



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE LETRAS - FLet
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS - PPGL

SÁVIO MOREIRA DE BORBA

**A JORNADA E REDENÇÃO DE EDWARD ELRIC: UMA ANÁLISE
LITERÁRIA E INTERPRETAÇÃO PSICOLÓGICA DE *FULLMETAL
ALCHEMIST BROTHERHOOD* (ANIME JAPONÊS)**

Manaus

2023

SÁVIO MOREIRA DE BORBA

**A JORNADA E REDENÇÃO DE EDWARD ELRIC: UMA ANÁLISE
LITERÁRIA E INTERPRETAÇÃO PSICOLÓGICA DE *FULLMETAL
ALCHEMIST BROTHERHOOD* (ANIME JAPONÊS)**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal do Amazonas (PPGL/UFAM) como requisito parcial obrigatório para obtenção do título de Mestre.

Área de concentração: Estudos Literários.
Linha de pesquisa: Literatura, Cultura e Sociedade.

Orientador: Prof. Dr. Cacio José Ferreira.

**Manaus
2023**

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

B726j Borba, Sávio Moreira de
A jornada e redenção de Edward Elric : uma análise literária e interpretação psicológica de Fullmetal Alchemist Brotherhood (anime japonês) / Sávio Moreira de Borba . 2023
170 f.: 31 cm.

Orientador: Cacio José Ferreira
Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal do Amazonas.

1. Fullmetal Alchemist. 2. Romance de formação. 3. Psicologia complexa. 4. Interpretação psicológica. 5. Redenção. I. Ferreira, Cacio José. II. Universidade Federal do Amazonas III. Título

Dissertação de Mestrado apresentada como requisito parcial obrigatório para conclusão do curso de Mestrado em Letras pelo Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal do Amazonas (PPGL/UFAM).

Sávio Moreira de Borba
(Autor, Mestrando)

Aprovado em 19/12/2023. Nota: 10,0.

BANCA AVALIADORA:

Prof. Dr. Cacio José Ferreira
(Presidente / UFAM)

Prof. Dr. Filipe de Menezes Jesuíno
(Membro / UniPitágoras)

Prof. Dr. Wiliam Alves Biserra
(Membro / UNB)

AGRADECIMENTOS

Ao fim da longa jornada, tenho muito a agradecer pela satisfação com que entrego este escrito. Não preciso que seja perfeito nem que atenda a perspectivas irreais para sentir gratidão e contentamento. A tarefa foi cumprida. Muitos me ajudaram a completá-la, dentre os quais gostaria de dar especial destaque aos meus mentores diretos.

Agradeço ao professor CACIO JOSÉ FERREIRA (Cacio先生), cujo cuidado, dedicação e interesse genuínos foram virtudes fundamentais em um contexto tão hostil e insalubre quanto o acadêmico. Agradeço ao professor HERÁCLITO ARAGÃO PINHEIRO (Heráclito師匠), o qual não se cansa de apostar em mim, nunca deixando de me apoiar e formar para expectativas grandiosas.

Agradeço também a JOÃO GABRIEL DE ABREU E TRÉZ e LARISSA DA SILVA SOUSA pela gentil e inestimável ajuda na transcrição e revisão do material.

Agradeço aos meus pacientes, que confiaram em mim para zelar por seus processos, ao passo que ajudaram a aguçar meu juízo interpretativo e me aprofundar na compreensão da Psicologia Junguiana.

Agradeço a tantos e todos que me foram suportes, amigos, guias e refúgios nas dificuldades. Graças a muitos além de mim pude finalizar esta empreitada pessoal e concluir mais um estágio de provações e realizações.

Meu muito obrigado!

35 L de água, 20 kg de carbono, 4 L de amônia, 1,5 kg de óxido de cálcio, 800 g de fósforo, 1,5 g de sal, 100 g de salitre, 80 g de enxofre, 7,5 g de flúor, 5 g de ferro, 3 g de silício.

RESUMO

A Jornada e Redenção de Edward Elric é uma reflexão objetiva sobre a empiria subjetiva de leitura da obra de Hiromu Arakawa. Para tanto, pegando emprestado enfoques dos Romances de Formação (*Bildungsroman*), a análise literária se deu voltada para os problemas individuais e sociais e como eles foram progressivamente dispostos ao amadurecimento narrado do personagem principal. Ed começa a história com um problema pessoal e na tentativa de solucioná-lo encontra problemas herdados de milhares de anos, os quais tomariam proporções cósmicas. A sincronia desses dilemas, inicialmente afastados, exige um percurso constitutivo próprio e ricamente descrito em *Fullmetal Alchemist*. Tendo tal amadurecimento um caráter intimamente psíquico, os passos interpretativos ao texto se deram a partir da Psicologia Complexa como entendimento de mundo e de funcionamento psíquico. O psiquismo na produção artística e na formação da personalidade-solução do protagonista arrematam uma das compreensões científicas a respeito do fenômeno complexo (racional e irracional; intelectual e sentimental; estético e significativo) transmitido na obra.

Palavras-chave: *Fullmetal Alchemist*; Romance de Formação; Psicologia Complexa; Interpretação Psicológica; Redenção.

ABSTRACT

Edward Elric's *Journey and Redemption* is an objective reflection on the subjective empiricism of reading Hiromu Arakawa's work. To this end, borrowing approaches from the *Bildungsroman* Novels, the literary analysis was focused on individual and social problems and how they were progressively disposed towards the narrated growth of the main character. Ed starts the story with a personal problem and in an attempt to solve it, he finds problems inherited from thousands of years ago, which would take on cosmic proportions. The synchrony of these dilemmas, initially distant, requires a constitutive path richly described in *Fullmetal Alchemist*. Since such maturation has an intimately psychic matter, the interpretative steps for the text were based on Complex Psychology as an understanding of world and psychic functioning. The psychology in artistic production and in the formation of the protagonist's personality-solution complete one scientific understanding regarding the complex phenomenon (rational and irrational; intellectual and sentimental; aesthetic and significant) transmitted in the work.

Keywords: *Fullmetal Alchemist*; *Bildungsroman*; Complex Psychology; Psychological Interpretation; Redemption.

SUMÁRIO

PRIMEIRAS PALAVRAS.....	10
CAPÍTULO 1: COMPREENSÃO OU ENTENDIMENTO.....	15
1.1 Da Autora.....	15
1.1.1 Da Lei à Natureza.....	16
1.1.2 Do Leite à Vaca.....	17
1.1.3 Da Verdade à Autora.....	19
1.2 Fortuna Crítica.....	20
1.3 Bildungsroman (Romance de Formação).....	21
1.3.1 O Termo.....	22
1.3.2 A Obra.....	23
1.3.3 A Formação.....	24
1.4 Método Junguiano de Interpretação.....	25
1.5 Objeto Literário Enquanto Imagem Psíquica.....	25
1.5.1 Comparação.....	26
1.5.2 Pragmatismo.....	26
1.5.3 Proposta.....	27
CAPÍTULO 2: DECOMPOSIÇÃO OU ANÁLISE LITERÁRIA.....	29
2.1 O Alquimista de Aço.....	30
2.2 O Primeiro Dia.....	31
2.3 A Cidade da Heresia.....	35
2.4 A Angústia de um Alquimista.....	37
2.5 Chuva das Mágoas.....	39
2.6 A Estrada da Esperança.....	41
2.7 Verdades Ocultas.....	45
2.8 Laboratório de Pesquisa 5.....	47
2.9 Sentimentos Artificiais.....	48
2.10 Caminhos Distintos.....	52
2.11 O Milagre em Rush Valley.....	54
2.12 Um é Tudo, Tudo é Um.....	57
2.13 As Bestas de Dublith.....	64
2.14 Os que Espreitam no Subterrâneo.....	65
2.15 Um Mensageiro do Oriente.....	67
2.16 Os Passos do Companheiro de Batalhas.....	69
2.17 Chamas Gélidas.....	70
2.18 A Palma Arrogante de um Humano Insignificante.....	72
2.19 A Morte dos que Não Morrem.....	73
2.20 Pai Diante do Túmulo.....	75
2.21 O Avanço do Tolo.....	78
2.22 Costas Distantes.....	80

2.23 A Garota no Campo de Batalha.....	81
2.24 Dentro da Barriga.....	83
2.25 A Porta da Escuridão.....	84
2.26 Reencontro.....	85
2.27 Banquete do Intervalo.....	88
2.28 Pai.....	90
2.29 O Tolo se Contorcendo.....	91
2.30 O Massacre de Ishval.....	92
2.31 A Promessa de 520 Cens.....	94
2.32 O Filho do Führer.....	95
2.33 A Muralha Norte de Briggs.....	96
2.34 A Rainha do Gelo.....	98
2.35 A Forma deste País.....	100
2.36 Retrato de Família.....	101
2.37 O Primeiro Homúnculo.....	103
2.38 Conflito em Baschool.....	104
2.39 Sonhando Acordado.....	105
2.40 Homúnculo (O Anão no Frasco).....	107
2.41 O Abismo.....	108
2.42 Sinais do Contra-ataque.....	112
2.43 A picada de uma Formiga.....	113
2.44 Pisando Fundo.....	114
2.45 Episódio 45.....	116
2.46 Sombras à Espreita.....	118
2.47 O Mensageiro da Escuridão.....	119
2.48 Uma Promessa no Subterrâneo.....	121
2.49 Sentimentos de Família.....	121
2.50 Insurreição na Central.....	122
2.51 A Legião Imortal.....	123
2.52 Forças Combinadas.....	124
2.53 Chamas da Vingança.....	125
2.54 Além das Chamas do Inferno.....	126
2.55 A Forma de Viver dos Adultos.....	127
2.56 O Retorno do Führer.....	129
2.57 Férias Eternas.....	130
2.58 Sacrifícios.....	131
2.59 Luz Perdida.....	132
2.60 Olho Do Céu, Porta da Terra.....	133
2.61 Aquele que Engole Deus.....	134
2.62 Um Contra-ataque Feroz.....	136
2.63 O Outro Lado do Portão.....	138

2.64 Episódio Final: O Fim da Jornada.....	140
CAPÍTULO 3: RECOMPOSIÇÃO OU INTERPRETAÇÃO PSICOLÓGICA.....	144
3.1 Pecado e Redenção.....	145
3.2 Edward ep.01 vs. Edward ep.64.....	147
3.2.1 Dívida com o Passado.....	148
3.2.2 Confronto com o Presente.....	148
3.2.3 Compromisso com o Futuro.....	149
3.3 Psicodinâmica.....	150
3.4 Irmãos.....	153
3.4.1 Duas Dualidades de Irmãos.....	154
3.4.2 Redenção dos Pais.....	156
3.5 Determinação.....	157
3.5.1 Determinação e Personalidade.....	158
3.5.2 Consulta ao Oráculo.....	159
3.5.3 Vontade Superior.....	161
APRECIÇÃO FINAL.....	164
REFERÊNCIAS ÁUDIO-VISIO-BIBLIOGRÁFICAS.....	166

PRIMEIRAS PALAVRAS

Os マンガ (mangá) são narrativas japonesas escritas e produzidas nos moldes específicos tradicionalmente desenvolvidos no Japão e exportado para o mundo. No Japão, o mesmo nome pode significar qualquer história em quadrinhos, contudo no ocidente costumamos fazer a diferenciação entre a história em quadrinhos ocidental (HQ) e mangá. A animação dessas narrativas, desenho e histórias é denominada アニメ (animê ou anime). (CARDOSO, 2016).

Diante desse contexto, Edward Elric (Ed), junto do irmão Alphonse Elric (Al), surge como personagem principal da animação japonesa *Fullmetal Alchemist* (鋼の錬金術師 *Hagane no Renkinjutsushi*; literalmente: Alquimista de Aço). Um mangá e anime criado por Hiromu Arakawa (荒川 弘) e publicado no Japão de 2001 a 2010 na revista *Shōnen Gangan* (月刊少年ガンガン *Gekkan Shōnen Gangan*). Posteriormente, foi traduzido e trazido ao Brasil pela Editora JBC em 27 volumes. Uma adaptação em anime fiel ao mangá (*Fullmetal Alchemist: Brotherhood*) foi feita em 64 episódios pelo estúdio japonês Bones.

Tais figuras e seus respectivos temas, os heróis e as histórias ficcionais fantásticas, recrudescem nos diversos meios de produção e propagação artísticas. Em comunidades de entusiastas pelo mundo, expandiram-se de literaturas periféricas para literaturas centralizadas. Em torno dessa cultura, nota-se cada vez mais uma mobilização sensível individual e social (DE BORBA, 2018).

A alta repercussão sentimental já é o indicativo de que algo importante se desenrola em nossa cultura, merecendo, portanto, o olhar mais atento de uma investigação científica. Ademais, essas narrativas japonesas erguem-se diante de uma confluência dos conhecimentos concernentes à Literatura e à Psicologia.

O fascínio pela narrativa literária se destaca desde o entendimento leigo até as mais elaboradas explanações teóricas. Para a psicologia, e algumas doutrinas religiosas, espirituais ou metafísicas, este fruto psíquico tem a qualidade de carregar a alma de seu criador. Ou, enquanto criatura, pelo menos, herdar traços, temas, questões e qualidades do solo em que se originou. Psicologicamente falando, esse solo é o psiquismo. (JUNG, 2011c, §133).

Hoje, depois de séculos de desenvolvimento do Logos ocidental, nosso inconsciente nos é estranho. Até mesmo a própria concepção dessa vivência, por muitas das vezes, também nos é. Não obstante, sua importância e atuação no dia-a-dia são reais e contundentes.

É diante deste quadro que conhecer a própria psique surge como “uma defesa eficaz contra a prepotência da consciência social e da conseqüente psique massificada” (JUNG,

2011a, §426). Tal perigo era amenizado e contido por uma confissão religiosa socialmente vigente. O próprio Deus guardava o homem e o protegia das mais obscuras camadas devoradoras do inconsciente. (JUNG, 2011a, §426).

Já nossa época não possui mais uma homogeneidade no que diz respeito ao ordenamento psíquico. Sem um mito social único que nos apazigue, somos apresentados a toda sorte de constelações e possibilidades de novas mitologias individuais.

Campbell (2011) assevera estarmos vivendo um período de Mitologia Criativa. Desse modo, muitas questões fundamentais do psiquismo acabam por se plasmar em grandes histórias. Agora, não tanto uma história nacional ou regional, mas sim histórias de caráter literário, artístico, ficcional.

Não mais como narrativas particulares e hegemônicas de certas religiões ou mitos ou visões de mundo, os heróis atualmente gozam de liberdade estética para se expressarem tão diversos quanto os artistas que os criam. Tais formas, enquanto frutos de criatividade espontânea, apontam para algo considerável na dinâmica psíquica do autor; além de serem conjuntamente recepcionadas e celebradas pela cultura. São essas figuras literárias e outras fantasias criativas que podem nos revelar o substrato cultural e psíquico de nosso tempo.

Objetivo, portanto, com este trabalho, compreender comparativamente a narrativa e a psicologia na redenção de Edward Elric ao longo da jornada em *Fullmetal Alchemist Brotherhood*, anime japonês. Os componentes literários-psicológicos empregados na narrativa podem ser destacados por meio de uma reorganização narrativa em prosa, contando de forma relativamente clara, organizada e lógica os acontecimentos e os processos concernentes à leitura. Assim, propiciando também entender o entrelaçamento dos elementos literários e sentidos psicológicos como forma de contribuição ao universo acadêmico.

Com tal tarefa em mãos, o obstáculo fundamental à realização é a inesgotabilidade de possibilidades criativas a partir do sentido da obra. Qual então o(s) sentido(s) mais pertinente(s) ao bom acabamento da pesquisa? Outrossim, a existência de um inconsciente psicológico dificulta a diferenciação dessas possibilidades no que diz respeito ao leitor e à obra. Qual o meio termo entre subjetivismo autoerótico e empiria ingênua?

Visando afastar os aspectos negativos dessa dicotomia, faz-se importante um método comparativo que aponte na cultura, especialmente via histórias análogas e afins, certo nível de objetividade ao conhecimento interpretativo proposto. Por outro lado, é impossível furtar-se da qualidade subjetiva do leitor e aqui pesquisador. Transformando um obstáculo em auxílio, a redação desta pesquisa passará declaradamente pelo caráter pessoal do autor. Aos moldes de uma antropologia do próprio inconsciente, pode-se fazer um relato em primeira pessoa não

somente das causas e concretudes da obra, mas também da sua realização e efeitos em um leitor atento. À termo de analogia, é como se uma pedra pudesse ser analisada por lentes geológicas, enfatizando sua composição e propriedades inerentes; mas também que pudesse ser descrita pelo seu sentido ao ser jogada na cabeça de alguém, com ênfases poéticas e traumatológicas.

A experiência de ser acertado por uma pedra não pode ser parâmetro único de verdade; ao passo que apenas a pessoa apedrejada pode fornecer um relato específico sobre as potencialidades sensoriais e emocionais de uma experiência com a pedra; por exemplo, dor, tontura, medo, submissão, raiva, revolta etc. A análise laboratorial das qualidades estáticas da pedra nos dá um conhecimento sobre o fenômeno pedra, mas tal conhecimento se amplia à medida que é possível um relato interno pessoal do fenômeno pedra em contexto de pedrada.

Hoje, não há disponibilidade social de um mito abrangente para nortear nossa coletividade. Contudo, as raízes inconscientes que deram origem a tais mitos ainda nos estão disponíveis; instintos primordiais, reguladores daquilo que cria e molda o que é humano.

A oportunidade que temos agora é a de cada um ser o centro de um sistema mítico pessoal, conquistar e apresentar uma mitologia própria (CAMPBELL, 2011, p. 46).

De tal sorte que a relevância psicológica de se estudar esses múltiplos fenômenos representantes da alma projetada é a de adentrar no substrato inconsciente desta; “No mistério do ato criador, o artista mergulha até as funduras imensas do inconsciente. Ele dá forma e traduz na linguagem de seu tempo as intuições primordiais e, assim fazendo, torna acessíveis a todos as fontes profundas da vida” (SILVEIRA, 1981, p. 161).

Vivendo no universo fantástico de Arakawa, Edward é um gênio da alquimia que desafiou a maior proibição aos alquimistas. Por sua arrogância e infantilidade, tentou criar artificialmente um ser humano, buscando trazer a mãe (Trisha Elric) de volta à vida.

Dramaticamente, ele pagou um preço altíssimo por tal violação da natureza. Ed perdeu a perna esquerda e o braço direito; Al perdeu o corpo completamente, tendo sua alma alquimicamente fixada por Ed em uma armadura¹.

Adentrando nas hipóteses preliminares, podemos observar que Ed, devido a uma distinta aptidão para a alquimia e o trauma de perder a mãe ainda criança, tornou-se um clássico arrogante racionalista. Contudo, com o agravante de ele realmente ser um prodígio.

¹ Para ser mais preciso, Ed pagou o preço com a perna e Al com o corpo por inteiro. Em uma tentativa desesperada, Ed novamente realiza alquimia humana para trazer de volta o irmão e o melhor que consegue fazer é trocar seu braço direito pela alma de Al, a ser fixada por Ed em uma gélida armadura.

O caminho de diferenciação da psique coletiva do personagem tomou um rumo problemático. O desenvolvimento de sua individualidade manteve um aspecto unilateral infantil, o que, conseqüentemente, corrompeu o que deveria ser um amadurecimento da personalidade. Logo, tomo por suspeita que a tentativa malfadada de desenvolvimento se estagnou em uma condição neurótica: Inflação (JUNG, 2011d, §304).

Isso o permitiu evoluir no sentido de alcançar grandes feitos. A alquimia abriu para Ed a possibilidade de vislumbrar além do alcance do homem médio; percorrer caminhos não imaginados por muitos. Entretanto, ainda assim, com suas próprias limitações.

Ed foi incapaz de aceitar suas humanas limitações.

Na esperança de compreender as tendências pertinentes tanto à psicologia quanto à literatura, trato *Fullmetal Alchemist* como a chave de compreensão para uma possibilidade de autorrealização humana.

Ed, respondendo adequadamente às próprias questões, espontaneamente gera uma repercussão coletiva, um impacto no ambiente e na sociedade que o rodeia. O personagem saiu de um estado neurótico de estagnação, foi confrontado com a realidade de Si mesmo, pôs para sacrifício as principais qualidades e adaptações (advindas de unilateralidades) e reelaborou a atitude para um estado mais integrado com o caminho pessoal.

Nesse sentido, a obra de arte vai além da jornada psíquica trilhada por Arakawa. Não somente a criação é um processo literário *per se*, a história pode indicar uma dinâmica psíquica que se configura para a autorregulação do indivíduo (JUNG, 2011c, p. 103, § 156).

O enredo, então, se desenvolve na jornada dos dois personagens para recuperar a integridade dos corpos perdidos. Eles têm como ponto inicial a lenda da Pedra Filosofal, a qual concede ao alquimista transgredir a Lei da Troca Equivalente² e realizar transmutações sem, em teoria, pagar o preço devido.

A alquimia em *Fullmetal Alchemist* é uma ciência amplamente desenvolvida, com leis próprias, capaz de feitos extraordinários. Fora do universo fantástico da obra, cientistas a considerariam magia, enquanto mágicos a considerariam ciência. A alquimia de *Fullmetal* e a alquimia de nosso mundo possuem notórias similaridades, citando algumas: a lenda da Pedra Filosofal, os propósitos de transformar a matéria em ouro, o propósito de encontrar a imortalidade, as referências à Árvore da Vida cabalística, a desenhos alquímicos de George Ripley etc.

² O fundamento da alquimia deste universo. Para se obter algo, é preciso em troca oferecer algo de igual valor. Mal comparando é como se a Lei da Conservação das Massas e o Princípio da Conservação da energia adquirissem os aspectos fantásticos do universo de *Fullmetal*.

Todavia, ainda que ciente desse adensamento possível de estudo, limito-me a priorizar a alquimia do universo de Arakawa independentemente, por sua lógica interna. A alquimia secular, de nosso mundo, é um paralelo importante, mas o devido esforço de aproximações e distanciamentos, em suas afinidades e particularidades, exigiria o esforço de todo um trabalho à parte.

Nessa perspectiva, a trama de *Fullmetal* acaba por confrontar problemas mais profundos e extensos do que os iniciais, complexificando o que já não era tão simples. Ed, em meio à procura por respostas e soluções, bem como outros personagens, depara-se com questões complexas e dilemas que transitam entre vida e morte. Tal confronto lhe aproximou de angústias e sacrifícios transformadores.

O que antes começa com acomodada arrogância e irascível infantilidade, irrompeu-se em um estado mais elevado de consciência, harmônico em si mesmo. Para Ed, não mais era sustentável abster-se de um posicionamento moral frente a tais circunstâncias e desafios.

Com efeito, o intuito do que aqui escrevo visa uma apreciação do personagem Edward Elric: inclinações individuais, escolhas, acontecimentos que marcaram sua vida e a evolução do processo do personagem. O fundo psicológico interpretativo trata de dar um amparo logicamente dirigido às afirmações obscuramente pressentidas na história.

Para tanto, a sistematização operacional proposta divide o trabalho em três capítulos: o primeiro para apresentar algumas concepções teóricas utilizadas para apreciar a obra e o personagem; o segundo com a descrição comentada do desenrolar e da evolução do personagem; o terceiro apresentando os resultados das articulações interpretativas e arremates de compreensão alcançados.

Efetivamente, a psicologia pode tratar dos fatos psíquicos transpostos literariamente. Uma vez estabelecido a dignidade irrevogável da literatura, cabe perguntar qual o sentido que nos encanta em tal história. Qual drama anímico esta história elucida? Quais elementos trazem uma significação específica enquanto possibilidade de funcionamento do psiquismo? Quais tendências inconscientes são suscitadas? Há uma conurbação de objetos: o fenômeno *Fullmetal Alchemist* é ao mesmo tempo fato literário e fato psíquico.

CAPÍTULO 1: COMPREENSÃO OU ENTENDIMENTO

Diferente de um trabalho artístico, que costumeiramente se apresenta por si em uma totalidade, o trabalho científico exige um encadeamento de demonstrações lógicas para se afirmar alguma conclusão. Muitas vezes, esse percurso passa até mesmo pelo acúmulo cultural de conhecimento científico público. Compreender algo intelectualmente pode ser uma tarefa que requer pressupostos específicos.

Para tanto, antes de adentrar no material-chave de *Fullmetal Alchemist*, faço algumas etapas de suporte para bem encaminhar o pensamento do leitor. Antes de apresentar alguma proposição central de novidade, destaco a importância de preparar o contexto do campo de conhecimento em que me baseio, oferecendo, portanto, algumas ferramentas mínimas de direcionamento do que venha comentar.

Seguindo o passo-a-passo alquímico, é preciso primeiro compreender o material bruto a fim de transmutá-lo. Sem entendimento e compreensão não é possível incidir de tal forma a resultar em uma modificação focal direcionada. Ações e interações estão ocorrendo entropicamente a todo momento, porém um encadeamento de ações e reações relativamente planejadas com vista a um determinado fim prático (uma definição autoral de transmutação) é mais delicado.

O que proponho aqui é um encaminhamento intencional sistemático de reflexão; a ponto de, quando chegarmos à jornada narrativa, a mensagem sutil e subliminar transmitida com a obra poder ser ortograficamente comunicada.

No que tange a um texto acadêmico, a obra necessita sim de um percurso lógico racional que lastreie o campo comum do debate público. É triste quando uma produção dita acadêmica recai no autoerotismo estéril; triste e muito fácil de acontecer. Entretanto, o discurso científico pode se dar ao valor de estabelecer um campo relativamente objetivo para uma discussão continuada bem assentada na cultura.

Usufruindo-me de alicerces que vieram antes de mim, este primeiro capítulo busca delimitar alguns norteadores de pensamento. Manifestadamente: desde o campo material de criação da obra, da autora aos meios de disseminação; passando pela metodologia de trabalho no olhar e interpretação do objeto de estudo; até explicar algumas escolhas terminológicas que necessariamente precisam significar algo.

1.1 Da Autora

Nascida em 8 de maio de 1973 na subprovíncia de Tokachi (Hokkaido, Japão), Hiromu Arakawa é a figura pública da *mangaká*³ por detrás de *Fullmetal Alchemist* (MY ANIME LIST, c2023). Hiromu, cujo nome verdadeiro é Hiromi⁴ e o sobrenome é desconhecido, é uma artista reservada. A autora mantém contato com o público e a imprensa via declarações e entrevistas, muito embora nunca se dispôs a mostrar o rosto publicamente. Algumas fotos já foram atribuídas à Arakawa, mas muitas se mostraram falsas, outras permanecem sem confirmação.

Tomando o trabalho de pesquisa resumido no vídeo do canal FREQ! (2022), é curioso como alguns aspectos particulares da vida da autora repercutem na compreensão de elementos da obra. Criada em uma fazenda do campo e posteriormente se mudando para uma grande cidade próxima à Tóquio (Saitama), Arakawa parece ter unido o aprendizado urbano e campesino. Em um o contato direto com a natureza, no outro o fascínio com grandes estruturas e tecnologias. Acompanhado dessas transições, permaneceu o hábito de desenhar, algo que Arakawa carrega consigo desde criança.

Eu venho desenhando desde criança. Assim que tive uma caneta em mãos eu comecei a rabiscar. É verdade que vim do campo, e eu até comecei a trabalhar lá por sete anos, em casa. Claro, vir da minha terra Hokkaido para uma cidade grande como Saitama, perto de Tóquio, foi uma grande mudança, mas sempre passei meu tempo desenhando. (apud CLÉMENTINE, 2013, tradução própria)⁵.

1.1.1 Da Lei à Natureza

Nascida e criada nesse contexto, Arakawa traz consigo o que aprendeu na fazenda, cuidando da terra e dos animais. A dureza com que *Fullmetal Alchemist* trata os personagens reverbera com a dureza de uma vida em amplo contato com a natureza. A verdade é dura.

Por outro lado, ao se reconciliar com essa dureza, podemos entrar em comunhão com esse ritmo ao invés de nos ressentirmos dele. A ideia de Troca Equivalente possui raízes semelhantes: para se obter algo é preciso sacrificar algo supostamente de igual valor.

³ Artista que produz mangá, quadrinista de mangá, 漫画家.

⁴ Algo já bastante conhecido no meio artístico é o empecilho machista contra mulheres autoras. Assim como Mary Shelley e tantas outras, Hiromu masculinizou seu nome artístico para que sua obra tivesse mais chances no meio.

⁵ “I’ve been drawing since I was a child. As soon I have a pen in my hands, I start scribbling. It’s true that I come from a farming environment, and I even started working there for seven years, at home. Of course, coming from my Hokkaido land to a big city such as Saitama, near Tokyo, was a big change, but I’ve always spent my time drawing”.

O que talvez você não saiba é que Arakawa surgiu com esse conceito quando estava crescendo na fazenda de gado leiteiro da sua família em Hokkaido “quanto mais você ama seus animais, mais eles retribuem a você” disse ela no Animeland.[...]. Não foram só os animais que a inspiraram também. Arakawa cresceu rodeada por muitas mulheres trabalhadoras na fazenda, e isso também fica bem claro. “Nosso lema de família é ‘aqueles que não trabalham não merecem comer’”, revelou a mangaká no volume 12 de Fullmetal Alchemist. (ARCHBOLD, 2023, tradução própria)⁶.

Nas palavras da autora mesma quando questionada se ela carrega a Troca Equivalente na vida cotidiana:

Esse conceito vem do meu passado na fazenda: o modo como você se alimenta corresponde ao esforço que está empregando. Quanto mais você ama seus animais, mais eles retribuem para você. Quanto mais você cuida deles, melhor a carne deles será. E também há eventos imprevisíveis: se o clima está ruim, você vai precisar de ainda mais trabalho para resultados melhores. A Troca Equivalente é baseada na energia que você vai dispor para realizar a tarefa que foi atribuída a você. Em certo sentido, essa troca dá ritmo para minha vida. (apud CLÉMENTINE, 2013, tradução própria)⁷.

Se observarmos bem, não somente a Troca Equivalente pode ser depreendida da fala da autora mas também o Ritmo da Vida. Semelhante aprendizado é realizado pelos protagonistas ao se conectarem à natureza no treinamento de alquimia. Um é tudo e Tudo é um.

1.1.2 Do Leite à Vaca

Como veremos ao final da história: o ritmo da própria vida e o ritmo na natureza como um só. De tal modo que, ao se auto-representar, a autora desenha uma vaca.

Ela também frequentemente fala diretamente com os leitores nos extras e nos finalmentes do seu mangá, desenhando a si mesma como uma vaca de óculos, a qual remonta à infância na fazenda de gado leiteiro. O primeiro cartoon autorretratado foi um que ela se desenhou usando “calças de luta” no primeiro volume de Fullmetal. (DONOVAN, 2014, tradução própria)⁸.

⁶ “What you might not know is that Arakawa came up with this concept when she was growing up on her family's dairy farm in Hokkaido. ‘The more you love your animals, the more they give it back to you,’ she told Animeland. [...]. It wasn't just the animals that inspired her, either. Arakawa grew up surrounded by a number of hardworking women on the farm, and that also shows pretty clearly on the page. ‘Our family motto is ‘Those who don't work, don't deserve to eat,’ the mangaka revealed in Fullmetal Alchemist volume 12 (via The Mary Sue)”.

⁷ “This concept comes from my farmer background: the way you feed matches up the efforts you're making. The more you love your animals, the more they give it back to you. The more you take care of them, the better their meat will be. There are also unpredictable events: if the weather's terrible, you'll need even more work to achieve better results. Equivalent exchange is based on the energy you'll deploy to realize the task that was assigned to you. In a way, that exchange gives rhythm to my life”.

⁸ “She will also often talk directly to her readers in the extras and afterwards of her manga, drawing herself as a bespectacled cow, which calls back to her childhood on a dairy farm. Her first cartoon self-portrait was the one she drew of herself wearing her ‘fighting panties’ in the first volume of Fullmetal”.

Já nas entrevistas filmadas, a fim de manter a preservação de identidade, um rosto de vacinha é sobreposto ao dela. “Quando Arakawa desenha seu retrato de autora, ela transforma a si mesma em uma vaca antropomórfica, uma referência a seu passado agrícola, mas também uma maneira de manter sua identidade escondida. Então o que ela faz em entrevistas televisivas? Simples: eles editam um rosto de vaca posteriormente” (ARCHBOLD, 2023, tradução própria).⁹

A alusão específica à vaca nos faz lembrar um detalhe recorrente porém não muito discorrido em *Fullmetal Alchemist*: o leite. Para ser mais exato, a ojeriza de Ed ao leite de vaca. Os seres humanos são os únicos mamíferos que permanecem bebendo leite por toda a vida. Todavia, a substância é inevitavelmente associada à função biológica primária: nutrir e imunizar o filhote.

Trabalho com a hipótese de Ed ser infantil demais para aceitar a condição e as limitações humanas. Não obstante, Ed pouco se comporta tal qual uma criança comum de Resembool; como se negasse mais uma vez aceitar a condição de criança para vislumbrar a autoridade, autonomia e senso de responsabilidade que achava que deveria ter.

A negação do leite pode apontar para a dificuldade de Ed em aceitar a própria infantilidade. E aqui temos um problema fundamental: para sustentar tal ilusão, o protagonista acaba por negar a substância maternal fundamental para o bom crescimento e verdadeira superação do estágio de infantilidade.

Vale ressaltar, contudo, que na história Ed não rejeita qualquer leite. Por exemplo, é feito zero referência ao leite materno humano, da mãe do personagem. É mostrado somente a contenda do alquimista com o leite de vaca. Vaca esta que é o animal com o qual Arakawa escolheu se autorrepresentar; vaca esta que ensinou à Arakawa sobre o provimento da natureza caso bem tratada.

Podemos ver no autor a posição de escriba do destino. É dele o papel de encaminhar e dar vida a um universo. Arakawa consegue se ver em posição parecida diante do processo de criação.

Um ponto final a se mencionar é como Arakawa vê o processo de criação do mangá. Aparentemente, ela imagina o storyboard como um personagem em si, então transformá-lo em um manuscrito finalizado significa assumir uma “posição divina” e fazê-lo “se mover” para a audiência. Isso certamente é um jeito único de fazer as

⁹ “When Arakawa draws her author portrait, she turns herself into an anthropomorphic cow, a nod to her farming past but also a way of keeping her identity hidden. So what does she do for TV interviews? Simple — they edit in a cow face after the fact”.

coisas, mas isso permite a ela melhor entender os fãs e criar sem vieses. (PARKER-DALTON, 2021, tradução própria)¹⁰.

Diante disso, cabe refletir sobre o que Ed está rejeitando quando se recusa a beber leite de vaca. Em outras palavras, é quase como se o protagonista veementemente negasse o destino; achando-se em condições de negar o destino de todos os humanos (a morte). Logo, não é estranho ignorar o tabu da transmutação humana e tentar ressuscitar a mãe. E assim dá-se início à história.

1.1.3 Da Verdade à Autora

Voltando à autora, o modo como ela escolheu lidar com a arrogância de Ed é rico de sentido. Alguém que viveu junto à natureza sabe como sua lei é rigorosa. Ao pisar além dos limites humanos, Ed foi rigorosamente punido. É como funciona a natureza.

Algo semelhante pode ser visto em outro trabalho da autora. A crueza da vida é retratada em *Silver Spoon* (2011), não podendo ser considerado um mangá palatável a veganos. Alerta Arakawa: “Não, de forma alguma! Na verdade, pessoas matam animais, comem-nos, etc.” (apud CLÉMENTINE, 2013, tradução própria)¹¹.

Essa moral pode ser chocante para pessoas urbanas. Muitos de nós fomos acostumados a caçar embalagens de plástico/isopor em supermercados. Tal facilidade esconde o quão a vida é dura. O simples fato de estarmos vivos é baseado na morte de tantos outros animais e organismos. É aqui que intervém o mito em um papel reconciliador.

Campbell coloca que uma das funções do mito (a função mística) é reconciliar o homem com a natureza. Uma dessas formas de reconciliação é via aceitação¹². A morte e a crueza da vida são assim assumidas e aceitas como são; entendendo que o processo de morte é uma exigência para a vida (CAMPBELL, 2002, p. 18). Os irmãos Elric compreendem tal ciclo no treinamento na floresta. Ao compreenderem que Um é Tudo e Tudo é Um a vida passa a ser menos vil, e o ser humano pode se sentir parte dessa comunhão sem culpa.

De algum modo, a experiência do trabalho desalienado em contato direto com a natureza e seus princípios é pedagógica para esses princípios, os quais são aprendidos na carne. A sabedoria de livros fez com que Ed, assim como o mito grego de Ícaro, pudesse

¹⁰ “One final point to mention is how Arakawa sees the process of creating manga. Apparently, she thinks of the storyboard as a character in and of itself, so turning it into a finished manuscript means taking on a ‘Godlike position’ and making it ‘move’ for the audience. This certainly is a unique way of doing things, but it does allow her to better understand fans and create without biases”.

¹¹ “No, not at all! Actually, people kill animals, eat them, etc”.

¹² Podendo também essa reconciliação ser feita por uma rejeição ou uma aceitação condicional.

imaginar muito além das nuvens; ambos possuíam capacidades além dos humanos comuns e ambos pagaram um preço trágico por abusarem dessas capacidades.

O custo de chegar tão longe despojado de uma personalidade enraizada e amadurecida o suficiente é mostrado logo no começo de *Fullmetal Alchemist*; e a história se desdobra em idas e vindas para desenvolver e reequilibrar o potencial imaginativo teórico. Algo de concreto, insofismável e imediato se insere como a Verdade. Não seria insano imaginar que Arakawa tenha captado o mesmo entendimento levando uma vida enraizada no campo e posteriormente encantada com os potenciais de realização tecnológica na cidade.

1.2 Fortuna Crítica

Contextualizando o ambiente acadêmico em que este trabalho se insere, é possível observar uma produção ainda modesta sobre o tema em pauta. Diante de uma pesquisa inicial já podemos fazer algumas observações como se mostra a produção acadêmica relacionada aos recortes de pesquisa.

Para tanto, foram utilizadas as plataformas SciELO; ERIC (Education Resources Information Center); Portal Periódicos CAPES. Nas três foram pesquisados os termos: Fullmetal Alchemist; Edward Elric; Elric; Naruto; Dragon Ball; CardCaptor Sakura; Saint Seiya/Cavaleiros do Zodíaco; Animê; Mangá; Pop Culture. Acesso: 23/09/2019, manhã.

Foram encontrados diversos trabalhos sobre o tema cultura pop, por exemplo, cultura pop e contemporaneidade (SOUSA, 2016) e cosplay e cosplayers (HELLER, 2016). Esse foi o resultado mais substancial e diverso da consulta.

Por outro lado, na medida em que a pesquisa foi-se afinando, os resultados diminuíram consideravelmente. Pouquíssimas obras específicas foram encontradas: Batman (PACHAS, 2015) e Dragon Ball (LOPEZ; IRAZOQUI, 2005). De modo geral, a maioria dos resultados enfatizavam a pedagogia e psicologia do aprendizado, por exemplo, como comunicar ciência com ícones da cultura pop (ZEHR, 2014) e desenvolvimento da criatividade (KHURANA, 2005). Algumas pesquisas traziam temas de comunicação e consumo (GUSHIKEN; HIRATA, 2014), sociedade e identidade (COELHO JR; GONÇALVES, 2011), expressões de gênero (HIRAMOTO, 2013) etc. Porém, nota-se a escassez de abordagens literárias-psicológicas. Desta, a encontrada se referia à Psicanálise (MANO; CORSO; WEINMANN, 2018).

Sobre *Fullmetal Alchemist* ou Edward Elric, nada se apresentou nenhuma produção. Paralelo a essa pesquisa, tive acesso a um único trabalho que abordava a tradução de

Fullmetal Alchemist de mangá para anime (WALTER, 2011). Além desse, o livro: *Naruto e a Mitologia Oriental* (PINHEIRO, 2011).

Mais uma vez, não há desenvolvimento expressivo do tema via os moldes procurados.

Tudo isso me leva a entender que, embora essa seja uma cultura significativamente difundida, o meio acadêmico ainda resiste em desenvolver trabalhos mais direcionados a temas e histórias específicas, de trabalhar elementos menos gerais e mais individuais.

O desenvolvimento desta pesquisa é um passo a ser dado. Espero, com minha proposta de trabalho, desenvolver mais o campo da Literatura e da Psicologia Complexa, contribuindo academicamente para o espírito criativo de grandes heróis e histórias que vivemos hoje.

1.3 *Bildungsroman* (Romance de Formação)

Há quem diga que só se pode filosofar em alemão. Uma hipérbole difundida não sem razão. O modo como a língua alemã se articula dialeticamente com a promoção e difusão do conhecimento europeu é digna de salvas. De tal sorte que a própria formulação de termos e frases parece mais receptiva que o usual para o desenvolvimento filosófico. *Bildungsroman* não é exceção.

Sim, poderíamos traduzir o termo alemão para Romance de Formação, mas não sem alguma perda significativa daquilo que inicialmente se comunica. *Bildung* significa cultura, podendo também apontar para algo que se forma, instrução, processo de educação, amadurecimento, construção, composição. *Bild* pode significar: imagem, figura, quadro, fotografia. *Ausbildung* significa formação no sentido profissional/acadêmico. *Bildungswesen* significa ensino/pedagogia. *Einbildung* significa imaginação ou presunção. Na filosofia germânica, é um termo com longo histórico de elaboração. (PINHEIRO, informação verbal)¹³.

À referência do livro *Os Anos de Aprendizado de Wilhelm Meister* (GOETHE, 2009), *Bildungsroman* passou a designar um campo de obras onde é exposto o desenvolvimento físico, social e psicológico do personagem. Algo que parecia intrincado com aquele momento histórico: a consolidação política e cultural da burguesia germânica na transição dos séculos XVIII-XIX.

Por interesses capitalistas internos e externos, o estado-nação alemão se sobrepõe à antiga germânia. Nasce assim uma literatura que reflete a formação de uma cultura burguesa

¹³ Passagem citando a conversa com o professor Heráclito Aragão PINHEIRO em julho de 2023 (Fortaleza). Recorte do material elaborado para a disciplina Alemão Junguiano da Especialização em Psicologia Junguiana do Instituto Dédalus (UniAteneu).

em ascensão; um romance que encarna no sujeito e nas experiências de vida as angústias e desafios dos novos dilemas.

O termo, então, possui marcos centrais muito definidos, contudo as delimitações mais abrangentes ainda estão em disputa. Seria Romance de Formação apenas um fenômeno de determinado espírito histórico na Germânia/Alemanha? Seria uma decorrência de aproximações e distanciamentos à obra de referência escrita por Goethe?

Há quem dispute o sim, há quem dispute o não, há o talvez e o muito pelo contrário. Particularmente, não me arvo a educar o debate público. Pelo contrário, o debate público que me serve de inspiração.

1.3.1 O Termo

Fullmetal Alchemist não é uma obra alemã do século XIX. Definitivamente é uma obra fora do eixo tempo-espacial preferido dos Romances de Formação; é uma história japonesa do começo do século XXI para o público específico consumidor de animes e mangás. Curiosamente, entretanto, apresenta uma estética que lembra a Europa industrial, por exemplo, os nomes próprios de pessoas e lugares, a arquitetura, o maquinário *steampunk*, a questão político-militar e a disputa inter-imperialista. Mas não é nessa semelhança que pretendo me ater.

A pesquisadora Naiara Moreno (2018) trouxe um pouco da discussão sobre atribuir a categoria Romance de Formação à obras diversas. Tratando do caso dos escritos de Michel Laub, a pesquisadora traça um pouco das discordâncias em torno da amplitude da categoria. Conclui que apesar das contradições entre diversos critérios de definição, pode-se tirar uma certa homogeneidade lexical.

Abstrai-se então que o Romance de Formação poderia ser mais amplamente definido a partir dos temas, dos motivos narrativos que desenvolve. À saber: “processo de formação do protagonista, referente ao seu amadurecimento, marcado pela perda da inocência e tomada de consciência de si mesmo na passagem da infância à fase adulta” (MORENO, 2018, p. 305).

Assim, como outras categorias que surgem de um movimento muito bem definido historicamente, o Romance de Formação se torna uma categoria referencial múltipla. Ambigualmente, é um evento histórico e a-histórico, “um signo, formado, de um lado, pela profunda historicidade de suas condições de origem, e, por outro, pela magnitude e alcance da figura literária e histórica de Goethe” (MAAS, 2000, p. 23).

A pureza de origem dá, assim, lugar à abstração do fenômeno inicial, o qual agora pode se encarnar, respeitando critérios de pertencimento convencionados, em diversos contextos. Já a discussão de onde traçar exatamente esses critérios, se mais conservadores ou mais disruptivos, deixo à cargo do embate intelectual.

1.3.2 A Obra

O que aqui nos concerne é o foco que os Romances de Formação tendem a nos entregar. Ed, como veremos nos próximos capítulos, passa de um estágio infantil harmônico, para uma infantilidade desarmonica, para uma adultice desarmonica, para por fim (spoiler) uma adultice harmônica. Acompanhamos o desenvolvimento do personagem principal junto das tramas sociais de Amestris. Assim como o personagem de Goethe precisava explorar a autodescoberta nos “novos desequilíbrios e as novas leis do mundo capitalista” (MORETTI, 2020, p. 22), Ed também precisava passar por um doloroso processo de aprendizagem. Processo este que não foi lento, gradual e previsível; como também não o foi para a fidalguia europeia pré-capitalista.

Amestris passa por um descobrimento e uma reviravolta à medida que o mesmo ocorre com o Alquimista de Aço. O plano dos homúnculos foi abalado por uma figura que inicialmente só queria descobrir como compensar a si e, principalmente, ao irmão das perdas que tiveram. O cruzamento dessas duas tramas se dá pela necessidade do protagonista de se desenvolver.

Para além do que já conhecia, Ed precisava se aventurar ao mundo para descobrir algo que lhe faltava. Não mais a tradição consolidada, o ensinamento despreocupado e questões já culturalmente respondidas, mas sim o movimento tão conhecido nos Romances de Formação: “uma incerta exploração do espaço social” (MORETTI, 2020, p. 22).

Essa exploração passa por uma profunda consideração de questões existenciais humanas, dentre as quais está o próprio valor humano (algo central no enredo do pai dos homúnculos e Hohenheim). Tal esforço humano é recorrente como necessário à redenção. Nesse contexto, Von Franz comenta que:

Uma mudança na atitude consciente tem sempre que ser elaborada primeiro por um esforço humano e com devoção humana. A causa da maldição não terá sido, de outra forma, removida e poderá sempre retornar; isto é, a puerilidade da personalidade consciente pode restabelecer a situação neurótica. Não é apenas uma questão da terapia dos sintomas, mas de desenvolvimento da personalidade consciente como um todo (VON FRANZ, 1993, p. 80 e 81).

1.3.3 A Formação

A punição dos irmãos Elric por tentarem ressuscitar a mãe é o gatilho da história para a jornada. Assim como um sintoma neurótico expressa a incapacidade do psiquismo consciente de progredir com tamanha cisão interna, o preço dado pela Verdade engendrou o caminho de transformação dos personagens. Inicialmente, o plano era consertar tal punição com a Pedra filosofal e pronto: cura-se o sintoma. Todavia, Ed se recusa a tomar esse caminho quando descobre o verdadeiro preço moral exigido.

Resta então insistir em algo mais condizente com os valores humanistas do protagonista. Mas logo veremos que essas insistências são os momentos de estagnação, quando Ed sofre por não ter a solução de um dilema impossível.

Recorrentemente, a história se usa de um artifício para progredir: dualidade de movimentos na trama. Quando Ed se vê em um dilema particular impossível, ele é forçado a se voltar para a trama de Amestris; quando a trama de Amestris acrescenta desenvolvimento à história, Ed pode progredir melhor com suas questões pessoais. Isso até que se atualize outro dilema impossível, o qual impõe um limite ao desenvolvimento obtido, e o ciclo se repita.

Até a conclusão da história, os movimentos oscilam em ressonância. Há aqui a certa correspondência que os Romances de Formação fazem entre o desenvolvimento pessoal do personagem com o desenvolvimento social/cultural. Os problemas de Amestris são muito anteriores ao protagonista, porém é essa sociedade com tais problemas que gestaram o protagonista. Já os dilemas e as dificuldades do amestrino de Resembool (e sua jornada de redenção) foi o que trouxe algo de novo àquele país subjugado pelos próprios problemas ocultos.

Indissociável que é a dualidade de movimentos, não seria justo recortar a jornada de Ed da redenção de Amestris. Ainda que longa, escolho a descrição detalhada dos episódios e todos os enredos que os compõem. A seleção intelectual de um recorte estritamente edwardiano mutilaria o movimento espontâneo da narrativa. Este é essencial para descrever sentimentalmente os dilemas do Alquimista. Dilemas que não se encerram na particularidade do personagem, mas que se expressam significativamente nas relações à sua volta e na historicidade herdada.

Aqui é quando a psicologia pode nos ajudar. Esses dilemas são questões humanas típicas dentro de um funcionamento humano típico. O que de novo e vigoroso *Fullmetal* nos oferece é a descrição (inclusive sentimental) desse drama e a resposta criativa individual a que

o protagonista se propõe. Para tanto, utilizemos uma interpretação psicológica para averiguar a criação e efetividade dessa resposta na formação do personagem.

1.4 Método Junguiano de Interpretação

Trazendo o ponto da análise junguiana, justifica-se a interpretação científica de sonhos em psicologia; uma vez que “os sonhos são expressão direta da atividade psíquica inconsciente” (JUNG, 2012, §295). O mesmo se dá com materiais artísticos e outras elaborações humanas. Sendo *Fullmetal Alchemist* uma literatura desse campo, uma produção humana, é portanto passível de uma interpretação literária-psicológica.

Com efeito, a Psicologia Complexa¹⁴ de C. G. Jung compreende e interpreta essas produções a fim de trabalhar a hermenêutica da alma. Desse modo, evidenciando na obra uma adequação cabível ao drama anímico típico da humanidade.

Conhece-se uma árvore pelos frutos (dito popular). Não havendo à disposição um meio direto absoluto de investigação dos fatos psíquicos e dinâmicas culturais, haja vista a postulação de um inconsciente psicológico, cabe a nós ater-nos aos paralelos cognoscíveis. No caso deste recorte de trabalho, uma peça artística nos moldes literários.

Jung e Von Franz reiteradas vezes apresentam a importância da psicologia na contribuição dos estudos literários. Jung, em determinada época, dedicou-se ao estudo psicológico da alquimia como literatura de acesso ao processo psíquico inconsciente. Já Von Franz, fez o mesmo com algo que lhe chamava mais atenção, os contos de fada.

Creio que cada pesquisador deva olhar em Si qual o estilo próprio de estudo, e assim buscar a porta de entrada, a posição frente a esses mistérios vitais. É preciso algo que anime seu caminho e fortaleça o espírito, sua visão de mundo (JUNG, 2013a, §180).

1.5 Objeto Literário Enquanto Imagem Psíquica

Não raro, literaturas mobilizadoras e com grande repercussão formulam a questão coletiva vivenciada por um grupo de pessoas; um símbolo social (PINHEIRO, 2019b, p. 75).

Partindo do princípio que *Fullmetal Alchemist* tenha tal caráter em virtude da mobilização social e individual que causa, seu desenrolar e conclusão podem apontar para um testemunho de cura das forças autorreguladoras do inconsciente (SILVEIRA, 1981). Isso não com a falsa pretensão de objetividade e verdade. Muito pelo contrário, a obra literária tem

¹⁴ Ou Psicologia Analítica; ou Psicologia Junguiana.

potencial de testemunho de verdade; a liberdade artística de exprimir criativamente o relato vivo da integridade psíquica em realização. (JUNG, 2011b, §157).

Secretamente a psique do criador se insere na obra.

1.5.1 Comparação

Pessoas com alguma sensibilidade voltada para esses aspectos, ainda que leigos, já identificam intuitivamente a importância contida na narrativa. Ao que nos toca, intui-se uma grandiosidade numinosa, um tesouro anímico a ser cuidadosamente considerado e elaborado.

O espírito deste trabalho é dar o passo seguinte: formular tal narrativa em uma compreensão literária-psicológica, *i.e.*, uma comunicação lógica que não seja exclusivamente subjetiva, mas com elementos literários e culturais objetivos, constatações fundamentadas.

Sob (e sobre) as lentes da psicologia, *Fullmetal Alchemist* é uma obra de estética literária e simbólica; portanto, passível de interpretação. Diversos elementos ao longo da narrativa podem conter sentidos mais amplos do que aparentam inicialmente. Sentidos esses que nos ajudam a entender a ambientação e a mensagem posta.

Nesse sentido, é essencial confrontar esse amplo material comparativamente. O confronto da forma universal com o conteúdo individual. O crivo teórico da fortuna crítica literária-psicológica e o fenômeno genuíno dotado de vida.

1.5.2 Pragmatismo

O mais traiçoeiro neste tipo de trabalho é não cair em simples e vazias atribuições de nomes, respostas verbais (JAMES, 2005). Algo muito comum no pensamento mágico é que as palavras têm poder, dar nomes às coisas é submetê-las. Pragmaticamente¹⁵, o caminho é o contrário: as palavras e os nomes, sempre relativos aos fenômenos aos quais aludem, são apenas os pontos de partida para organizar a experiência e a análise.

Visto tal organização teórica de palavras, o pesquisador pode, com efeito, melhor observar o fenômeno e seu contexto, melhor estudar e ponderar seu recorte metodológico. A teoria serve para organizar a experiência e gerar ao pesquisador mais trabalho (JAMES, 2005).

De fato, o que proponho é uma real interpretação literária-psicológica não apenas baseada em impressões pessoais. Desse modo, enriquecer comparativamente essas imagens a

¹⁵ Baseado no Método Pragmático de William James (2005).

fim de ampliar seu significado e sentido e permitir uma melhor compreensão do contexto afetivo evocado. Para tanto, apoiar-me-ei no Método Comparativo (Construtivo-Sintético) com Jung e Von Franz (decorrente do método comparativo da Filologia e da História usado para compreensão de registros escritos em idiomas desconhecidos¹⁶), bem como na Mitologia Comparada de Joseph Campbell.

Dentro do referido campo metodológico, o detalhamento laboral será discorrido ao longo dos próximos capítulos. Opto por uma aparente redundância explicativa, embora ela se faça necessária tanto por um estilo pessoal de escrita quanto por uma escolha editorial de reiterar questões com ênfases e aprofundamentos distintos. À despeito da preferência acadêmica de uma linearidade setorizada, o objeto, estilo e método aqui empregados convocam um raciocínio circunvolutivo¹⁷ em espiral ascendente. Muito do que possa levantar suspeitas de insuficiências estarão dispersos e explicitamente marcados ao longo das idas e vindas em todo o texto. Caso não estejam, caberá uma acusação de falha do autor e estará aberta a discussão.

1.5.3 Proposta

Cientificamente, esse tipo de trabalho já foi feito por outros autores. Jung (2011e) escreveu sobre esse tipo de análise no caso Miss Miller, comparando-o, entre outras narrativas, com a *Epopéia de Gilgamesh*. Von Franz fez algo parecido com os contos de fada. No livro *A Interpretação dos Contos de Fada* (1990), evidencia como procedeu com o material que estudara, mas também explicita a operacionalização do método junguiano de interpretação.

Campbell segue nessa mesma linha, com o diferencial de seu interesse psicológico ser secundário. Ele é um mitólogo que esbarrou com a alma projetada nos mitos. Desde então, tomou contribuições de Freud e, principalmente, Jung para seguir com seu trabalho.

Na perspectiva do que foi dito, tenho por meta: um alargamento do que nos é comunicado via história e personagem. Partindo do pressuposto que o texto de *Fullmetal Alchemist* foi gestado primeiramente no inconsciente e, desse modo, reflete e repercute no inconsciente de outros, há de a psicologia e a literatura atentar para esse fenômeno simbólico;

¹⁶ Para mais informações, pesquisar sobre a Pedra de Roseta.

¹⁷ Na obra de Jung costumeiramente se encontra o neologismo *circum-ambulação* como tradução de *circumambulation*. Assumo o argumento de Rocha (2011) quando menciona, sem descreditar a possibilidade de jargão profissional do neologismo: “Tendo em vista a existência já consolidada da palavra *circunvolução* convém observar que, já existindo a palavra *circunvolução*, com o mesmo significado e aceitável em referência a temáticas religiosas ou místicas, poderá parecer dispensável a criação da palavra em questão”.

ser enriquecida por ele e dar passos adiante no conhecimento enquanto arte-ciência dos processos anímicos.

É certo e até mesmo evidente que a psicologia, ciência dos processos anímicos, pode relacionar-se com o campo da literatura. A alma é ao mesmo tempo mãe de toda ciência e vaso matricial da criação artística. Assim, pois, seria lícito esperar das ciências da alma que, por um lado, pudessem ajudar no tocante ao estudo da estrutura psicológica de uma obra de arte e, por outro, explicar as circunstâncias psicológicas do homem criador. (JUNG, 2011c, §133).

Assim, mesmo essa história sendo algo largamente original, pontos podem ser melhor esclarecidos a partir da qualidade estável de diversos elementos, quando considerados comparativamente com o histórico de produção disponível.

Estes, por sua vez, apresentam constâncias somente relativas. Há algo de novo e há algo de imutável¹⁸. *Fullmetal Alchemist* é uma obra inteiramente original, e, simultaneamente, reflete um drama constante e universal do homem. Ela é uma criação explicada pela humanidade que a produziu, ao passo que também explica seus criadores. Nesse sentido, convido o leitor para aventurar-se no capítulo II, “Decomposição ou análise literária”.

¹⁸ A união de algo individual e algo impessoal; simbolicamente, “duas coisas lançadas em conjuntos, [...] união de aspectos separados em algo dinâmico” (PINHEIRO, 2019b, p. 75).

CAPÍTULO 2: DECOMPOSIÇÃO OU ANÁLISE LITERÁRIA

Dentro de qualquer texto calculista, análise costuma ser um termo polissêmico que necessariamente requer um contexto de definição. Portanto, é preciso especificar melhor o que quero dizer com tal palavra. Em *Fullmetal Alchemist*, a análise ou decomposição ou destruição é a segunda etapa do processo alquímico de transmutação. Primeiro você entende a natureza da matéria para, em seguida, desfazer as relações constitutivas daquele corpo que deseja modificar.

O primeiro capítulo oferece o lastro mínimo para que o caro leitor não chegue desarmado ao que enfatizo. Neste capítulo, já partiremos à obra em si, no intuito de analisar, *i.e.*, desconstruir ordenadamente o material narrativo de Arakawa. Proponho recontar a história a partir de um recorte específico, enfatizando a jornada de Edward e traduzindo o mangá para um texto acadêmico de fundo literário e psicológico.

Há de se ter em mente que a integralidade sentimental-poética do mangá não poderá ser transposta fidedignamente no dialeto intelectual aqui posto. Entretanto, a obra já se sustenta por si mesma, cabendo ao pesquisador um trabalho de reorganização e sistematização da semântica estabelecida na obra.

Para tanto, não se pode negligenciar mesmo os enredos fora da jornada do Alquimista de Aço. Um recorte utilitarista nesses termos poderia mutilar a obra a ponto de não entendermos aspectos sutilmente trabalhados em Ed mas melhor descritos em outros personagens. Por exemplo, o processo de amadurecimento de Ed passa por conscientizar as tragédias de Amestris; entretanto, o peso dessa responsabilidade e o ímpeto de transformação social são melhor expressos no enredo de Mustang; ademais, as consequência dessas tragédias e como sobreviver em um mundo tão cruel são melhor expressos no enredo de Scar.

As diversas possibilidades de recortes da história em enredos e personagens são amplificações comparativas em si, uma vez que a obra estabelece os parâmetros de significado de cada elemento.

A contribuição acadêmica-intelectual visa tratar desses significados às claras, sem no entanto desprezar a mágica, a poética e o indizível encontrados na obra. Nesse sentido, o que posso fazer é ponderar um campo oscilante adequado à antinomia pensamento-sentimento.

Para ser mais fiel ao que há de mais importante na obra, não basta apenas olhar a descrição material de uma realidade suposta. É de fundamental importância, também, avaliar os efeitos concretos que tal arranjo narrativo pode sutilmente evocar em quem acessa tal obra.

Tal campo é inevitavelmente subjetivo, no aspecto de referenciado a um indivíduo. No caso, referenciado a mim, ao autor. Passamos então a uma espécie de antropologia psicológica, onde não só a objetividade verificável dos elementos textuais podem ser observados, mas também os impactos, percepções e interpretações de cunho interior.

Por contrapartida, não se pode fazer um trabalho acadêmico fundamentado em ilações franzinas. É de máxima importância que se estabeleça o maior apanhado de evidências que sustentem o que foi dito. Não se trata de comentários despreziosos, mas da tentativa de desvelamento de uma concretude potencial humana. Embora nebulosos, fatos psíquicos, como é tido na definição de realidade psíquica, são fatos.

De tal sorte, observa-se tamanha complicação metodológica de averiguar tal divergência. Uma estratégia sugerida em orientação com o professor é a demarcação estilística. Sem inocências positivistas nem pretensões materialistas, neste segundo capítulo a fonte em itálico será utilizada para denotar comentários mais apreciativos que descritivos.

Além da função tradicional de sinalizar palavra ou expressão estrangeira e indicar obras publicadas (livro, filme, série etc.) os períodos em itálico surgem como forma de honestamente colocar este capítulo como uma descrição comentada. Há a ênfase descritiva do material exposto na obra e há a ênfase na ressonância sentimental e associativa do pesquisador, o qual terá os espontaneísmos do inconsciente como colaboradores para investigação de sentido.

2.1 O Alquimista de Aço

Começamos nossa história com a apresentação do universo e dos personagens principais do núcleo militar da Cidade Central, capital do país fictício de Amestris.

É um episódio que não nos revela muitos movimentos da trama, mas já há diversas insinuações veladas (*easter eggs*) com o que ainda seria exposto e desenvolvido narrativamente. Para telespectadores desavisados, é apenas um episódio piloto onde avaliamos o personagem principal, e alguns secundários, em um contexto limitado com começo, meio e fim.

É evidenciado a nós a atitude corrente de Ed enquanto não recupera o corpo do irmão, Alphonse Elric. Al teve sua alma alquimicamente fixada em uma armadura, portanto, não pode mais experimentar boa parte das vivências humanas básicas, como dormir e comer. Ed, então, dispõe-se a viver intensamente pelos dois. Na casa do Tenente-coronel Maes Hughes,

Ed aproveita plenamente a hospitalidade carinhosa da família Hughes, e come energeticamente a refeição caseira por ele e por Al.

Esse é o ponto sentimental-afetivo que mais adiante será expresso materialmente na ligação quase metafísica dos irmãos. Por terem realizado a transmutação humana juntos e tudo que se seguiu a ela, o corpo perdido de Al reside dentro do Ed. A dimensão dos portões dos dois estão conectadas. A estatura abaixo da média de Ed é em decorrência de ele ter que também nutrir o corpo do irmão dentro de si.

Os dois grandes eventos do episódio podem ser resumidos em dois pontos que se equilibram: o vínculo formado com o Tenente-coronel, uma figura de amor dentro do Exército, e o vilão rapidamente apresentado e derrotado, uma figura subproduto de desumanização, destruição e rancor reinantes no Exército. O Coronel Roy Mustang é apresentado em uma perspectiva mediana, mais distante dos dois pólos anteriores. O Alquimista das Chamas definitivamente não é vilanesco, mas sua motivação e possibilidades de ação são misteriosas.

Na trama, o Alquimista Federal Isaac Mcdougal é quem engendra a situação problema e nos apresenta Edward Elric como um soldado (cão) do Exército, mas já com algumas especificidades: Ed se recusa a matar. Ele derrota o vilão como foi ordenado, mas motivado em proteger as pessoas e a cidade. As ordens hierárquicas e os motivos do protagonista estão relativamente alinhados, por enquanto. Entretanto, há claros indicativos de Amestris possuir segredos que agravariam o dilema de seguir a cadeia militar de comando ou seguir o próprio coração.

2.2 O Primeiro Dia

Alquimia é a ciência que analisa, disseca e reconstrói a matéria. No entanto, não é uma técnica com poder absoluto, pois não se pode criar algo do nada. Caso se queira algo, é necessário ofertar uma coisa de igual valor. Esse é o conceito da troca equivalente, o fundamento básico da alquimia. No entanto, há um tabu na alquimia. Transmutação humana. Jamais se deve cometer esse ato. (FULLMETAL, 2009, 00min 01s - 00min 29s).

Os irmãos Elric partem para Liore. No caminho, lembram da infância. Desde a vida pacata em Resembool, passando pelo grande pecado de tentar ressuscitar uma pessoa, até o início da jornada para recuperar os corpos perdidos.

Os dois tiveram uma infância normal com a mãe dona de casa, Trisha Elric, até que ela veio a falecer. Logo os irmãos recém órfãos quiseram rejeitar a realidade da vida pelo meio de poder que tinham à disposição: a alquimia.

Ambos conspiraram em segredo; o plano era trazer a mãe de volta à vida. Winry Rockbell, uma amiga de infância, por volta da mesma idade dos irmãos Elric, aparece como a pessoa que interrompe os cochichos sobre transmutação humana.

Winry rouba a atenção de Ed e Al. Ambos são obrigados a se descentrarem do segredo que os afasta do convívio social comum. Assim, a amiga de infância traz os dois para agirem como crianças normais, implicando uns com os outros.

Adotados pela matriarca dos Rockbell, vovó Pinako Rockbell, os quatro fazem uma refeição familiar. Ed, demonstrando uma birra infantil condizente com a idade que tinha, reluta em beber leite.

Muitas outras vezes, é citado a dificuldade de Ed com o referido alimento. O leite é trazido repetidamente associado a um crescimento saudável. A criança alquimista carrega a pecha em relação à altura desde a infância, entretanto, é após a realização da transmutação do irmão que a limitação de crescimento se consolida. Antes Ed era baixinho por ser uma criança, depois torna-se pequeno por consequência de atos escusos.

A alquimia é o tema em destaque na cabeça da criança. No jantar, Ed associa gastronomia à alquimia por entender, juntar e transformar sabores. O foco é na mutação da matéria enquanto ciência exata. *Mas o que o pequeno alquimista falha em considerar é que mesmo a gastronomia se aproxima de um processo artístico-emocional além das medidas, processos e temperaturas.*

Quem acompanha grandes competições culinárias pode perceber a dificuldade de os jurados exporem os critérios de avaliação. Qualidades como acidez, salinidade, temperatura, harmonia de sabores, às vezes, não dão conta de comunicar plenamente porque um prato é melhor do que outro, especialmente quando ambos são muito bons. Quanto menos erros técnicos, mais é preciso se apoiar em sutilezas subjetivas para expressar a excelência de uma ciência-arte gastronômica.

A chef de cozinha Paola Carosella, em diversas falas e avaliações públicas sobre o tema, recorre a elementos complementares como gestos e onomatopéias para descrever o aspecto irracional da gastronomia. Como metáfora, além de critérios técnicos, ela diz que um prato precisa ter “grrrr” (associado a um gesto de dedos em garra), precisa ter “tesão”. Em uma palestra motivacional autobiográfica (ENDEAVOR, 2017), a chef conta como desde a avó foi essa referência de sentimento e afeto intensos a partir da culinária.

Crerios relativamente objetivos na gastronomia crítica não são matematizáveis. É um ser humano que consome, avalia e se emociona com um prato. Não são valores nutricionais apenas, mas uma apercepção sensível que se relaciona com a história vivencial do indivíduo e da cultura.

Ed e Al seguem negligenciando os aspectos comuns da vida de uma criança para estudar alquimia. Salvo as investidas de Winry, os irmãos estão cada vez mais afastados da vida comunitária condizente com uma criança da idade deles. É quando, depois de muito aprendizado e um árduo treino com uma professora forasteira, eles decidem operar o grande plano.

Os ingredientes estão postos. À saber: “35 L de água, 20 kg de carbono, 4 L de amônia, 1,5 kg de cal, 800 g de fósforo, 250 g de sal, 100 g de salitre, 80 g de enxofre, 7,5 g de flúor, 5 g de ferro, 3 g de silício” (FULLMETAL, 2009, 07min 03s - 07min 23s). A fórmula alquímica está escrita no círculo. Resta realizar o maior tabu para um alquimista.

De início, a transmutação ocorre como de praxe: luz azul e raios, sons típicos para sinalizar o processo alquímico. Então, começa algo estranho; e Ed percebe. Surgem sombras ou fumaças na borda do círculo, a luz azul se torna roxa, uma música sinistra acompanha o desenrolar dos fatos. Do centro do círculo se abre um grande olho, o olho do Portão da Verdade.

Ed é despedaçado e transportado para a dimensão onde está o Portão da Verdade. Lá existe uma figura humana sem preenchimento real, definida apenas por um contorno sombreado-esfumado. Ed pergunta quem é tal figura. A Verdade responde: “Ora, obrigado por perguntar. Sou o ser a que vocês se referem como ‘o mundo’. Ou ‘o universo’. Ou ‘deus’. Ou ‘a verdade’. Ou ‘a plenitude’. Ou ‘o primeiro’. E eu sou... você” (FULLMETAL, 2009, 08min 32s - 08min 48s). E o Portão se abre com Ed ao centro e um olho gigante bem atrás dele. “Bem-vindo, idiota que não sabe o seu lugar. Que barulhento... Não era isso que você queria? Vou lhe mostrar a verdade” (FULLMETAL, 2009, 08min 53s - 09min 10s).

“Mas não foi o suficiente!” (FULLMETAL, 2009, 10min 10s). Ed entende várias coisas, inclusive o erro de cálculo intelectual. Mas ainda assim quer mais! Sente que deveria ter ido além, que lá estava o conhecimento da transmutação humana, a verdade, o desejo, a forma vazia com o contorno da mãe.

Dentro do Portão havia faixas com as memórias pessoais de Ed. Elas enovelam-se em um único núcleo. Faixas brancas em dupla hélice, como o DNA humano. Tanto conhecimento é forçado dentro daquele que entra no Portão. É como se a cabeça do pequeno fosse explodir com tanta informação. Ed começa a desintegrar-se. As faixas tendem circularmente para um

ponto no infinito. Ed entende que ali está a verdade, a forma vazia de sua mãe surge do centro no infinito. Ele quase a toca mas volta para a frente do Portão.

Só posso mostrar o equivalente à taxa que você pagou. [...] É a tal troca equivalente, não é mesmo, al-qui-mis-ta? (FULLMETAL, 2009, 10min 26s - 10min 38s), diz a Verdade com um sorriso de desdém. O alquimista assim perde a perna esquerda, a qual reaparece formando a perna até então sem conteúdo do sujeito no Portão.

Ao voltar para casa, Ed está com a perna arrancada e Al sumiu por completo. O sobrevivente desesperado então oferece a perna, o braço ou até mesmo seu coração em troca do irmão querido. É o braço direito que a Verdade aceita em troca da alma do Al. O plano foi uma tragédia. Ed perde dois membros e Al consegue voltar apenas em consciência, animando uma armadura incapaz de sentir e sofrer como um ser humano completo.

O Coronel Mustang, em uma viagem pela região, depara-se com o fato. Ele logo reconhece o que os meninos tentaram. Roy aparece e confronta os dois com a gravidade de terem tentado uma transmutação humana. Ed não consegue encará-lo, demonstrando abatimento físico e espiritual.

Vendo a tragédia, mas também o talento e determinação do protagonista, Roy explica e oferece a oportunidade de ser um Alquimista Federal. Desse modo, os irmãos teriam melhores condições de recuperar os corpos.

A vovó Pinako se põe contra. Mas Ed já tinha vislumbrado a escolha certa. É esse o caminho que reaviva os olhos envergonhados de Ed. *O Coronel oferece um caminho maldito: se tornar um cão do Exército (como eram pejorativamente conhecidos os militares). Porém, ao mesmo tempo, ele deu fogo aos olhos sem vida de uma criança quebrada. A narrativa pode então mais uma vez seguir com uma escolha ativa do personagem principal.*

Ed determina sua meta: recuperar o corpo de Al.

Depois de totalmente recuperado, o jovem alquimista faz a primeira transmutação. Sem círculo! Ed não precisou desenhar a fórmula alquímica para encaminhar a transmutação. Al supostamente deveria ter o mesmo conhecimento, mas o irmão não se lembra do que houve dentro Portão.

Winry novamente interrompe a conversa dos dois sobre a tragédia. Mais uma vez, oferece-se de âncora para uma questão mundana: cuidado com o automail¹⁹. Ela se preocupa com os dois até mais do que eles mesmos. *Determinação e impetuosidade são ótimas*

¹⁹ Automail é uma tecnologia próstética mecânica para substituir membros e outras partes do corpo. Ela é conectada diretamente aos nervos do usuário e substitui funcionalmente um braço ou uma perna.

ferramentas para seguir em frente, mas não para fortalecer um senso de autoproteção e cuidado.

Pensando juntos, na infância nós desbravamos nossas próprias capacidades no mundo. Com mais ou menos medo, arriscamo-nos a tentar andar, tentar falar, tentar dar uma volta no quarteirão, mexer em objetos e animais estranhos, a falar com desconhecidos e assim por diante, progressivamente por muitos e muitos anos. Uma criança não tem noção dos perigos a que se expõe, mas ela precisa se expor. Quem aparece como contrapeso externo a essa característica típica é o cuidador adulto responsável. Com o passar do tempo, o indivíduo que antes não podia ter uma avaliação integral por si mesmo já pode ter essa visão mais ampla. No entanto, não raro são mães ou pais que não aceitam a obsolescência do papel parental, passando a pressionar inadequadamente por um freio ou bloqueio de certas escolhas de vida do filho(a). A antinomia determinação e impetuosidade vs. cuidado e autoproteção funcionam em um movimento de sístole e diástole coordenado pelos critérios de exigência internos e externos.

Ed inicia o exame para Alquimista Federal: faz sem círculo de transmutação uma partasana prateada e agilmente ataca o Führer King Bradley, misturando conhecimento intelectual com destreza física. Ele surpreende a todos e é aprovado no exame. Mas ainda é preciso refrear tentações arrogantes.

O Führer, que nem pareceu se mexer, facilmente neutralizou a possível ameaça de Ed. A arma que ameaça foi despedaçada com uma velocidade ainda mais impressionante. *O jovem alquimista é talentoso, mas o mundo é um lugar vasto com pessoas ainda mais poderosas.*

A lembrança desses fatos do passado (*flashbacks*) se encerra na graduação de Ed. Ele recebe de Mustang um relógio de prata para provar a patente de Alquimista Federal e também um codinome de alquimista.

“Alquimista de Aço” (FULLMETAL, 2009, 21min 57s). E Ed anima-se para começar a jornada.

2.3 A Cidade da Heresia

Em Liore, os irmãos encontram uma população amistosa devota do Deus solar Leto. O patriarca dessa religião, padre Cornello, é um homem tido como milagroso. Ed e Al vão investigar os boatos sobre a pequena cidade na expectativa de lá encontrar algo que os ajude a recuperar os corpos perdidos.

Na igreja central, os alquimistas visitantes encontram Rose, devota de Leto, que reza piamente para o deus. Ali, Ed encontra a figura imponente de Leto ricamente esculpida; encontra também a intensidade da fé de Rose.

A fé aparentemente é o que o incomoda. O Alquimista de Aço se diz ateu. Ed responde à fé de Rose, em relação à ressurreição dos mortos, com a composição química do corpo humano médio. Ele entende a fé e a ciência como aspectos inconciliáveis. Entretanto, a noção de inconciliável é antecedente à tentativa de comparação.

Ciência e religião geralmente não se propõem a serem equivalentes. Uma se baseia em dogmas e revelações metafísicas, já a outra encontra verdades parciais, relativas e provavelmente temporárias que respondem ao pragmatismo cotidiano.

A comparação frouxa e competitiva de Ed é um indício de como o personagem carrega o poder científico de maneira metafísica, religiosa. Ele precisa negar a metafísica do espírito, pois concorre diretamente com a concepção metafísica que ele tem da matéria.

A alquimia busca os princípios que regem o mundo, mas achar que o conhecimento é esgotável é mais um desejo apriorístico inconsciente do que constatação científica. A verdade da alquimia, que cabe racionalmente na mão de um alquimista, não é equivalente a Verdade da vida, não é equivalente a Deus.

Ed debocha da queda de Ícaro enquanto narra a lenda grega. Nessa linha de raciocínio, a alquimia é a rédea de Deus e a asa do homem. Algo que Ed alimenta mesmo tendo conhecimento para onde essa lógica unilateral o levou. *Tomando o voo como liberdade de ação e experiência, outra lenda grega nos ajuda com o contraponto ao qual Ed foi cego. Faetonte, um semi-deus que desejou pilotar a biga do sol, encontrou trágico fim por fazer aquilo que estava reservado apenas ao deus Febo Apolo (ou Hélios). Vale destacar que Faetonte, assim como Ed, foram capazes de fazer algo que é restrito para a maioria das pessoas, mas essa possibilidade veio com uma consequência equivalente. Mais adiante, Rose associa diretamente a tentativa de Ed de trazer alguém de volta à vida com o voo e queda de Ícaro.*

Al repreende o irmão pelo desrespeito à fé alheia e os dois voltam para a abordagem pragmática da investigação. Então os irmãos encontram-se com o padre Cornello. A situação escala para um confronto.

No embate, padre Cornello usa um de seus milagres. Ocorre que não é exatamente um milagre, é alquimia. Mas não alquimia comum, é uma alquimia que ignora a troca equivalente e dá poderes extraordinários até para o padre charlatão. Isso é possível graças à Pedra

Filosofal, um lendário amplificador de alquimia que permite ignorar as leis convencionais da técnica alquímica, dentre elas a Troca Equivalente.

Após a luta, mesmo quando não precisava mais mentir publicamente, Cornello falava em ser a vontade direta de Deus, em se equivaler a Ele. E no segundo momento da luta, a Pedra Filosofal se quebra. O que seria supostamente um material perfeito, mostra-se apenas uma cópia barata operada por um oportunista.

Ed estava em níveis, físico e intelectual, acima de Cornello, poderia tê-lo derrotado facilmente com a força bruta. Mas, antes, preferiu usar de astúcia para expô-lo à cidade. Cai a farsa do culto engendrado por Cornello. Rose está devastada.

Ed duramente expõe a lição que aprendeu para Rose. Desesperada, sente a verdade com que ele fala e encara a perda da fé. “A que vou me apegar daqui para frente?” (FULLMETAL, 2009, 20min 55s - 20min 58s). O alquimista responde “Você mesma que pense nisso. Erga-se e dê o primeiro passo. Vá adiante. Você tem duas pernas ótimas. Não precisa se apegar a nada” (FULLMETAL, 2009, 21min 07s - 21min 21s).

Era a força que talvez ela estivesse precisando. Não exatamente o calmo conforto, mas uma dura verdade que a faça levantar e seguir. *Esse era um ponto já bastante elaborado pelo nosso protagonista, pois já tinha de alguma forma lidado com o desejo infantil de Cornello ou a desilusão desesperadora de Rose. Tanto é que facilmente derrota o vilão do episódio sem necessidade de grande sacrifício ou transformação. Igualmente, ele não passa por grandes dilemas internos ao ver o estado de Rose, parece um assunto familiar para o Alquimista de Aço, por conseguinte, ele já tem uma resposta na ponta da língua para tal situação.*

2.4 A Angústia de um Alquimista

Intrigados com a quimera do Cornello, Ed e Al foram pesquisar sobre transmutação biológica com o Alquimista do Elo da Vida, Shou Tucker, especialista em quimeras. Ele ficou conhecido por produzir uma quimera que podia se comunicar com palavras humanas. *Um avanço científico interessante, porém um passo moralmente questionável. “SHINITAP”! A criatura só falava uma única coisa: quero morrer. Qual o limite da ingerência humana sobre questões de vida ou morte? Para dar exemplo, alguns casos de seleções artificiais em animais de sangue quente.*

A anatomia artificial de certas raças de cachorros atrapalham em muito a fisiologia básica desses mamíferos. O pug é facilmente reconhecido por suas características físicas, mas também por problemas de respiração. Já o dachshund (cachorro salsichinha) tende a ter

problema de coluna por falta de sustentação adequada. Outro caso de geração intencional questionável é a dos híbridos, como o ligre (leão + tigresa) ou o tigreão (leoa + tigre). Ambos marcadamente possuem saúde delicada. Isso sem contar o potencial da engenharia genética e microbiologia. Em Fullmetal Alchemist, a tecnologia que permite tais ingerências é a alquimia.

Ed logo encontra Tucker. Os dois conversam inicialmente sobre os reais interesses de Ed na pesquisa sobre quimeras. Para tanto, revela o segredo de terem perdido os corpos em uma transmutação humana e que agora eles procuram um modo de recuperá-los. Eles precisavam demonstrar confiança oferecendo algo para que Tucker confiasse neles, apresentando-lhes a pesquisa. É, segundo eles, a Troca Equivalente. *No entanto, nota-se que uma relação humana, especialmente em um primeiro contato, envolve valores, avaliações, confiança e outros elementos irracionais. Conscientemente ou não, responsavelmente ou não, o que eles fizeram foi usar o cálculo racional alquímico como critério de compartilhamento de informação.*

O Alquimista do Elo da Vida logo se fascina por Ed ter conseguido realizar e sobreviver à experiência alquímica ainda aos 10 anos; e ainda atualmente ser um prodigioso alquimista.

Pesquisando sobre as quimeras, Al conhece Nina, a filha de Tucker. Ela e Alexander, o cachorro da família, estão curiosos com a presença dos visitantes. Rapidamente os quatro formam amizade. Ed e Al seguem na biblioteca de Tucker, frequentemente junto de Nina e Alexander. Eles estudavam ao mesmo tempo que se vinculavam com os novos amigos, dividiam histórias de vida e brincavam.

Tucker, por outro lado, passava por um momento tenebroso: a pressão pela avaliação anual de Alquimista Federal. Se fracassasse, ele perderia o título no Exército, o salário e a verba de pesquisa. Assim, Tucker e Nina voltariam para uma vida penosa.

Na sequência, Tucker, encurralado, decide chamar Nina para o laboratório.

No outro dia, o Alquimista do Elo da Vida apresenta a nova criatura. Outra quimera que entende palavras humanas, e que se comunica de forma um pouco mais complexa que a última.

Ao ver a quimera humana, Ed inicialmente se fascina pela conquista científica. Ele tem sede de entender o que se passava naquele experimento. Até que a criatura espontaneamente chama Ed de *onii-chan* (お兄ちゃん, irmãozão). O *onii-chan* que Nina tanto costumava dizer fez ele entender a situação.

Ed, abalado e furioso, confronta Tucker com o fato de ter usado a esposa como experimento quimérico para se tornar um Alquimista Federal; e agora ter usado a filha e o cachorro para continuar em tal padrão de vida.

Tucker rebate: “Não gosto de pirralhos espertos como você” (FULLMETAL, 2009, 16min 53s - 16min 55s). *Mas talvez nem seja exatamente uma intuição como a entendemos em psicologia; talvez sim um forte senso de moral que não se deixou cegar pelas possibilidades desumanas de avanço científico. Não é estranho imaginar que gente do Exército também poderia ter percebido, mas foram coniventes.*

O Alquimista de Aço então é confrontado de volta com o fato de ambos terem relativizado a ética da alquimia humana. Ed se revolta, alega ser diferente e quase mata Tucker no soco. Al impede o irmão de cometer assassinato. Ed e Al estão desolados. O que Tucker fez foi unilateralmente usar o potencial da alquimia biológica sem qualquer restrição moral. Os questionamentos bioéticos sobre a licitude de tal ato foram silenciados pela desculpa de ser um cientista.

As autoridades policiais chegam para lidar institucionalmente com a situação. Mustang não doura a pílula. Os irmãos escolheram o caminho. Dilemas terríveis podem aparecer para aqueles que se dispuseram a ser cães do Exército. Os irmãos lidam agora com o lado cru e sombrio dos potenciais humanos.

Ainda que profundamente abalado, Ed se apega ao seu propósito máximo: recuperar os membros perdidos e, principalmente, o corpo do irmão. Inflamado, ele esbraveja na chuva. Grita para os céus se recusa a se considerar Deus ou demônio. Ele se reafirma enquanto humano, “Somos humanos... Somos só humanos!” (FULLMETAL, 2009, 20min 41s - 20min 46s). E parece sofrer profundamente tanto com essas limitações quanto com as terríveis consequências de tentar cruzar essas linhas.

O episódio encerra com um momento indigesto. Os irmãos, esgotados, remoendo a dor na chuva.

2.5 Chuva das Mágoas

“Nina nunca poderá voltar a ser como era. Ed ficou frustrado por sua impotência” (FULLMETAL, 2009, 2min 22s - 2min 29s).

Após a derrota no episódio anterior, a narrativa volta ao passado. O episódio se abre com um pesadelo. Ed, ainda garotinho, é perseguido por demônios. *Um simples, limitado*

humano que não consegue trazer a mãe de volta a vida nem salvar uma garotinha quimera, já diria o protagonista no clímax final de toda a série.

Ed passa o episódio cabisbaixo, remoendo os acontecimentos. Em favor desse instante de reflexão, a história se desenvolve mais com o Exército e os homúnculos.

Novamente na chuva e duvidando do caminho que leva a tamanha atrocidade, Ed volta aos fundamentos do que é alquimia. Ele lembra de um ensinamento costumeiro da sensei: “Alquimia é a compreensão de várias regras e fluxos da matéria, dissecando-a e reconstruindo-a. O mundo flui seguindo essas regras e se encontra em um ciclo. A morte também faz parte desse ciclo. Aceite-o em sua plenitude” (FULLMETAL, 2009, 8min 43s - 8min 59s).

Talvez o que Ed reluta em aceitar, é a inevitabilidade da morte. A transmutação de Nina e Alexander, assim como a morte deles, é um ponto sem qualquer retruque ou volta. Nem Deus nem demônio, apenas um humano que não consegue reverter a tragédia de uma garotinha quimera. O alquimista esperneia com essa limitação humana. Quem não pode aceitar a morte, mesmo uma trágica como a de Nina, nega a própria Lei da vida e se coloca (delirantemente) acima, regente Dela. “Pessoas que morrem também fazem parte desse fluxo”.

A estagnação dos irmãos é interrompida por um ataque. Um ishvaliano²⁰ de alcunha Scar está matando alquimistas federais na Cidade Central. Scar ataca Edward. Ed tenta fugir de Scar. O ódio do antagonista é indiferenciado, seja qual for o alquimista ou soldado de Amestris que apareça no caminho será atacado. Fugir não é uma opção viável. Um confronto direto é inevitável.

Scar demoniza a alquimia por meio de um discurso de tonalidade religiosa. A alquimia é uma blasfêmia que corrompe o sentido original da criação de Deus, e o Scar está ali para punir e destruir os demônios alquimistas.

Ed reafirma não crer em Deus, mas ele utiliza (supostas) últimas palavras para se assegurar de que Al não será morto. Scar afirma estar perseguindo prioritariamente os alquimistas do Exército e aqueles que lhe atrapalharem. Subjugado, Ed desiste de lutar.

O Coronel Mustang surge com reforços para salvar o alquimista.

²⁰ Povo proveniente de Ishval, uma região do sudoeste de Amestris, próximo ao deserto do leste. Os ishvalianos são reconhecidos pelos traços de pele escura e olhos vermelhos. A revolta civil em Ishval foi o que deflagrou a perseguição e o massacre dos ishvalianos por parte do governo de Amestris. Nessa guerra, alquimistas federais foram usados como armas de destruição em massa para o genocídio em curso. Esse núcleo tem flagrante relação com a história de família da autora, a qual descende simultaneamente de nativos de Hokkaido e de japoneses que invadiram e colonizaram a região (ARCHBOLD, 2023).

Depois de uma luta frenética, Scar é encurralado e forçado a fugir. Os irmãos estão salvos, mas em pedaços. Boa parte da armadura de Al e do braço automail de Ed estão despedaçados.

Quando o perigo se distancia, Ed corre para ver se Al está bem. Al briga com Ed por ter desistido covardemente. Os dois brigam pelo princípio de auto-sacrifício, por um querer salvar o outro. Al fala sobre a vida ser um dom coletivo. *O sentido que se pode depreender é que a desvalorização e instrumentalização banal da vida é uma atitude condenável, ainda que sob disfarce altruísta. Mais adiante, muito se falará sobre a desvalorização e instrumentalização banal da vida, ainda que com um disfarce de valor alquímico.*

Ironicamente, na luta final da série, ambos cometem o mesmo ato, mas com uma atitude de espírito bem mais elevada. Não é um sacrifício suicida, impensado e imaturo, desvalorizando a própria vida. Mas sim a compreensão do tamanho valor humano de si e de colocar isso à disposição de algo maior, algo ainda mais grandioso. Ao final, mesmo com o sacrifício em mente, ambos confiam no laço de amizade, Al acredita que Ed irá salvá-lo! É o oposto do sacrifício instrumental que o vilão fará da vida de outros.

O discurso de Al e a imposição de outras questões (Scar) alimentou a determinação para superar a estagnação mórbida em que Ed se encontrava. Em uma reunião com companheiros do Exército (Hughes, Mustang, entre outros) Ed firma sua atitude: “Vamos seguir em frente de novo. Enquanto vivermos, não podemos parar! [...] Enquanto estivermos vivos, não podemos parar!” (FULLMETAL, 2009, 21min 59s - 22min 04s).

Eles decidem retornar para Resembool. Winry irá consertar o automail de Ed para, em seguida, consertar a armadura de Al. Os irmãos começam o episódio com o espírito destroçado e acabam com os seus corpos destroçados. Ao final, nenhum dos dois está intacto, mas ambos escolhem seguir em frente.

2.6 A Estrada da Esperança

“Ed e Al, que descobriram a alegria de estarem vivos, resolvem voltar à terra natal, Resembool, para consertar seus corpos” (FULLMETAL, 2009, 2min17s - 2min 28s).

O simpático, dramático e caricato alquimista Major Alex Louis Armstrong é designado para escoltar os irmãos Elric à caminho de casa. Por estarem bastante debilitados, seriam alvos fáceis do Scar ou de outro eventual malfeitor.

Ed recuperou a força para ficar de pé. Agora o próximo passo é recuperar as capacidades alquímicas e combativas. A longa viagem até Resembool serve a esse propósito,

uma pausa para recuperar as forças. Agora sob os cuidados do companheiro, Ed pode descansar tranquilamente no trem.

Entretanto, um desvio inesperado acontece. Os personagens encontram Tim Marcoh em uma das estações de trem. Este é um renomado alquimista médico da Cidade Central que desapareceu depois da Guerra de Ishval.

Doutor Marcoh fica apavorado ao encontrar o ex-colega de batalhão e foge. Ed, seguindo uma intuição, decide encontrar o doutor Marcoh para buscar mais informações ainda sobre a transmutação de organismos vivos.

Marcoh, vivendo sob o pseudônimo de doutor Mauro, dedica-se para que suas habilidades médicas favoreçam as pessoas. Os civis da pequena cidade o têm com muito carinho e gratidão. Porém, a postura do doutor é bastante avessa à presença dos militares. Ele chega a reagir violentamente quando é encontrado. O Major precisa acalmá-lo do choque para que eles possam conversar.

Na conversa então é revelado o segredo do doutor: desertou por não aguentar mais tanta morte e ordens desumanas. A pesquisa demoníaca que ele estava desenvolvendo era a criação da Pedra Filosofal. E do bolso do doutor é retirado um frasco com fluido mercurial.

Ed encontrara a tão cobiçada Pedra Filosofal. “A pedra filosofal... A pedra celestial... O grande elixir... A tintura vermelha... O quinto elemento... Ela não assume necessariamente a forma de uma pedra, assim como assume vários nomes” (FULLMETAL, 2009, 07min 01s - 07min 17s). Mesmo incompleta, Ed já vislumbra poder aperfeiçoá-la.

Doutor Marcoh diz que se Ed conseguiu fixar a alma do Al na armadura, ele deve ser capaz de aperfeiçoar a Pedra. *Até porque as duas alquimias mexem com o mesmo material de base.* Porém o alquimista veterano resiste em entregar os dados da pesquisa. “Você não pode desejar uma coisa dessas” (FULLMETAL, 2009, 8min 48s - 8min 49s). Os irmãos não quiseram levar a pedra incompleta para não roubar o grande apoio que a cidade tinha. Lá ela estava em boas mãos e fazendo o bem a tantas pessoas. Ed queria fazer a própria, mas é expulso pelo doutor visivelmente abalado.

Tendo desistido e voltando para o rumo original (Resembool), o trio é surpreendido pelo doutor Ele não conseguia esquecer Ed dizendo que já viu o inferno. Aquela determinação acabaria fazendo o Alquimista de Aço encontrar um caminho.

Então, Marcoh confia o segredo da pesquisa a Ed, que acabaria por encontrar o terror que é a “pesquisa do diabo” (FULLMETAL, 2009, 08min 54s). Os arquivos estavam à vista de todos, na Biblioteca Central.

Já em Resembool, Winry está ocupada com o trabalho de mecânica, quando vovó Pinako a chama. Ed, Al e Major Armstrong chegam na casa dos Rockbell.

Pinako implica com Ed porque ele não cresce em estatura. Exagerando, argumenta que parece até ter diminuído ao longo tempo de ausência. O Alquimista reage caricatamente zangado. Nada de grave, apenas uma implicância mútua de conhecidos íntimos de longa data. *De certo modo, as ironias e alfinetadas de Pinako parecem vir de um lugar de muito amor, um lugar que sentiu falta dos irmãos e agora dá um troco ácido por eles não terem aparecido nem mandado notícia.*

Winry, antes absorta no trabalho, agora aparece de rosto, adulta. Da sacada de casa, ela interrompe a briga de Ed e vovó, jogando nele uma chave mecânica. Várias vezes, essa é a relação que arrebatava Ed, roubando e atordoando bruscamente sua atenção. Aqui, ela literalmente o acerta na cabeça. *É uma forma burlesca de como Winry afeta a cabeça do nosso alquimista.*

Chegando para cumprir o propósito de terem ido à casa e à oficina dos Rockbell, Ed tem que reconstruir o braço; nota-se também que é preciso ajustar o tamanho da perna. Apesar da ironia da vovó Pinako, parece que Ed realmente cresceu no tempo que passou fora. Algo que nem mesmo ele havia percebido.

Assim, o alquimista ficará com uma perna provisória até a conclusão dos trabalhos. *Isso é bastante condizente com tal tempo de recuperação física e espiritual. A perna não é exatamente a perna dele, a provisória é mais difícil de andar, menos sofisticada, mas é temporária; apenas enquanto o braço é refeito e a perna ajustada. Quando perdemos nossas especializações adaptativas, é o que empiricamente se observa acontecer até o desenvolvimento de uma nova atitude que dê conta da adaptação.*

Mesmo implicante, Winry se empenha em ser o mais útil possível aos irmãos.

Enquanto os automails passam por um processo, Ed vai visitar o túmulo da mãe. Ele atravessa o vilarejo e reencontra alguns conhecidos locais. Pinako, conversando preocupada com o Major Armstrong, diz que eles nem carta enviam. Eles romperam mesmo com o passado e agora é um momento de reencontro. O Major atualiza a vovó da vida e a fama dos dois na Central. Eles são fortes, ela não precisa mais tanto se preocupar.

O pai de Ed e Al está sumido, saiu de casa há muito tempo e nunca mais deu notícia; os pais de Winry (filho e nora de Pinako) morreram na Guerra de Ishval. Os Elric e os Rockbell sofreram muitas perdas e hoje possuem um profundo laço. A casa dos Rockbell é o único lugar que os irmãos têm para onde voltar. “Quando Ed resolveu sair da aldeia e

conseguir o certificado, eles incendiaram a própria casa. Devem ter queimado para ter certeza de que não tinha volta” (FULLMETAL, 2009, 16min 20s - 16min 32s).

Nesse meio tempo, Ed deixa flores no túmulo da mãe e visita contemplativo os escombros carbonizados da antiga casa dos Elric. Fica lá parado, reflexivo até que o cachorro no pôr-do-sol chora para ele, é quando percebe que é hora de voltar. “Vamos voltar. Eles estão nos esperando” (FULLMETAL, 2009, 16min 40s - 16min 43s).

O Major Armstrong, bem ao estilo dele, hiperboliza e externaliza os sentimentos velados aqui trazidos. *Tanto ele faz um contraponto ao movimento de introspecção de Ed quanto causa um alívio de tensão no peso emocional de toda essa cena.*

Ao raiar do dia, Winry continuava trabalhando no braço e na perna de Ed, enquanto o amigo de infância dormia. Ela é apaixonada por automails. *Isso, somado à relação que tem com Ed, é um forte indicativo de como o coração e a dedicação dela estão nele/com ele. Outro indicativo é o vento da abertura, que leva os corpos dos Elric. A criança Winry também sofre um impacto. Ainda que não tenha perdido nada físico com o grande pecado dos irmãos, ela é balançada por esse mesmo vento. Existe esse paralelo nos três.*

Ed acorda e verifica como está a amiga mecânica. Ele observa de tão perto que tira a paz do trabalho. Ela se irrita e o expulsa comicamente da oficina. Ed está impaciente, quer ver como anda o processo e apressá-lo, mas acabaria atrapalhando. O tempo aqui é um fator fundamental; muitas vezes não se pode exigir processos curtos e intensivos para transformações profundas. Em psicoterapia o tempo é um fator inalienável (JUNG, 2013a, §36).

E finalmente o braço fica pronto!

É inserido nos novos membros mais metal cromado, em busca de resistência à ferrugem. Mas isso os deixa menos duráveis. Conectar os nervos aos automails é uma etapa bastante dolorida. Contudo, Ed logo se apressa em aproveitar o novo corpo; sai correndo mal dando ouvidos aos alertas de cuidado no uso.

É hora de consertar Al. Como foi o irmão que fez a fixação da alma, só ele pode atualizar a fórmula alquímica para poder mexer na composição física da armadura; no caso, restaurá-la. Os dois estão em perfeito estado! É hora de partir e continuar a jornada em busca da pesquisa do doutor Marcoh e da Pedra Filosofal.

Na última noite em Resembool, Ed dorme tranquilamente enquanto Winry, vovó Pinako e Al conversam. É uma conversa sobre as dificuldades da vida e sobre reafirmar os laços entre os quatro. Ed e Al consideram as duas uma família para eles. Novamente o recurso

do Major Armstrong choroso, que estava bisbilhotando o momento por detrás da porta, é usado. Há fortes sentimentos nessa família. O Major indica o impacto emocional da conversa.

Na hora da despedida, Ed se disfarça com um tom jocoso; Winry e vovó tomam o ponto sentimental mais abertamente. Winry sempre preocupada com a integridade física dos dois e vovó preocupada manter o laço familiar. O Alquimista de Aço parte para a Central.

Tudo pronto para começar uma nova etapa da aventura. Contudo... na cena pós-encerramento, Winry acha um parafuso que ficou de fora do automail (parafuso A-08) “Hã? Ops...” (FULLMETAL, 2009, 23min 56s).

2.7 Verdades Ocultas

Voltando à Cidade Central, a empolgação aventureira do episódio passado se acaba em um momento anticlimático. Vilões misteriosos queimaram a Biblioteca Central. Todas as pesquisas lá foram perdidas.

Luxúria (ラスト; Lust) e Gula (グラトニー; Gluttony) demonstram estarem bem informados das movimentações de nossos personagens. Ambos discutem planos de como proceder. O Quartel-general libera o Major Armstrong da escolta dos irmãos Elric e nomeia a Segundo-tenente Maria Ross e o Sargento Denny Brosh como substitutos. Scar ainda está agindo em Amestris sob paradeiro desconhecido.

Ed não gosta da tutela militar.

Narrativamente, faz sentido essa troca. O Major alquimista traz uma atmosfera bem diferente da nova dupla. Agora o sentimentalismo exuberante dá lugar a um cuidado mais contido e estratégico.

Sargento Brosh suspeita da armadura de Al e eles inventam a desculpa de ser um hobby. Ross e Brosh estranham. Os irmãos ainda não confiam nos guardas designados. *A mentira (segredo) como cuidado e proteção.*

Eles, então, vão visitar a ex-bibliotecária da finada Biblioteca Nacional Central. Sheska era a responsável pela 1ª Divisão da Biblioteca; talvez ela tivesse alguma pista sobre a pesquisa do doutor Marcoh.

Chegando à casa, Sheska estava soterrada por uma montanha de seus próprios livros. A casa toda era assim. A ex-bibliotecária tem uma personalidade excêntrica, totalmente voltada para a leitura.

Tamanha peculiaridade fez com que ela fosse demitida da biblioteca do Exército. Entretanto, também a propiciou uma habilidade improvável e fundamental: Sheska lembrava

com exatidão do que já tinha lido. Ela lembrava perfeitamente dos livros colocados na estante errada escritos a mão pelo doutor Tim Marcoh; a ponto de poder reescrever cada linha.

Uma habilidade humana incrível e improvável (socialmente rejeitada, tanto que foi causa de demissão) salvou do prejuízo que os homúnculos tentaram causar. A pesquisa estava salva! Cinco dias depois: “Mil refeições diárias, por Tim Marcoh” (FULLMETAL, 2009, 09min 24s - 09min 26s).

Ed fica encantado e agradecido. Como prova de valorização do trabalho bem feito, ele entrega o próprio Relógio de Prata para Sheska sacar o fundo de pesquisa do alquimista. Agora resta ler as receitas culinárias do doutor é algo estranho, mas Ed logo nota que uma pesquisa tão importante não poderia estar tão exposta. Os livros são um texto de alquimia codificada; é a culinária como alegoria para a alquimia. Mãos à obra.

Porém, o trabalho é mais complicado do que imaginavam. Ademais, Ed, por orgulho, se recusa a pedir ajuda ao veterano. O que na verdade não era uma possibilidade, pois a Luxúria já tinha sequestrado o doutor logo após o encontro com Ed, Al e o Major.

Talento e capacidade, segundo o próprio doutor, Ed já tem, o que lhe falta é desenvolver a própria paciência dedicada. E todos sabemos que paciência é uma virtude complicada para Ed. Ele precisa passar por esse caminho frustrante.

Sheska interrompe os trabalhos (que estavam paralisados) com um momento de solidariedade e laço humano. Ela fala da mãe e agradece pelo dinheiro para hospedá-la em um bom hospital. Isso graças a Ed e ao dinheiro do fundo de pesquisa.

Os irmãos, Al mais explicitamente e Ed mais implicitamente, valorizam Sheska ainda que nem ela tenha tal autoestima. Eles mediam um trabalho para ela com o Tenente-coronel Hughes. Agora o impulso exagerado por livros se tornou uma habilidade com importância e lugar social adequado.

Esse momento reenergiza os irmãos para continuar a decodificação. E após dez dias quase sem descanso eles conseguem. A pesquisa está decifrada! E Ed revoltado! O ponto-chave da pesquisa, o material-base para a Pedra Filosofal é... são seres humanos vivos. E para que ela seja purificada são necessários muitos sacrifícios.

Mais um caminho percorrido e mais um impasse, um beco sem saída. Como usar a vida de outros seres humanos para conseguir os corpos deles de volta? É um dilema moral que se bate com a determinação dos dois de voltarem a ser fisicamente íntegros.

O Major Armstrong intervém. Novamente quebra a tensão com seu jeito hiperbólico, dramático, performativo. É quando Ed tem um estalo para quebrar a paralisia.

“A verdade além da verdade. É como um documento de pesquisa de alquimia. O que pode ser visto de fora é apenas uma porção da verdade. Ainda tem mais! Algo...” (FULLMETAL, 2009, 18min 39s - 18min 51s). A verdade por trás da verdade? Fazer desse detalhe uma questão fez eles saírem da estagnação. A questão ética irresoluta teve que ser secundarizada enquanto eles buscam o quadro mais completo; tentam entender o que falta. Ed e Al despistam a prudência do Major e vão investigar sozinhos o supostamente desativado Laboratório de Pesquisa 5 do Exército.

Ed se infiltra no prédio condenado, que suspeitamente ainda está sendo guardado por soldados. Para tanto, usa de engenhosidade. A alquimia aqui não é possível, visto que a luz da transmutação alertaria os guardas. Ele, não se limitando a uma única habilidade, entra na tubulação de ar, um vão pequeno que cabe apenas o corpo pequeno de Ed. Por mais que o Alquimista de Aço deteste, ele precisa admitir que ser pequeno foi uma vantagem aqui. Al, então, precisa ficar aguardando do lado de fora.

2.8 Laboratório de Pesquisa 5

Ed e Al conseguem se infiltrar no Laboratório de Pesquisa 5. Ed entra pela tubulação de ar no prédio e Al fica vigiando do lado de fora. Ambos conseguem burlar a segurança militar. O que eles não esperavam é que, além dos figurantes, ali também havia outro tipo de guardas.

Dentro do laboratório, Ed encontra um guarda de armadura que se identifica como número 48. Após breve embate físico, Ed descobre o segredo de 48. Lutar com ele é muito parecido com a sensação de lutar contra Al. Eles possuíam o mesmo tipo de corpo. Número 48 era a alma humana alquimicamente fixada em uma armadura.

Demonstrando grande habilidade na batalha, Ed é reconhecido pelo Número 48. O guardião fala um pouco de si, mas não do laboratório. 48 inclusive mostra seu selo de sangue, *a maior vulnerabilidade de uma alma fixada*. Ele é um lutador, um tipo que gosta de batalhas; *seu instinto assassino encontrou satisfação na emoção da luta*.

Voltando ao embate, o braço de Ed começa a falhar. Era o parafuso esquecido por Winry, mas o alquimista relaciona ao uso exagerado do novo automail. A luta tem notas de intensidade, perigo e alívios cômicos.

Ed se ofende e demonstra uma raiva caricata quando é comparado a um macaco, dado seu estilo de esquiva. *Os dois estão envolvidos em um nível pessoal, comentários pessoais e*

respostas genuínas são emitidas. 48 reconhece dignidade de lutador em Ed. É como rivais que conhecem o coração um do outro em uma luta.

Ed, desta vez, diferente de quando com o Scar, não se desespera nem desiste. Ele confia na força do irmão e se concentra na própria luta. Al também está lutando com um guardião, também uma alma fixada, conhecido como Barry o Açougueiro ou Número 66. A diferença é que eles têm uma disputa também psicológica, sobre o que assegura o valor existencial de uma alma sem corpo. O sanguinário Barry confia na vívida sede de sangue, mas o gentil Al fica em dúvida da legitimidade da própria existência.

Voltando ao laboratório, Ed imobiliza o 48 com enganação, mas não o mata. Só que o guardião também tinha um truque astuto: Número 48 é o codinome dos irmãos Slicer. Ambos tinham sido fixados na mesma armadura. Em uma reviravolta, Ed encara a morte. Neste momento ele aprende com a memória de Scar e usa o golpe de destruição do criminoso. Mais uma vez, o alquimista não se rendeu.

Slicer admite a derrota. Ele espera, pede pelo golpe final. Contudo a empatia e humanização que Ed faz dos irmãos Slicer causa um estrondoso efeito emocional no guardião. Comovido pela honradez de Ed, 48 cede em colaborar com o invasor, intencionando revelar os segredos do laboratório.

Acaba que o vazamento de informações não se conclui. Os homúnculos Luxúria e Inveja (エンブライ; Envy) o interrompem, dando fim em sequência a vida dos irmãos Slicer.

Ed, agora enfrenta os dois homúnculos. E, como se não já estivesse em desvantagem suficiente, o automail se danifica de vez. A grande luta foi adiada e Ed é facilmente subjugado pelo Inveja.

Ele não será morto. O Alquimista de Aço tem uma importância reconhecida, mas não como sentido por 48. Sem emotividade, Inveja considera Ed importante, útil. *Mesmo o valor possui qualidades, seja por uma honradez que aponta para algo emocionalmente precioso seja por um utilitarismo que pensa unicamente na estratégia para determinado fim.*

Assim, Ed é poupado pelos inimigos. O laboratório é implodido e as evidências do que ocorria lá são encobertas.

2.9 Sentimentos Artificiais

Ed acorda no hospital para se recuperar dos recentes acontecimentos. Ele está emburrado por ter perdido a pista sobre a Pedra e sobre o segredo envolvendo o Laboratório de Pesquisa 5.

O prodigioso alquimista precisa ficar pacientemente esperando a recuperação, tanto orgânica quanto mecânica. Mas não sem antes dar um escândalo de frustração.

Essa cena, inapropriada para um Alquimista Federal, gera uma resposta corretiva abnegada dos companheiros Ross e Brosh. Ambos cumprem a formalidade de pedir desculpas pela quebra de hierarquia que iriam cometer: Ross dá um tapa na cara de Ed. A atitude infantil e autocentrada é duramente corrigida, trazendo-o para a realidade social, trazendo-os para os companheiros com quem ele pode contar.

“Em vez de tentar fazer tudo sozinhos, contem com as pessoas que têm a redor!” (FULLMETAL, 2009, 02min 53s - 02min 56s). *Este é um conselho dos mais importantes para personagens prodígios. É algo que o Itachi (NARUTO, 2007) precisou aprender. Não se pode confiar exclusivamente em talento; há limites para o alcance individual. Ademais, é um caminho que beira o individualismo.*

Feito tal ato fraterno em forma de tapa, a Segundo-tenente e o Sargento pedem novamente desculpas formais e encerram a intervenção. O efeito é nítido, transformador. Ed baixa um pouco a bola e passa a olhar um em volta de si.

Chegando à Central, Winry se apronta para consertar o braço de Ed. Ela fica irada por ele ter se colocado em risco. Parte da culpa pelo mau-funcionamento do automail é dela, mas isso logo é deixado de lado. Não é sobre o braço ter ou não parado de funcionar, é sobre os irmãos se arriscarem tanto. *Winry é a preocupação que os dois se recusam a ter.*

Essa preocupação é desde as lutas de vida ou morte até os cuidados nutricionais e de saúde do dia-a-dia. Winry repara que Ed não tomou o leite da refeição do hospital. Ele se irrita por associarem isso ao seu baixo crescimento. A cena desemboca na típica resistência infantil à alimentos. “Mas eu não gosto” protestaria qualquer criança; “mas você precisa” retrucaria qualquer mãe.

Ao consertar o braço, Winry discretamente tira o parafuso do bolso e o coloca no lugar devido. *Aqui temos um paralelo interessante com um rito amoroso descrito por Von Franz (1997). Quando um homem da aldeia pretendia cortejar uma mulher, ele lançava sobre ela uma flecha, demonstrando interesse romântico. Ela, sendo atingida pela flecha, poderia reagir de duas formas: se não tivesse interesse deveria quebrar a flecha e pisoteá-la ao chão; ou, caso quisesse dar abertura chegaria para o pretendente devolvendo-lhe a flecha. Von Franz destaca a importância da devolução da flecha, que como um conteúdo projetado inicia a relação mas que precisa ser recolhido a fim de se relacionar com a pretendente além da névoa.*

Algo dele ficou com ela. Era algo muito importante; tanto que ele ficou incapacitado de lutar plenamente e quase morreu por isso. Ela devolve esse algo, mas a diferença que temos da história de Von Franz é que todo o processo é inconsciente. Ed não entrega o parafuso, nem sabe que o recebeu de volta. Winry faz tudo sem ele nem ao menos suspeitar. O gênio da alquimia não pode ser gênio em tudo. E Ed desconhece profundamente como lidar com a realidade do coração.

Surge então no quarto do hospital o Tenente-coronel Hughes. Ele, inclusive não fardado, vai visitar Ed. Muito adequado para a crise deste episódio, o Tenente-coronel sempre traz a marca muito forte de devoção familiar. Ele traz uma hipérbole burlesca de valorização do vínculo doméstico. Assim, Hughes hilariamente quase sequestra a Winry, levando-a para se hospedar na residência da família.

Aqui temos um episódio sobre confiança e laço familiar. Diferente do ataque do Scar, agora os dois não estão na mesma página: Ed está com feridas no corpo e Al com feridas na alma. *É a dor no coração, como explica Yashamaru para Gaara (NARUTO, 2002), é uma ferida que dói e demora pra cicatrizar. Tal como as feridas físicas você pode pôr remédio para ajudar a sarar. Acontece que nas feridas do coração você só consegue esse remédio por meio de outra pessoa (愛).*

Hughes conversa com Winry sobre confiança e falta de compreensão mútua. Ela se sente apartada dos irmãos que tanto gosta. Winry traz o valor das coisas que compreendemos com palavras amorosas; Ed e Al, Hughes esclarece, demonstram as coisas com ações somente. Palavras vs. ações, uma dualidade entre aproximação e proteção. *Winry quer se aproximar, participar, quer fortalecer os laços; já Ed e Al preferem protegê-la, e acabam por impor certa distância sem explicar o que ela significa para eles.*

O segredo em uma relação pode funcionar como um veneno (JUNG, 2013a, §124). Isso afasta a vivência comum e permite toda sorte de participação sombria do inconsciente para preencher as lacunas.

Seguindo com essa antinomia, Hughes reconhece que Winry age apesar da resistência dos irmãos, é visível que ela estará sempre lá quando eles precisarem. Mesmo sabendo do valor das palavras, ela não entra em enantiodromia; ela respeita o segredo deles e se vincula por meio de ações. Falta agora restituir o lugar de dignidade das palavras, algo que só vai ter o auge nos episódios finais, com Winry e Ed declarando explicitamente a que ponto chegaram os sentimentos de um pelo outro.

A conversa finaliza se voltando para as crianças brincando. Os meninos disputavam a atenção de Elicia (filha pequena do Tenente-coronel). Esta, afeiçoa-se muito com Winry. E as duas acabam consolidando um laço de carinho.

Voltando para o hospital, Ed ainda reluta com a garrafa de leite nas refeições. Ele budeja sobre, mas acaba sendo insensível com Al. O irmão mais novo ainda está muito mobilizado com a conversa que teve com Barry. Até que Al perde o tom, fala muito agressivo com Ed. Winry abre a porta no momento do calor dos afetos.

Até onde uma consciência é essencialmente um humano? A questão do Al é sobre a essência do ser humano. Questão essa que vai ser mais trabalhada com os homúnculos. Memórias são informações que possivelmente também poderiam ser criadas com alquimia. Para o Visão, em WandaVision (2021), esse dilema aparece como a proposição do Barco de Teseu: uma anedota que explora os limites da essência de algo independente dos acidentes que o transformam. A resposta que a série dá para a questão está intimamente ligada à faculdade da memória. Nesse sentido, memórias (em um sentido mais amplo, que incluem os aspectos extra-rationais) são marcas genuínas que tocam a essência daquilo que foi intensamente vivido. Wanda conseguiu recriar um Visão a partir das memórias, do amor que eles compartilhavam.

Al esbraveja suas inquietações. Em seguida, eles novamente não verbalizam uma resolução. Ed assente e sai do quarto em silêncio. Winry desperta Al do furor emocional com um golpe de chave inglesa. Ela fala o que precisa ser falado, com uma verdade emocional inclusive. Ed tem medo de perguntar se Al o odeia; Winry dá voz a esse medo, expressando o afeto de maneira adequada.

E a conversa vira ação: Al vai se resolver com Ed. Eis a resposta que Al precisava sobre sua humanidade. Os atos, os sacrifícios e a determinação de Ed dão testemunho que ele está se relacionando com um irmão real, não um faz de conta

Quando Al vai falar com Ed, ele o interrompe e inicia uma luta de treino. Ed vence e os dois conversam finalmente. À semelhança do que aconteceu na luta com o Número 48, um entende o coração do outro quando lutam. Os dois lembram as brigas de infância. *É sobre o afeto das memórias, afeto humano. Tanto aqui quanto em WandaVision, mais importante que a continuidade material de alguém está o sentimento vivido de realidade dos laços humanos.*

A cena se encerra com Winry e Hughes assistindo à reconciliação de irmãos. O núcleo em que eles estavam, conversando sobre laços e família, agora está em harmonia com o que Ed e Al alcançaram depois da turbulência. Foi dado um meio termo suficiente entre a tendência natural de agir sem explicações e a resolução também verbal de descompassos no

relacionamento. Afinal, “Certas coisas só podem ser expressadas por palavras” (FULLMETAL, 2009, 20min 15s - 20min 19s).

Tendo concluído essa questão que rachou os irmãos Elric, voltamos para o núcleo social de Amestris. Scar, sonhando com seu trágico passado na Guerra de Ishval, acorda sob os cuidados de refugiados ishvalianos. *Continuamos no tema de vínculos, mas agora tratando de como o assassino de Alquimista Federal lida com as feridas de vínculos que se romperam, a perda do irmão e o genocídio do povo de Ishval. Antes, ele perseguia uma vingança cega, generalizada. Agora, é mostrado a Scar uma nova perspectiva, a possibilidade de uma mudança de propósito.*

2.10 Caminhos Distintos

O episódio abre com o sonho do passado do Mustang. Neste episódio vamos pendular um pouco para as questões políticas de Amestris.

Ed faz o relato da incursão ao Laboratório 5 para Hughes e o Major Armstrong. “Guardas só com almas, sacrifícios importantes, sendo mantidos vivos. Tatuagem de Ouroboros e o círculo de transmutação para uma pedra filosofal.” (FULLMETAL, 2009, 03min 27s - 03min37s). O Führer King Bradley visita Ed no hospital e o presenteia com um melão. *No japão existe o hábito de presentear pessoas com frutas para demonstrar amizade e cuidado.*

Todos da lista do Exército que estavam pesquisando a Pedra estão desaparecidos. O próprio Exército está sob suspeita. Dada a dimensão do mistério e do tamanho da situação, o Führer isola Ed, Al, Hughes e Armstrong; todos fora daquele quarto de hospital devem ser considerados suspeitos. King Bradley ordena pessoalmente que os acontecimentos recentes sejam mantidos em sigilo até segunda ordem.

Winry entra no quarto imediatamente após King Bradley sair. *Os dois marcadamente não se encontram, não dividem cena, apesar de ambos aparentemente representarem cuidado e preocupação. Veremos em episódios futuros que o Führer também apresentará uma trama familiar junto do filho Selim e da esposa. Ambos pertencem, cada qual a sua maneira, a um questionamento sobre laços familiares.*

À pedido de Ed, ela comprou passagens de trem para Dublith. A intenção dos irmãos é encontrar a sensei deles. Winry convence Ed a ir junto. Ela está interessada em ir ao “paraíso dos automails”: Rush Valley (logo antes de Dublith). Os três partem, acompanhados até a

estação por Ross, Brosh, Armstrong, Gracia e Elicia Hughes. É uma despedida carinhosa, com um quadro muito bonito dos três viajantes dando tchau da janela do trem.

Razões para visitar a sensei são: retornar aos fundamentos do treino de alquimia e combate para ficarem mais fortes; e para perguntar sobre a Pedra Filosofal. Afinal, já era a segunda vez que eles sofreram uma derrota contundente, escapando apenas por sorte ou desejo de outrem.

Destaco que até então eles não quiseram ou não tiveram a oportunidade de perguntar à própria professora deles, o que normalmente seria o óbvio. Al tremeu de medo apenas de imaginar o encontro com ela. Mais de uma vez eles declaram ordinariamente o plano do encontro com a sensei, mas logo em seguida bate o afeto e eles dão uma amolecida. Chega a ser engraçado o medo inusual que eles têm da própria professora. Que tipo de pessoa severa ela deve ser.

Touché: eles vão enfrentá-la arriscando a própria vida. É o momento de assumir o que fizeram (transmutação humana) para poder seguir em frente. Talvez descobrir a verdade por detrás da verdade.

Na Central, Hughes suspeita das rebeliões pipocando por todo o país. Ele conecta a situação e entende o que se passa. É o momento em que é atacado pelos homúnculos! Inicialmente por Luxúria, da qual ele se sai, mas em seguida pelo Inveja, o qual finalmente consegue assassinar o Tenente-coronel.

Curioso como os dois, Hughes e Inveja, são pólos opostos na questão do valor dos laços humanos. O Tenente-coronel coloca o amor que tem pela família e pelos amigos como o mais importante que precisa ser exaltado a todo momento. Ele faz isso sem grandes explicações, sem grandes racionalidades, apenas pelo valor do ato de amar e se dedicar aos outros. Já o homúnculo da inveja usa esses laços de forma perversa. Por ter a habilidade de metamorfosear o corpo, ele faz com que o adversário hesite em atacar a imagem de alguém intimamente importante. Um golpe baixo de quem avilta a dignidade desses sentimentos.

Winry, Ed e Al se esbaldam na torta de maçã que a Gracia fez para a viagem. Winry se gaba de ter aprendido a receita, e Al fica admirado com tantas avaliações positivas (já que infelizmente não pode experimentar a torta como um humano comum, comendo). Os três prestam espontaneamente elogios ao Tenente-coronel e à família Hughes em geral.

Mal sabia eles que o grande amigo tinha perdido a vida. Ele foi morto por um segundo de hesitação, paralisado por aquilo que ele mais reverenciava. O Tenente-coronel recebe todas as honras militares, incluindo duas promoções de patente por ter morrido à serviço da nação. *O agora General de Brigada Maes Hughes é enterrado em um momento muito carregado.*

Foi uma derrota que em nada abalou a dignidade de tão grande homem, conforme indicam as honrarias póstumas. O peso do sentimento de todos evidencia quantos laços ele conseguiu cultivar e o quanto o General de Brigada era bem querido.

Após o rito fúnebre, Mustang fica de pé ao túmulo do companheiro. Ele indaga para si e para a Primeiro-tenente Riza Hawkeye (braço direito do Coronel) a fraqueza dos seres humanos em não aceitar a vida (e a morte). De frente a tamanha tragédia, o Coronel pensa compulsivamente em reverter o irreversível, em como poderia usar alquimia para tentar transmutar de volta o que foi perdido para sempre.

Mustang sofre profundamente com a perda do amigo. Ele chora sem admitir diretamente; “Ah, parece que está começando a chover” (FULLMETAL, 2009, 18min 30s - 18min 31s). *A chuva veio como a poética das lágrimas, mas também tendo a acepção especial para o Alquimista das Chamas, que se tornaria inútil, incapaz em um dia de chuva; tal qual ele foi incapaz de proteger um amigo tão importante.*

2.11 O Milagre em Rush Valley

O trio protagonista chega ao paraíso dos automails. Winry está encantada. Ed acha chato. Uma multidão de mecânicos assedia o alquimista pela novidade do automail forasteiro. No meio da confusão, o Relógio de Prata é furtado.

Ed e Al perseguem e travam uma luta com a ladra. Eles usam alquimia, mas é Winry que consegue segurá-la. O que eles não contavam era que Winry fez isso por seus próprios motivos: ela quer examinar os automails da Paninya. É quando os responsáveis pela menina aparecem e acalmam a situação. O relógio fica em segundo plano.

Quem fez as pernas mecânicas de Paninya foi o mecânico de automails Dominic LeCoulte. Ele examina os automails de Ed e se mostra um exímio conhecedor da área. Winry, surpresa, quer aprender com esse mestre.

Dominic inicialmente recusa Winry como aprendiz. Ed dramaticamente intercede por ela: “Pode pelo menos ensinar a ela como se faz um automail que me ajude a crescer?” (FULLMETAL, 2009, 08min 05s - 08min 07s). Existe um tom jocoso sobre como o braço de Ed poderia ser mais leve e que isso poderia ajudá-lo a crescer. Ed se irrita com a constatação mas se encanta com a possibilidade. *O braço e a perna mecânica são o meio que ele têm de seguir em frente, mas também pode representar um peso. Esse peso e outras dificuldades que os membros venham a apresentar podem ser atenuados com a especialidade de um bom mecânico.*

Ainda na casa de Dominic, os irmãos encontram a nora do mecânico, Satella LeCoulte, grávida. *Mesmo podendo fazer grandes feitos alquímicos, quase mágicos, os irmãos ficam bastante intrigados com a gravidez da mulher. Paralelamente, em nosso mundo, a autora também alude ao fantástico evento que é uma gravidez. “Ela [Arakawa] deu à luz ao terceiro filho em 2014, anunciando a chegada com a ilustração da icônica vaquinha se ocupando de um bebê com a legenda ‘transmutação humana realizada’”* (ARCHBOLD, 2023, tradução própria)²¹.

Paninya conta sua história: perdeu os pais e as pernas em um acidente. Suas pernas e família foram perdidas antes de conhecer Dominic. Parecia o fim do mundo, mas os automails a fizeram seguir. Por causa deles, ela conseguiu novas pernas e novos parentes. Paninya quer retribuir ao sr. Dominic com dinheiro roubado. Winry ensina que a qualidade da retribuição deve ser feita também com trabalho e caráter: frutificar com as pernas que ele deu a ela.

De “O olhar de um cadáver” (FULLMETAL, 2009, 10min 13s), Dominic trouxe Paninya de volta à vida. Paralelamente, Satella é quem também trará alguém à vida. Os dois conseguiram por esforços lícitos e humanos o que Ed e toda a alquimia foram incapazes.

Resultado dessa mudança de coração é que Winry ganha uma recompensa inesperada. Como em uma *quest* de RPG, Winry resolve o enigma e converte a ladra em aliada. Paninya devolve de bom grado o Relógio de Prata.

O relógio está selado com alquimia. Bastante curioso. Mas Winry, com as ferramentas mecânicas que lhe são próprias, consegue quebrar o obstáculo. Espantada com o que encontra, a mecânica de automails fica mais motivada que nunca.

Don't forget 3. oct. 11.

Ela quer se dedicar ao talento que já possui e aprender ainda mais com o sr. Dominic.

É quando tudo é interrompido. Algo grave está acontecendo. Algo assombroso. Algo escandaloso. Ed chega mal conseguindo dar o aviso: o bebê vai nascer!

Todos se desesperam sem saber o que fazer; menos Winry. Winry toma as rédeas da situação. Começa a tocar a música principal da trilha sonora original da série (OST). *É A Batalha do episódio, é a aventura delicada que deve ser enfrentada com bravura e esforço. Muito pode ser perdido, mas também muito pode ser ganho.*

Winry tira essa coragem por ter tido pais médicos e ler os livros deles quando pequena. A personagem novamente é imersa no núcleo família e laços, mas não somente na manutenção e valorização. Winry aqui é a protagonista em um momento de início da vida no

²¹ “She [Arakawa] gave birth to her third child in 2014, announcing the arrival with an illustration of her iconic cow watching over a baby with the caption ‘Human Transmutation Accomplished’ underneath”.

mundo. Uma vida nova está para ser vista por todos, o mistério da gravidez chega ao seu ápice. *Muito lindo como a cena se realiza como uma verdadeira batalha.*

Ed pontualmente fala que ele sempre é inútil; *o que demonstra conflito interno com um complexo de salvador. Obviamente ele não é inútil, mas nas horas de não-protagonismo ele se vê unilateralmente assim. É um jeito simplista de encarar a realidade a partir do momento menos exuberante. O que o jovem alquimista precisa aprender é que há limites, há falhas e há o que só podemos aceitar e confiar.*

Até pra Deus Ed reza. Bem diferente das outras vezes em que arrogantemente se colocava como ateu. *Mesmo com arroubos infantis, ele já demonstra alguma submissão à vida, a acreditar que algo maior que ele existe. Esse é um começo de processo bem conhecido dos Narcóticos Anônimos (N.A.). De fato, os dois primeiros princípios do Programa 12 Passos são exatamente sobre “Admitimos que éramos impotentes” e “Viemos a acreditar que um Poder maior do que nós poderia devolver-nos à sanidade” (ANÔNIMOS). É sobre quebrar a própria arrogância, que não consegue imaginar nada além do próprio umbigo.*

E o bebê nasce!

Deu tudo certo. “Que incrível! O bebê nasceu mesmo! Que demais! Demais, demais!” (FULLMETAL, 2009, 16min 47s - 16min 51s). E continua: “Pense bem! É o nascimento de uma vida! É o que alquimistas tentam fazer há centenas de anos. Um humano criando outro” (FULLMETAL, 2009, 16min 57s - 17min 05s).

Ed se fascina com o mistério da vida: gravidez e nascimento. Acontece que ele se apercebe disso de maneira alquímica *(inclusive levemente unilateral, parecido com quando comparou alquimia e culinária na infância). O nascimento não é quando um humano poderosamente ‘cria’ outro, mas é quando ele participa desse misterioso fluxo de vida. Isso é uma sutileza que Ed ainda não entendeu, mas é algo que sua sensei tentava ensinar.*

“humanos são incríveis” (FULLMETAL, 2009, 17min 17s). É aqui um ponto fundamental para entender a inveja do homúnculo Inveja.

Depois do parto, é Ed quem ajuda Winry. Há uma inversão de papéis. Normalmente Winry socorre o abatido alquimista esgotado. Agora, temos o alquimista de apoio para uma Winry pós-batalha. Ela é a protagonista e ele se coloca à disposição para acolher a importante companheira.

Enquanto carregada, Winry confessa ter visto dentro do relógio. Ed a derruba e fica com raiva de ela o ter aberto à força. A confiança foi abalada, mas logo se reconecta a ela, oferecendo-lhe a mão. Os dois se sentam lado a lado.

“Um alerta para mim mesmo e a determinação” (FULLMETAL, 2009, 18min 23s - 18min 25s). *A inscrição é um lembrete; ou, ainda mais profundo, é a materialização para prender tal determinação na consciência, impedindo-a de cair no inconsciente; como é feito com um selo mágico.* Winry conseguiu penetrar nesse ponto, nesse segredo, e mais uma vez reage da maneira mais genuína ao que os irmãos não costumam expor: “Estou chorando por vocês, já que nem você nem o Al choram” (FULLMETAL, 2009, 19min 18s - 19min 20s).

Winry descarta a recomendação do Ed de voltar para casa. Ela quer fortalecer sua determinação, suas habilidades mecânicas, sua ajuda. Ed diz que ela não precisa carregar esse peso, mas acaba convencido. *Ele sabe muito sobre dor, mas não entende quase nada de laços e da jornada compartilhada a qual Winry já está presente, já está com eles.*

A jovem mecânica acaba provando o próprio valor. Ela consegue, mesmo com a resistência do velho turrão, ser admitida como aprendiz do mestre dos automails. Os irmãos se separam de Winry. Despedem-se felizes, trocando votos de cuidado e determinação. Cada um segue seu próprio rumo, temporariamente distintos. Ed fala para Winry dar notícias para a vovó Pinako. *Irônico. É como se ele, partindo de suas inabilidades sentimentais, imitasse o cuidado que elas têm por ele. Mas agora Winry é quem está seguindo a própria aventura.*

2.12 Um é Tudo, Tudo é Um

O episódio começa com Van Hohenheim, viúvo de Trisha e pai dos irmãos Elric; a imagem dramática do pai dando o último olhar aos filhos antes de sair de casa. Em seguida Ed acorda abalado. Estamos chegando em Dublith, cidade da mestra alquimista Izumi Curtis, sensei dos protagonistas. A tensão dos dois vai aumentando.

Conforme a cena inicial, a história se prepara para desenrolar uma questão afetiva familiar. Começa evocando Hohenheim no momento do abandono dos filhos, ao que Ed reage aborrecido e perturbado. É algo de bastante não resolvido. Mas o desenvolvimento em si se dá pela reaproximação com a sensei. É onde vamos adentrar em outro aspecto de um laço familiar. Antes, com Winry e vovó Pinako, foi - e está sendo - trazido a importância do cuidado amoroso, uma perspectiva acolhedora e maternal.

Já na casa da sensei temos de cara duas quebras de expectativas: primeiro aparece o marido da sensei (Sig Curtis), grandão, barbudo, voz grave, levando a imaginar que ele seja o sensei aterrorizante. Depois aparece a esposa Izumi, como uma mulher frágil ou adoentada. Uma impressão que logo é desfeita, literalmente, por um chute violento atravessando a porta e acertando a cara de Ed. Assim ela nos foi frontalmente introduzida.

A sensei briga com Ed por ele ter se tornado um cão do Exército. Os irmãos ficam surpresos e apavorados. Espontaneamente ela mostra seus dois lados: agressiva e gentil. Contudo, após o esforço da surra, ela vomita sangue, evocando a preocupação e cuidado do marido Sig. Izumi é uma esposa, dona de casa, dona de um açougue, mas também uma exímia alquimista; é forte e agressiva, mas também frágil de saúde; é severa com os alunos, mas muito amorosa.

Entrando para uma mesa de chá (ou café talvez), os irmãos perguntam sobre a Pedra Filosofal. Ela responde não saber por nunca ter se interessado muito por ela. A sensei e marido só se lembram de ter conhecido o Hohenheim na Central, ele sim tinha tal interesse.

É curioso que Izumi não tenha tido interesse na Pedra. Este, um instrumento lendário de poder além das regras básicas da alquimia. Posso dizer que ela não se interessava por não ser dominada pela sede de poder identificada à Deus? Longe de se assoberbar com as próprias e grandiosas habilidades, Izumi costumeiramente se apresenta como uma simples dona de casa. Depois de um momento de desespero, quando tentou transmutar o próprio filho, ela aceitou o preço de seu erro e ficou em paz com as leis da vida. Tanto o foi que ela teve a capacidade de compreender o substrato não expresso da vida; de tal sorte que pôde apontar o caminho para os alunos.

Retomando a conversa, Ed ficou claramente transtornado com a menção ao pai, culpando-o pela morte da mãe. Hohenheim novamente aparece em *flashback* como a imagem intrusa do afeto que explodiu em Ed. Novamente é o momento do abandono e a última imagem que ele tinha do pai até então. Mas o *flashback* do abandono desemboca no carinho que eles tinham pela mãe; e depois em sua morte e posterior tentativa de trazê-la de volta.

Al, enquanto Ed estava absorto em complexos autônomos, devolve nossa atenção para a história de Izumi.

Izumi responde, mas Ed ainda não retornou do buraco de pensamentos e emoções. Com efeito, Izumi acorda Ed via um cascudo, como Winry costuma fazer quando ele se perde na própria dor. Ela sabia que o aluno tinha se perdido dentro de si. *Tanto Winry quanto a sensei possuem essa capacidade de exorcizar tais afetos em Ed; cada uma a seu modo, Winry sendo implicante um pouco mais gentil (beirando o *kawaii*²²) e Izumi sendo contundentemente agressiva.*

²² Expressão de origem japonesa que se popularizou como estrangeirismo nas comunidades adeptas da cultura pop japonesa e seus produtos. *Kawaii* (可愛い; かわいい) significa fofo, doce, romantizado e é comumente associado a traços/versões *chibi* (ちび) em animes e mangás.

No jantar, os irmãos tentam esconder que Al não come. O rosto da sensei nem é mostrado enquanto eles dão desculpas esfarrapadas. Quando Ed muda de assunto, os dois começam a falar fascinados pelo nascimento que presenciaram em Rush Valley. Izumi, então, tem seu rosto mostrado, sorrindo e serena.

“Aprendi que pessoas nascem porque todos da família trabalham juntos, a mãe arrisca a vida e o bebê recebe a bênção de todos” (FULLMETAL, 2009, 07min 08s - 07min 14s).

“Isso mesmo. Foi assim que vocês ganharam a vida também. Tenham orgulho da vida que têm” (FULLMETAL, 2009, 07min 16s - 07min 22s).

Ed e Al estão fascinados pelo milagre tipicamente humano que testemunharam, pelo mistério natural da vida; um contraponto à inaceitação da morte. Izumi então os leva à autopercepção: eles também já passaram por isso e deveriam se orgulhar, deveriam se orgulhar de serem humanos.

O budismo nos apresenta uma sabedoria muito ilustrativa nesse sentido. A reflexão guiada: O Nascimento Humano Precioso (KHADRO, 2003, p. 39). Imagine um mar do tamanho do universo. Sobre este mar flutua uma argola. Neste mar existe uma tartaruga cega. Essa tartaruga, a cada 10 mil anos levanta a cabeça para fora d'água e em seguida mergulha novamente. Desse modo, a chance de a tartaruga, em uma de suas levantadas, acertar aleatoriamente a cabeça na argola é a chance que um ser tem de encarnar em nosso mundo como um ser humano. E é esse o valor inestimável de nossa breve vida.

Algo semelhante pode ser apreendido de Kimetsu no Yaiba (2019), quando os humanos (em especial o protagonista e o Hashira das Chamas) se recusam a romantizar a transformação e oni, valorizando portanto a frágil, curta e magnífica experiência de ser um humano. De modo semelhante, Sasori (NARUTO, 2007) percebe que, mesmo num corpo imortal de marionete humana ou da técnica Invocação: Reencarnação do Mundo Impuro (口寄せ穢土転生), o mais importante, a verdadeira imortalidade foi o que ele fez enquanto humano mortal: a transmissão continuada do legado do titereiro para as próximas gerações. Paralelamente, Soul Eater (2008) também aborda o tema com uma quebra de expectativa, quando o mote final da história passa a ser loucura vs. coragem; onde ambas são potenciais intrinsecamente humanos, universais, em contraposição à expectativa do “talento especial” de Maka ser a solução para o conflito com o Kishin.

À noite, no quarto, Ed e Al mencionam que a sensei não mudou nada nesse tempo distante, e nos mostram como a conheceram. Foi em Resembool. Uma chuva torrencial ameaçava a cidade com enxurrada. Os habitantes não conseguiam construir barreiras fortes o suficiente. Até que aparece uma alquimista viajante para ajudar.

Os irmãos imediatamente admiraram a força daquela mulher. Eles pediram para serem alunos de alquimia dela e tiveram a típica rejeição inicial. Algo parecido inclusive vimos ocorrer não muito atrás com Winry e o sr. Dominic. Porém, as crianças não desistem. Eles são ousados e ficam literalmente agarrados no braço de Izumi para não deixá-la ir sem eles. A alquimista forasteira, assim, muda de atitude definitivamente quando descobre que aquelas crianças não tinham pais. A comoção dela é o golpe derradeiro na resistência. “Eu sou fraca para esse tipo de coisa...” (FULLMETAL, 2009, 09min 32s). *As coisas: assuntos familiares, crianças sem laços parentais, sem amparo de uma família.*

“Sobrevivam por conta própria!” (FULLMETAL, 2009, 09min 44s). Largados em uma ilha selvagem, o teste para saber se são dignos do treinamento de Izumi se inicia. E eles não podiam usar alquimia. O máximo de ajuda que lhes foi cedida é uma faca de caça arremessada por Izumi.

“Um é tudo, tudo é um. Achem a resposta em um mês” (FULLMETAL, 2009, 09min 56s - 10min 01s).

“De onde que isso é treino de alquimia?” (FULLMETAL, 2009, 10min 33s - 10min 35s), indaga Ed ao vento, aborrecido e frustrado com as dificuldades que passavam. *Eles ainda não percebiam que aquilo tinha a ver com a vida. O que a sensei almejava era propiciar uma receptividade de personalidade e caráter específicos para então eles aprenderem alquimia propriamente. O conhecimento e poder alquímico exige uma ética e responsabilidade, ele é usado por alguém. Isso diz respeito tanto à finalidade para a qual ela é usada quanto para alguns aprofundamentos da compreensão do mundo. Mal sabia Ed o quanto esse ensinamento o ajudaria a não se confiar unicamente na alquimia, livrando-o de tantas situações onde não poderia se valer dela.*

“Dizem que nada ensina melhor do que a experiência. É o melhor jeito de fazer eles terem a coragem necessária pra alquimia. Caso não aprendam nada com isso, quer dizer que não têm talento. Vão ter que desistir de aprender comigo” (FULLMETAL, 2009, 10min 53s - 11min 09s). E ela diz isso enquanto amola uma faca no açougue.

A sensei cumpre o papel de professora exatamente por assumir a limitação daquilo que pode ser ensinado. Cabe, então, que os irmãos sejam tensionados a aprender sozinhos aquilo que algumas coisas são dignas de serem aprendidas, mas não são dignas de serem ensinadas. Das sutilezas do ofício de ensinar, trago a reflexão de meu próprio professor:

Assim como o analista, ao professor é direcionada toda sorte de projeções, e seus alunos irão lhe emprestar uma parte de suas almas. Isso lhe confere um poder sobre eles, mas lhe coloca aos ombros um fardo, pois agora pode influenciar, mas deve

renunciar a toda pretensão consciente a isso. Influenciar e ensinar são coisas diversas, ensinar não é o mesmo que convencer. Heimrich Zimmer nos legou uma máxima fundamental dos upanishades, “há coisas dignas de serem aprendidas, mas que não são dignas de serem ensinadas”. As coisas mais importantes não são dignas de serem ensinadas, e assim como no caso do analista, a vontade de influenciar só priva o estudante de suas capacidades vitais, de suas potencialidades e do prazer da descoberta. Há verdades fundamentais as quais seus pupilos devem chegar sozinhos, outras podem ser transmitidas, e um bom professor deve ter a sabedoria de saber diferenciá-las. (PINHEIRO, 2019a).

Por ter conhecido e dominado tal processo em si, Izumi pode apontar tal caminho para seus aprendizes. E mesmo sendo algo quase incomunicável, a sensei sabe que processo é esse; foi o que ela passou nas inóspitas montanhas de Briggs (conhecido como o lugar onde só os fortes sobrevivem).

Na ilha, os irmãos precisavam comer, mas não conseguiam matar. A violência que eles iriam cometer contra o animal era vista como crua e cruel. É quando o coelho que eles capturaram e se recusaram a matar é roubado. Uma raposa pega o animal amarrado e o leva para alimentar os filhotes.

A raposa em si tem um significado riquíssimo como guia animal astuto que ensina certa malícia e instinto de autopreservação. Faz todo sentido que o roubo desse animal carnívoro tenha a ensinar sobre a lei da selva. Mas também vale destacar o mérito dos irmãos em eventualmente perceber a sabedoria nas coisas. Há sabedoria em tudo, e a sabedoria está no próprio sábio.

Ed e Al ainda não elaboraram a crueza da morte na natureza, ainda não fizeram as pazes com o ciclo natural de morte. Essa reconciliação será feita na função mística do mito, no entendimento simbólico e comunhão afirmativa com a dinâmica própria da natureza (CAMPBELL, 2002, P. 18). A raposa matando um coelho para dar mais vida aos filhotes já era uma resposta contraditória/paradoxal suficientemente positiva. Eles é que ainda não tinham chegado em tal ponto, reagindo conflituosamente, sentindo-se enauseados.

Porém não havia escapatória. Era preciso comer, sobreviver.

Depois de alguns dias precários (seis dias marcados na árvore) os irmãos estavam debilitados. Ed, debilitado, com grau severo de abaixamento do nível mental²³, alucina/delira: morde o irmão, come umas formigas e tem o entendimento. “Estou... vivo, comer formigas e viver. Comer vidas e viver” (FULLMETAL, 2009, 13min 50s - 14min 05s). E Ed se emociona.

²³ Expressão cunhada pelo psiquiatra francês Pierre Janet que descreve o estado em que a consciência apresentava significativa diminuição de concentração, direção e intensidade.

Aqui ocorre uma transformação que redime a morte. Ed compreende o ciclo da vida. Com a precarização da consciência veio o afloramento do instinto da fome. Essa regressão extrema da libido em um momento de necessidade oportunizou a compreensão simbólica da vida e da morte, do mundo, da nossa existência enquanto também natureza. Esse símbolo (atitude simbólica) lhe deu novo ânimo para fazer o que tem que ser feito: sobreviver em harmonia, sem o peso da culpa, uma morte não assassina.

O mundo flui seguindo uma regra que é inimaginável. Aprender sobre esse ciclo, interrompê-lo e recriá-lo... Isso é a alquimia. A vida também é isso. A base da alquimia, dissecar algo e reconstruir... É quase como a cadeia alimentar. Quando você come um coelho, você diseca a carne dele e a reconstrói em seu próprio corpo. E o coelho reconstrói o capim que come no corpo dele. Alquimia é vida. (FULLMETAL, 2009, 21min 37s - 22min 14s).

Paralelamente, em Avatar (2009), Jake (protagonista) aprende algo parecido com a tradição de caça dos Na'vi, que respeitam a morte e aquele animal que está sendo imolado para o bem da comunidade e do ciclo da vida.

Um segundo destaque podemos dar para as formigas. Elas são azedas, e o último gatilho que dispara o contato de Ed com o todo. Além de gustativamente desagradável, algumas formigas apresentam uma toxina (ácido fórmico).

O entendimento puramente verbal do que Ed e Izumi compreenderam é da ordem do impossível. Mas a afirmação mais próxima que Ed consegue exprimir é falar da cadeia alimentar, das transformações da natureza no tempo e como tudo isso está inserido em um grande fluxo.

Tudo faz parte de um grande fluxo que não pode ser visto. Não sei se esse fluxo é o universo ou o mundo, mas do ponto de vista de algo grande assim, você e eu somos formigas. Um pequeno indivíduo dentro de um fluxo. Não somos só 'um' dentro de 'tudo'. Apenas quando os indivíduos se unem, um 'tudo' existe. (FULLMETAL, 2009, 15min 58s - 16min 24s).

O contexto emocional mais essas palavras apontam para o indizível. Até para nos alertar do erro de confundir essas palavras com as próprias coisas, a fala de Ed vai sumindo enquanto a cena adentra no céu infinito. Nós, telespectadores, ficamos com a impressão de uma continuidade inexpressa. Há algo mais. E ficamos com reticências.

“‘Tudo’ é o mundo! E ‘um’ sou eu!” (FULLMETAL, 2009, 16min 37s - 16min 39s), respondem os irmãos à sensei.

Eles começam o treinamento, e não somente com estudo intelectual, mas fortalecendo o corpo em combate. *Parece um pouco com o estilo da tartaruga no treinamento do Mestre Kame (DRAGON, 1986): treinar a mente, treinar o corpo e descansar.*

“A base do círculo de transmutação é o poder do círculo. O círculo mostra a circulação de poder, e ao desenhar o símbolo da construção, é possível ativar seu poder” (FULLMETAL, 2009, 16min 52s - 17min 03s). É então quando a sensei joga o livro pra cima e aplica um golpe circular com as duas mãos. “Isso também foi uma circulação de poder” (FULLMETAL, 2009, 17min 11s), rodando Al e o arremessando ao chão antes de graciosamente pegar o livro novamente. *A alquimia não é, não se resume à transmutação; é sobre a natureza. Assim como a Dobra de Fogo na série de animação Avatar (2005), não é sobre raiva, mas sobre determinação, onde a raiva foi um subterfúgio rebaixado assumido pelo imperialismo da Nação do Fogo.*

O treinamento de Izumi não é utilitarista unilateral. Ela tensiona o aprendizado de forma integral. A alquimia é uma forma de abstrair e entender as relações que regem o mundo. Estas relações estão presentes também em outras formas de sabedoria, por exemplo, nas artes marciais, com o entendimento da força e do movimento dos corpos.

O círculo é o fluxo de poder e os símbolos nele ativam seu poder para determinado fim. Quem viu o portão tem os símbolos à disposição na consciência. Essas pessoas precisam somente do círculo, que fazem com os braços e as mãos. O alquimista é assim o próprio círculo autoconsciente que opera o encaminhamento de energia para realizar uma transmutação. “Eu funciono como um símbolo de construção” (FULLMETAL, 2009, 17min 50s - 17min 51s).

“Talvez você consiga, caso alcance a verdade” (FULLMETAL, 2009, 17min 58s - 18min 00s). Quando Izumi fala da Verdade, Ed, agora mais experiente, associa ao desenho no Portão em si, não ao cara do Portão. *Sob certa ótica, o cara do Portão também pode ser a Verdade; mas a Verdade também pode ser a elaboração intelectual-esquemática entalhada no portão. Palavras são complicadas, mas a particularidade do entalhe no Portão é mais adequado ao contexto de aprendizado estrutural-lógico da alquimia.*

Vamos então para o último ato do episódio. Ed e Al vão confrontar a sensei sobre ela poder realizar alquimia sem desenhar um círculo de transmutação, sobre ela ter visto a Verdade no Portão.

Quando os irmãos foram questioná-la, Izumi já esperava por eles. Ela já sabia sobre o segredo deles e sobre o que eles tinham percebido sobre ela. Ed é então atacado desprevenidamente. Ele é acossado até realizar uma transmutação. Está comprovado. Como a

sensei imaginava, ele não precisou desenhar um círculo. Izumi soube de cara o que tinham feito só de olhar para eles.

Ela suspira tristemente e diz: “Mestre e pupilo tomando a mesma decisão” (FULLMETAL, 2009, 19min 05s). Izumi reconhece compassivamente a fraqueza humana. Então o tom muda, até mesmo o fundo musical fica mais dramático e pesaroso. Izumi conta sua história. Eles não estão mais com segredos e nem apontando dedos, estão se vinculando por terem passado pela mesma dor.

Ed e Al tentam esconder a dor com amenidades fajutas. Estão tentando alienar a sensei como também tentam fazer com Winry. Mas a sensei dá uma resposta tão genuína, um abraço tão poderoso, que quebra as barreiras e suscita neles o contato e reconhecimento dessa dor. Não há nada a ser feito a não ser sentir e pedir perdão com todo o coração.

2.13 As Bestas de Dublith

Depois de findado o momento em que expuseram suas dores, Izumi expulsa Ed e Al da condição de alunos. Foi a punição decorrente do pecado dos aprendizes. Al reluta, mas Ed o contém.

Acaba que a expulsão se firma como uma punição compassiva. Ela tem um duplo efeito: é a contrapartida rigorosa que responde à irresponsabilidade que os irmãos fizeram, mas também é a liberdade da relação hierárquica. Os três alquimistas ali não possuem mais formalmente a relação professor-aluno.

Izumi fez isso como um gesto de amor, porém do seu próprio jeito: durona. Agora, tanto os irmãos podem ser reconhecidos como iguais, quanto ela pode, assim, percorrer com eles um caminho perigoso. *Seria moralmente delicado uma sensei ser conivente nas façanhas que os alunos se propuseram. No entanto, ela aposta no caminho de autonomia e julgamento deles.*

O enredo então passeia por outros núcleos. Mustang, no Leste, faz seus movimentos para ascender no Exército e cumprir os próprios objetivos. Scar, está se recuperando da luta com os homúnculos em um assentamento de ishvalianos refugiados. E em Dublith nos é apresentado um novo grupo de personagens: a Gangue do Ganância.

Al é atraído e sequestrado por um grupo habilidoso de desconhecidos. Lá, um homem com a distinta tatuagem de ouroboros, faz perguntas sobre o segredo da fixação de alma na armadura. O chefe da gangue é o homúnculo Ganância (グリード; Greed). Somado a uma infinidade de outros desejos, ele está a procura da imortalidade definitiva.

Ganância morre uma vez para demonstrar ao Al que é um homúnculo. *É intrigante a banalidade com que ele fala que “morreu”. Tecnicamente, ele não passou pela experiência humana de morrer. Ele só gastou a vida de outros na sua Pedra Filosofal (núcleo dos homúnculos). O que nós entendemos como morrer é diferente do jeito próprio de um homúnculo morrer.* “Eu fui criado para ser bem resistente, então estou vivo há quase 200 anos. Mas não sou exatamente imortal” (FULLMETAL, 2009, 13min 49s - 13min 54s). Ele não nasceu, ele foi “feito”.

Como o episódio passado bem asseverou, existe um valor miraculoso nas experiências tipicamente humanas. É importante então algumas notas de esclarecimentos sobre o uso banal ou profundo das palavras. Essas coisas são importantes para a discussão do real valor humano. Não adianta querermos ser deuses ou monstros superpoderosos. Somos apenas humanos que passamos por algumas experiências incríveis de sermos humanos. Nem mais, nem menos.

O Ed, que veio resgatar o irmão, fica enfurecido com a afirmação do Ganância de que é melhor ser como o Al está hoje (fixado em uma armadura) do que ser um humano. Ganância não sabe o que fala, não sabe a dor que eles sentem pelo que perderam.

Começa a luta.

Ed parece que vai perder. Como poderia um humano ganhar de um homúnculo? Mas passado o choque inicial, o sangue de Ed esfria. Então ele consegue entender os poderes do inimigo. Há espaço para um contra-ataque. Porém Ed já está no limite, enquanto o homúnculo ainda está em plena forma.

É quando Izumi aparece para resgatar ambos os ex-alunos²⁴. Ganância é atingido duramente pela sensei. O homúnculo agora se vê obrigado a reconhecer a força da dona de casa. *Não somos somente coitados, os humanos também têm meios próprios de impor uma batalha de nível e uma luta qualificada. O equívoco do Ganância, e dos homúnculos em geral, é subestimar os humanos.*

2.14 Os que Espreitam no Subterrâneo

O Coronel Roy Mustang é transferido para a Central. Ele tenta falar com King Bradley, mas o Führer foi fazer uma inspeção no Sul, a qual acabou no enfrentamento direto

²⁴ A partir daqui irei continuar me referindo aos irmãos Elric como aprendizes e Izumi como sensei. Apesar da artimanha formal que ela usou para consolidar a maturidade e autonomia dos dois, ainda acho cabível o uso afetivo e decoroso dos títulos professorais.

da gangue do Ganância. É suspeita a coincidência (ou necessidade) de a autoridade máxima de Amestris intervir diretamente num caso tão pontual.

Voltando para Dublith, os capangas fogem com Al pelo esgoto. Ganância foge da luta aproveitando a brecha que a saúde delicada da sensei oportunizou. O Exército chega ao local. Batalhas se espalham por todos os lados.

O Führer se revela um homúnculo. Assim como o Ganância tem o escudo supremo e a Luxúria tenha as lâminas supremas, ele tem o olho supremo. Seguindo menos a lógica que o próprio coração, Al se vincula aos capangas-quimera da gangue e teme a investida feroz de King Bradley. É um massacre impiedoso.

Dentro da armadura do Al, a quimera é friamente morta pelo Führer. O sangue dela respinga no selo da alma e Al tem recordações espontâneas do Portão no dia que tentaram trazer a mãe de volta à vida. *Ele não poderia estar mais próximo da experiência de morte de alguém. Não a morte como mencionada pelo Ganância, mas a morte humana genuína.*

O mistério com o qual Al teve íntimo contato trouxe à tona a experiência de passar pelo Portão da Verdade. Com alguma diferença da experiência do irmão, Al se despedaça completamente dentro do Portão e a figura vazia que ele imaginava ser a mãe na verdade toma e assume o corpo desintegrado do alquimista.

Al acorda do choque com Ed preocupado, o Exército patrulhando o esgoto e a gangue massacrada. É uma cena grotesca. Al está aberto e ensanguentado. Uma pessoa morreu dentro dele e tiveram que abrir seu peitoral para remover o cadáver de dentro da armadura. Vale tomar um tempo para enfatizar como a animação fez questão de transmitir graficamente esse horror.

King Bradley então pressiona os irmãos por informações. Ed tenta escorregar, mas o macaco velho arranca uma resposta emocional (não-verbal) deles. Dando-se misteriosamente por satisfeito, o Führer vai embora alertando os irmãos com palavras de cuidado.

Depois do caos, eles voltam para a casa da sensei. Izumi e King Bradley conversam. Agora a conversa é de gente grande. Os dois adultos analisam um ao outro sem se equivocar nas atitudes. Izumi não demonstra a verdadeira personalidade e se coloca como delicada e desimportante. O Major Armstrong se emociona ao ouvir falar do General de Brigada Hughes. Ele alerta Ed da gravidade da situação, mas sem contar a Ed da morte.

Paralelo interessante é que o Führer King Bradley e o Major Armstrong ambos alertam Ed para ter cuidado, mas as intenções e afetações dos dois nos afetam de formas completamente diferentes. Nesse sentido, a preocupação do Führer é bem mais parecida com a do Inveja.

Bradley, apresentando-se como o homúnculo Ira (ラース; Wrath), reporta aos outros homúnculos a incursão que fez em Dublith. Izumi é reconhecida como um sacrifício importante. Além do mais, Ganância é levado prisioneiro e os homúnculos são formalmente apresentados ao telespectador.

A exceção de King Bradley, um homúnculo que envelhece, uma marca dos homúnculos é a imutabilidade, certa intangibilidade pelo tempo. Ganância, Luxúria, Gula, Inveja e Preguiça (citado apenas nominalmente) são velhos conhecidos que permanecem os mesmos há mais de cem anos.

Ademais, é-nos também apresentado o pai dos homúnculos, aquele que eles chamam de Pai. Os homúnculos que conhecemos até aqui são um pedaço da alma do Pai. Após a discussão familiar sobre a traição do Ganância, o Pai o sentencia à morte, diluindo o homúnculo ganancioso em um tonel de lava para ser reabsorvido pelo pai.

2.15 Um Mensageiro do Oriente

Scar continua atuando contra os Alquimistas Federais. Até que ele encontra May Chang, a décima sétima princesa de Xing. É a primeira vez que somos apresentados a alguém de fora de Amestris. Junto da personagens, também aprendemos que em Xing existe uma prática alquímica diferente da praticada até então: o waidanshu.

No universo de *Fullmetal Alchemist* existem dois tipos de alquimia: a amestrina e a xinguiana. Ambas são provenientes da alquimia antiga desenvolvida em Xerxes. No original (japonês) elas são respectivamente denominadas 錬金術 (renkinjutsu) e 錬丹術 (rentanjutsu). A primeira é um paralelo flagrante da alquimia europeia, já a segunda apresenta muito mais semelhanças com a alquimia chinesa.

Dado esse contexto, alguns esclarecimentos de tradução precisam ser decididos. Opto, assim, por seguir chamando a alquimia amestrina, a alquimia convencional para nós e para o personagem principal, de alquimia. Este termo pode, então, referenciar o conhecimento alquímico em geral ou delimitar o molde específico de praticar a alquimia em Amestris. Por outro lado, a alquimia estrangeira, de Xing traduzo por waidanshu, termo já utilizado por algumas pessoas da comunidade de fãs. A intenção é manter certa simetria na tradução dos dois conceitos. Traduzir renkinjutsu por alquimia e utilizar rentanjutsu no original é outra escolha de tradução, mas uma que gera mais aborrecimentos lógicos que a outra. Obstáculos de tradução.

Voltando ao enredo, May nos revela que o braço do Scar é revestido de uma fórmula que une alquimia convencional e waidanshu. Ela consegue entender a funcionalidade daqueles círculos. “Uma técnica que se trata de compreender e utilizar os sulcos do dragão, um poder que corre pela terra” (FULLMETAL, 2009, 04min 19s - 04min 23s).

May veio à Amestris encantada pelos boatos sobre o Alquimista de Aço. Por ser uma princesa de Xing, ela precisa da fórmula da imortalidade para consolidar o clã Chang, o qual está sob risco de extinção. Edward para ela é a esperança de conseguir aquilo que vai salvar o seu povo.

Já no núcleo militar do Coronel Mustang, Barry é capturado. Desde que escapou da demolição do Laboratório 5, o assassino serial vagava livremente até ser levado ao Coronel. Isso faz com que ele revele alguns segredos do que ocorria no laboratório clandestino. Todos estão digerindo os mistérios cada vez mais contundentes e fazendo suas movimentações.

Ed vai até Rush Valley para consertar o automail, novamente desmantelado. Winry fica novamente raivosa; Ed novamente se meteu em batalhas perigosas e novamente, arriscando a própria vida, danificou o automail. Winry pergunta dos progressos com a jornada. Ed e Al são evasivos, falam sem revelar qualquer detalhe relevante. Por óbvio, ela percebe, mas dá-se por satisfeita e decide não pressioná-los.

Andando pela cidade, Al encontra um viajante acabado e se apieda dele. É Ling Yao, o décimo segundo príncipe de Xing. Ele, assim como May, também veio à Amestris para encontrar a imortalidade e acabar com o conflito prestes a se iniciar com a morte do atual imperador.

Ling é ajudado pelos irmãos e acaba revelando uma informação interessante. Vindo de Xing para Amestris, ele passou pelas ruínas da antiga cidade de Xerxes; a qual, segundo as lendas, foi dizimada em apenas uma noite. Ninguém sabe ao certo dizer o que aconteceu.

Em Xing, a alquimia é usada mais para cura. Ed se envergonha que em Amestris ela é usada majoritariamente para assuntos militares. Amestris é um país imperialista que usa da força militar desde a fundação do país.

Ling e May vieram à procura da Pedra Filosofal e da imortalidade. Ed, prudentemente, dispersa Ling para não falar sobre a Pedra e pergunta o que Ling quer com ela. *O Alquimista de Aço, tendo tantas vezes sido imprudente ou inocente, aqui mostra que aprendeu a ser cauteloso com um assunto tão delicado.*

Mas Ling não se deixa enganar. Ele percebe que Ed sabe de algo. É quando os guardas reais da família Yao aparecem: Lan Fan e Fu. Uma luta então se inicia no meio da cidade. Detalhes: Ed é menos hábil em combate direto que Lan Fan, mas ele explora a brecha

emocional que ela abre sempre que a honra do jovem mestre é aviltada; é também aqui que Al começa a lutar sem precisar desenhar um círculo de transmutação, já que agora ele se recorda do que passou dentro do Portão da Verdade.

A luta se encerra com a maior confusão causada na cidade. Os forasteiros fogem e a responsabilidade pelos estragos recai sobre os irmãos.

Antes do fim do episódio, eles todos se encontram novamente na oficina da Winry. Agora, para ter uma conversa um pouco mais profunda e honesta sobre as intenções do pretense futuro imperador de Xing. Ling é um príncipe de sangue real, mas não se assoberba do título; seus motivos não são egoístas e sua determinação é forte. Ed ainda está receoso sobre revelar o segredo de criação da Pedra. Ele vê em Ling apenas um desejo banal de ascensão social. O príncipe e suas intenções ainda não foram postos à prova. Mas, sozinho com os guardiões, Ling se mostra alguém mais profundo e altruísta do que aparenta.

Todos, então, partem para a Cidade Central. Muita coisa ainda há de acontecer; é o começo de uma nova fase.

2.16 Os Passos do Companheiro de Batalhas

Chegando à Cidade Central, Ling já sente de cara um desconforto. Há algo de muito errado na capital de Amestris. Ed vai reportar os acontecimentos recentes ao Exército e Winry prefere ir primeiro visitar a casa dos Hughes. Cada um segue.

Ambos os irmãos vão empolgados e passam por uma cabine de telefone público. Eles não têm ideia da morte do General de Brigada Hughes. O Coronel Mustang, em conversa com o Major Armstrong, dá o motivo de não mencionarem a morte do General: evitar que os irmãos sintam-se responsáveis.

Mustang mente para os irmãos sobre a morte de Hughes. Eles estão sendo protegidos por, apesar de tudo, ainda serem crianças; mas também é uma forma ambígua de respeito.

A adolescência não é exatamente uma fase propícia para dúvidas. O jovem em formação precisa de certezas para seguir sem hesitação. A dúvida excessiva, que seria fundamental para refinar (ou redefinir) uma atitude já consolidada, pode ser um veneno para aquele que precisa de firmeza de atitude para conseguir encarar o mundo da forma audaciosa própria da juventude.

Entretanto, a Primeiro-tenente Hawkeye dá o outro ponto e joga luz às intenções do Coronel: eles estão sendo cruéis. Os irmãos têm o direito de saber a verdade. O que está sendo feito com eles é alienação de fatos que envolvem também os dois.

A mentira logo cai por terra. Na ordem do acaso, os dois descobrem sobre a morte de Hughes. Ed, como previsto, culpa-se. Winry, que tinha tomado o rumo da preferência sentimental, nem chegou a ser enganada; descobriu logo a notícia ao visitar Gracia.

Ed então toma uma atitude fervorosamente sentimental, quebrando a hierarquia e o sigilo do Exército. Ed decide confrontar sua culpa confessando a situação para a esposa do General de Brigada e para Winry. Nisso, a atitude dele permitiu que Gracia Hughes transformasse esse afeto paralisador. Ela lembra de quem era Maes Hughes, que ele não estaria arrependido de pagar essa ajuda com a própria vida e estimula que Ed siga para que tal tragédia não tenha sido em vão. A dor da viúva cai em bom solo e oferece ao alquimista um caminho de redenção.

O Major Armstrong e o Coronel Mustang estavam certos, afinal de contas. Mas também a Primeiro-tenente Hawkeye. Eles estavam sendo cruéis em não confiar no caminho e na resposta que o Ed fosse dar; cruéis em não permitir esse amadurecimento doloroso. Gracia-san confia neles, pede para eles seguirem no caminho que acharem correto. Passa essa confiança para ele e depois desaba a chorar.

Os três caminham em silêncio pela cidade e para o hotel. Só a música-tema em melodia triste toca. *É um espaço vazio de acontecimentos que ajuda a contar a história do ponto de vista emocional. Miyazaki gosta muito de utilizar esse recurso nos filmes. É o princípio filosófico do 間 (espaço negativo; vazio). Para uma exposição mais detalhada, sugiro o trabalho Deslocamentos Espaço-Temporais: Espacialidades Ma (間) em A Viagem de Chihiro, de Hayao Miyazaki (MENDES P., 2019).*

Nossos protagonistas estão derrotados. Ed tenta se alimentar, mas se encontra indigesto de dilemas e emoções. Essa cena é cortada para (a mão do) Ed batendo à porta da Winry. Ele demonstra preocupação: fala sobre a necessidade de se alimentar e o horário do refeitório. Winry ignora, mas não deixa Ed ir embora. Conversando dentro do quarto, ela expõe suas emoções entaladas entre choros e palavras.

O episódio termina com a movimentação dos homúnculos. Inveja, divertindo-se com a dor alheia, deixa pistas que a Segundo-tenente Ross matou Hughes; já Luxúria finge gostar do Segundo-tenente Jean Havoc (subordinado do Mustang) para obter informações do soldado mulhengo. Enquanto os protagonistas são nocauteados pelo peso de emoções genuínas, os homúnculos se aproveitam delas.

2.17 Chamas Gélidas

Ed ainda está abalado com o que descobriu a respeito do General de Brigada Hughes. Ele segue refletindo sobre o que fazer. Winry, depois da vazão de afetos, já consegue elaborar melhor seus sentimentos. Ela fala de tristezas e preocupações.

Ed não entende exatamente porque a companheira quer tanto saber sobre os perigos que os dois correm. Ele, inábil em assuntos do coração, surpreende-se por Winry estar novamente preocupada com a segurança deles. Mesmo eles às vezes tentam não se preocupar tanto com isso. *E talvez seja esse o ponto. Ela está assustada por eles e o Ed não entende essa preocupação ilógica de imediato. Aqui eles, como um par, expõem uma dinâmica antagônica: determinação vs autopreservação; acelerador e freio.*

Refletindo sobre a pedra e os homúnculos, Ed é interrompido pela notícia da prisão da Segundo-tenente Ross. *Mais uma vez ele chega a um ponto de impasse e uma mudança na prioridade das questões faz as coisas se moverem em paralelo à estagnação. É nos desvios que ele acha o que é o mais importante, é como diria Ging Freecss (HUNTER, 2011, ep 148). Quando a racionalidade consciente chega ao um impasse, somente um princípio de movimento de fora do sistema pode fazer as coisas girarem um pouco mais. Esta sendo a oportunidade deo concedente de reorganização e desenvolvimento.*

Ed, na urgência de ajudar uma amiga, esquece o próprio dilema por um tempo. Ele se volta contra o Coronel Mustang por achar ele o assassino da Segundo-tenente. Mustang, aparentemente, segue na linha de proteger infantilmente Ed: não conta a ele a verdade sobre o plano. Além disso, ainda dá um conselho que o próprio Coronel não estava seguindo: o de obedecer às ordens do Exército sem questionar.

O obediência sem questionamento é um princípio muito rigoroso na hierarquia do Exército, demonstrando uma incompatibilidade de lidar com a função de escolha do indivíduo. Portanto, esta precisa ser substituída por uma regra lógica que substitua os percalços de lidar com um aspecto tão complicado. Assim, uma hierarquia de comando rígida e inquestionável busca a ideia de desresponsabilizar o soldado daquilo que vem de cima. Apenas obedecer, seguir a cadeia de comando; noção que Jung contestaria ao substituir a razão individual por uma razão de Estado (JUNG, 2013c, §499).

Ed, obedecendo tal mandamento militar, não estaria exposto às nuances perigosas de escolhas individuais. No entanto, ser adulto é avaliar, fazer e arcar com as consequências dessas escolhas. Livre escolha consciente. O próprio Mustang, partindo de suas próprias escolhas e seguindo o plano maior, está aguentando friamente as consequências.

O Coronel precisa sustentar a pecha de assassino vingador; e Ed o está odiando por isso. Mas deu certo. Os homúnculos queriam manipular o Alquimista das Chamas, mas

acabaram sendo enganados. O plano está dando certo. O Major Armstrong entendeu a mensagem secreta e parte com Ed para Resembool.

Aqui é o momento em que os humanos não são só manipulados, matando uns aos outros e fazendo o trabalho sujo dos homúnculos. Aqui começa a investida, o contra-ataque dos humanos. Mustang nos traz essa vitória estratégica.

2.18 A Palma Arrogante de um Humano Insignificante

Acabou que, de um jeito mais sutil e não imediato, Mustang incluiu Ed no plano de contra-ataque aos homúnculos. À caminho de Resembool, e logo depois se direcionando à Xerxes, o Alquimista de Aço é informado sobre a enganação orquestrada pelo Coronel. Al e Winry também são informados do plano por Ling. Ed atravessa o deserto para chegar às ruínas de Xerxes. É nessa travessia desafiadora e nos resquícios da civilização destruída que algumas verdades são reveladas.

Somos apresentados a duas lendas locais. O Sábio do Leste, em Amestris: “A lenda diz que o único sobrevivente do Reino de Xerxes, destruído em uma noite, chegou a Amestris, recém-fundada na época e espalhou a alquimia pela nação” (FULLMETAL, 2009, 03min 49s - 04min 00s). E o Sábio do Oeste, em Xing: “No nosso país, uma lenda diz que ele veio do oeste. As habilidades que ele trouxe e a tecnologia de Xing se combinaram criando a alquimia oriental como conhecemos” (FULLMETAL, 2009, 04min 01s - 04min 12s), origem da alquimia medicinal específica da região.

Ed, ademais, nota um mural que passou por todos despercebido. É um círculo alquímico fragmentado, o qual Ed toma algum tempo para observar. Por fim da caminhada, eles encontram a Segundo-tenente Maria Ross. Viva! Mustang, com o perdão do termo clichê, pensou fora da caixa; inclusive fora das fronteiras de uma Amestris onde ele não podia confiar em quase ninguém.

O Coronel acerta onde o Itachi (NARUTO, 2007) inicialmente falhou. Não só ele apostou no trabalho em equipe, como foi um ótimo líder. De um lugar onde não podia confiar nem em oficiais superiores, Mustang contou com a dedicação do seletos grupo de subordinados-companheiros.

Também nos é explicado que o Coronel não poderia, a primeiro momento, confiar o plano a Ed por ele ser um cabeça quente. *Com efeito, a frieza do Mustang contrasta com a alcunha de Alquimista das Chamas; ou corrobora, uma vez que a especialidade do*

Alquimista das Chamas é entender, manipular e coordenar o calor e as ondas de combustão em cadeia. Sua determinação, apesar de intensa, não queima descontrolada.

Ed foi levado para não ser uma ponta solta esquentada. E é nas ruínas de Xerxes, longe de casa e depois do deserto, que Ed se confronta mais uma vez com o assassinato de Hughes. Agora é o momento de tomar uma decisão, de assumir uma atitude. Ele dá a resposta:

Tem gente disposta a colaborar com a gente, mesmo depois de cometermos um tabu... Também tem gente que nos dá bronca e apoio... Eu fiz uma promessa para meu irmão que vamos recuperar nossos corpos. Eu também não tenho para onde voltar [a inscrição no relógio!]. Dito isso, minha única opção é seguir em frente. De um jeito que ninguém próximo a mim morra. Se alguém virar um alvo, eu vou proteger. Pode ser difícil. Já é difícil proteger meu próprio pescoço, e digo que vou proteger os outros... Pode ser arrogância minha, mas é só nisso que consigo pensar, então eu vou seguir em frente. (FULLMETAL, 2009, 12min 11s - 13min 04s).

Bastante tocante. Está tudo lá, com profundidade e firmeza de caráter. Assim facilita o trabalho do pesquisador. Aqui ele sustentou as várias antinomias que, antes, ficava oscilando. Não é apenas um aspecto racional ou uma resposta de palavras.

Dada tal resolução, até a música fica mais leve na cena seguinte. Ross parte para Xing. Ela seria o boi de piranha do Exército. No entanto, sua vida inocente foi salva. Ed também pode agora progredir. Foi dado um passo, ele está pronto para seguir em frente.

Antes, o alquimista vivia uma unilateralidade até ser tragicamente arrebatado para a consciência do que não enxergava. A determinação dele cobrou um preço e um efeito naqueles que eram importantes: seus amigos. Agora, Ed acaba de elaborar uma concepção unificadora, que sustenta as duas realidades na consciência. E o que falta a partir daqui é viver esse símbolo, seguir essa finalidade, com os sacrifícios, confrontos e afetos que irão moldar ainda mais a personalidade de aço.

Talvez seja essa exatamente a resposta que justifique ter valido a pena o sacrifício final da série. Ed cumpriu isso mesmo com todas as dificuldades, mesmo abrindo mão de uma das coisas mais preciosas em si.

Então Ed encontra um grupo de ishavianos e acaba se vinculando a eles por causa dos pais de Winry. Assim, antes de voltar à Amestris, ele descobre como foi a morte do casal Rockbell; descobre que o assassino deles foi o Scar. E na Cidade Central o esquadrão do Mustang é atacado.

2.19 A Morte dos que Não Morrem

O plano do Mustang chega ao ápice conflitivo. O foco do episódio será o embate homúnculos vs. Esquadrão Mustang. Al se aproxima desse núcleo. Este, diferente de Ed, não irrompe em acaloradas (porém fraternas) brigas com o Coronel. Al é o irmão que talvez mais se aproxime e tenha a aprender com o sangue frio do Alquimista das Chamas. Ed, por outro lado, tem uma característica inferioridade de sentimento, fazendo-o reagir infantilmente e explosivamente com Mustang.

Perseguindo o inimigo até o Laboratório de Pesquisa 3 do Exército, o grupo se divide. Lá, Mustang e Havoc encontram Luxúria. Na luta, os soldados descobrem informações úteis sobre o inimigo, mas são derrotados. Os homúnculos são um corpo humano artificialmente fabricados a partir de uma Pedra Filosofal. Ademais, Al entende um pouco melhor as consequências de fixar uma alma em um corpo incompatível. É preocupante que ele possa ter um tempo de vida bem mais limitado que o esperado.

Seguindo pelos túneis, embaixo do laboratório, há uma grande porta trancada. Nela, o mesmo círculo alquímico que estava no Laboratório de Pesquisa 5. Nossos personagens não podem atravessá-la. É quando Luxúria aparece para eliminar os intrusos.

Lutando com a significativa vantagem da imortalidade, os homúnculos gastam as vidas humanas na Pedra Filosofia como se não fossem nada, como se não valesse muita coisa. *É o dilema do valor da vida humana. Isso foi bastante retratado em séries como Round 6 (2021) e Kaiji (2007). Quanto vale uma vida humana? É possível matematizar isso? Converter em valor de troca, valor monetário? Há quem chegue à conclusão de que sim. Mas o real valor humano é um mistério tão indizível quanto a vida, quanto a Verdade. Fullmetal se utilizou do nascimento em Rush Valley para dar um valor tanto fascinante quanto misterioso a essa questão. As séries citadas nos ajudam a desenvolver um pouco de tal raciocínio, mas a compreensão real só pode ser encontrada vivendo. É muito difícil descrever valores não matemáticos.*

Al tenta proteger a Primeiro-tenente. Partindo partindo para a luta, ele realiza uma transmutação sem desenhar o círculo. A homúnculo então percebe que o alquimista abriu o Portão da Verdade. Um sacrifício importante não pode morrer. Resta então eliminar Hawkeye. Al não aguenta mais ver gente morrendo ao redor dele e decide firmemente que não vai se dar por vencido. É quando, surpreendentemente, Roy Mustang aparece elogiando a atitude determinada do alquimista de armadura.

O ressurgimento do Coronel, ainda que gravemente ferido, é a salvação do episódio. O inimigo é incessantemente carbonizado até que a Pedra perca seu poder, até que Luxúria não se regenere mais. Ela, assim, chega ao fim tentando cumprir sua missão, mas sem desespero.

A firmeza e determinação do Coronel são protagonistas. Luxúria reconhece a dignidade desse homem e morre em paz por sua derrota vir das mãos de alguém de tão nobre caráter.

Ao final do episódio, Ed retorna a Resembool. Lá deveria ser apenas um momento de passagem até voltar à Central. Mas o inesperado nos dá um acaso. Ed termina encontrando seu pai no túmulo de Trisha. Após tantos anos e tanto silêncio, um reencontro. Com grande espanto e afeto, ele o chama pelo nome: “Hohenheim?!” (FULLMETAL, 2009, 22min 25s).

2.20 Pai Diante do Túmulo

Ed encara o pai estupefocado. Quando o Hohenheim comenta o quanto ele cresceu, Ed vira a cara. O pai quebra o silêncio do choque com uma conversa banal, mas erra feio ao não saber que aquele é um tema delicado para o filho. Quando Hohenheim menciona a vovó Pinako, Ed volta a encará-lo, mas quando menciona saber sobre ele ter feito transmutação humana, Ed se espanta e torna a virar a cara. Desta vez, olhando mais para baixo.

É uma celeuma complexa de sentimentos. Inicialmente, Ed estaria altivo, com raiva; mas termina cabisbaixo, suando, parecendo envergonhado. E então Ed ignora a conversa e questiona Hohenheim sobre esse retorno injustificado.

Quando Ed o confronta (e talvez antes disso, fora do foco da câmera) é o momento em que Hohenheim não está olhando para Ed. Talvez esses pontos também o tragam sentimentos quanto a ter abandonado a família, agravado pela morte da esposa Trisha.

Hohenheim confronta Ed com a destruição da casa: alega não ter sido prova de determinação, mas sim fuga do passado, uma queima de provas. *Acredito que até então foi as duas coisas. O passado, tanto o lar acolhedor quanto o pecado indecente, precisavam ser deixados de lado momentaneamente para seguir em frente. Às vezes pés quebrados precisam de muletas. Não acredito num moralismo psicológico unilateral sobre o que uma pessoa em sofrimento faz. A medida de licitude de cada situação é algo a se descobrir em Si-mesmo.*

Ed sai revoltado da conversa. Hohenheim reconhece no filho a mesma personalidade que tinha na juventude. Eles passam cenas seguintes na tensão onde um se sente revoltado, magoado e desconfiado. Já o outro sente culpa, não sabe o que resta fazer para minimamente se redimir com o filho que tem razão em rejeitá-lo.

Pinako conversa com Hohenheim sobre o passado e a inesperada visita. Dan, o simpático cachorro dos Rockbell sente algo de ruim vindo do visitante. Ele fica ao canto rosnando atemorizado até sentir outra presença e ir mais tranquilo para fora do cômodo. Ed escuta a conversa escondido.

Percebendo isso, Hohenheim pergunta a Pinako sobre o fatídico dia em que os meninos tentaram transmutação humana. Ele tem um olho para a conversa e outro para Ed. A criação alquímica era mesmo a mãe dos meninos? Pinako responde que aquilo não poderia ser a Trisha, mas Hohenheim insiste em ter certeza se não era algo mais, se a cor dos cabelos ou dos olhos não eram diferentes, se não era outra pessoa. “Como assim? Está dizendo que não era ela? Está me dizendo que eles perderam o corpo criando algo que nem era a mãe deles?” (FULLMETAL, 2009, 04min 14s - 04min 25s).

Hohenheim reconheceu algo de si em Ed. Ele então causou essa situação para mexer na ferida do filho, sabendo da delicadeza do tema. Se antes ele alertou que a determinação de Ed estava encobrindo uma fuga, agora ele planta intencionalmente uma semente de inquietude.

Ed fica impactado com aquela conversa. Ele sonha com a culpa do que fez, com a Verdade no Portão, com Tucker (*o mesmo vilão que disse ser igual ao nosso alquimista, possibilidade a qual Ed contundentemente rejeitou*) e com a limitação de ter falhado, de não ter conseguido trazer a mãe de volta à vida. Os fantasmas do Alquimista de Aço aparecem para assombrá-lo. Uma fuga não parece ser mais sustentável.

Hohenheim se prepara para ir embora novamente. Ele pede para levar uma foto, a única em que estão os quatro juntos: Trisha, Edward, Alphonse e Hohenheim. Mas antes de partir, avisa a Pinako que em breve algo terrível acontecerá no país. Ela deveria fugir para longe. A vovó encara corajosa tão grave alerta. Ela diz que coisas ruins sempre acontecem, mas acima de tudo ela precisa estar lá porque é um lugar importante para pessoas queridas retornarem. A casa dos Rockbell é o único lar e refúgio de Winry e dos irmãos, talvez até de Hohenheim.

Ed é acordado com o aviso da partida do pai. Pinako tenta que ele vá se despedir adequadamente. Ainda assim, Ed o deixa partir sem se encontrarem.

O céu se fecha em nuvens pesadas. Agora Ed precisa enfrentar uma jornada interior colossal. Um desafio tão difícil que ele precisou deixar soterrado nas cinzas da própria casa para poder seguir em frente. Mas agora é hora de se resolver.

O Alquimista de Aço precisa enfrentar a vergonha a qual seu pai lhe acusou. Ele vai desenterrar o homúnculo nos escombros da antiga casa dos Elric. Vovó pinako o ajuda como pode, mas parte desse desafio impõe algo que Ed terá que superar sozinho.

É uma cena intensa do começo ao fim. No processo, Ed responde com claras e graves reações psicossomáticas: peito apertado, vômito. Tudo é muito grave. Mesmo debaixo de

forte chuva ele não desiste! Ele não vai fugir! Se aquele sonho revelou tais fantasmas, agora, com muito esforço, Ed está desenterrando boa parte deles.

Uma verdade é comprovada. O homúnculo não tinha nada a ver com a Trisha. Além de uma cor de cabelo e estatura diferentes, os ossos indicam que aquele era o corpo de um homem. “Isso mesmo. Não dá para reviver os mortos. Essa é a Verdade. Desde o começo era impossível” (FULLMETAL, 2009, 11min 24s - 11min 34s). Pinako então é a âncora nesse momento perigoso de transformação brusca e intensa de afetos. A loucura o espreita. “Estou bem, vó. Desde aquele dia, isto sempre foi um símbolo de desespero. Mas agora me abriu um caminho de esperança. Al pode recuperar o corpo” (FULLMETAL, 2009, 11min 45s - 11min 59s).

Os restos mortais são novamente enterrados solenemente. Há uma lápide e flores para o cadáver desconhecido. Parte de Ed encontra paz. Ele encarou a possibilidade de ter matado novamente a mãe, mas no final constatou que era impossível. Era simplesmente impossível. Os mortos não voltam à vida. *Ele se conformou e se perdoou por suas limitações? Pelo menos agora ele não precisará sofrer como um Deus, sofrer por ter trazido de forma tão agonizante a mãe de volta para morrer novamente. Seu luto pode voltar a ser o luto ordinário, como qualquer humano que sofre pela perda de um ente querido que não mais voltará.*

Agora que redimido de parte do pecado, Ed se pergunta sobre onde está Hohenheim. Ele agora tem altivez para encará-lo. Ed então, a pedido de vovó Pinako, assume a missão de passar as últimas palavras de Trisha para o marido. E Ed segue para se encontrar com o irmão e Winry. Mas não sem antes também entrar em contato com a sensei.

“Não foi questão de eu ter deixado passar algum detalhe. Era impossível desde o começo” (FULLMETAL, 2009, 19min 08s - 19min 13s). *Seguindo genuinamente o próprio caminho e sem ambições divinas ou manipulativas, Ed achou cura para si. Mas não somente, a sensei e Al também beberam dessa redenção.* Ambos choram de alívio. “Sinto que fui salva” (FULLMETAL, 2009, 20min 13s). Al dá encaminhamento dizendo que agiu por vontade própria: não era culpa do Ed ele ter perdido o corpo. Nessa letra, ele ainda traça um limite moral de não querer sacrificar ninguém para recuperá-lo.

Temos, desse modo, um ponto que transforma o passado. Agora eles não mais queimaram a casa por fuga ou medo: só restou a determinação. Seus pés não estão mais quebrados. É possível jogar as muletas fora e seguir em frente com coragem. Winry percebe Ed com as costas expressivamente mais largas, não mais envergonhadas, não mais carregando tanto peso.

2.21 O Avanço do Tolo

Os homúnculos sentem o baque da morte de Luxúria. Inveja está inflamado por vingança, Gula está triste. Eles não são só consciências operacionais, mas também têm sentimentos e inclinações pessoais em um sentido mais complexo. Ira é o que age de forma mais calculista, repassando a informação do Pai: que Mustang também pode ser um sacrifício precioso. É revelado mais a frente que sacrifícios são humanos que conseguem abrir o Portão da Verdade e voltar.

Partindo para outro núcleo, o trio de protagonistas está preocupado com o estado do corpo original do Al após tantos anos. Ed propõe uma hipótese. Existe a possibilidade de esse corpo estar relativamente bem, de estar se nutrindo de uma conexão que ele tenha com Ed. O que é ainda mais plausível quando observamos que Ed não cresce tanto quanto o esperado e que ele dorme mais que a média. É como se estivesse fazendo isso por dois.

Winry, que geralmente está certa em situações sentimentais, traz o ponto do Ed não beber leite; o qual pode ser um assunto importante por refletir. Ed é cabeça dura e essa teimosia pode prejudicar o já negligenciado autocuidado do alquimista. Winry traz a revalorização desse aspecto, como de costume; mas nesta situação a prioridade realmente é o aspecto alquímico-intelectual. Na discussão dos dois, Al adentra nos próprios pensamentos e segue o raciocínio perdido.

Mustang, Havoc, a Primeiro-tenente e os irmãos avaliam o ocorrido no subterrâneo. O Coronel mostra sempre um grande controle emocional. Ironicamente uma personalidade por vezes fria. Por exemplo, outros soldados falam do terror da Guerra de Ishval com muitos afetos, já o Alquimista das Chamas está mais voltado a priorizar o que acha certo no momento e demonstra seus sentimentos de forma muito mais sutil. No frígir dos ovos, Mustang não parece um militar cretino, apesar da instituição em que está e de tudo que já fez. Ele sente tudo isso, só não descontroladamente.

Scar segue atacando a Central. E nasce outro plano de contra-ataque. Desta vez arquitetado por Ed. *Até pouco tempo atrás os homúnculos eram figuras da escuridão que faziam o que queriam. Agora a história é outra. Os humanos, ainda que de forma bastante limitada, encaram o desafio de pressionar e reagir aos inimigos imortais. É o avanço dos tolos que, pela lógica oportunista imediatista, deveriam baixar a cabeça, mas escolhem avançar.*

Winry aparece revoltada com o barulho, o qual não a deixa dormir. Era Ed, Al, Ling e Lan Fan conversando sobre o plano e os próximos passos. Ed aproveita a oportunidade para

assegurar que Winry ainda esteja na cidade e pronta para consertar o automail dele. Constrangido, ele avisa com antecedência que irá entrar em uma situação perigosa e que possivelmente quebrará novamente o braço. Winry é esse refúgio e segurança, mas também é o senso de perigo. *Desta vez ela não é deixada totalmente de lado, antes é incluída como uma ajuda importante para um momento específico. Todos entendem racionalmente a gravidade e o perigo da situação, mas a mecânica de automail acrescenta o lamento que explicita genuinamente o peso dessa realidade, essa gravidade e esse perigo.*

Por outro lado, é curiosa a opção dos irmãos de não contar para Winry sobre a morte dos pais, que foi Scar que os matou. Parece a situação semelhante de quando quiseram proteger Ed da morte de Hughes, alienando-o. Mas aqui há algo de diferente, uma sensação vaga, um julgamento não tão claro para o momento. Talvez eles ainda precisam confirmar a solidez da informação, ou avaliar melhor como essa notícia iria repercutir na amiga. Prudência não pode ser confundida com negligência, e vice-versa. Mustang já tinha pensado e pesado tudo quando decidiu não contar para os irmãos. De todo modo, o resultado findará o mesmo: ela vai descobrir, sofrer e amadurecer a partir disso.

Muitos núcleos agora se movimentam independentemente. Mustang e seu esquadrão estão sofrendo o drama do Segundo-tenente Havoc, ferido em batalha. E logo começa o plano do Alquimista de Aço. É um ótimo alívio cômico. Ed está fazendo uma cena pública, andando pela cidade e chamando todo tipo de atenção para si e para sua alquimia.

De forma hiperbólica e caricata, o Alquimista de Aço faz com que os boatos pela cidade se espalhem e todos saibam de onde encontrá-lo. Agora resta esperar o Scar aparecer. Comentários correm por todos os lados. Prova disso é um espirro. Na superstição popular japonesa, um espirro indica que estão falando de você.

Então, o Coronel Mustang aparece para mudar o tom jocoso. Ele também está preocupado com a segurança de Ed, mas o protagonista se impõe. Ed é ousado e não se deixa acomodar. Ambos encabeçam dois núcleos de reação contra os homúnculos, cada um com características e determinações próprias.

O Scar finalmente aparece, interrompendo a conversa dos alquimistas. Ele chegou como previsto. *Este é o problema de alguém dominado por um instinto: a pessoa fica tomada por um determinismo unilateral a ponto de emitir comportamentos compulsórios e estereotipados. Neurose e baixa consciência geram repetição e previsibilidade.*

A luta se anuncia!

2.22 Costas Distantes

Winry, quando foi visitar o túmulo do General de Brigada Hughes, sonha a lembrança do casal Rockbell partindo para Ishval. Ela lembra dos momentos e da personalidade do General, um homem alegre, gentil, que amava a família. Sempre um contexto de importância do laço familiar. “Acho que eu estava considerando o Hughes como um pai...” (FULLMETAL, 2009, 05min 21s - 05min 26s). *As costas do Hughes e as costas do pai da Winry parecem partilhar de uma mesma dignidade. Ademais, Ed recentemente adquiriu uma postura também de se admirar, costas largas.*

Scar confronta os irmãos. Na luta, ele discute o aspecto aterrorizante que a alquimia pode fazer (Tucker e Nina). Foi um momento e uma escolha árdua. Ed e Al estavam desesperados com a situação e não conseguiram agir nem proteger a garotinha quimera. Eles deixaram o Exército cuidar de Nina, preferiram se alienar mesmo sabendo o que seria o destino dela nas mãos da instituição militar.

Porém, agora Ed dá uma resposta sem fugir. A alquimia apresenta sim possibilidades horrendas, seja nos experimentos do laboratório de Tucker seja na Guerra de Ishval. Mas junto a isso não podemos tomar algo apenas pelo seu lado mais sombrio. É preciso evoluir e desenvolver tal conhecimento no sentido de abarcar também moralmente as possibilidades apresentadas na alquimia, e não reprimi-la. Ed igualmente recusa a atitude de Scar. O vilão está causando ainda mais tragédias. É um posicionamento que apenas reflete o outro extremo do que foi feito com Nina ou com os ishvalianos.

Scar viu na alquimia a corrupção pelo poder. Esta é a questão dele na história. O poder sem o desenvolvimento moral equivalente é a receita para o pior tipo de tragédia. Foi isso que embriagou o talentoso Ed na infância; era o que Izumi tentava ensinar com alquimia, algo além da técnica de transmutação. Inclusive, à rigor, mais consciência é poder, mas só conscientização não é suficiente; é preciso um confronto moral.

O julgamento moral aqui é entre a alquimia sem qualquer limite ou sensação de perigo e a alquimia como mau por si, um poder que não deveria ser podido. Eventualmente Ed confronta Scar com o assassinato do casal Rockbell. Contudo, isso acaba recaindo sobre Winry, que aparece abruptamente.

Winry é tomada por muitos sentimentos. Além de reviver a trágica perda dos pais, ela agora também precisa lidar com o dilema de estar frente a frente com o assassino deles. *É a questão humana básica de se deixar engolir pela vingança. Até onde tal sentimento é*

legítimo? Winry se quebra um pouco ao se ver tão tomada pelo desejo de fazer mal a outra pessoa.

Tal questão é exemplarmente elucidada em Naruto (2007). O amor gera o desejo de proteger algo. A perda desse algo gera ódio e desejo de vingança; até certo ponto legítimo. A vingança gera uma cadeia de acontecimentos que reflete em perdas para outros. Esses outros, por assim dizer legitimamente, são tomados por ódio e desejo de vingança. Assim o ciclo se repete; assim é descrita a maldição do ciclo de ódio.

Winry, bastante atordoada, tem o impulso de matar. Como ela não está em si, Ed assume a atitude de julgamento sentimental. Ele não é tão versado nisso quanto Winry, mas ele sabe muito bem que assassinar alguém é um peso que lhe muda para sempre. *Esse momento evidencia a potencialidade humana que quebra o ciclo de ódio. Seguir a vingança de modo fatalista é o que toma Scar por completo, apagando inclusive sua identidade original, seu nome.*

Passado o perigo, Ed reconhece e explica que Winry esteve à beira do precipício, esteve à beira de se perder de si mesma. Ela tem o potencial básico de fazer o mal, mas qual o caminho dela? até onde ela pode ir sem ser engolida? As mãos dela foram feitas para ajudar e curar, não para matar. Uma escolha que ela poderia ter é a de *conscientemente sacrificar a legitimidade da sede de vingança em salvaguarda de si*. O que será elaborado desse sentimento não realizado em vingança é algo mais para o futuro.

2.23 A Garota no Campo de Batalha

Ed acolhe Winry e a deixa em segurança, longe do campo de batalha. Ele volta para ajudar Al na luta e deixa a amiga enrolada no casaco vermelho do alquimista. Ela fica lá incomodada por não poder ajudar na investida.

Na batalha, Scar joga na cara de Al sobre ele ter que viver naquele corpo de armadura. Al rebate, recusando qualquer pena e aceitando a condição em que se encontra. É algo que, apesar de tudo, o permitia viver. Isso graças à alquimia também. “Eu acredito no potencial da alquimia” (FULLMETAL, 2009, 05min 25s). *É não jogar o bebê fora junto com a água suja do banho. A alquimia não é má por si, ela é instrumentalizada por alguém e para algo. O que Scar está fazendo é projetar na alquimia a própria destrutividade humana (e dele).*

Os irmãos então enfrentam Scar diretamente. Mas esse momento não se resolve; Gula interrompe e vira o foco. Mais um passo do plano cumprido. *Faz sentido eles ainda não resolverem definitivamente o Scar e tal mentalidade. A resposta que o Al deu foi uma genuína*

confiança nas boas potencialidades da alquimia. Essa característica, fé e confiança no próprio caminho, pode ser aproximado ao termo grego pistis²⁵, o qual é bastante comum nos heróis infanto-juvenis japoneses. Dada o ato energético de sustentar os próprios valores, a resposta definitiva, aparentemente, precisaria ser um pouco mais concreta; consequência de uma realização individual no tempo. Ela virá depois, quando eles tiverem uma resposta positiva sobre o valor das potencialidades humanas.

Scar foge com a ajuda de May. Mesmo afastado da luta, Scar continua impactado pelo olhar de ódio de Winry. Foi um retorno inesperado do passado, e uma consequência direta dos atos do ishvaliano. Ed se abre para contar o que sabe sobre a morte do casal Rockbell. *Esse ato de vontade dá uma qualidade de escolha consciente, diferente de como terminou o segredo da morte de Hughes.*

Winry reflete sobre a tragédia. *A dor se encaminha para outro lugar. Antes era mais associada ao fato de eles terem morrido em decorrência de seus bons atos. Uma clara e revoltante injustiça. Mas agora surge em outro tom. Winry se orgulha do que os pais fizeram, das escolhas e sacrifícios até o fim. São atos valorosos com um significado além do individual. “Entendi. Então eles fizeram de tudo para ajudar os outros até o fim” (FULLMETAL, 2009, 13min 48s - 13min 54s). Ela continua reconhecendo a vontade individual de querer eles de volta, mas agora ela entende a escolha que eles fizeram por um propósito maior. Talvez assim, ela inclusive entenda mais o posicionamento de Ed e Al. A preocupação que ela tem pelos irmãos é importante, mas não se pode negligenciar um caminho individual e um propósito de vida.*

Nisso, chegando ao hotel, Winry é carinhosamente solicitada em Rush Valley. Ela é uma mecânica de automails, ela faz a diferença na vida das pessoas. *Winry é uma mecânica de automails assim como os pais eram médicos assim como Ed é um alquimista.*

Dói encarar certas tragédias, mas quando você entende que certos caminhos são uma realização honrada de vida é bem difícil escolher outro. Ainda que perigoso, ainda que sacrificial (como a morte precoce dos Rockwell ou a de Hughes). As tragédias próprias da vida são tristes mas não devem afinal ofuscar o valor dessa realização (e suas consequências). É algo realmente lindo de se ver e viver.

²⁵ “Em lugar de fidelidade gostaria de empregar aqui a palavra grega pistis. Ela costuma ser traduzida erroneamente por ‘fé’, mas o sentido específico é confiança, lealdade repleta de confiança. A fidelidade à sua própria lei significa confiar nessa lei, perseverar com lealdade e esperar com confiança; enfim, é a mesma atitude que uma pessoa religiosa deve ter para com Deus. E aqui se torna então evidente como é desmesuradamente cheio de consequência o dilema que emerge do fundo obscuro deste problema: a personalidade jamais poderá desenvolver-se se a pessoa não escolher seu próprio caminho, de maneira consciente e por uma decisão consciente e moral” (JUNG, 2013b, §296).

A vida dos pais da Winry e a vocação dela aos automails são a resposta sentimental. Scar sempre vê o potencial horrível das habilidades humanas, mas aqui elas adquirem outro valor. Abrir mão de viver a vida não é a solução para os equívocos que ela pode tomar, é só a negação artificial da questão.

Winry propõe um fundamento para quebrar o ciclo de ódio. Se livrando desses sentimentos que a dominaram, Winry inclusive consegue perceber que está apaixonada por Ed. Ela quebrou o ciclo de ódio e abriu espaço para mais vida.

2.24 Dentro da Barriga

O episódio abre mostrando o doutor Marcoh aprisionado pelos homúnculos. Conversando com Inveja, ele revela que os homúnculos estão fazendo um círculo de transmutação em Amestris. Inveja diz que o doutor supôs certo, mas que a constatação era incompleta. Ira, conversa sobre os acontecimentos com uma entidade não revelada.

Continuando na luta, Mustang é o alvo preferencial de Gula. O homúnculo está em um novo modo de ataque, mais poderoso. Resta uma fuga estratégica. Roy e Hawkeye ficam preocupados em sair e deixar as crianças (Al, Ed e Ling) sozinhas na batalha. Mas Ed assume as rédeas e as consequências do próprio plano. Outrossim, o alquimista divide bem a situação: ele cuida daquela luta direta com o Gula e o Coronel lida com a luta maior contra o Estado, o Exército e o próprio Führer.

Antes de ir embora, a Primeiro-tenente oferece uma arma para Ed. Este fica dividido. Como pode ele não querer que Winry vá por tal caminho sem volta, mas ele mesmo está disposto a aceitar isso para si? Diferente da alquimia, a arma é uma ferramenta feita exclusivamente para matar pessoas. Mesmo relutante, Ed toma a pistola.

O grupo então vai ao confronto. Mas foram mais prudentes, observaram de longe até ter certeza do que fazer. É então quando Inveja aparece sem a intenção de lutar. Só que o homúnculo é petulante, insiste em chamar o Ed de baixinho até o alquimista perder a calma (e a prudência). Quando eventualmente recobra a sanidade, Ed age mais estrategicamente. A escolha é separar os homúnculos. Gula, um homúnculo mais gutural, boboca, infantil, luta distante do Inveja, um sádico, frio e estrategista. Assim, Ed enfrenta o Gula enquanto Ling encara o Inveja. Ed se aproveita do Gula ter recebido a ordem de não comê-lo. Mas no final ele, Ling e Inveja são devorados.

Lan Fan quer ajudar Ling, mas recebe uma lição do sr. Konx sobre limites. Ela acabou de perder um braço e precisa aceitar a limitação, o pós-operatório e seu processo demorado de

cura. O médico inclusive já aprendeu a mesma lição: o qual, na luta, reconheceu e aceitou não entrar na batalha, mas ser o piloto de fuga. Claramente ele estava frustrado e com raiva, mas era o adequado a ser feito. Mustang, também nessa linha de raciocínio, apressa-se em agir contra o inimigo. É preciso ganhar forças e conhecimento contra o inimigo. Ele precisa fazer valer o seu lugar e a sua batalha para não ter deixado as crianças lutando sozinhas em vão.

A cúpula mais alta do Exército demonstra saber do King Bradley ser um homúnculo. O Exército não corre perigo, ele é o perigo!

Ed acorda na barriga do gula.

2.25 A Porta da Escuridão

Ed vaga naquele lugar estranho sem entender. Ele está em uma dimensão paralela, dentro da barriga do Gula. Lá é um lugar sem saída: aparentemente sem paredes ou algo abaixo do chão. Tudo que é engolido, independente da era, fica lá em suspenso supostamente pela eternidade.

Ed recupera o braço/mão de Al, que também tinha sido engolido. Ele encontra Ling e os dois seguem em frente procurando uma solução, a qual aparentemente não há. Não há comida nem água, só ruínas, destroços e um mar de sangue. Ed acaba tendo a ideia de comer a própria bota de couro; bem cartunesco por sinal. Não é uma solução definitiva, mas já é um remédio temporário.

Von Franz nos traz uma amplificação interessante sobre sapatos no conto do alfaiate e o sapateiro (VON FRANZ, 1999, p. 40 e 41). Os sapatos são uma peça de roupa, portanto se relacionam com o modo de ser e aparentar publicamente. Nossas roupas são indícios de como queremos ser lidos em um contexto social. E especificamente as botas são a parte mais tectônica do vestuário. O sapato é o nosso intermediário com o chão, aquilo que nos sustenta na concretude, na realidade e no senso comum.

Ed e Ling, estando literalmente dentro do homúnculo da gula, usam esse instinto a seu favor. Em terra de sapos, de cócoras com eles. Estando eles em uma dimensão desconhecida e obscura, é preciso abrir mão do que se sabe, dos conhecimentos e adaptações que serviam no mundo humano; é preciso pisar com os pés descalços para entender aquele chão sem a mediação adaptativa; é preciso estar com a cabeça mais próxima da fluidez e maleabilidade do céu.

Depois de comerem e se restabelecerem um pouco, eles encontram o Inveja. O homúnculo explica que o Gula é um falso Portão da Verdade. A dimensão da barriga do Gula

é um espaço entre a dimensão da Verdade e a dimensão da humanidade. O pai não foi capaz de recriar o Portão, de chegar realmente à Verdade..

Inveja afirma não haver saída, que eles todos irão morrer lá. Ed se nega a acreditar. Ele conjectura as consequências terríveis caso não saia; confronta o Inveja raivosamente sobre a causa da criação desse lugar e do criador dessa situação toda: o Pai.

Consequentemente, Ed deduz que a guerra de Ishval também foi coisa dos homúnculos. O raciocínio partiu de um desespero irresoluto mais individual para uma questão histórico-social. Assim, o alquimista desenvolve uma conversa que o permitiu saber mais sobre o segredo dos homúnculos.

Inveja relata orgulhoso seu feito de atirar sadicamente na cabeça de uma criança e de toda a tragédia que se sucedeu em Ishval. De tudo isso, voltamos até a morte dos pais da Winry, atestando ainda mais a conexão dos pontos individuais e coletivos. Inveja se gaba de manipular os humanos e Ed, furioso, parte para cima.

Incitado pela luta, o homúnculo mostra então sua forma de batalha. Com os três personagens ali para sempre pelo resto da eternidade resta apenas lutarem entre si.

Enquanto isso, Al tenta descobrir mais sobre os segredos de Amestris. Ele se aproxima de Gula, aproveitando-se de o inimigo estar desnorteado, sem saber como proceder. Tanto o alquimista de armadura quanto o homúnculo da gula têm um ar de certa forma doce e inocente. Gula, a pedido de Al, guia o caminho para encontrar com o Pai. Voltando ao Exército, não somente eles sabem sobre os homúnculos e dos sacrifícios como também fazem parte da articulação. Desde antes da fundação de Amestris, isso já estava planejado. Esse é o nível de manipulação dos homúnculos na história dos humanos. Mustang é surpreendido e momentaneamente subjugado.

Voltando à luta, Ed tira o ferro do mar de sangue para fazer uma arma para Ling. Eles estão feridos; Inveja é extremamente forte, mas ambos encaram sem medo. Os guerreiros humanos se impõem sem desistir, mesmo estando em extrema desvantagem e em um beco aparentemente sem saída.

2.26 Reencontro

Na luta com o Inveja, Ed hesita em desferir um ataque ao perceber os resquícios de vidas humanas exalando do homúnculo. O corpo do Inveja é formado por centenas de almas agonizantes presas na Pedra Filosofal.

Ed então é atingido por um forte golpe. Ele cai com o braço direito (perdido em decorrência da transmutação humana) apontando para uma placa de pedra com inscrições alquímicas parciais. O Alquimista de Aço está paralizado; a hesitação de Ed é mortal; ele não pode continuar assim na luta. É um dilema absurdo, inimaginável, mas neste momento é ignorá-lo ou a morte.

A questão é o que fazer com as almas aterrorizantes. Os titãs de Shingeki no Kyojin (2013) trazem muito de tal contexto, especialmente quando o Levi Ackerman mata seus subordinados transformados em titãs na fuga do Zeke Yeager. Isso também é levantado no filme Scooby-Doo na Ilha dos Zumbis (1998), onde o inimigo parece ser os zumbis, mas eles são vítimas das bruxas-gato. Em ambos, quem aparece ou age como vilão é mais uma vítima que outra coisa. Derrotá-los é uma opção lógica, quando muito uma opção o é, mas que também traz consigo um dilema moral.

As pessoas presas na Pedra lembram demais a tragédia de Nina, e o Inveja se aproveita dessa sensibilidade. Ed está quase se entregando ao ser engolido pelo homúnculo.

No mundo exterior, Gula mostra as galerias secretas abaixo da Cidade Central. Ele leva Alphonse ao covil dos homúnculos, onde reside o Pai. O caminho é todo guardado por feras perigosas, quimeras hostis e até mesmo um cão de três cabeças, *o qual faz-se uma referência imediata ao cão de três cabeças guardião do Hades, do submundo grego.*

Retomando à luta, Ed é engolido pelo grande monstro²⁶. Ele vê a Pedra Filosofal do Inveja; e então tem um clarão de lucidez: A Pedra filosofal diante dele, mais a placa incompleta do Leão Verde engolindo o Sol, mais a placa incompleta das ruínas de Xerxes, mais os conhecimentos que ele tem de transmutação humana e da dimensão do Portão. Tudo isso somado pode ser a solução para a prisão eterna na barriga do Gula.

Essa associação, de algo parcial da superfície e de algo perdido nesse limbo, faz o alquimista entender. Graças à atenção peculiar que ele deu a uma placa nas ruínas de Xerxes, Ed adquire forças e sai lutando da barriga do Inveja. A supressão parcial do sentimento de compaixão por aquelas almas foi possível. Ed agora reflete com mais clareza e consegue que o homúnculo o escute. Ele barganha a saída daquele lugar. Agora é preciso que os inimigos cooperem.

Na Cidade Central, Ira conta sua história. A diferença é que ele é um homúnculo criado a partir de um ser humano. Ele então meio que é duplamente um homúnculo: o

²⁶ Maiores amplificações sobre o motivo do engolimento, da digestão como rito de passagem, da barriga do monstro, da caverna ou tenda de transformação podem ser encontradas no *Herói de Mil Faces* (CAMPBELL, 1989), e no *Imagens do Inconsciente* (SILVEIRA, 2015).

tradicional alquímico feito com uma Pedra e um humano que viveu artificialmente criado unicamente com o propósito de ser o Führer, que nunca teve uma vida livre ou espontânea.

Com a ajuda do Inveja, Ed reúne as pedras da ruína de Xerxes e completa a fórmula. Não é apenas o círculo de transmutação para a Pedra Filosofal, mas algo maior, o Leão Verde engolindo o Sol e o Dragão de Duas Cabeças. O sol é o espírito, a lua é a energia e a placa de pedra dentro do Gula representa um corpo. É um círculo de transmutação humana. E o plano do alquimista é transmutar a si mesmo.

Dado as informações postas, apesar de possível criar um homúnculo, ainda assim não há como criar (ou ressuscitar) uma alma genuinamente humana a partir do nada. Mas e se Ed transmutar a si mesmo a partir de sua alma, a qual já existe ali? “E se eu me reconstruir do zero?” (FULLMETAL, 2009, 14min 31s). Ele vai abrir a porta, passar (com Ling e Inveja) por ela e terminar o processo com ele mesmo sendo aquilo que ele já era no começo; algo como teletransporte interdimensional.

Poderia-se então trazer a típica questão sobre teletransportes de ficção científica: o resultado final terá a mesma essência metafísica que o inicial? Mas aqui não é uma suposição pertinente, visto estarmos lidando também com um elemento que não costuma ser trazido nessas discussões. É explícito a fala sobre alma e essência, quase metafísico. Este componente já é colocado, evitando discussões sobre o Ed antes da transmutação ser o mesmo de depois. Ambos são o mesmo corpo e a mesma alma.

O plano de fuga é traçado. De tal sorte que a mesma raiz de entendimento que levou à solução da prisão também propiciou que Ed deduzisse o plano dos homúnculos. Criaram a Pedra a partir da população de Xerxes. O símbolo de Deus de cabeça para baixo se contrapondo ao resto, o Dragão de Duas Cabeças mediando Deus e os elementos que compõem o homem, este algo da própria natureza. Traduzindo: fazer Deus descer à Terra e criar a suposta existência perfeita, como o Leão Verde engolindo o sol. Essa fórmula toda é para literalmente tentar superar Deus.

Ed então usa a Pedra do Inveja para pagar o preço de abrir o Portão. Com um gosto amargo e aperto no peito. A transmutação humana é o processo que leva para a dimensão do Portão da Verdade. Lá é pago um preço para abri-lo. E nessa passagem você pode, com algum limite, transmutar almas humanas, por exemplo, como é feito para criar a Pedra Filosofal.

É como a fria racionalidade brutal do Inveja disse: eles precisam sair dali. Ed pede desculpas a essas almas que são resquícios dos humanos que um dia foram. Uma das almas atormentadas da Pedra inclusive agradece. Mas o alquimista recebe isso com tristeza por

saber que de alguma forma ele está matando, usando, instrumentalizando a vida desses seres para o propósito pessoal de sair dali.

Ling menciona que a forma como Ed junta as mãos para fazer alquimia parece que ele está rezando para Deus. *E ele faz isso com muita firmeza, muito sentimento, com a mesma devoção com que os budistas fazem o seu gasshō²⁷.*

Na transmutação, Ed tenta fortalecer sua mente para se guiar por inteiro nesse caminho. Uma parte dele já está lá, seu braço direito e perna esquerda já estão no Portão, basta seguir a presença delas. A mente conecta alma e corpo, e ela ainda possui uma conexão com aqueles pedaços perdidos.

Ed chega à dimensão do Portão. Lá encontra duas portas (com fórmulas diferentes escritas) e... o corpo do AI!

Uma das cenas mais arrepiantes de toda a história! O corpo do Alphonse não pode ir pela porta do Ed porque ele não pode ir com uma alma que não é a dele. Ed é levado pelo seu portão. Então acontece um feito gigante para um humano: a partir de um esforço absurdo e determinação, Ed consegue abrir por um segundo uma fresta na porta com um murro do automail. Apenas por um momento, apenas para passar sua confiança e determinação: de que ele virá buscar o AI e ele voltará a ser completo. Ed então é levado.

2.27 Banquete do Intervalo

Temos agora um *filler*, ou seja, quando um episódio não acompanha diretamente o cânone do mangá. O que costuma acontecer para ganhar tempo, distanciando o lançamento do capítulo (material-base) e o lançamento da adaptação. O termo vem do inglês, indicando que algo é feito para preencher espaços.

Veremos, então, um pouco do passado do Hohenheim em Resembool. Ele conversa com a vovó Pinako (bem mais jovem) sobre a guerra. Ela é otimista e esperançosa no potencial humano para acabar com tais tragédias. Em contraposição, surge como uma lembrança a voz da Luxúria com um fatalismo sobre os humanos: criaturas tolas e tristes.

Na verdade, não estamos em um relato estrito do passado. É um relato onírico. Nele, acompanhamos poeticamente os conflitos internos do Hohenheim: *fatalismo vs. esperança; o valor do ser humano e seu sacrifício; a fraqueza humana frente à força dos homúnculos; o*

²⁷ Reverência de saudação e agradecimento no Zen Budismo, onde as mãos estão palma-com-palma na altura do nariz e os braços então em paralelo ao chão antes e depois de um movimento de inclinação da coluna. A primeira vista pode parecer uma postura de mãos, mas na verdade é uma postura integral. O gasshō bem feito envolve a correta disposição do corpo como um todo e da mente/coração que comunica o movimento.

tempo, colocado pelo Pai com o desprezo de alguém que é imortal; a banalidade das vidas curtas dos humanos.

Contudo, as duas respostas propriamente humanas são a nossa habilidade de não desistir e a nossa capacidade de mudar e transformar. *Nosso tempo é curto e estamos vivendo em um intervalo curto de possibilidades temporais. A questão é que o tempo também representa transformação. É como uma névoa verde que engole todas as coisas. Os humanos experienciam o tempo resistindo a ele com determinação, mas também sendo modificado e causando mudanças. Não à toa, os homúnculos não conseguem usar alquimia. Eles experienciam o tempo a partir da imortalidade dos homúnculos.*

Pinako apresentava esse valor a o Hohenheim, mas foi a Trisha que reintroduziu Hohenheim a tal vivência. *Trisha foi agente que fez o tempo passar. Operando uma mudança de coração, ela fez de Hohenheim mais humano. O mesmo vale para os irmãos Elric; ela fez eles se confrontarem com o limite da vida humana, e posteriormente com os limites das capacidades de criar e transformar.*

Esse episódio onírico fundamentou-se em revisar grandes questões apresentadas pela série. Apesar de não focar no Ed, teve um valor emocional lindíssimo para acrescentar os verdadeiros pesos e sensibilidades da narrativa. Diferente do que costuma ocorrer com os *fillers*, este teve uma função significativa importante na contação da história, especialmente nos aspectos não racionais. Valeria um trabalho à parte somente se debruçando sobre a riqueza artística e psicológica deste episódio.²⁸

“Por isso sei que vamos conseguir mudar. Justamente porque somos fracos e porque a morte é inevitável, as pessoas se esforçam ao máximo para viver e serem mais fortes. Se ainda assim seu coração hesitar, tente se lembrar. Dos dias que passou com a gente em Resembool” (FULLMETAL, 2009, 20min 49s - 21min 12s).

Lindo!

Aqui nos é dado o tom emocional de tudo que é importante neste trabalho. A fraqueza e o limite humano como possibilidade de desenvolvimento do maior valor humano. O contexto do tempo como destruidor e salvífico. É o nosso espírito e aquilo que temos a oferecer.

²⁸ Na defesa desta dissertação de mestrado, o professor membro da banca Filipe Jesuíno notou o fato de este parágrafo não estar em itálico. A colocação não souu um apontamento de equívoco; antes, aparentou uma curiosidade por um sentido inconsciente, um ato falho significativo. Embora, a uma reflexão rápida, concorde com a lógica fria de que deveria acrescentar a formatação em itálico, não me parece legítimo tal correção. A mesma razão extra-lógica que supostamente chamou atenção do professor (caso não seja mera projeção minha) pode também servir para algum esclarecimento de outros eventuais leitores.

2.28 Pai

Al chega guiado por Gula para encontrar o pai dos Homúnculos. Simultaneamente, o plano de Ed dá certo e eles conseguem escapar da dimensão dentro da barriga do homúnculo. Todos se encontram no subterrâneo junto da figura imponente do Pai. Este se revela com a exata mesma aparência de Hohenheim, excetuando as roupas antigas e falta de expressão emocional do vilão.

Não há naquele momento qualquer hostilidade contra os irmãos. O que há é uma presença maligna sentida especialmente por Ling, e posteriormente May. O Pai demonstra grande poder ao curar os irmãos ignorando a Lei da troca equivalente. Já Ling foi descartado sem pensar duas vezes.

Ling sente o abismo que é o Pai, pergunta o que ele é. Ao que o Pai retribuiu perguntando o que Ling é. *O que é isso de humano tão presente nele? O Pai desvaloriza tanto os humanos que não chega nem a abominá-los.* Ed reage atacando-o. O homúnculo continua impassível. Ao final, o Pai sela a alquimia. Em um rápido movimento, não é mais possível a transmutação convencional amestrina.

Intrigado pelo caráter e determinação de Ling, o Pai decide fazê-lo um homúnculo, um novo Ganância. Surpreendentemente, Ling aceita o desafio, aparentemente cedendo ao plano dos vilões. Entretanto, ele o fez com algo em mente, com uma determinação que Ed e outros não entenderam de início.

Scar aparece com a May Chang. O waidanshu continua funcionando mesmo contra a vontade do Pai. Já Ed não pôde lutar propriamente, mas o nosso alquimista não se limita ao uso de alquimia. Ele usa de astúcia para enfurecer o Scar e jogá-lo ainda mais contra os homúnculos.

Ed também luta mano-a-mano com a nova encarnação do Ganância, que neste momento já havia tomado conta do corpo de Ling. O alquimista tenta alcançar a consciência do príncipe de Xing lembrando-o das coisas importantes, da sua determinação e compromisso com o país natal. Ling perde a luta pelo controle do próprio corpo, mas tudo ainda não está perdido. O príncipe demonstra que não se perdeu completamente no homúnculo, evocando uma rápida expressão facial. “Ele... Ling... está lá dentro (FULLMETAL, 2009, 21min 48s - 21min 51s).

Mais uma derrota. Os irmãos foram subjugados e sobrevivem apenas pela vontade de outros. O Pai ordena que o Inveja os escolte à salvo até o Ira.

2.29 O Tolo se Contorcendo

Ed e Al são levados à superfície. Eles não têm escolha a não ser seguir as ordens. Notadamente, o covil principal dos homúnculos fica embaixo do Quartel-general do Exército. Ed toma banho depois de toda essa aventura (e derrota). Ambos avaliam as informações coletadas.

O Coronel Mustang, Ed, Al e Ira estão para um chá. As cartas estão na mesa. Muita coisa aconteceu. Contudo, a tranquilidade do Führer mostra que é ele quem está no controle da situação. Até mesmo a cadeira dele é mais solene, enquanto a do Ed e Mustang são simples.

Mesmo os homunculus tendo escolhido toda aquela composição, Ed se arvora a ameaçar. Mas com certeza não seria uma situação fácil assim, não seria somente com impetuosidade não planejada que os homúnculos poderiam ser derrotados. Sem esboçar qualquer surpresa, Ira lembra que Ed tem coisas importantes a perder e que os homúnculos são perigosos. Ele ameaça Winry. Ed não pode ser impulsivo nem irresponsável. Mustang já entendeu a que pé estão e fica tranquilamente analisando o desenrolar da situação. Eles não estão livres. Mesmo sem violência ou restrições físicas, há amarras e subjugações.

Os homúnculos normalmente manipulam a ambição humana pelas sombras. No entanto, aqui (agora) foi necessário embate direto; foi necessário que eles saíssem da escuridão. Essa pequena vitória pode ser contada. Ainda que com sabor de derrota, a batalha precisou ser escalada para outro nível.

Al é mais prudente, media a conversa com o Ira e pede para manter a busca pelo objetivo inicial de restauração dos corpos. Novamente, na impossibilidade de seguir caminho na questão social, eles avançam na individual, e vice-versa. *Tal recorrência costuma não ser exatamente condizente com a vontade deles, mas é o necessário. Fazendo uma avaliação post factum, é um movimento pendular, onde um desenvolvimento desestagna o outro.*

Ao sair do chá ameaçador, Ed e Mustang vão imediatamente conferir se a pessoa importante para eles está segura e bem. Ling consegue negociar com o Ganância para mandar uma mensagem a Lan Fan pelo Ed.

O príncipe forasteiro engoliu/foi engolido por um monstro para alcançar seus objetivos. *Qual a diferença dele para um vilão? Se destino é uma palavra metafísica e academicamente insuficiente, talvez a resposta mais adequada seja o para que subjetivo. Ele está se sacrificando e arcando até as últimas consequências com o dever com o povo de Xing. Ele não escolheu egoisticamente isso. É muito diferente de um vilão buscando um poder que*

não é seu. A determinação de Ling está a serviço de algo maior. Esse risco foi um sacrifício pessoal do príncipe, num valor bem diferente da tida pelos homúnculos.

Ed volta a poder usar alquimia. Assim, ele também descobre que foi a cidade toda que teve a transmutação selada. Além do mais, Ed reflete sobre o valor das almas na Pedra; elas não têm corpo nem mente, como disse o Inveja? Elas ainda são humanas e merecem compaixão e dignidade? De fato, um confronto moral com o valor das possibilidades postas. Eles seguem na linha de ensinamento de Izumi, que punha a alquimia não somente como instrumentalização banal, mas como uma técnica que exigia um desenvolvimento moral e de personalidade correspondente.

A determinação de recuperar o corpo de Al permanece, mas agora mais complexa. Eles se recusam a usar o poder da Pedra para tal. Ed interrompe o fluxo de pensamento e olha para a arma que a Primeiro-tenente lhe deu.

Ed se depara aqui com o dilema do assassinato planejado. Colocar-se a possibilidade de matar alguém para realização de uma vontade pessoal. Tal dilema parece tão ilegítimo quanto se achar semelhante a Deus. Quando alguém se dispõe a arbitrar sobre a vida e a morte de outro ser humano, está tomando para si um direito divino sobre um aspecto sagrado, sobre a vida. Fullmetal gosta de trazer dilemas sobre o valor da vida humana, seja nas relações que construímos seja na Pedra Filosofal.

É a possibilidade de matar, o uso absoluto da força para retirar um empecilho, a instrumentalização da morte. Qual então é o limite de coração de Ed para conseguir o que quer? Qual o caminho que lhe é próprio, não parta sua alma? E quais suas reais possibilidades humanas para conquistá-lo?

2.30 O Massacre de Ishval

O episódio começa com um confronto entre o jovem Roy Mustang e o seu sensei de alquimia das chamas, Berthold Hawkeye. Os dois divergem na opinião sobre o Exército; o primeiro com uma idealização humanitária da instituição e o segundo com um desprezo amargurado pela farda militar. Ao final, o sensei Hawkeye dá uma lição sobre a essência do alquimista, sobre a natureza curiosa e aventureira do pesquisador.

Armas são assustadoras, são um caminho fácil para se perder na própria vontade; ademais, há a irreversibilidade absoluta de uma vida perdida. O episódio seguirá no tom de refletir sobre a violência extrema, o papel do Exército e o lugar do alquimista.

Ed vai conversar com a Primeiro-tenente Riza Hawkeye. Ela pode trazer algumas respostas sobre o dilema da arma. A Tenente limpa o sangue da arma enquanto eles discorrem sobre a gravidade de proteger algo ao custo de matar. Riza diz que a arma se tornou um fardo: *a possibilidade e o dilema de tirar a vida de outra pessoa. Poder este que é uma ameaça psíquica gigantesca por ser um ato de semelhança a Deus.*

Aqui é outro ponto a ser elaborado por Ed, tendo em vista uma provável inflação. Antes o foco era sobre conhecer, dominar e poder fazer tudo, por exemplo, reverter a morte de alguém. Agora é sobre a escolha artificial do fim da vida, operar com suas próprias mãos a morte de alguém.

Riza fala um pouco da experiência dela em matar. Ishval é o exemplo a ser trazido, pois lá foi dada uma ordem de extermínio em massa! Uma decisão de gabinete. Os Alquimistas Federais foram usados como armas de alta letalidade. Riza faz questão de relatar os horrores daquele lugar.

No *flashback*, aparece em um frame o alquimista de gelo do primeiro episódio; e agora temos um pouco de contexto sentimental que o levou ao plano de vingança contra o Exército.

Mustang e Hughes falam de estar com olhos diferentes, agora os dois têm olhos de assassino. *O universo de Harry Potter descreve bem esse efeito. Voldemort utiliza um feitiço chamado Maldição das Horcruxes, a qual cinde a alma humana de modo a protegê-las em amuletos. A condição para tal feitiço é que seja cometido um assassinato, visto que assassinar outro ser humano é um ato tão brutal que parte a alma daquele que o realiza. (HARRY, 2009).*

Riza questionou sobre o sentido de tantos massacres em Ishval. A resposta do Alquimista Carmesim Solf J. Kimblee é brutal: porque é uma ordem. *Tal comentário reflete a total supressão da função sentimento individual e máxima rigurosidade hierárquica. Mas aqui ele não deixa de ser hipócrita. Kimblee cumpre as ordens do Exército também por gostar, por sadismo, tanto que matou vários de seus superiores e foi posteriormente preso.*

O Alquimista Carmesim é o ponto extremado dessa postura de satisfação pela imposição da morte, mas ele aponta a voz secreta dentro dos companheiros de batalhão, quando estes comemoram um tiro bem dado, uma morte de sucesso. *A violência é uma questão humana com a qual precisamos, eventualmente, lidar. Kimblee encara essa realidade sem medo, mas comete a unilateral atitude de sucumbir e aceitar bestialmente tal aspecto, ignorando assim qualquer valor da vida humana.*

Ed talvez saia da conversa sem uma resposta enunciável. Mas com certeza a Primeiro-tenente mostra algum caminho quando encara de olhos firmes as maldades e as

culpas dos humanos; as maldades, as culpas e a gravidade dos atos que ela própria cometeu. Independente das razões do momento, ela não esquece as pessoas que matou. Os mortos não se esquecerão dela. E foi assim que ela deturpou a bestialidade do Kimblee para um ponto moralmente mais humano, construtivo, que a ajudará a seguir e construir algo.

2.31 A Promessa de 520 Cens

Ed sai reflexivo da conversa com a Primeiro-tenente. Agradece por ouvir a verdade sobre Ishval, mesmo esta sendo uma dura verdade. A verdade é um peso.

Ele vai encontrar Al. Os irmãos conversam à noite, em uma fonte na rua, debaixo de uma torre do relógio. O tema é o que fazer depois de alcançados os objetivos. Ambos vão aproveitar os corpos íntegros com pessoas importantes, *ainda há vida depois de concluído esse grande objetivo. Isso é importante de se notar.*

Em Fairy Tail (2009) nos é falado um pouco do objetivo como motor da vida. O espírito de fundação da guilda é refletido no nome: Fairy Tail. Muito se discute sobre a existência de fadas, muito se busca sobre elas; e mesmo quando há alguma confiança na existência material delas, ainda se discute sobre elas terem ou não cauda. Fairy Tail (literalmente: cauda de fada) é a eterna busca, é o mistério dentro do mistério que incita a aventura, é o impulso ao objetivo. Energeticamente, é o fluxo psíquico que se encadeia de um campo mais potencializado para outro menos, finalisticamente buscando um equilíbrio e propiciando um desenvolvimento transformador humano.

O ponto contrastante que pode ser levantado é quando tal objetivo não funciona em favor da vida, em um sistema sustentável. Há, por vezes, um objetivo que, pelo contrário, é mortífero. Para citar, muitas são as histórias sobre um vingador que aposta tudo na vingança. Destrutivo, suicida. E após realizá-la só resta o buraco e a dor. Ele termina a transformação com menos do que possuía anteriormente. Neste momento da história, Scar reflete exemplarmente tal situação.

Um dos maiores enredos na conclusão de Fullmetal é justamente a capacidade divinamente humana de, por exemplo, pegar esse ódio e essa tragédia e transformar isso em algo maior. Não equivalente, a Lei da Troca Equivalente é ultrapassada nesses casos. As dificuldades da vida também são um estímulo à progressão, as quais precisam ser vencidas e renovadas.

Voltando à reflexão dos irmãos Elric, eles são interceptados pelo Coronel, o qual está à paisana e de carro. Discretamente eles trocam informações e pensam nos próximos passos. Mesmo subjugados, os humanos não se dão por vencidos.

Mustang cobra os 520 cens que o Ed pegou para ligar para a Winry, quando queria saber desesperadamente se ela estava bem. Ed segura esse dinheiro e diz que só vai devolver quando o Coronel se tornar fùhrer. *É uma dívida simbólica para firmar a determinação do Coronel. Os 520 são assim associados ao cumprimento do objetivo. Eles reforçam o princípio motivador de todos aqueles planos e lutas: proteger os que são importantes, proteger a todos a partir do topo. É um pacto de sobrevivência e determinação.*

Algo inclusive semelhante ao que o Ling fez com o Ed na barriga do Gula. Ed pediu que o príncipe fosse a garantia de informar a todos sobre os homúnculos. Ling disse que não daria essa colher de chá ao alquimista. Ele então teria que sobreviver àquela transmutação humana para contar a todos da corrupção de Amestris. Ele forçou Ed a ter um único caminho, a não falhar. Igualmente, Mustang não tem outra alternativa, ele precisa se tornar fùhrer ou continuará em dívida com Ed.

Ao voltarem para casa, depois da carona do Coronel, os irmãos se encontram com o velho guardião de Ling, Fu. Ele nos lembra que o príncipe, ainda que fora da tela, está em uma batalha própria de vida ou morte para derrotar a influência do Ganância; para conseguir a imortalidade e salvar Xing do caos e da guerra. Na casa do doutor Knox, May e Lan Fan precisaram seguir caminho. Elas estavam suficientemente curadas com a ajuda do médico que por tanto tempo só tratou de mortos. O episódio, como que por um ato do destino, termina com um breve fechamento numa redenção familiar-afetiva do médico.

2.32 O Filho do Fùhrer

Ed e Al estão à procura de May para investigar o waidanshu. O plano é procurar uma forma de não serem tão vulneráveis ao cancelamento de alquimia do Pai. Na Biblioteca Central de Amestris não tem nada sobre waidanshu.

O Major Armstrong informa ao Ed que May foi para o norte e sugere que eles também vão para lá. Junto, entrega uma carta de recomendação. A correspondência é para a General de Divisão Olivier Mira Armstrong, da fortaleza de Briggs, irmã do Major. *Parece muito um item de RPG para acesso à quest.*

A institucionalidade e a pesquisa fria em livros foi inútil para a busca. O que abriu um caminho foi a rede de amigos. Selim diz que a alquimia amestrina é a mais avançada. Talvez

Amestris não ligue para o waidanshu, talvez justamente por ser algo desenvolvido além da influência do Pai. Selim chama Xing de um país menor (FULLMETAL, 2009, 13min 55s). Além disso, o waidanshu tem muitas aplicações medicinais; notadamente, curar e salvar vidas não é algo muito valorizado nem pela alta cúpula do Exército nem pelos homúnculos.

Selim acaba arrastando os irmãos para a casa dos Bradley. Ed pergunta, quando surge o assunto, da opinião do Selim sobre o Führer como pai. Ed se importa e valoriza a opinião sentimental de uma criança supostamente enganada; trazendo uma carga ainda mais triste para a manipulação dos homúnculos. Selim, no entanto, mesmo apresentando trejeitos infantis ainda expressa elementos depreciativos sobre os humanos, por exemplo ao dizer que seu pai trabalha para todos, mesmo para as pessoas normais (FULLMETAL, 2009, 16min 20s). Como se cuidar e se importar com os outros fosse uma gentileza especial de pessoas superiores.

King Bradley chega em casa. Ele tensiona ainda mais a situação, pressionando os irmãos a se juntarem à mentira. É um insulto aos verdadeiros sentimentos humanos. Ed, após a visita, literalmente corre! Obrigado a dançar conforme a música, ele tinha engolido seus sentimentos verdadeiros. Impotente diante de tal situação, só lhe resta avançar, buscar mais sobre o waidanshu e encontrar alguma forma de resistir aos homúnculos.

2.33 A Muralha Norte de Briggs

Chegando ao Norte, Ed começa o episódio correndo empolgado para ver a neve. Ele ainda é uma criança (mais ou menos 15 anos) afinal de contas. Aqui, em contraste à corrida desesperada do episódio passado, ele conseguiu se dissociar momentaneamente do beco sem saída.

Tal dissociação e momento de alívio faz-se muito importante. Ninguém aguenta tantas coisas ruins o tempo todo. Dissociações parciais saudáveis são um remédio para não amargar. Ed vai tão animado que escorrega no gelo e cai de bunda no chão. Nessa situação mais leve, ele pode inclusive se deixar levar pela sua espontaneidade afoita. Os irmãos contemplam a beleza da neve lembrando da vez que viram neve em Resembool. Um momento de parar e olhar a jornada, ver o quanto caminharam e o quão longe chegaram.

Seguindo, eles são deixados na entrada do território militar que leva à muralha. A partir de lá terão de ir a pé. O carroceiro local que os ajudou na viagem faz um comentário misterioso. Novamente aos moldes RPG, na beira da estrada perigosa, ele pergunta se Al está usando um automail, como quem fosse fazer uma recomendação caso estivesse. Ademais, ele alerta para continuarem na estrada, pois levarão bala dos soldados caso se desviem.

Abandonar o nome Bolseiro, só viajar de dia e não seguir pela estrada (SENHOR, 2001, 41min 17s - 42min 04s), disse Gandalf ao alertar que aquele era território dado aos inimigos. Frodo facilmente seria encontrado pelo Cavaleiros Negros de Sauron caso seguisse pelas estradas comuns. A estrada tem um significado interessante quando falamos de jornadas heróicas. Ela é o caminho que já foi desbravado. Já os heróis costumam criar o próprio caminho, um ainda não apreendido pela cultura. Esse aspecto é representado pela mata virgem, a caverna escura, o fundo ou o além do mar, a entrada de onde jamais se retorna etc.

Os irmãos intencionavam permanecer na estrada para evitar problemas, mas eles subestimaram a nevasca (novamente neve, só que agora em outro aspecto, agressivo) e acabaram se desviando. Um ato divino se encarregou de desviá-los do caminho comum. Os irmãos não tomaram essa escolha conscientemente, mas apesar dos obstáculos acolheram e superaram bem a situação.

Perdidos na tempestade, aparece um militar que luta com os irmãos. Como previsto, sair do caminho trouxe problemas. O soldado pensou que eles eram espiões de Drachma. A cena da batalha se foca nos automails. Tanto Ed quanto o guarda de Briggs tinham braços mecânicos.

Ed está em um território longe e desconhecido, nem mesmo sabe como seu corpo funciona naquele lugar. O automail do alquimista começa a falhar. *Até aqui foi feita muita questão de enfatizar Briggs como esse lugar outro, desconhecido, que funciona sob outros padrões. Fico me perguntando da inevitabilidade de Ed se perder da estrada. E agora ele irá aprender na prática que em Briggs mesmo mover um braço pode não ser tão simples quanto esperado.*

Por fim, eles se rendem e se mostram submetidos à General de Divisão Armstrong. Ela aparece exaltada, enquanto Ed é visto de cima para baixo. Há uma clara imponência por parte da comandante. Tudo em Briggs é perigoso e exuberante, assim como o sem-fim de neve da região.

Ed se impressiona com a magnitude da muralha.

A Muralha de Briggs: o mundo dos fortes! Ed agora pode ter mais noção do quão perigoso é a aventura aonde está adentrando. *É um passo além da vez que voltou para Dúrlind. Lá, ele retornava para treinar novamente com Izumi. A aventura agora propicia um aprendizado em outro nível, não somente em quantidade, mas de uma qualidade diferente do cotidiano e da vida que conheciam até então.*

2.34 A Rainha do Gelo

O problema no automail de Ed é explicado: o aço convencional utilizado no braço não é resistente ao frio. A base de ferro e aço convencional, esfriou tanto que prejudicou o contato com as conexões musculares (o tipo de óleo para as articulações também precisa ser adequado). Ele teria graves problemas se continuasse assim na neve de tão inadaptado que ele é ao ambiente.

Os mecânicos de Briggs descobriram uma liga de alumínio, fibras de carbono, níquel e cobre, formando um metal mais leve, flexível e resistente ao frio. O automail que Ed trouxe de casa não vai funcionar aqui. Ele nem mesmo havia se informado com Winry sobre as especificidades de um automail na neve. Teimoso que era, foi sem falar nada a ninguém.

A General de Divisão chama o Ed de baixinho vermelho e ele não estoura como de costume. Na verdade, ele ignora o baixinho e esmorece com o vermelho. Ela, intimidadora, obriga os irmãos a falar porque estão ali e porque a armadura do Al é vazia.

Os visitantes ficam receosos, mas a comandante não os deixaria escapar. Como é tradicional da história de mestres ranzinzas distantes (sendo este só em *Fullmetal* o terceiro caso do tipo), a General inicialmente nega ajuda. Ela já prevê que eles trariam bagunça para uma já tão complicada frente de guerra nas montanhas de Briggs. Só que em seguida ela cede por ela mesma, por estar interessada em saber mais sobre o waidanshu. A ambição da comandante acaba falando mais alto.

A General Armstrong assume a busca de May para si e delega trabalhos secundários aos Elric. Prudentemente, ela faz uma correta leitura dos dois e os coloca em observação. Eles não são prisioneiros convencionais, mas também não estão livres de desconfiança. Briggs é a terra onde só os fortes sobrevivem. Ed e Al precisam ganhar o respeito e companheirismo daqueles soldados antes de mais nada. Uma carteirada de Alquimista Federal ou de amigo do Major Armstrong não funciona aqui.

Um soldado de óculos acompanha os dois para o local designado. Ele se revelaria um descendente de ishvalianos, com notáveis cor de pele e olhos. Ed é confrontado pelo massacre de Ishval. O alquimista, depois do espanto, não recua. A resposta de Ed não enveredou pela delicada relação coletiva dos amestrinos étnicos vs. ishvalianos. A resposta dele foi individual: Ed também reivindica as perdas que teve na tragédia (a morte do casal Rockbell). *Na fundamentação lógica do ciclo de ódio, todos que sofrem têm suas dores legítimas e podem agir em cima delas.*

Acontece que Ed não evoca essa Lei para justificar suas atitudes e se afundar no desespero ou na vingança. Ele usa isso para não se rebaixar apenas. A segunda parte, sentir-se no direito de reequilibrar egoicamente tal injustiça, ele abre mão.

Touché. O Major Miles estava testando. Agrada ao soldado que não tenha sido encarado com pena. O forte de Briggs tem problemas próprios. As questões mais comuns de Amestris tem uma trégua ali. Ed começa a perceber a situação *sui generis* daquele lugar e encontra uma atitude correspondente.

Assim, eles puderam desenvolver um vínculo. Ed faz perguntas delicadas sobre a relação do Major com o Exército. A justificativa do alquimista é por odiar ser ignorante. Algo que foi aprofundado na conversa com a Primeiro-tenente Hawkeye: não ser ignorante das dores, dos segredos e das tragédias do país.

Ed sempre teve essa característica curiosa. Como disse o Hawkeye sensei: a característica do alquimista é a curiosidade aventureira. Contudo, Ed agora questiona de um modo menos imponente. Quando o alquimista fala do saber e da ignorância ele baixa o olhar, reconhecendo a própria insuficiência. Agora Ed sabe do aspecto sentimental que essa questão envolve; do peso e da responsabilidade moral de saber ou ignorar algo. Ele inclusive tem a delicadeza de pedir desculpas caso esteja sendo ofensivo.

O Major Ishvaliano se admira com Ed. Como pode um Alquimista Federal ter tanta clareza em assumir sua própria limitação, ignorância? Não é algo comum para um alquimista de tamanho status social; e não era normal para o Ed de pouco tempo atrás.

E seguem para encontrar a tarefa dos irmãos no forte.

Miles, tendo criado algum respeito pelo alquimista forasteiro, começa a ensinar sobre a realidade daquele lugar, sendo a regra básica a sobrevivência do mais apto. “Gente sem força vai morrer, gente com força vai sobreviver. Isso sempre foi verdade, sob qualquer situação. É muito simples. Não há subordinados, chefes, distinções de raças, etnias e gênero” (FULLMETAL, 2009, 12min 06s - 12 min 20s).

No meio da fala Ed tropeça e Ed quase é acertado por uma estalactite caindo do teto. “É um exemplo da sobrevivência do mais apto. Você conseguiu viver por ter sorte” (FULLMETAL, 2009, 12min 26s - 12min 30s). Então a estalactite de gelo que caiu e quase acertou/matou Ed decidiu o trabalho deles. Por um ato do destino, Miles percebeu que os irmãos seriam mais úteis ali, onde sua sorte foi grande e a de outro poderia não ser.

Eles então conhecem o lugar. E encontram o Segundo-tenente Falman fazendo serviço de sargento. Ele, assim como outros subordinados de confiança do Mustang, foram exilados da Cidade Central para dismantelar o esquadrão de resistência do Coronel.

Em determinado momento, no coração do forte, um alerta dispara. É o homúnculo Preguiça (スロウス; Sloth). *Mas mais uma vez um ato do destino. Não foi planejado esse encontro. Foi um feliz acaso. Feliz para nós que ganhamos uma empolgante cena de ação e fortuito para os irmãos, que acabarão descobrindo um pouco mais do plano dos homúnculos.*

No meio da confusão generalizada, a General extrai de Ed informações sobre o intruso. Ele está intimidado, mas sustenta não revelar os segredos dos homúnculos. A última pergunta é se Ed será um aliado na luta. Ed responde sua motivação: ele não quer que ninguém ali morra. Ou seja, sim! A General Armstrong pontualmente confia em Ed.

2.35 A Forma deste País

Ed é obrigado a entrar no conflito. Embora já quisesse, não era prudente um enfrentamento tão direto aos homúnculos. Todos conseguem imobilizar o Preguiça. O conhecimento do terreno da luta é fundamental. Ele congela na neve. Logo depois, Ed, Al e Falman são presos.

Pela segunda vez, Ed toma um café oferecido e só depois é cobrado dinheiro por isso. É um lugar de pessoas gentis, mas tudo tem um preço e não se pode ser inocente. Em Briggs, baixar a guarda pode significar a morte. Ed começa a compreender aquele modo de vida e o companheirismo particular daqueles soldados. “Vocês se importam bastante com os colegas, hein?” (FULLMETAL, 2009, 06min 26s - 06min 28s). Assim, mesmo que eles pareçam severos, também demonstram companheirismo com seus amigos “nós nos consideramos uma unidade só” (FULLMETAL, 2009, 06min 31s - 06min 32s).

Já na jornada de May com doutor Marcoh para o norte, May explica o fundamento do *waidanshu*: a energia da terra. É entender o poder que guia a água do topo da montanha para descer e suprir a terra na base. Há algo de lógico no curso de um rio fluindo através da terra. Se você entender o fluxo desse poder e onde estão sua entrada e saída, você pode usar esse poder para afetar qualquer coisa (inclusive o corpo humano). Doutor Marcoh responde que a alquimia amestrina usa a energia da crosta da Terra, como a que gera terremotos e vulcões. May se diz receosa. Sente que a energia do chão de Amestris fosse como pessoas sofrendo.

Investigando os túneis do Preguiça, Ed e Al descobrem como sua sensei sobreviveu. Curiosamente, há no forte de Briggs a história de uma ladra que passou tempos surrupiando suprimentos dos militares. Ela nunca foi capturada.

A General passa a investigar o túnel, mas também de lugar seguro. Ali era secreto o suficiente para os irmãos falarem seus segredos. Ed então decide não só confiar nela, como também pedir sua ajuda.

Ed decifra a fórmula do círculo de transmutação embaixo de Amestris. Grandes conflitos sociais e derramamentos de sangue são os pontos-chave. Amestris foi criada para isso (pelo meio dos anos 1500). As guerras, desde a formação do país, fizeram marcas de sangue no mapa da região. E as fronteiras de Amestris foram se estendendo até propiciar a criação de um círculo de transmutação colossal.

De posse dessas informações, a General Armstrong decide agir. Ela se utiliza do preconceito comum a mulheres para se fazer de frágil e delicada. Na frente do General Raven, representante da cúpula do Exército, ela se mostra preocupada e manipulável. O General cai na armadilha.

Na sanha de manipular a suposta ambição da comandante do forte de Briggs, ele mesmo acaba manipulado. A General de Divisão reage contra os mandos desumanos do Exército degenerado. *Nesse sentido, ela se parece bastante com o Coronel Mustang. Ambos buscam ascender, mas tendo em mente a proteção dos que estão embaixo. Os subordinados não são pedões descartáveis, mas sim companheiros importantes. Tão parecidos são que ela vê nele um rival, um concorrente.*

2.36 Retrato de Família

Começamos com Hohenheim fazendo um trabalho misterioso à noite. Ele usa a alquimia da Pedra recitando os nomes das almas que vai transmutar; pedindo desculpas pelo exercício de poder, ainda que comedido. O passado do pai dos protagonistas em Resembool também é apresentado. Mostra-se que Hohenheim sempre teve receio de tocar os filhos. E outros tantos pontos interessantes que, como no sonho (episódio 27), irei evitar para não fugir ao tema. *Contudo, fica o registro do merecimento de um trabalho dedicado ao Hohenheim, especialmente relacionando ele à passagem do tempo como fator de vivência e transformação humanas.*

Já para Edward, um humano de fato, a questão é lidar com essas limitações, aceitando-as harmonicamente e se desenvolvendo a partir delas ou rejeitando-as a ponto de tentar romper algumas leis de fluxo da vida.

Em Briggs, a General Armstrong realiza o plano de enfrentamento à alta cúpula do Exército. Os irmãos são tomados como prisioneiros para enganar o General Raven. *Agora,*

mais do que nunca, há um alívio da responsabilidade de Ed. Ele não é um protagonista unitário cercado de escadas. A General Armstrong assume a condução do embate e se mostra também uma exímia combatente.

Em contraposição, o inimigo tem sua índole verbalizada, mais clara do que nunca. “Então os fracos precisam ser vítimas para os escolhidos sobreviverem?”. (FULLMETAL, 2009, 15min 37s - 15min 41s). “Isso mesmo. Sobrevivência do mais apto. Os fracos se tornam a base de uma nação e os fortes prosperam acima deles” (FULLMETAL, 2009, 15min 42s - 15min 49s).

O Exército é tão vil quanto desumanos são os homúnculos. Diametralmente oposto dos valores da General Armstrong e do Coronel Mustang. A General quer ser forte para proteger os que estão embaixo. A vida é dura, mas não precisa ser cruel ou indigna. O Exército quer exercer essa dureza como bem entende, como se os planos deles fossem o critério natural ou divino de viver ou morrer. Nesta questão, a diferença está na sede de poder e não no poder em si.

Ed contribui para o plano. Servindo à General, ele cria buracos extras para acesso ao túnel. *É curioso como ele foi secundarizado neste episódio, mas não de uma maneira infantil, nem perdendo seu valor ou propósito ou dignidade. Isso se dá também pela própria dignidade da General. Ed não está se colocando à serviço de alguém baixo ou a um plano mesquinho. É por um propósito maior e sob comando de uma pessoa honrada. Ela tanto é uma personagem muito bem desenvolvida quanto seu traço marcante é de exaltar e desenvolver aqueles que a seguem. Ed cresceu, não foi apagado por esse trabalho em equipe.*

O episódio termina com Winry no forte. Ela veio adaptar o automail de Ed para o extremo frio. Por um lado, elevando muito a tensão porque é um claro reforço na ameaça contra os irmãos; é um lembrete de como ela está refém do Exército. *Por outro lado, ela traz consigo a adaptação numa perspectiva de origem; um restabelecimento das possibilidades e aptidões do Alquimista de Aço, unindo o que já era habitual para ele ao desafio que aparece como novidade.*

Ed precisou sacrificar a adaptação conhecida e as habilidades desenvolvidas até então para perceber e entender o funcionamento das inóspitas regiões montanhosas de Briggs. Agora é o momento de conciliação, de restabelecer suas capacidades integrais agora adaptadas à realidade do momento.

No pós-encerramento, a General se articula com o Mustang. As peças estão se movendo e esse aspecto humano contra o Exército começa a dar passos mais ousados. Conversa de gigantes.

2.37 O Primeiro Homúnculo

O episódio começa com os soldados da Central marchando no forte. Para que não nos esqueçamos que Winry é refém e Briggs está, na prática, sob intervenção. Porém, logo nos aparece o contraponto. Ed está tendo seu automail adaptado e restabelecido.

Winry cai na lãbia do Kimblee e simpatiza com ele. Desde o começo, ele toca no ponto sensível da morte dos pais dela e se insere na história de modo agradável. Ed logo tem o impulso de cuidado, de contar para ela quem foi o Alquimista Carmesim em Ishval. Entretanto, ele se contém para não expor a Primeiro-tenente.

Lembrando da conversa, salta de intruso o que a Primeiro-tenente disse sobre Ed gostar romanticamente de Winry. Ed entra em parafuso com isso e tem um surto cômico enquanto todos o observam. *É o típico exemplo da consciência lidando sem querer lidar com um complexo autônomo.* Ele excentricamente recita a tabela periódica dos elementos químicos para tentar recobrar o controle. Winry, vendo aquilo, demonstra a autonomia do próprio coração, questionando-se consigo mesmo porque é que ela se apaixonou por aquele esquisitão. *Contudo, diferente do alquimista cabeçudo, ela convive harmonicamente com a autodeterminação dos próprios sentimentos.*

Ed está pronto para entrar em ação. Aproveitando-se disso, o Führer dá 3 trabalhos ao alquimista: encontrar o Scar, encontrar o doutor Marcoh, gravar uma marca de sangue (como a de Ishval) em Briggs. Kimblee se admira de Ed ter virado um cão do Exército sem a determinação para matar; ao que Ed rebate dizendo que, pelo contrário, tem a determinação para não matar. Kimblee então é obrigado a reconhecer que esta é também uma determinação bem forte para aquele contexto.

Algumas obras trazem esse dilema do não matar. Em Demolidor (2015), Matt Murdock se coloca a mesma determinação, mas algumas vezes é tentado a matar o inimigo como solução única. Matar, aqui, é um ato que exige tamanha coragem, mas seria uma saída mais fácil que sustentar a própria moral interna. De um ponto de vista desumano, assassinato é uma saída conveniente. Do ponto de vista interno, assassinato pode ser a perda do mais importante. O Coringa em Batman: O Cavaleiro das Trevas (2008) incide no mesmo dilema. Ele cria situações em que o único caminho possível, e até mesmo legítimo, é o assassinato. Subverte-se assim o instinto de autopreservação para um propósito unilateral e moralmente questionável.

Kimblee age aqui como um agente do caos. A motivação é ver o mundo em chamas e assistir ao que vai acontecer depois; ele é o instinto incendiário destrutivo com a frieza estratégica e intelectualidade de um alquimista. Diferente de Mustang, Kimblee não controla as chamas, ele se identifica com elas.

Ed assim se encontra em tal dilema. Para tensionar ainda mais o conflito interno do alquimista, Kimblee faz uma proposta: a Pedra Filosofal como pagamento pelo aceite do trabalho. Ed é prudente e pede para se consultar com Al e Winry antes. Mas ele diz isso com cabeça baixa e olhos escondidos. Não parece que por vergonha, nem sua voz é hesitante. Talvez ele esteja se escondendo por não estar sendo levado pelo Alquimista Carmesim. O que está guiando os passos do Alquimista de Aço são seus próprios valores, os quais por ora precisam estar escondidos em nome de uma estratégia. O que está em jogo é a vida de Winry e o meio para recuperar o corpo do Al.

O alquimista conta a situação para os dois companheiros. Quando Winry não percebe as reais intenções do companheiro, Ed vira o olhar para baixo, como quem tem vergonha de ser visto desse jeito por alguém importante. Antes e depois desse momento com Winry ele segue firme. Al, por outro lado, tem uma troca de olhares e entende a que pé anda o irmão. Os dois agem então como se tivessem aberto mão de quem eram para fazer o que lhes foi proposto.

Mais maduro, Ed não agiu imprudentemente. Muita coisa estava sob risco. Mais parecido com Mustang no chá a três com o Führer, Ed não esbraveja, não é o primeiro a gritar e atacar. A conversa com Winry e Al não foi uma consulta, foi um informe, inclusive um mais profundo do que o aparente. Ed está manipulando Kimblee para chegar a May em vez de Kimblee estar manipulando e brincando com as convicções de Ed. Winry consegue também, agindo por conta própria, ir na busca com os irmãos e Kimblee.

2.38 Conflito em Baschool

As buscas por Scar seguem para uma cidade fantasma. Os irmãos são vigiados de perto. Eles precisam despistar tantos olhos para poder agir mais livremente.

Resolvido o problema da escolta, agora os irmãos podem se dedicar a achar May e Scar; algo que é facilmente resolvido pois a própria May os acha e literalmente pula em cima do Al. Ainda que coincidente, foi um bom senso de coordenação; felizmente foi priorizada a tarefa de se livrar dos guardas, caso contrário ela poderia não ter aparecido para ele; ou pior, ter aparecido para todos eles.

Al, com uma personalidade de destaque, realmente conquistou a garotinha de Xing. E junto com ela aparece o doutor Marcoh. E junto com eles o Yoki, um ex-militar explorador que perdeu tudo graças à intervenção do Alquimista de Aço. O momento vira um alívio cômico: o drama descolado da realidade de Yoki e May chorando pelo namoro ficcional que ela criou com Al.

Ed descobre com o doutor Marcoh que precisa de Scar para desvendar a pesquisa que o irmão dele desenvolveu. O pesquisador ishvaliano produziu um novo conhecimento alquímico a partir das alquimias de Amestris e de Xing. Tal conhecimento é importante para superar a desvantagem na batalha com os homúnculos e o Pai.

Então os irmãos Elric aparecem na luta para salvar o antigo inimigo. Fazendo-se de bobos, os dois atacam os soldados subordinados do Kimblee. Ambos se revelam quimeras, podendo transformar-se em seres híbridos. Na luta, Ed percebe, empolgado, a agilidade que adquiriu com automails mais leves, apesar de agora estarem menos fortes. Ed vence a batalha com astúcia, em um clima leve e descontraído.

Talvez em um tom compensatório, alívio para a seriedade que viria a seguir.

Após derrotar os soldados-quimera, Ed assume um tom mais sério e enfrenta diretamente o Scar. A batalha é interrompida por um grito imperativo de Winry, o qual faz o Scar ter uma distração instantânea (*típico da constelação de complexos autônomos*). Os irmãos o capturam.

Winry precisa conversar olho no olho com o assassino dos pais. Ela fala com uma firmeza corajosa que se sobrepõe à cautela de todos em volta. “Por que você matou meus pais?” (FULLMETAL, 2009, 18min 28s - 18min 31s). E a cena corta para o exterior, mostrando que houve uma grande explosão no local.

Winry fez a pergunta que seu coração tanto precisava. Scar parecia não ter uma resposta elaborada, nem uma verbal nem o germe de uma sentimental. Às vezes não temos uma resposta pronta, mas há certa disposição de espírito a se oferecer. Algo suficientemente afirmativo para, como Naruto (2002), se colocar como a própria resposta encarnada.

Não é o que ocorreu aqui. O que sabemos depois disso é que Winry aparentemente foi sequestrada e Ed sai da explosão enraivecido com o Kimblee, por ter falhado em protegê-la.

2.39 Sonhando Acordado

Ed age revoltado com a situação. Não apenas uma atuação calculada e convincente. É uma revolta com base no sentimento real de raiva por ter que deixar a Winry com o Scar. Fato é que Winry agora está no campo de batalha agindo por suas próprias convicções.

Ela escolhe carregar o legado de vida dos pais. Scar é uma vida que o casal Rockbell se empenhou em salvar; Winry decide preservar esse valor e não sucumbir a uma vingança sanguinolenta. Ela age com algo que menos feriria suas inclinações pessoais: gentileza e cuidado.

O plano foi usar Scar para decifrar a pesquisa do irmão, salvar a Winry das garras do Exército e levar doutor Marcoh e May para questioná-los sobre o uso do waidanshu. O difícil seria levar todos eles em segurança para o forte de Briggs.

Winry que propõe ser raptada pelo Scar. Ela costumeiramente se sentia culpada por não poder ajudar diretamente na batalha. *Mas o que ela fez aqui é usar essa limitação de forma estratégica. A esperteza foi de transformar uma desvantagem em vantagem a favor do que ela priorizava: proteger e ajudar os irmãos.*

Ed e Al agora não precisam mais se preocupar com Winry a mercê do Kimblee nem dos homúnculos. Inicialmente tal plano encontra resistência, mas a convicção da mecânica de automails toma essa escolha das mãos de todos. Um movimento de coragem da parte dela. Scar agora teria que cumprir sua palavra de proteger a filha única do casal Rockbell.

Ed fica com os brincos de Winry, que são de metal e iriam congelar na orelha dela. Agora Ed tem algo dela para se apegar até o reencontro no forte. *Novamente uma desvantagem nutre uma vantagem. Os brincos, como a promessa de 520 centavos, é o compromisso firmado do reencontro.*

Na idade dos cavaleiros, algo semelhante acontecia. Von Franz relata no O Gato (2003), que a dama costumava dar um lenço ou mecha de cabelo para o guerreiro devolver quando voltasse são e salvo da guerra. Mas aqui, além do tema do metal, os papéis são um pouco invertidos: é a dama que corre o maior perigo e é o cavaleiro que aguarda receoso as notícias de bem-estar. A dama faz uma entrega confiante de si e o cavaleiro precisa esperar a resolução desse núcleo enquanto se dedica em outro campo de ação.

O efeito que Winry causa em Scar é transformador. Até então, Scar era um fantoche de instintos destrutivos e vingadores, incapaz de agir e ponderar sobre sua própria desgraça. Não poderíamos dizer que ele era exatamente uma pessoa livre. Assim como Sasuke com os Uchihas (NARUTO, 2002) e Kurapika com os Kuruta (HUNTER, 2011), Scar vivia apenas em reflexo da tragédia de Ishval. É como o mestre do Kurapika avalia. Este, escolhe materializar uma corrente para usar de arma, pois considera os inimigos animais selvagens que precisam

estar presos em correntes (HUNTER, 2011). Já o sensei de Kurapika sente que, antes disso, parece que o próprio aluno é que está amarrado por correntes interiores.

Porém nem tudo vai como o planejado. Em Briggs, a General Armstrong é afastada do e convocada à Central. O forte foi tomado pelos homens do Führer. Al então enfrenta a nevasca para avisar Scar, Winry e os outros. Só que lá ele sente um chamado do seu corpo. Talvez o tempo em um corpo artificial esteja acabando. O alquimista de armadura segue em uma luta para ignorar essa dificuldade interna e seguir para salvar seus amigos.

2.40 Homúnculo (O Anão no Frasco)

Começam os movimentos de resistência na Cidade Central, quartel-general do inimigo. A General Armstrong encontra pessoalmente com o Coronel Mustang nos corredores do quartel e depois se reúne com o Führer para um embate de forças políticas. Ela, muito estratégica e determinada, consegue a simpatia e confiança de King Bradley. Ira se intriga com essa capacidade humana para chegar ao topo, mas mal sabe ele que tal avaliação é acertada porém imprecisa.

Os humanos como o Coronel e a General querem chegar ao topo não por ambições vazias, muito menos por egoísmo. Essa é a motivação dos homens fracos que foram colocados no poder pelo Pai para serem títeres. Mustang e Armstrong tem uma aspiração inspiradora, vivificadora. Eles não estão sozinhos. Os subordinados de ambos bebem dessa dignidade e se dispõem a segui-los.

Do outro lado da batalha há os homúnculos. E então vamos para as memórias do Pai. É mostrado o passado de Hohenheim muito antes de Resembool, muito anos antes de sequer existir Amestris. A origem do homenzinho do frasco e do escravo número 23. *É uma pena não poder esmiuçar essa história agora. Muitos elementos aqui postos são de uma espirtualidade própria.*

Os ensinamentos de alquimia do então nomeado Hohenheim envolvem o mesmo fundamento pregado por Izumi. “Tudo foi criado do um e, fatalmente, a um voltará. Ou seja, um é todo. Tudo existe graças a um... E tudo existe dentro do um. Se o um não contiver tudo, tudo vira nada” (FULLMETAL, 2009, 10min 04s - 10min 21s). A alquimia como um conhecimento que se integra ao mundo, não um que o subjuga para propósitos disruptivos.

Voltando à nossa linha do tempo, Hohenheim e Izumi se encontram casualmente no trem. O pai e a professora dos irmãos Elric. Os dois entendem um pouco do segredo um do outro. Hohenheim ajuda Izumi.

Hohenheim se diz a Pedra Filosofal, mas também é alguém de nome Hohenheim, antigo escravo sem nome, mas também é pai do Ed e do Al, marido e viúvo da Trisha Elric. *Ele manteve certa integralidade mesmo com as incontáveis almas da Pedra lhe roendo o juízo. Algo que, em menor escala, Ling tenta fazer na sua transformação em homúnculo. O humano utilizado para fazer o Ira não teve tal conflito; de fato, ele foi um homem sem vida ou liberdade própria. Ele foi instrumentalizado desde sempre e por fim dissolvido na ira do pai dos homúnculos. Quão sólido de personalidade (e ancorado na realidade material consciente) é preciso ser para sobrepujar tal desafio.*

Esticando um pouco a comparação, é inclusive a realidade e o desafio do Scar com seus próprios impulsos, sentimentos e traumas. Winry está sendo fundamental para tal processo. E o Kimblee, apesar de parecer bem e satisfeito, de certa forma cedeu unilateralmente e exageradamente às suas inclinações violentas, perdendo de vista um contraponto humanista.

2.41 O Abismo

A nevasca passa e o Major Miles se prepara para derrotar Kimblee e os soldados da Central. Miles pretende matá-lo. Ed protesta sob o argumento de extrair informações. Entretanto, eram claros os motivos sentimentais que precediam a argumentação lógica. Os valores pessoais do Alquimista de Aço estavam em primeiro plano.

Miles vence. Ed apela para a compaixão com os subordinados, os quais possivelmente estão lá obrigados, subjugados e transformados em quimeras. Miles, assim como a própria natureza de Briggs, é duro com Ed. Ele avalia muito friamente as possibilidades e chama Ed de ingênuo por se apegar à sua vontade, ignorando a realidade em volta. *Ed hesita como quem não tem uma resposta ainda. Como se apegar aos seus valores mais constituintes sem ser ingênuo ou negligente com as demandas mais intransigentes da realidade social? Como amadurecer sem se perder?*

E mesmo diante de tal falta de opções, a colocação de Ed impacta os soldados do Norte.

É. [concordando que Ed ainda é uma criança]. Tentar resolver tudo sem mortes num mundo desses é uma ideia branda por si só. [...] Eu também [já fui assim.] Depois de lutar várias batalhas e chegar a esta idade, a gente percebe que é mais difícil manter alguém vivo do que matar. Os irmãos Elric escolheram o caminho mais difícil [...] Mas também sinto inveja deles por isso [inveja dos irmãos por serem assim] (FULLMETAL, 2009, 04min 01s - 04min 30s).

O Major Miles e os soldados de Briggs já tinham a questão assassinato mais elaborada; já tinham se decidido, escolhido uma via de ação. Contudo, o Major fala reconhecendo com certa satisfação a determinação de Ed. O alquimista resiste, valorizando algo que o Major teve que abandonar com o tempo.

Novamente, temos, como no Demolidor (2015), o valor de caráter de alguém que decide não ir pelo caminho mais fácil, de alguém que se apega aos valores pessoais sem se perder. O Kimblee estava certo ao reconhecer que estar no Exército e decidir não matar também é uma escolha de coragem.

Nos túneis subterrâneos, doutor Marcoh e May tentam decifrar a pesquisa do irmão do Scar. Quem ensinou alquimia em Xing (o sábio do oeste, o Hohenheim) tinha olhos e cabelos dourados. Assim, era associado a uma pessoa de ouro, perfeita, imortal. Ainda que não soubesse da relação familiar, Winry lembra que Ed e Al também têm olhos e cabelos dourados.

No Japão, a expressão para loiro é kinpatsu (金髪; 金 kin de ouro). Em Kimetsu No Yaiba (2019), o Zenitsu²⁹ fica com os cabelos loiros depois de ser atingido por um raio. O ouro é a substância perfeita, incorruptível (assim como a Pedra Filosofal, porém não escarlate), já o raio é a substância dourada que desce dos céus à terra. Ambos se relacionam com uma dignidade além do humano. E aqui temos isso (nato no caso de Ed e adquirido no caso de Zenitsu) presente aos cabelos, àquilo que, como as ideias, nascem da cabeça e se tecem para o exterior. Algo que também pode ser relacionado com a aparência, às vistas, com algo voltado para a apreciação e reconhecimento dos outros.

O dourado dos olhos e cabelos e o escarlate da Pedra são representantes da substância perfeita, mas com variações particulares. A Pedra como resultado artificial-alquímico de refino da vida humana para obtenção de poder instrumental. Já o cabelo sendo uma marca involuntária de nascença, que assim como o raio no céu, ocorre naturalmente ao acaso e ao destino.

Voltando à história, Al alcança o grupo do Scar para alertá-los do perigo. Então, os planos foram mudados. Não mais para o forte de Briggs, agora o grupo se dirige para um assentamento de ishvalianos. Ed engana os homens de Kimblee com uma armadura falsa.

O plano do Major Miles é se preparar para matar o Alquimista Carmesim. Ed age por conta própria, colocando-se em campo aberto com o Kimblee para atrapalhar os

²⁹ Talvez até uma inspiração sonora da ocorrência solar zênite (em inglês, *zenith*).

franco-atiradores. Acontece que Kimblee já tinha deduzido tanto a intenção assassina dos soldados de Briggs quanto a determinação de não letalidade do Alquimista de Aço.

Se o quesito da conversa de Ed e Miles se apoiavam em abrir mão de valores e direitos humanos para determinado fim, Kimblee já havia feito isso ao extremo. Não à toa ele se sobressaiu em toda a situação.

E uma batalha de três lados começa. Ed luta na névoa com os dois soldados-quimera da Central. O alquimista diz para os homens de Briggs não entrarem na névoa para ajudá-lo, pois aqueles homens animaiscos tinham vantagens sobre os humanos em terrenos de baixa visibilidade.

Ed cai, é jogado fora da névoa até um penhasco. Lá, ele brinca que vai acabar diminuindo por essa queda. *Tal complexo de inferioridade costuma ter um aspecto cômico de implicância, mas também pode ser a expressão literal da pequenez de Ed. Talvez seja sobre limitações e insuficiências do Alquimista de Aço. Evidência disso é que a baixa estatura é em decorrência da conexão com o corpo do Al, adquirida naquela fatídica tentativa de transmutação humana.*

Uma das consequências de não aceitar a pequenez humana é carregar a pecha de ser artificialmente pequeno. No entanto, Ed se mostra cada vez menos inflamado com essa característica, aceitando-a pouco a pouco; assumindo inclusive certo tom de chacota de vez em quando.

Depois da queda e de reconhecer e zombar da sua própria pequenez, como que por obra do destino/roteiro, Ed acha artefatos que lhe podem ser úteis para a vitória. Assim, Ed transforma as letais porém aqui inutilizadas dinamites em uma bomba fedorenta de amônia. A vantagem das quimeras torna-se desvantagem.

Vale destacar na batalha como o amadurecimento da resposta que Ed não conseguiu dar ao Major Miles. Primeiro que ele teve que lutar sozinho e na névoa, onde seu sentido principal de localização (visão) era inútil. Por outro lado, os inimigos eram homens bem mais próximos de animais. Eles eram híbridos que cruzaram a linha fisiológica de humanidade por meio de experimentos alquímicos no Exército. Von Franz mesmo destaca que seres animaiscos podem indicar um instinto animaisco, não culturalmente elaborado (1993, p. 76 e 77). Se o que está em questão desde o início da cena é o valor humanitário de não matar, Ed precisa lutar contra a pressão de abrir mão de tal valor. Miles e os homens de Briggs abandonam parcialmente e estrategicamente tal valor; e Kimblee já não o possui mais em absoluto.

Resumindo: Ed cai despreparadamente em uma construção do acaso, menciona mais tranquilamente sua preocupação em não crescer, encontra objetos humanos tipicamente voltados para destruição de alto impacto (mas que para esta situação específica estão inutilizados, molhados) e perverte a função habitual dessa ferramenta a seu próprio modo, tornando-a não letal, porém altamente eficaz. O que já não se pode dizer a mesma coisa do plano inicial do Major Miles, o qual embora tenha abraçado a possibilidade do assassinato foi totalmente previsto e neutralizado por alguém que abraçou muito mais essa escolha.

Derrotadas as quimeras, Ed agora encara o inimigo que, ainda que fisiologicamente mais humano, entregou-se muito profundamente ao instinto animalesco-assassino.

Ed investe sem hesitação contra o Kimblee. A velocidade do ataque faz com que o Alquimista Carmesim perca o cristal da Pedra Filosofal e a integridade da tatuagem do círculo de transmutação que possuía na mão. Mas Kimblee não é morto.

Acalmada a cena de ação, Kimblee revela ter planejado esse teste. Como o Coringa em *Batman* (2008), ele gostaria de ver o quão motivado Ed estaria em não enveredar pelo caminho do assassinato. Kimblee então usa a outra Pedra Filosofal para explodir o prédio e fugir, atingindo até mesmo os soldados-quimera e deixando Ed gravemente ferido.

Ed luta contra a morte, recusando-se a desistir. Então usa suas últimas forças para se soltar das ferragens e libertar os até então inimigos. Estes, abandonados por Kimblee e ajudados pelo Ed, decidem salvar a vida do Alquimista de Aço.

“Não podemos deixá-lo morrer. Ele nos salvou” (FULLMETAL, 2009, 22min 09s - 22min 13s). *A determinação de Ed em seguir seu próprio caminho converteu os homens-fera em aliados e salvou sua vida. Prova dessa grande determinação foi Ed ter valorizado até mesmo a vida dos inimigos.* Em seguida, mesmo em excruciante dor, Ed escala da beira da morte. O alquimista transmuta o próprio corpo com alquimia médica, a qual inclusive foi aprendida para realizar seu grande pecado.

De tantas situações problemáticas, surgiram as possibilidades de solução. O combustível para essa alquimia foi a própria alma do alquimista, sua vitalidade, parte da sua expectativa de vida. Ele se sacrificou como uma pedra filosofal para seguir por si e por aqueles que lhe eram importantes. O Homem Dourado, que não encontrou a Pedra mas tornou-se ele mesmo o operador do imensurável valor que é uma vida humana. Sem, contudo, se deixar engolir pelo complexo do poder, sem razões banais nem egoístas. O poder do sacrifício humano. É isso que a Pedra replica artificialmente.

2.42 Sinais do Contra-ataque

Al continua com o problema de desmaio, com o apelo de união entre seu corpo e alma. May, ao ver al sendo remontado, tem a ideia de fazer o mesmo com a pesquisa do irmão do Scar. Decompondo o livro em páginas e reorganizando-o, eles poderão decifrá-lo. A chave é agrupar as páginas por sinônimos. O segredo da pesquisa é um círculo de transmutação da Pedra e no verso um novo círculo de transmutação baseado em waidanshu. Kimblee, que escapou da luta e está vagando pelas minas, encontra o Orgulho e recebe a ordem de fazer a marca de sangue no forte de Briggs. Ele desiste dos joguinhos de manipulação com o Ed e vai para uma ação mais direta. Preguiça finaliza o círculo de transmutação de Amestris.

Hohenheim aparece em Liore e encontra Rose. Ela parece bem satisfeita trabalhando para os necessitados pós-rebelião; bem diferente de quando a vimos desolada na partida dos irmãos Elric. Lá, muitos estão dando o seu melhor para reconstruir a cidade. Assim como o mago tolkiano Gandalf, Hohenheim é fascinado com a dedicação simples dos humanos.³⁰ Rose entrega um prato de comida e é reconhecida. Hohenheim elogia o esforço da lioriana em reconstruir e ajudar. Entregar comida e dar um sorriso parece algo simples, mas a dedicação de coração com que ela faz isso é da máxima importância, animando todos a seguir em frente.

Investigando o túnel do círculo de transmutação embaixo da cidade, Hohenheim conhece o Orgulho. O homúnculo ouve a história que um homem pode pecar por 7 motivos. É curioso que o Pai tenha tido 7 filhos e nomeado eles a partir desses pecados. Os homúnculos são os sete pecados que o Pai separou de si.

O que Hohenheim queria no subterrâneo era confrontar a obra de seu rival; declarar guerra com um ato pontual, porém afrontoso.

Em Briggs, Kimblee não suja as próprias mãos. Ele engana Drachma com um acordo ardiloso. O exército nortenho então é incentivado a atacar Briggs em um único ataque final. Ocorre que Briggs, ao contrário da falsa informação de Kimblee, não estava vulnerável. Os homens de Drachma são massacrados. A marca de sangue é gravada no Norte.

No na cena pós-encerramento, o soldado-quimera Zampano trai o grupo e avisa ao Ira e ao Inveja sobre a localização do doutor Marcoh. Os homúnculos e a Central voltarão à cena.

³⁰ Apesar da semelhança, vale ressaltar que Gandalf jamais fora humano. Enquanto o mago cinzento admirava aquilo que lhe era estranho, Hohenheim estava fascinado pela humanidade que perdeu ao se tornar a Pedra Filosofal..

2.43 A picada de uma Formiga

Kimble, com o Orgulho, se mostra ainda mais ardiloso. Ele incitou o exército de Drachma a um ataque suicida, sem, obviamente, avisar que seria um ataque suicida. Ocorre que Briggs, ao contrário da falsa informação de Kimblee, não estava vulnerável. A força dos soldados de Briggs foi usada em favor dos inimigos. Os homens de Drachma são massacrados. A marca de sangue é gravada no Norte.

No assentamento ishvaliano, May tenta ensinar waidanshu a Al. As diferenças entre os dois alquimistas de países e culturas diferentes são efusivamente claras. Longe do assentamento, Zampano trazia o Inveja para entregar Scar e doutor Marcoh. No Quartel-general da Central, Ira e a Primeiro-tenente conversam sobre o Führer ser um humano e um líder e um pai de família fajuto. Ele foi artificialmente fabricado para ocupar um lugar predeterminado. É um acinte performático com vivências preciosas para os humanos.

Acontece que a traição de Zampano também era uma farsa. Os homúnculos confiaram no pior potencial humano e foram enganados por não entenderem nem em suposição o melhor que temos a oferecer. Inveja luta contra o trabalho em equipe do doutor Marcoh, os dois soldados-quimera desertores, May, Al e Scar. O passado sombrio do doutor Marcoh o salva, ele andou por um caminho tão tenebroso, usando seres humanos para criar a Pedra, que agora ele tem condições de usar tais conhecimentos para se redimir.

Inveja é derrotado: destituído de boa parte das almas de sua Pedra Filosofal e capturado em sua forma vermenóide. O próprio homúnculo, por estar perdendo força e pela derrota, entra em desespero. Não suporta a ideia de outros verem sua forma fragilizada e já assume que terão pena dele.

Doutor Marcoh admite para Winry que fez algo perigoso mas era o necessário. Necessário tomar as rédeas do próprio caminho e se sacrificar/arriscar para fazer o que achava certo. Seguindo os passos dos médicos Rockbell em Ishval.

Como quem cai atirando, mesmo aprisionado, Inveja usa a informação do desaparecimento do Ed para abalar seus captores. Entretanto, logo Al desarma tamanhas preocupações ao confiar que Ed não os deixará na mão. O homúnculo ainda entende um pouco do funcionamento dos aspectos mais atormentados do ser humano, mas retruca de frustração quando vê Al superar e neutralizar as investidas venenosas.

O grupo do Scar planeja o que fazer: usar as informações adquiridas para mudar Amestris. Scar tem um rápido vislumbre do Major Miles. Aparentemente o sobrevivente do genocídio achou sua determinação, escolhida de livre coração em vez de uma incumbência

compulsória de sede de vingança. Scar também entrega o Inveja à May. Ele, com o apoio de todos, entende que a garotinha tem responsabilidades com o próprio clã em Xing. Eles pedem para ela seguir em separado, voltando para casa. O problema de Amestris é responsabilidade dos amestrinos. A determinação humana não somente precisa ser forte como também precisa estar no lugar certo.

Infiltrada no Quartel-general, a General Armstrong aprende os segredos do Exército. Pela lei de Amestris, um Alquimista Federal deve obedecer a três proibições: não se opor ao Exército, não criar ouro e não criar pessoas. Os dois primeiros são por motivos claros: manter a ordem hierárquica e preservar a ordem econômica. No entanto, o terceiro não se dá por valores bioéticos. É proibido criar seres humanos para que ninguém tente obter um exército pessoal que se oponha ao Estado.

Porém, essa é exatamente a ambição do Exército. Nos laboratórios do Quartel-general, um exército de soldados-boneco está sendo fabricado. Até a General de Divisão se espanta com tamanho desrespeito ao senso bioético, com tamanha profanação do corpo humano.

Al, Winry e cia. encontram Hohenheim em Liore. Winry tem uma leve reação quando Rose pergunta sobre Ed. Al percebe que é ciúme. *Os sentimentos românticos entre os dois estão cada vez mais difíceis de esconder.*

2.44 Pisando Fundo

Al encontra Hohenheim pela primeira vez depois que ele saiu de casa. Ficam em um silêncio constrangedor até que são interrompidos. Um trabalhador da reconstrução de Liore pede ajuda. Nota-se que Hohenheim poderia construir toda a cidade do nada com o poder da Pedra, mas o ex-escravo prefere o trabalho braçal junto dos humanos.

Al se depara com o impacto que os irmãos causaram na cidade, desmascarando o padre Cornello. *Apesar do caos, da rebelião e repressão militar subsequente, as pessoas estão mais conscientes e se ajudam sem mais se confiar em padres milagreiros. Libertos da farsa de Cornello, algo foi quebrado e algo foi consertado, não por milagre nem por alquimia. As pessoas se empenham em trabalho humilde e honesto para se reerguer, uns ajudando os outros.* Esse sentimento contagia a todos e incita Al e os soldados-quimera, que prontamente correm para ajudar.

Talvez seja esse o sentimento franciscano de fraternidade pela dificuldade; talvez seja por isso que Hohenheim prefere estar com aquelas pessoas dividindo um trabalho e partilhando um propósito. A pobreza e a necessidade solidarizam os homens. Não é sobre

construir uma cidade suntuosa com alquimia. Até porque o preço seria o uso violento das vidas humanas de Xerxes. Ademais, o trabalho altruísta, cooperativo, desprezioso de reconstrução da cidade foi o meio de reconectar pai e filho depois de tanto tempo.

“Estamos todos tentando nos reerguer sem depender de milagres. Tudo graças a Ed e Al” (FULLMETAL, 2009, 05min 40s - 05min 47s). Ed à época poderia facilmente ter derrotado o Padre Cornello na força bruta somente, mas ele também escolheu abrir os olhos da população implicando-a moralmente na transformação de Liore. A saída foi usar o poder para abrir mão do poder, não cair no ciclo vicioso de sede de poder e controle.

Rose conta a Winry como Ed a fez ficar de pé mais uma vez. Curiosamente, Winry é quem propiciou Ed a ficar de pé novamente, dando-lhe um automail. Misturando a linguagem figurada com a linguagem literal, Winry surge como a sustentação de Ed. Ela sustenta consigo a compensação da inabilidade sentimental do alquimista, de modo que também ajudou e ajuda Ed a conseguir ficar de pé para seguir em frente.

A mecânica de automails testemunha o bom legado dos irmãos, a transformação que o caminho deles fez na vida das pessoas. Essa é uma oportunidade para Winry amadurecer. O ponto de vista sentimental da personagem centrava-se muito em contrabalancear a deficiência do jovem alquimista, demonstrando intensa preocupação com a segurança e bem-estar dos dois. Os dois negligenciavam o instinto de autoproteção e ela surgia como um contraponto externo. Agora, Winry tem contato com os bons efeitos das aventuras perigosas dos irmãos. Não são somente riscos e tragédias. Um bom caminho, repleto de perigos e sacrifícios, pode resultar naquilo que é mais importante.

Al e Hohenheim conversam sobre o círculo de transmutação de Amestris e o Pai dos Homúnculos. Hohenheim pondera sobre contar tudo a Al, mas não sem antes dar uma lição na ingenuidade do filho. De todo modo, a gentileza e a entrega do Al, mesmo com a negligência do pai, o faz sentir a confiança e carinho do filho.

Os militares começam a rastrear o paradeiro do Ed. Este já está recuperado para derrotar sozinho todos os guardas que invadiram o consultório médico. Ed parece ter passado por uma renovação, sua aspiração é revelada gradualmente. O gatilho para agir é ser chamado de baixinho. Na batalha anterior, ele disse que não iria crescer caso continuasse caindo daquele jeito. Agora parece que todo aquele desafio de quase morte e esforço até a auto-transmutação (e posterior recuperação) realmente o fizeram crescer em espírito. Acontece que o complexo de baixinho de Ed faz ele misturar as coisas e responder descontroladamente.

Ed, inclusive, junto de Winry, ganha um novo cartaz na transição do intervalo (meio do episódio). Ele mais altivo e imponente; ela mais leve e relaxada. Os dois, cada um a seu modo, evoluíram bastante nos últimos acontecimentos.

Já recuperados, Ed e os soldados-quimera saem em definitivo da internação e fogem. Ed é descrito pelo Exército como: capa vermelha, cabelos dourados presos e pequeno. Agora Ed ficará sem seu casaco característico. Depois de terem escapado em segurança, Ed reflete sobre os próximos passos, com a ressalva que ele foi descuidado com o Kimblee. Talvez, sinalizado pela ausência do casaco vermelho, Ed esteja entrando em um funcionamento mais prudente e discreto, menos sanguíneo. O vermelho mais agressivo e inflamado, dá lugar a um branco neutro, sóbrio, camuflado com as paisagens congeladas do Norte. Mesmo sem saber sobre a segurança de Al e Winry, o Alquimista de Aço segue confiante.

O círculo de transmutação em Amestris está pronto. Contudo, ainda não pode ser ativado. Não basta só olhar para a terra, é preciso olhar para o céu. Agora é questão de esperar o alinhamento dos astros. Na alquimia, é comum coordenar os processos alquímicos com eventos astrológicos. Assim na terra como no céu.

No quartel da Central, protegendo a ganância do Exército, o Ganância mata seu companheiro de outra encarnação. Isso gera uma crise de consciência que faz Ling confrontar o homúnculo. Ganância se livra das ordens do Pai e parte para a vingança contra o Ira. *O homúnculo teve as memórias apagadas, mas algo se manteve. Algo de genuíno brotou de sua alma artificial, um sofrimento humano da perda de amigos importantes.*

2.45 Episódio 45

Ganância luta com Ira em um arroubo de vingança. A luta do homúnculo que finge uma família contra um oponente verdadeiramente enlutado pela sua, seus companheiros. E que luta! Ganância, ainda muito confuso, não consegue se impor. Ele foge.

A General Olivier, na Mansão dos Armstrong, tenta persuadir o patriarca a se aposentar fora do país. Os Armstrong são muito caricatos. Quem não é da família com muita certeza os acha estranhos. O patriarca Armstrong não se opõe à reivindicação de Olivier e decide que os filhos lutem pelo controle das posses e dos negócios da família. Olivier então derrota Alex e assume o comando do clã Armstrong.

May chega a Youswell, a última cidade fronteira do leste de Amestris, é também a cidade que um dia foi comandada pelo amigo Yoki, quando este ainda era um vilão. Em claro conflito interior, May não consegue seguir viagem. A gentileza dos moradores locais a

lembrou dos amigos em apuros na Central. O problema de Amestris não é problema dela (inicialmente). Mas agora uma parte do coração da princesa reside junto aos amestrinos. Ela então escolhe voltar para a Central.

Novamente temos um cartaz de intervalo interessante. Nele, Ed aparece determinado, enfatizando os brincos que carregava da Winry. Ele fez esse pacto e está firme em cumpri-lo. Diferente de quando Ed acidentalmente voltou para a Central sem um parafuso do automail, ficando este com Winry, agora Ed carrega algo dela; e foi algo de livre escolha dos dois. Não é um acontecimento acidental que gera problemas, mas um proposital que ajuda na resolução deles, fortalecendo-lhes o espírito.

Numa cabana abandonada, Ed procura por Al e Winry mas acaba encontrando Ling, que tomou o controle do Ganância. Ling avisa a Ed sobre a proximidade do dia da realização do plano do Pai. Ganância, então, toma de volta o corpo e conversa com Ed. O homúnculo se tornara novamente um desertor dos seus. O alquimista vê então a oportunidade de angariar um novo companheiro. A gentil firmeza do convite dispara um efeito emocional no homúnculo. Ele se lembra do sentimento com seus próprios companheiros, agora mortos.

Ganância tem a atitude habitual: não se submeter. Contudo, Ed dribla tal resistência oferecendo submissão ao invés de exigir. *O alquimista, espertamente, coloca-se como subordinado do Ganância para conseguir fazer o que lhe é mais importante. Tamanho abnegação não parece compatível com o arrogante Ed de antigamente. Algo mudou, Ed consegue baixar a cabeça sem perder um centímetro de dignidade, pelo contrário: exalta-a junto a um propósito maior.* Os dois soldados-quimera, Ed e Ganância oficializam-se como companheiros. Ao concluir o acordo, Ed revisita os brincos no seu bolso. Ele não os perdeu, ele não perdeu o algo maior de vista, ele não se perdeu.

Já no Norte, Izumi faz movimentações próprias. A sensei também se articula com Al e Hohenheim. Os humanos estão se organizando para uma grande investida de contra-ataque. Alvo: os homúnculos e a alta cúpula do Exército. *Não mais investidas isoladas, como a de Mustang e Ed. Agora, uma grande cooperação e coordenação de todos. É um ponto de virada!* “Na próxima primavera, no dia prometido, o norte e o leste vão agir” (FULLMETAL, 2009, 22min 03s - 22: 12s).

O encerramento é personalizado: são os humanos trabalhando duro para não sucumbir. São todos fazendo o trabalho árduo no mesmo espírito de clareza (percepção consciente) e fraternidade (posicionamento moral) que os da reconstrução de Liore. O clipe de encerramento termina com o inimigo a ser derrotado, os homúnculos reunidos no subterrâneo da Central com o Pai.

Depois do encerramento é revelado o nome do episódio: O Dia Prometido.

2.46 Sombras à Espreita

As tropas do Norte chegam a Resembool trazendo Winry escondida. Logo será o Dia Prometido, na Primavera. Winry encontra Ed inesperadamente no quarto. Ambos se assustam. Apesar da confusão, é um grande reencontro. Winry avisa Ed onde está Al. Ed tem um impulso de ir atrás dele, afinal, o irmão e a amiga de infância são a prioridade do alquimista. Porém, ele precisa se conter para não meter o carro na frente dos bois.

Vovó Pinako chega e se surpreende ao ver Winry. Ela já estava ciente de Ed, Ganância e cia. Ed foi fazer as últimas regulagens de seu automail antes do dia prometido. Winry, que também parecia nostálgica vendo lembranças importantes, acaba ficando com a missão de regular e preparar Ed. Os dois voltam para se alimentar e se preparar de corpo e espírito. *Não à toa, há uma cena para enquadrar todos reunidos na típica cena da mesa de jantar; ou, como seria no Brasil, um grande almoço em família de domingo.*

Winry relata mais informações cruciais para Ed. Enquanto isso, Ed está deitado por causa do procedimento. Winry está de costa, mexendo em suas ferramentas e peças. Saindo da troca de informação pura e simples, Winry traz à baila sua preocupação, o peso e o risco do plano. A conversa agora é de fundo sentimental, valorativo; o significado desse evento para ambos.

Ed sugere que Winry, vovó Pinako e Dan (o cachorro) fujam preventivamente. A mecânica então se volta para Ed e eles se encaram, não fazendo mais nenhuma outra atividade que não se dedicar à conversa. Ela se vira de uma vez e responde violentamente por Ed ter suposto a possibilidade de falha. Isso não é trazido de modo irresponsável, ignorante. Talvez seja necessário o pragmático ‘salto de fé’ (William James).

O desafio que enfrentarão é tão absurdo e tão próximo da fronteira do impossível que é necessário apostar tudo e acreditar de todo o coração (paradoxalmente sem abandonar o planejamento e a precaução cirurgicamente necessários). Antes de levar um golpe de chave inglesa na cabeça e ser acordado da dúvida por Winry, Ed olha preocupado para a mão mecânica.

Os automails trazem a carga de conseguir ficar de pé, de conseguir realizar coisas. Ed encara o símbolo do que ele pode e não pode fazer, suas limitações e possibilidades. Lembrando que ele perdeu seus membros por não acreditar em suas próprias limitações humanas. E a diferença do que ele fez lá e está fazendo agora é uma questão de coração, é

uma questão de aprender a ler o próprio destino, o próprio caminho. Winry, mais desenvolvida com questões dos sentimentos, impõe Ed a olhar o critério mais adequado, já que a intelectualidade nesse ponto específico só levaria a um beco sem saída e uma dúvida hesitante, mortal.

Ed sai da briga sem entender o ponto que Winry estava fazendo. Na escada fora do quarto ele encontra o Ganância, que elabora um pouco o que é a vontade e a ganância em si; nos seres humanos ainda há uma outra coisa, o qual o homúnculo mal reconhece e generaliza como a hipocrisia. As sementes foram lançadas. Ed sai renitente, mas claramente mobilizado. Na despedida da casa dos Rockbell, ele já dá uma resposta mais receptiva para Winry.

Ed não devolveu ainda os brincos, todavia a cena faz questão de mostrar a orelha da mecânica só com os furos. A conversa que eles tiveram foi uma redundância necessária sobre a promessa de 520 centavos, sobre os brincos. Vovó Pinako lembra a Ed de falar as últimas palavras da Trisha para o Hohenheim.

Avaliando a mudança de Scar, ele agora dá uma resposta mais elevada. O plano do foragido não é somente destruir Amestris, Scar quer um lugar onde não haja espaço para que novas dores como a sua surjam. Ele primeiro se transformou, e agora se prepara para tentar transformar o mundo.

Al é capturado pelo Gula e pelo Orgulho. O Coronel Mustang insinua que a General Armstrong tomou a mansão não somente para proteger sua família, mas também como uma vantagem para a realização do plano. O Führer já previu um golpe de estado pelos quartéis do Norte e do Leste. Mas ele não contava com a habilidade que os humanos tiveram de pensar adiante. Estão chegando informações sobre ataques e distrações. Ira hesita ao não saber exatamente os planos dos inimigos. O trem do King Bradley é explodido em uma ponte de trilhos. Os subordinados do Mustang se preparam para o ataque. É um ponto sem volta, eles inclusive abandonam suas patentes e hierarquias. Agora são todos desertores.

O boato na Central é que o Führer King Bradley morreu. A cúpula do Exército convulsiona. É quando o Pai é obrigado a sair das sombras para encaminhar os últimos processos antes da grande realização.

2.47 O Mensageiro da Escuridão

Al é sequestrado pelos homúnculos, enquanto resiste para manter a fixação da alma na armadura. Ed encontra Hohenheim em Kanama, um assentamento na periferia da Cidade Central; cumprimentado-o com um soco na cara. Hohenheim se admira de Ed ter mais

amigos. Mesmo que Ganância diga que é o chefe deles e os soldados-quimera aleguem estar por conveniência, é claro para todos que esses bando de cabeças-duras são companheiros.

Hohenheim conta toda a verdade para o Ed e o confronto com o dilema de usar ou não a Pedra Filosofal. O Alquimista de Aço está de frente para uma Pedra Filosofal viva, ao alcance da mão. Ed reage ofendido com a hipótese. Isso já não é mais uma questão. Usar as vidas violentamente roubadas de outras pessoas para resolver a situação causada pela própria arrogância não é do feitio do Alquimista de Aço.

Uma vez confirmada a natureza do filho, Hohenheim pede para eles lutarem juntos contra o pai dos homúnculos. Ed responde ardentemente sua determinação: com certeza derrotará o inimigo e essa já é sua dedicação com ou sem o pedido de Hohenheim. Os companheiros do alquimista assistem orgulhosos à firmeza com que Ed se coloca e o seguem em saída dramática. Hohenheim parece feliz e aliviado.

Antes de ir embora totalmente, de costas, Ed anuncia as últimas palavras de Trisha: ela não ter podido cumprir a promessa de envelhecerem e morrerem juntos; sobre ela estar esperando ele voltar; e que ela estava indo na frente. Ed se volta para o pai com sua revolta típica, mas é interrompido ao se deparar com Hohenheim aos prantos, envolto em emoções.

Os amigos do Ed conversam com ele sobre tanta animosidade contra o pai. Eles ajudam Ed a elaborar esses sentimentos enquanto o alquimista come avidamente, empurrando comida adentro. Até que se chega no ponto em que ele pára e deixa desprender-se uma confissão: que sua raiva de agora é, em boa medida, pelo pai não ser quem ele esperava, provavelmente o demônio que ele pintou para ajudar a elaborar o abandono.

Ed então compra um tecido vermelho no pequeno vilarejo, às margens da exuberante capital de Amestris. Por meio de alquimia, o tecido bruto é transformado no característico casaco vermelho-chamativo com uma Cruz de Flamel nas costas. O momento é a preparação da investida final, não há espaço para comedimento. Ed precisou voar abaixo do radar e conter o ânimo espalhafatoso; mas agora é preciso ser quem se é e ir com tudo.

Ed então encontra um suposto Al chamando para ir à floresta escura. Todos sentem um estranhamento, mas é Ling que supera um Ganância paralisado para dar o alerta. Então, Orgulho se esgueira de dentro da armadura de Al e os ataca. Após uma breve conversa confrontativa, eles lutam.

Orgulho é um dos primeiros homúnculos criados pelo Pai, possivelmente o mais velho. Ele é muito poderoso; captura Al e o Ganância, ameaça a vila. Para se livrar dessa desvantagem, Ed destrói a iluminação artificial. Orgulho não possui luz própria, ele é uma sombra que precisa de luz para agir e existir plenamente. É assim que os soldados-quimera,

preparados para lutar no escuro, podem agir. Um atacando o corpo-receptáculo do Orgulho e o outro coordenando a fuga.

Eles só não contavam com o ataque do Gula, que também espreitava nas sombras. Ling entra avança por sua habilidade de sentir a presença das pessoas e dos homúnculos. E antes de receberem o ataque devastador do Gula, Lan Fan aparece em uma volta triunfal para proteger o príncipe de Xing. A luta segue.

2.48 Uma Promessa no Subterrâneo

A luta continua. Lan Fan está determinada como nunca e o velho Fu aparece para nos explicar a situação. A luz na vila está voltando aos poucos. Logo Orgulho poderá voltar com força total. Ed pede ao velho Fu para guiá-lo. As armas e ferramentas de Xing serão úteis para o plano do alquimista.

Quando Heinkel estava a ponto de ser morto por Orgulho, Ed defende o golpe com o braço mecânico, curiosamente mais resistente que de costume. O alquimista assume a luta e é imediatamente insultado de baixinho. Ed usa dois artifícios para bem lutar: o automail de fibra de carbono que trouxe do Norte e o endurecimento do carbono que o Ganância usa em seu escudo supremo. A história e as jornadas do Alquimista de Aço não foram em vão. Elas o ajudaram a evoluir, ampliar os horizontes e sobreviver a lutas tão difíceis.

Quando um embate direto não funciona mais, Selim usa o corpo do Al para fragilizar Ed. Sem saber, o homúnculo segue a armadilha de Ed. Fu, então, lança uma bomba de luz forte o suficiente para dissipar as sombras. Al é recuperado.

Encurralado, Orgulho comete uma maldade surpreendente até para os padrões dos homúnculos: devora o irmão Gula; absorve seu núcleo para ganhar mais força e disposição. Ambos já tinham usado muito as respectivas Pedras Filosofais e estavam no limite de regenerações. Assim, tendo adquirido parte dos sentidos aguçados do irmão guloso, Orgulho percebe a presença do Hohenheim ajudando o Al no escuro da floresta.

Na Central, Mustang age nas sombras com seus subordinados desertores; a General Armstrong permanece infiltrada na cúpula do Exército, agora comandada diretamente pelo Pai.

2.49 Sentimentos de Família

Orgulho segue lutando com Ed, mas também muda um pouco o foco para Hohenheim. Al acorda com Hohenheim e Darius, a quem Hohenheim chama de Gorius (Darius mais ｺﾞﾘﾗ, gorila). Para a irritação do soldado, tal pai tal filho, Ed também costuma fazer essa referência temática ao animal quimerizado do companheiro.

Al tem um plano. Selim zomba do plano sem saber das intenções do inimigo. Hohenheim fala inflamado para não subestimar os filhos. É quando Al se sacrifica para ficar selado no escuro junto com Orgulho. Até o dia prometido passar, o Pai perdera um subordinado importante. Al salva os amigos e os moradores próximos. A criança homúnculo está neutralizada.

Os quatro soldados-quimera, ex-subordinados do Kimblee, se encontram depois da separação em Briggs. Darius, Heinkel, Zampano e Jerse. As duas duplas, independentemente, traíram o Exército e se juntaram à causa dos novos companheiros. O grupo do Scar se reúne com o grupo de Ed. Eles traçam o plano, a ser posto em prática dali a poucas horas. Ed vai à prisão de Al e lá veste seu casaco vermelho.

O sacrifício de Al para prender um inimigo importante é lembrado. Ed se nutre disso para enfrentar o Pai, carregando adiante a determinação própria e a do irmão recluso. Os irmãos Elric ainda não se encontraram plenamente. Com isso eles passarão um tempo ainda maior separados. Cada qual tem o próprio papel a desempenhar. Ed vai à batalha final carregando o espírito do irmão.

O sol nasce. “O Dia Prometido... começou!” (FULLMETAL, 2009, 20min 25s - 20min 28s).

O esquadrão do Mustang inicia o ataque explodindo o caos pela Central.

2.50 Insurreição na Central

O Mustang começa os avanços no Dia Prometido com o suporte dos soldados do Norte. O alquimista teve o cuidado de proibir mortes desnecessárias; mantê-las em zero. *Além de preocupado com os soldados de baixa patente, a autocontenção é em si uma demonstração de força. Admiração esta que ele pode precisar caso assuma a liderança de Amestris. A função mais clara e imediata de tal tática é a desestabilização do inimigo; potencializado pela General Armstrong na cúpula do Exército.*

A Central é atacada por todos os lados.

O grupo de Ed está para se juntar à invasão. Ed fala com Al (aprisionado) no último momento, como quem quer renovar suas promessas. Enquanto isso, Orgulho está

aparentemente inerte, apenas sentado batendo na cabeça (capacete da armadura) do Al. Talvez um prenúncio de como ele ainda pode atingir Al psicologicamente, aproveitando-se da natureza ingênua do alquimista de armadura. Inveja costumeiramente se utilizava de tal tática.

Contudo, o efeito mais prático das batidas no metal era revelar a localização da prisão via código de batidas intermitentes. Nesse tempo, Al estava despreocupado com o homúnculo e apreensivo com Ed e o destino da nação; sem cabeça para o que Selim estava tramando.

Ed se lembra de ter ido ao subterrâneo pelo Laboratório 3 e usa de astúcia para enganar e nocautear os guardas. A patente de estado foi um trunfo para atacar o Estado. O portão que ele fez para o subsolo não era ornado com uma caveira, como muitas vezes antes. Aqui, temos um rosto preenchido de carne e dois chifres.

Hohenheim divide o grupo em dois. Ele ficaria bem sozinho, mas argumenta uma desculpa esfarrapada para ir junto de Lan Fan. Ed não parece acreditar muito, mas acaba acatando. Logo que eles seguem, Hohenheim relewa a segunda e gentil intenção: libertar Lan Fan da obrigação de grupo e mandá-la para onde seu coração já estava. A guerreira de Xing se espanta com o reconhecimento sábio do personagem e apressa-se na genuína missão de proteger o jovem mestre.

O Exército inicia seu programa de soldados artificiais. Os soldados-boneco são ativados para combater a invasão.

2.51 A Legião Imortal

O Exército Imortal é acordado. Precipitadamente. Os soldados não consideram o Exército amestrino um aliado. Com efeito, eles parecem não considerar muita coisa. Atacam indiscriminadamente.

Ed chega ao grande portão no subsolo. É onde Luxúria foi morta; o cadáver de Barry, o açougueiro, ainda está lá intocado (corpo e armadura). O desafio aqui é abrir a porta. Não por força bruta, ela se abre voluntariamente de dentro para fora. O Exército Imortal de soldados-boneco força a saída e ataca Ed e aliados. Enquanto isso, a General Armstrong é atacada pelo Preguiça. Ele tem a ordem de matar a general mulher.

Ed tem a sensibilidade de ouvir os lamentos dos bonecos. Afinal, eles foram alquimicamente animados com as almas agonizantes da Pedra Filosofal. Ed reconhece neles a agonia presente nas almas no Inveja, as almas da Pedra Filosofal. A imagem dos bonecos é

sobreposta a um bebê chorando e aos civis confusos em Amestris. Apesar de letais, aqui o inimigo é mais vítimas que algoz.

O Alquimista de Aço prudentemente fecha a saída. O batalhão zumbizóide está impedido de chegar à superfície. Ed reconhece que prendeu todos lá, em uma situação possivelmente mortal, sem o devido consentimento. Pede desculpas pela decisão imposta, mas os companheiros partilham do mesmo espírito.

Kimblee recebe a mensagem e liberta Orgulho. May e Inveja também estão no subsolo sendo perseguidos pelos soldados-boneco. O homúnculo debilitado consegue então recuperar a força absorvendo os soldados. A General Armstrong luta ferozmente contra o Preguiça até que é capturada. Em tal momento de tensão, é quando o irmão mais novo, Major Armstrong, aparece para libertá-la (do jeito espalhafatoso que todos conhecemos).

Al luta contra o Orgulho e o Kimblee. Estes, foram distraídos com o sacrifício das pernas de Al. Contra toda a lógica de autopreservação, o alquimista de armadura não desiste de Heinkel. Al tem um movimento muito próprio de não abandonar os amigos, de se preocupar menos consigo que com os outros.

Foi a promessa que os irmãos Elric fizeram: não perder mais ninguém. Esse golpe de esperança e vontade de viver fizeram Heinkel se lembrar que ainda tinha um fragmento de Pedra Filosofal. Alphonse assume a responsabilidade de carregar todas aquelas vidas na palma de sua mão. Ele vai à luta!

2.52 Forças Combinadas

Al ataca pesadamente. Usando o poder da Pedra, não dá descanso aos adversários. *A Pedra é poderosa, mas ela implica um dilema moral por sua natureza. Para salvar a todos é mostrado como legítimo usá-la; para o desejo individual de recuperar os próprios corpos, ainda mais essa sendo a marca do pecado dos irmãos, não é. O que eles buscam é recuperar o que lhes foi tirado sem tratar a vida humana como mera barganha na Lei da Troca Equivalente.* Al não está sozinho. O trabalho em equipe desfere um grave dano ao Kimblee.

No subsolo, os soldados-boneco se mostram invulneráveis; eles não morrem. Só resta imobilizá-los. E Ed assim procede, mas não sem antes sentir o desespero daquelas almas atormentadas. Visivelmente angustiado, faz o que tem que ser feito. *Dor e determinação. Todos lutam bravamente no mesmo espírito, embalados pela mesma trilha sonora.* Até o covarde cômico do Yoki se supera para salvar a si e aos amigos.

Alguns soldados-boneco escaparam para a superfície do Quartel-general. A liderança da General Armstrong converte os soldados (humanos) que antes defendiam o Exército. O que temos, portanto, é a luta de humanos pela sobrevivência vs. humanos artificiais. May, igualmente, luta contra soldados-boneco e um homúnculo (Inveja).

Ed e cia. estão em apuros lutando contra uma infinidade do Exército Imortal. Mustang aparece para acudí-los. Ninguém está em uma situação confortável, mas todos se ajudam, não desistem, sobrevivem. *Esse é o poder de todos que o episódio fala; isso é um algo eminentemente humano, é um potencial tão extraordinário quanto horrível são nossos defeitos.*

2.53 Chamas da Vingança

O esquadrão do Mustang consegue uma transmissão de rádio em massa. O Exército é denunciado e, como em Liore, os civis são informados das movimentações escusas dos governantes. O Coronel se coloca como peça central às vistas da população. *O caos de informações já prepara os movimentos pós-golpe de estado. O Exército de Amestris, desde suas defesas militares até o apoio civil, está arruinado.* Mustang deixa o ataque exterior para a competência de seus subordinados e os soldados de Briggs. Então desce para ajudar Ed contra o Pai.

Os ataques do Alquimista das Chamas são extremamente efetivos contra os soldados-boneco. Ao eliminá-los, Mustang corrige a hesitação de Ed: é preciso agora não deixar o conflito interno sabotar o que é mais importante. É a mesma situação, ou parecida, de quando Ed mal conseguia lutar contra o Inveja na barriga do Gula. Mais uma vez é preciso escolher adequadamente um lado no conflito interno para prosseguir.

Por falar no homúnculo, a luta dele com May acaba chegando onde estão Ed, Mustang, Scar e outros. Inveja, como sempre, aposta no pior lado dos humanos e tenta manipular os sentimentos de todos.

Inveja tenta pateticamente trazer o que de pior ele espera dos seres humanos. Todos ficam firmes. Obviamente há sentimentos, mas não a perturbação e a possessão esperadas. *Permitir-se sentir sem se deixar dominar mostra o ponto de força e maturidade daquelas pessoas. O potencial humano.*

Mustang assume o dever de acabar com o assassino do seu melhor amigo. Ele coordena essa tarefa com Ed e os outros. Ed precisa seguir a própria tarefa; Mustang o cobrirá derrotando o Homúnculo enquanto os outros avançam.

Começando pela língua, uma das armas mais venenosas do Inveja, Mustang ataca sem dó. O problema mais perigoso aqui, que Ed e Scar já pressentem ao se afastarem, não é somente a batalha externa, física. O Alquimista das Chamas também precisa travar uma batalha das mais intensas contra o próprio ódio. O Coronel corre o perigo de se consumir nas próprias chamas de vingança. A Primeiro-tenente vai ao socorro do admirável superior.

2.54 Além das Chamas do Inferno

O Coronel não cai mais na manipulação do Inveja, mas está cada vez mais se entregando ao ódio. O sentimento alimenta a força da alquimia das chamas, ao mesmo tempo que o faz às custas da própria personalidade do alquimista. *Ele o faz de um modo tão cruel que você chega a ter pena do frágil e amedrontado Inveja. Vale refletir quem aqui está sendo o monstro.*

Ed, Scar e Hawkeye impedem Mustang de massacrar um Inveja já derrotado. Um ato sem volta de abandonar a compaixão mesmo por seus inimigos; o extremo oposto da atitude de Ed em relação aos soldados-boneco. É importante achar o equilíbrio dinâmico ante as duas polaridades, sem negligenciar nenhum dos dois. Ed salva o Inveja para salvar Mustang. Este é confrontado com sua determinação de comandar o país para um lugar melhor, para proteger as pessoas. Esses dois caminhos são incompatíveis. O amor do Mustang irá para seu ideal ou cairá no ódio egoísta?

Mustang é salvo pelos companheiros amigos. Os humanos não são perfeitos, mas aqui eles conseguiram derrotar seus demônios. O homúnculo não entende esse ponto, incitando: “É uma chance única. Vão logo! O elenco está todo reunido! Odeiem, chorem, matem, sejam mortos e se contorçam de agonia! Caíam de joelhos! Não tem como vocês se darem as mãos como amiguinhos, seus merdinhas!” (FULLMETAL, 2009, 12min 55s - 13min 10s).

Mas tal declaração foi só um desejo desesperado de quem não queria aceitar a realidade posta. Ao que Ed responde com compaixão, ligando o último ponto:

Inveja. Você tem inveja dos humanos. Humanos deviam ser bem mais fracos que vocês, homúnculos, mas, mesmo sem esperanças depois de uma derrota e prestes a cair e se perder, eles continuam se erguendo e lutando. Todos ao redor ajudam uma pessoa a se reerguer. E você tem inveja desses humanos. (FULLMETAL, 2009, 13min 40s - 14min 10s).

A fraternidade é o potencial humano! Por isso o Inveja se dedicava tanto em exaltar e promover o pior humano: para que não prosperasse o que de melhor nós podemos oferecer.

E mesmo com tanta inveja trabalhando contra os humanos, mesmo com tantos erros, eles puderam se entender e cooperar como companheiros.

Acima de tudo, Ed se vinculou, entendeu e sofreu com o coração do Inveja. Esse reconhecimento (à la Naruto) foi transformador a ponto de o homúnculo não suportar mais a própria existência. Agora ele estava consciente da agonia que sentia ao vislumbrar esse ponto da dignidade propriamente humana.

Inveja dá um grito gutural, emocionado. Só quem chegou a este ponto, como Gilgamesh nas 12 léguas de escuridão (SIN-LEQI-UNNINNI, 2017), sabe a autenticidade que é esse grito, entranhado no mais profundo sofrimento da alma. É impressionante como uma obra artística consegue reproduzir tamanha realidade.

Incapaz de seguir em frente e lidar com a dor e humilhação, Inveja se mata. Aos prantos, seu lamento foi sentido por todos; pelos humanos que ele detestava. Ed era a quem ele detestava mais, a quem ele admirava mais. No cartaz de intervalo, aparece o Inveja sem o narrador. Uma transição para elaborarmos em silêncio um pouco de tantos e complexos sentimentos. Um luto pelo fim do vilão.

No Quartel-general, a General Armstrong assume a liderança. Os humanos, inimigos até então, unem-se para sobreviver, para derrotar ameaças ainda mais poderosas. A General coordena o ataque e eleva o espírito dos recém-subordinados. Izumi aparece triunfante na batalha contra o Exército. Hohenheim, no encerramento, finalmente se encontra com o pequenino do frasco: Homúnculo.

2.55 A Forma de Viver dos Adultos

Ed, Mustang, Scar e Hawkeye vagam pelos corredores subterrâneos. Ed e Mustang brigam jocosamente como irmãos que não dão o braço a torcer. O assunto é o recente acontecido: o Coronel quase se perdeu e precisou dos companheiros para não entrar em um caminho irreversível. Um pouco mais atrás, Scar e a Primeiro-tenente discutem mais seriamente a gravidade da situação, a qual quase se tornou uma tragédia sem volta. Todos tentam elaborar suas diferenças.

O Quartel-general e a cúpula do exército são plenamente tomados pelos soldados de Briggs. A General Armstrong dá ordens para proteger os civis dos soldados-boneco. Na luta contra Preguiça, os irmãos Armstrong resistem. É notório a admiração e trabalho em equipe de seus recém-adquiridos subordinados.

Izumi-sensei entra na briga com uma entrada triunfal, dando um forte golpe no homúnculo. Ela não luta só com força bruta, mas também redirecionando a força (sobre-humana) do inimigo. E, mais uma vez, trabalho em equipe.

Hohenheim confronta sua contraparte, o Pai dos Homúnculos. Antigamente, o homenzinho no frasco era mais vivo, mais emotivo. Agora ele é sério e antipático. *Ao se separar dos pecados humanos (os 7 pecados capitais, seus 7 filhos homúnculos) ele também perdeu parte do valor humano. Nós somos o que somos também por nossos defeitos e capacidade inerente ao erro. Não se pode entender o humano sem isso. O homúnculo sem esses pecados pode ser considerado menos falho, mas na prática ele perdeu o contato com os desafios humanos que poderiam lhe fazer interessante. Parte da vida.*

A perfeição, em um sentido humano, é a morte do sistema, o qual não tem mais para onde progredir. A adversidade que engendra um impulso à transformação, frequentemente se valendo de um doloroso e fascinante contato com o novo, o desconhecido, o inconsciente.

Na luta, o homúnculo se utiliza apenas da alquimia da Pedra sem se mexer ou esboçar emoção. Hohenheim corresponde com alquimia também, mas se expressando e se movendo como um homem estabonado no cotidiano. O impassível vs. o emotivo.

Hohenheim entende de humanidade, e consegue arrancar uma expressão do homúnculo ao expor o que ele realmente desejava. Apesar de sempre menosprezar os humanos e seus laços irracionais, o homenzinho do frasco assumiu uma aparência humana, criou outros homúnculos, fez deles parceiros e companheiros e era chamado por eles de pai. Tentando realizar seu desejo de forma egoísta e unilateral, ainda que com asco das nossas fraquezas constituintes, o Homúnculo³¹ acabou se livrando do que era mais importante junto de suas emoções.

Paralelo a essa cena, Yoki prende o pneu do carro em um buraco. O grupo precisa se apressar, mas são detidos por esse obstáculo ordinário cotidiano. Alphonse e Heinkel vão levantar o carro para seguirem com a tarefa de máxima importância. Doutor Marcoh se dispõe a ajudar mesmo que seu atributo não seja a força física. Al e Heinkel agradecem, mas em uma atitude de cuidado poupam o velho alquimista. É de se reparar bem a dinâmica sentimental; da gentileza, à gravidade, à vulnerabilidade, à preocupação, ao trabalho em equipe. É uma cena banal que muito bem ilustra o complemento que não pode ser verbalizado na discussão

³¹ O Homenzinho do Frasco, Homúnculo, o Pai. Sem um nome propriamente batizado, o antagonista principal pode ser referenciado por essas três alcunhas. Quando escrevo homúnculo com h minúsculo refiro-me à categoria genérica de humanos artificiais com uma Pedra Filosofal como núcleo; quando digo Homúnculo com H maiúsculo ou Pai com P maiúsculo refiro-me ao pai dos homúnculos, ao homúnculo original criando em Xerxes a partir do sangue do escravo número 23.

de Hohenheim. Em seguida, é mostrado em cena a luta e cooperação dos soldados contra o exército de soldados-boneco. Mesmo os inimigos são tratados com dignidade humana.

Olivier chega à cadeira do Führer, reconhecendo e desprezando a imponência do cargo. Ela dá as costas ao desejo máximo da ambição de muitos. A General não fica cega pelo poder e vê com olhos bem abertos a Espada de Dâmocles. Na mitologia Grega, Dâmocles era um rei que atentou para um bajulador da corte. O bajulador desejava a vida confortável do rei. Foi então quando Dâmocles deixou o súdito sentar no trono e aproveitar todas as benesses do cargo divino por quanto tempo aguentasse. Inicialmente o súdito aproveitou ao máximo. Contudo, ao olhar para cima, percebe uma longa espada pendurada. A afiada arma estava pendurada diretamente em cima da cabeça de quem estivesse sentado no trono. Segurando a arma: apenas um frágil fio de crina de cavalo. O bajulador não aguentou a pressão de estar sempre à beira de ser atravessado pela espada e renunciou à permissão do rei de ocupar aquele lugar.

Nesta história mostra-se uma qualidade muito útil para quem almeja o poder: não se encantar com o outro e conforto do trono, mas perceber aquele que ocupa um lugar de poder está sempre a um fio de crina de cavalo de se arruinar. Assim como o Trono de Ferro de Westeros (GAME, 2011), o poder não pode ser um lugar de conforto. É uma ignorância tentadora e mortal.

Olivier, já atenta para questões, segue junto com seus homens na incursão dentro do Quartel. Mesmo com a vitória cada vez mais se consolidando, todo cuidado é pouco. King Bradley então retorna, reanimando a resistência do Exército.

2.56 O Retorno do Führer

No diálogo do Hohenheim com o Pai é exposto o que aconteceu com o ex-escravo após a queda de Xerxes. Visando alguma redenção com o que ajudou a criar, Hohenheim passou muito tempo se dedicando às almas atormentadas da Pedra; conhecer, diferenciar e se vincular intimamente com cada uma das almas constituintes da Pedra Filosofal.

Por sinal, um princípio parecido com o que Al usou para lutar usando a Pedra. Acalmar e conversar com cada uma das 536329 almas agonizantes de Xerxes. Hohenheim sacrificou parte da consciência imortal que tragicamente adquiriu em benefício das vítimas da destruição de Xerxes.

O Homúnculo absorve as almas de Hohenheim para tomar o poder. Contudo, essas almas não são mais massas indiferenciadas de poder e agonia. Elas adquiriram algum grau de

diferenciação e consciência. Em um movimento de reviravolta, as almas absorvidas revidam de dentro do corpo do Pai, tentando destruí-lo. Mas não é suficiente. O Homenzinho do Frasco também se aprimorou nos últimos 2000 anos.

No núcleo exterior da central, Ira abala a presumida vitória do golpe de estado. Ganância aparece em um momento crucial. Reivindicando vingança, o homúnculo consolida um novo juízo sobre emoções humanas e companheirismo. Os irmãos homúnculos passam a lutar, Ira para seguir os desejos do pai e Ganância para honrar os companheiros-quimera assassinados.

2.57 Férias Eternas

Um velho general confessa sobre o plano de usar até os civis para criar um exército imortal e recriar um mundo a partir do que eles achavam perfeito. Como desculpa, usa até os princípios de decomposição e recomposição da alquimia, menciona inclusive a expressão “Um é tudo e tudo é um”, o que irrita profundamente Izumi, desferindo uma chinelada na cara do oficial. *Ainda que esse velho estivesse bem intencionado (questionável), o que ele fala aqui é o exato oposto do Tudo é Um e Um é Tudo. Escorado na ideia de imortalidade, o que eles queriam realmente era impor vontades unilaterais a todo o fluxo da vida e do mundo. Velhos homens de farda queriam controlar egoistamente o Tudo como se eles mesmos estivessem em lugar algum.*

Os homens que lutaram com Izumi e Olivier quebram a rígida hierarquia militar e questionam-se por si mesmos. *O que essas mulheres sabiamente ensinam é acreditar no próprio caminho, em uma razão pessoal que os impliquem moralmente em cada passo que escolhe seguir.*

Nos túneis, Ed e Scar sabem que estão próximos à sala do Pai. Eles não podem sentir presenças, como a detecção de Ki dos guerreiros de Xing, mas ambos possuem o instinto-base para tal. Os afetos negativos que a Pedra Filosofal evoca são patentes; uma sensação nojenta, um mal pressentimento. Ainda que não culturalmente treinados, Ed e Scar ouvem os alertas internos de perigo.

Na sala adiante, há o cientista que criou o Führer King Bradley. Um homem cruel com um sorriso alegremente diabólico. *O homem do dente de ouro representa muito bem o cientista macabro sem apreços por bioética ou direitos humanos; ele só se importa em cumprir seus objetivos de poder.* Lá, os sujeitos experimentais sobressalentes, treinados para serem o Führer, atacam à mando do vilão.

Na superfície, Ira luta com exímia destreza, ao ponto de o velho Fu e o Capitão Buccaneer perderem a vida ambos. Ling ataca ferozmente e Lan Fan aparece a tempo de ver a morte do avô.

Ed agora, depois de um longo caminho de dores, compreende a verdade dessas palavras. Este doutor do Dente de Ouro é o adversário humano que ele precisa derrotar antes de chegar ao Pai; *este doutor é a degradação representativa do que é alguém sem a menor reverência ao que é humano. Os homúnculos focam muito na vida, na alma e nas emoções humanas, já este velho e outros tantos do Exército profanam sobretudo os corpos e o tecido social objetivo, atuando na superfície.*

Mesmo com tanta resistência, o plano dos homúnculos segue. O primeiro círculo de transmutação (o da Cidade Central) é ativado. Os sacrifícios são consumidos pelo olho do Portão da Verdade.

2.58 Sacrifícios

Em continuidade do episódio passado, Ed, bem como Al e Izumi, é levado novamente ao Portão da Verdade para depois reaparecerem na sala principal do pai dos homúnculos.

Ling ao saber da morte de Fu entra em desespero. *Mesmo com a Pedra Filosofal encrustada no peito, mesmo com a imortalidade, o príncipe de Xing se depara com a intransigência da morte. O bem humano mais precioso é irremediavelmente frágil. Contudo, não resta apenas o lamento.* Ling carregará o legado que seu guardião deu a vida para proteger; o ataque que deu sentido à morte do velho Fu perdurará no desejo final do Capitão Buccaneer. Pela honra, competência e determinação do soldado, o príncipe homúnculo tem uma oportunidade de transfigurar a dor. Seja humano seja homúnculo, a vida, a realidade e a natureza impõem seus limites.

Não mais paralisado, o luto de Ling se transforma em força para seguir em frente, para construir algo propriamente humano, para ajudar e honrar seus companheiros, os novos (vivos) e os mortos. Com a força de um homúnculo mas com o espírito humano de não desistir, de se vincular e não abandonar os amigos mesmo na morte. O Capitão Buccaneer se despede em paz sabendo que até no leito de morte ele pôde ajudar naquilo que acreditava, sabendo que seu legado viverá em outros.

Esse é o verdadeiro sacrifício. Em paralelo ao sacrifício de outros feito pelo Homúnculo e pela cúpula do Exército, temos aqui um sacrifício de si, com o coração certo de estar morrendo por algo maior, algo inquantificável, algo que se alastra como fogo. Não à

toa a cena seguinte foca em civis, os protegidos, aqueles que conseguirão sobreviver graças ao sacrifício de tão nobres homens e mulheres.

Não é da alçada humana dominar a morte, mas parece que é muito próprio nosso usar essa experiência, dando-lhe um sentido maior e mais sublime que apenas uma limitação. O Capitão Buccaneer e o velho Fu deram exemplo de como realizar tal feito. Não é a morte pela morte, como o fim. “Parece que o Capitão Buccaneer faleceu com um sorriso no rosto” (FULLMETAL, 2009, 14min 45s - 14min 49s).

A primeira parte do episódio mostra o valoroso e genuíno auto-sacrifício humano. Na segunda, no subterrâneo da Central, vemos que o Homúnculo e o velho com o dente de ouro entendem a vida humana quase como que comercialmente. Os sacrifícios são moedas de troca para obter poder. *É a Lei da Troca Equivalente a seu extremo, sem ética, sem sentimento, sem o valor inquantificável do humano.*

2.59 Luz Perdida

Scar, Mustang e Hawkeye são capturados. O plano é fazer o Coronel realizar transmutação humana para se tornar um sacrifício, alguém que voltou do Portão da Verdade. Mesmo extremamente pressionado e sob risco da morte de Riza, Mustang resiste. Até que os soldados-quimera e May aparecem para o resgate. May acaba perdendo a chance de pegar a Pedra por priorizar a vida da Primeiro-tenente.

King Bradley, mais uma vez se recusando a morrer, aparece na batalha. Ele repara que Mustang não realizou a transmutação mesmo sob risco de perder tão importante companheira; algo que supõe-se que o alquimista faria sem pensar duas vezes, mas que agora ele demonstra um senso ainda mais elevado de certo e errado. Os sentimentos egoístas do Coronel, embora reconhecidos e importantes, não se priorizaram em razão daquilo que ele e a própria Riza acreditavam ser o certo. Talvez o resultado teria sido bem diferente caso o Coronel não tivesse passado pela provação na batalha interna a respeito do Inveja.

Selim Bradley então aparece na luta para dificultar ainda mais as coisas. O tempo é curto, e os homúnculos precisam dispor dos elementos já prontos para a realização do plano.

O eclipse do sol se inicia. Orgulho e Ira se apressam em fazer de Mustang um sacrifício que viu o Portão. Contra sua vontade, por um artifício de Orgulho, Mustang é arremessado no Portão e reaparece com Ed e os outros na presença do Pai dos Homúnculos. O Coronel perde a visão. *O visionário que dedicou sua vida a percorrer um caminho de transformação social não poderá ver o mundo que ajudou a criar.*

Homúnculo admira a perda de Mustang. O Pai revela a concepção que tem da Verdade. Para aquele incapaz de ver a grandeza além da pequenez humana, a Verdade é apenas uma vontade sádica e cruel; assim como a morte é apenas uma limitação; e a vida humana é apenas energia de transmutação alquímica. É desse modo que o homenzinho do frasco vê Deus. Mas o que é esse ótimo vital além da regra, da limitação e da sujeição? Ed recusa a visão de Verdade apresentada.

No Portão, Al ainda não voltou para todos. Ele está junto do corpo que tanto almejava. Lá ele tem a possibilidade de reunificar corpo e alma. No entanto, isso exigiria outro desafio. O corpo famélico e atrofiado, após tantos anos subnutrido na dimensão do Portão, será mais um atrapalho que uma ajuda na batalha final. Al sacrificou com muita dor essa oportunidade em prol da chance de lutar ao lado do irmão e companheiros. O alquimista trocou o corpo pela chance de salvá-los. Tal decisão gera um espanto inicial, mas até o próprio corpo do Al reconhece tamanha dignidade. Eles se despedem em paz e Al atravessa o Portão ainda fixado à armadura para enfrentar a batalha final.

2.60 Olho Do Céu, Porta da Terra

Ed e os outros sacrifícios estão presos na Sala do Pai. O lugar parece uma dimensão de bolso, uma barreira escura que se assemelha à própria substância do Homúnculo. É como se aquele espaço fosse as entranhas do vilão.

May divide os grupos: ela luta contra o Pai e os irmãos se ocupam de derrotar o Orgulho. Eles avançam. Lá fora, os ishavalianos fazem a parte deles para salvar a cidade. A missão é operar o círculo de transmutação da pesquisa do irmão do Scar.

Ed reavalia a situação e põe Al para ajudar May. O Alquimista de Aço avança confiante contra um Orgulho fragilizado por forçar a abertura do Portão do Mustang. O que o alquimista não esperava era a inabilidade em lutar com alguém ainda menor que ele; afinal, o Orgulho tem a aparência corrente de uma criança. Porém, Ed não se abala com tal afirmação, nem emocionalmente nem estrategicamente. Ele faz da novidade uma oportunidade. Acostumado ao embate com oponentes mais altos, Ed sabe como baixinhos lutam.

A ação é interrompida. O Pai subjuga todos, prendendo-os ao chão. O céu fica escuro em pleno dia; é o auge do eclipse. O homenzinho do frasco explica o plano de abrir o Portão da Verdade, mas não só o Portão de uma pessoa, uma vida; mas sim o do mundo, o de Tudo. *Ele quer possuir o Tudo, não ser o Um em Tudo. É perverter completamente a lógica do Tudo é Um, Um é Tudo.*

Ganância aparece para atacar o Pai, mas logo é vencido. O Homúnculo ativa o círculo de transmutação e um olho do Portão se abre na barriga de cada um dos sacrifícios. A Cidade Central é assolada por esta dimensão de bolso com bordas negras como o Homúnculo. O círculo de transmutação do tamanho de Amestris é ativado.

Um grande Portão se abre na crosta da Terra. Dele sai o Homúnculo Gigante, que clama para que Deus vá até ele. Um Portão igualmente colossal se abre no céu. Eles se conectam e o Homúnculo puxa Deus para absorvê-Lo, para transcendê-Lo. Assim como no plano Tsuki No Me do Madara (NARUTO, 2007), o céu, mais especificamente a lua, reflete um olho gigante (o Mangekyō Sharingan) para adormecer todas as pessoas da Terra e criar um novo mundo perfeito por meio da ilusão infinita. Perfeito, porém artificial.

2.61 Aquele que Engole Deus

Começa o episódio com a lembrança dos irmãos estudando a conjunção do Sol com a Lua. Curiosamente, o sol é masculino e a lua é feminino. O que costuma ocorrer com certa frequência. Mas no Japão, assim como na Alemanha, o sol tradicionalmente é representado como feminino (Amaterasu) e a Lua como masculino (Tsukiyomi).

Vale ressaltar que o Sol e a Lua eventualmente unidos no céu (eclipse) é uma coisa; mas a união do (Portão do) céu e do (Portão da) terra aqui é uma estabilidade mortífera, não dinâmica, do sistema. O homenzinho do frasco não se coloca à disposição da conjunção, ele quer engoli-la dentro de si, paralisá-la no tempo. Nisso, a essência do Sol e da Lua descem artificialmente e o firmamento fica sem sua contraparte para o Imitatio Christi.

Os protagonistas acordam na sala do Pai após ter-se realizado a transmutação de Amestris (50 milhões de pessoas). O homenzinho do frasco está mais poderoso que nunca. É quando Hohenheim revela um trunfo. O ex-escravo revela ter distribuído a Pedra Filosofal dentro de si ao longo de todo o país. Os dois fizeram movimentos contrários de concentrar e dispersar o mana das almas.

O Homúnculo pretendia uma união ao engolir o eclipse; uma transformação que estabilizaria o sistema ao não oferecer um ponto de apoio para uma diferença de potencial (ddp). Hohenheim faz o oposto. O eclipse no céu projeta uma sombra na Terra e ele usa essa relação espelhada como círculo de transmutação para operar um grande poder. *É da escuridão que se pode formar a salvação; assim como, nos humanos, é com nossos defeitos e limitações que podemos transparecer o divino; assim como, na vida, é com as tragédias e irrefreabilidades do tempo, do fluxo, que pode-se alcançar o sublime.*

O Homúnculo trata a massa da vida humana apenas no sentido quantitativo de um sistema fechado, ao contrário do que Izumi ensinava. É a alquimia no sentido mais seco e unilateral. Vidas humanas supostamente equivalentes à Pedra Filosofal, que por sua vez supostamente equivalem a transmutações de grande porte. Já Hohenheim entendeu o equilíbrio dinâmico de opostos e trabalhou como motor intensificador dessa energia com a preocupação de o processo ser autossustentável e não colapsar ou estabilizar-se em si.

Ele trabalhou a qualidade das vidas humanas na Pedra com tempo e dedicação. O último sobrevivente de Xerxes aplicou sua consciência dirigindo-se para criar algo novo, multiplicar sua determinação sem o princípio da conservação da energia, compartilhando-a. Da tragédia e das almas agonizantes de Xerxes, Hohenheim fez amigos. Quantitativamente, é como quem traz energia de fora do sistema operando com a própria mutabilidade inerente ao tempo. É um processo em que uma consciência humana, sem negar ou burlar suas atribuições ou capacidades, conseguiu trazer Deus. Agora aqui cabe refletir o que é esse sistema de Tudo; e como é que a humanidade chama aquilo que transcende o Um e o Tudo. Deus.

Hohenheim consegue! Os humanos de Amestris são salvos; as almas da Pedra Filosofal recém forjada voltam aos corpos originais. Aquele que foi o maior fracasso de Hohenheim em Xerxes não se repetiu em Amestris. Agora o Homúnculo terá o problemão de conter Deus sem o mana extra de 50 milhões de seres humanos.

Embora ainda esteja super-poderoso, é a cooperação de todos que consegue fazer frente aos ataques de um homúnculo em colapso.

Na luta com Scar, Ira morra. Conversando com Lan Fan, o homúnculo consolida o sentido da própria vida. A ira do homúnculo contra os humanos foi o que moveu e animou a um homem que desde seu nascimento teve a vida traçada pela ambição e conveniência de outros. Lan Fan pega a Pedra Filosofal de posse do homúnculo e ajuda Scar a realizar com os outros ishvalianos a transmutação que unia alquimia amestrina com waidanshu.

Ed destrói o trono do Homúnculo e agora parte para o contra-ataque. Ele joga para o ar o tradicional casaco vermelho. A alquimia em Amestris é corrigida. Antes, a energia tectônica era sobreposta pela Pedra Filosofal do Homúnculo. Agora, com o círculo de transmutação reverso, a influência física do Pai no país foi perdida. A partir de agora, nossos alquimistas podem então usar o potencial genuíno da alquimia de Amestris.

A meta de todos é desgastar a Pedra Filosofal do Homúnculo até a efetivação do colapso, até a massa engolida como deus não conseguir mais ser contida. Acuado, o Homúnculo sobe à superfície para coletar mais almas humanas. Os outros o seguem para

continuar a luta. Ed é impedido por Orgulho e fica para derrotá-lo. O mote da luta de Ed é derrotar o Orgulho, o qual é indissociável de uma imagem de infantilidade.

O homúnculo segue o Pai cegamente e age apenas na sombra daquele que o criou. Maturidade também é tomar as rédeas do próprio caminho. Ed, de certa forma, passa pelo mesmo dilema ao se deixar determinar pela raiva que sente de Hohenheim. O Orgulho quer tomar o corpo de Ed.

Kimblee intervém de dentro do menino homúnculo. A incoerência e hipocrisia do Orgulho o incomodam. Mesmo um sanguinário como o Alquimista Carmesim entende e admira a nobreza de Ed. Este, por sua vez, entra no íntimo de Selim transformando a si próprio em Pedra Filosofal. Ed consegue derrotá-lo, fazendo-o adquirir a forma original de um frágil e minúsculo bebê. No momento de sua derrocada, o homúnculo do orgulho se apega à lembrança de uma humana, a qual teve por ele um amor de mãe.

É impressionante destacar como uma quase figurante (a senhora Bradley), uma humana como qualquer outra, foi tão fundamental e impactante no sentido da vida de dois dos mais poderosos homúnculos. Ela, por sua simplicidade e sentimentos genuínos, enraizou um pouco de humanidade em Ira e Orgulho. Espontaneamente, sem qualquer desejo de manipulação, a humanidade da senhora Bradley impôs tamanho efeito. Depois de dispersado o poder mercurial que animava Orgulho, algo restou, algo foi criado nele a partir do aparente nada.

Assim, tendo derrotado o último obstáculo antes do chefe final, Ed vai à superfície lutar junto dos amigos.

2.62 Um Contra-ataque Feroz

O homenzinho do frasco tenta fortalecer a Pedra colhendo a alma de novos humanos. Para ele, os humanos só têm o valor intelectual metafísico de fonte de energia alquímica. Hohenheim aparece para impedi-lo e o confronta ainda no campo da lógica: se os homens produzem a Pedra, se a Pedra produz homúnculos, o que os homúnculos produzem?

É um beco sem saída. Mesmo na termodinâmica, uma transmutação não é absoluta, a matéria-prima não é a rigor um equivalente do produto. Nem que seja por perda de calor, as transformações causam mudanças quantitativas nas substâncias. Essa razão é ainda mais enfatizada sob o olhar qualitativo. Seres humanos não são almas brutas, almas não são a Pedra Filosofal. Mesmo nas etapas de um processo enérgico ideal (químico ou alquímico ou

psíquico), há as especificidades e razões de cada estágio. Ademais, o sistema fechado em absoluto é uma ficção ideal para fins de cálculo intelectual.

Na tentativa de um contraponto, o Homúnculo tenta fazer a operação reversa de criar seres humanos a partir da Pedra; *algo que só pode ser naturalmente feito ex nihilo por Deus ou através do corpo de uma grávida. Podemos comparar o que o homenzinho do frasco tenta aqui com o que ele fez na criação dos Homúnculos. Entretanto, ambos os casos diferem do que aconteceu no parto em Rush Valley. Prova disso é o sentimento mágico evocado. Naquela ocasião, todos se emocionaram e cooperaram para colaborar com o mistério da vida. Já na criação alquímica, sempre sobra um sentimento de agonia, tormento e aversão.*

Mas nem mesmo essa criação artificial de humanos é valorizada pelo Pai. Logo ele os usa como distração e ataque emocional, destruindo-os junto com o grande prédio do Quartel-general. Em resposta, nossos personagens no subsolo e os soldados de Briggs na superfície impõem-se altivamente contra o monstruoso perigo; eles cooperam e cuidam uns dos outros mesmo em extrema desvantagem. São os seres humanos valorizando a frágil vida uns dos outros, não desistindo nem se deixando derrotar.

Dado o golpe descomunal do Homúnculo, os humanos se defenderam como puderam. Al está em pedaços por proteger May. Hohenheim gastou muito da Pedra que tinha. Todos estão imensamente debilitados!

Inesperadamente, os soldados de Briggs chegam sem se intimidar em uma batalha que muitos teriam como perdida. *Esta batalha final é sobre a coragem humana que vem de todos os lados. Nada de especial, simplesmente humana. Como é desenvolvido em Soul Eater (2008), não é algo de especial feito por um salvador que precisamos. A banal coragem que todos temos é o auge do contra-ataque humano. Shaja'at!*

A ordem é atacar com tudo o loiro sem camisa, mas ainda tendo o cuidado de não confundir com o Alquimista de Aço. Afinal, o objetivo é bom, mas o companheirismo é mais importante. Coordenadamente, o exército ataca o inimigo superpoderoso e salva os companheiros debilitados.

Mesmo cego, Mustang vai para a linha de frente com o suporte da Primeiro-tenente Hawkeye e do Major Armstrong. Apesar da limitação visual, o Coronel descobre as vantagens de transmutar sem precisar desenhar as fórmulas em um círculo.

“Não deem chance dele contra-atacar! Continuem fazendo com que ele use a Pedra Filosofal!” (FULLMETAL, 2009, 12min 52s - 12min 56s). Todos atacam, cada um a seu modo, todos se ajudam.

Ed tem o braço de automail destruído. Ainda assim, segue atacando independentemente do desequilíbrio de forças. Até que uma novidade surge: o Homúnculo se defende manualmente. Antes ele mantinha-se imperturbável com um escudo telecinético. O colapso está próximo. Uma explosão acontece.

Ed acaba preso nos escombros. O homenzinho do frasco cambaleia debilitado na direção do protagonista. Aparentemente não há nada a fazer para impedi-lo. Todos foram quase nocauteados. Al, aos pedaços, se desespera para socorrer o irmão. Mas ele não pode mais, não com aquele corpo. As rachaduras na armadura já ameaçam o selo de sangue. É quando Al decide ser o sacrifício. Ele pede a May para conectar uma transmutação à distância. A alma de Al pelo braço de Ed; a alma do Al pela possibilidade de reagir, de se salvar. O gentil alquimista de armadura aposta tudo no irmão.

Feita a transmutação, Al se une de bom grado com o próprio corpo. Foi um sacrifício confiante. Ele está em paz de ter dado a chance que deu ao irmão. É unísono. Esgotados de todas as outras possibilidades, todas aquelas pessoas depositam suas esperanças em Edward. Todos gritam e choram pela única coisa que poderia preencher o coração do Ganância. Ed carrega o coração de todos.

2.63 O Outro Lado do Portão

“Não quer liberdade e direitos, Hohenheim? Pretende acabar a vida como escravo e sem nenhum direito humano básico? Igual a mim, neste frasco abafado” (FULLMETAL, 2009, 00min 02s - 00min 18s), disse o homúnculo ainda em xerxes com um olhar malicioso. O prólogo do episódio dá o tom das motivações pertinentes do homenzinho do frasco.

Retomando a história, Ed segue o ataque. Dando tudo de si, o alquimista ataca incessantemente, inclusive usando os próprios punhos. *O gênio da alquimia, o que sobreviveu a uma transmutação humana ainda criança, o mais jovem alquimista a se graduar Alquimista Federal está em tal ponto de esgotamento que precisa se valer de comuns socos.* Não é nenhum talento especial, é a mesma coragem humana que Maka envolveu os próprios punhos para derrotar o Kishin Asura (SOUL, 2008). O Homúnculo cai derrotado e Ed continua em pé com uma legião gritando emocionada às suas costas.

Em uma tentativa decisiva, o Pai reabsorve o Ganância. Este, transformado pela amizade com Ling e Ed, recusa a se diluir no interior do próprio pai. *O passo de maturidade que o Orgulho não conseguiu. Dos dois homúnculos, um ficou preso na infância e o outro*

mostra o processo de superação da adolescência. O espírito do Ganância luta e dá a vida para proteger os amigos. Ainda que na derrota, Ganância morre em paz, finalmente satisfeito.

É o fim. O homenzinho do frasco perde todas as almas humanas da Pedra Filosofal. As mãos negras do Portão da Verdade levam o homúnculo. As palavras finais do derrotado são as raízes de todos os seus motivos: saber tudo, poder tudo, ser livre.

O homúnculo vai para o Portão. Este sem uma fórmula da vida entalhada. Lá ele recebe as consequências por não ter acreditado em si mesmo, por roubar e se aproveitar da força dos outros, por não evoluir, por querer saber Deus.

Os humanos venceram ao custo do sacrifício de Al. Mesmo com a Pedra Filosofal de Ling (entregue por Lan Fan), Ed se recusa a desonrar o irmão trazendo-o de volta por uma lógica de alquimização da vida, ainda mais a dos outros. É quando do fundo da alma, revisitando sua história, Ed encontra a resposta. A solução está lá, dentro de si! Reaver o irmão com as próprias forças, sem se aproveitar da dos outros.

Com um sorriso no rosto, o Alquimista de Aço se prepara para sua última transmutação. Manualmente ele raspa um círculo de transmutação humana no chão. Ele junta suas mãos e vai se haver com a verdade.

De cabeça erguida, Ed não suplica por uma troca sanguínea. O até então alquimista confronta a Verdade com a autoridade que tem sobre o próprio Portão. A Verdade fica boquiaberta com o xeque-mate.

O Portão e a Árvore da Vida entalhada nele são a fórmula esquemática de operar intelectualmente-alquimicamente o fluxo da vida. É o poder alquímico e talento valoroso do Ed, é o que ele tanto desenvolveu e o motivo da fama internacional do Alquimista de Aço. Mas isso não é tudo. A Verdade da Alquimia é apenas um vislumbre da Verdade da Vida.

Ed vence a questão de vida proposta pela Verdade. E ela ansiava por tal resposta. Ed leva tudo. A jornada, o irmão, os amigos: tudo. *As possibilidades da alquimia e o talento especial do alquimista não chegam perto desse valor. “Não vou me rebaixar a nada. Sempre fui só um humano normal”* (FULLMETAL, 2009, 15min 45s - 15min 48s). *Pela alquimia, Ed foi manipulado e se tornou arrogante. Pela genialidade unilateral, Ed se afastou do caminho humano para se aproximar de um pretensioso caminho divino. Ele agora entende que o poder alquímico não é a vida, nem torna ninguém nada além de um humano. Muito mais próximo do divino mas sem perder de vista nossa humanidade é aquilo que sentimos pelas pessoas importantes para nós, os laços que construímos. “Mesmo sem alquimia, tenho meus amigos!”* (FULLMETAL, 2009, 16min 08s - 16min 11s).

Al acorda rodeado de todos, tendo o corpo original de volta. A Cidade Central aos poucos volta a se restabelecer. Ed entrega o Bebê Selim, no casaco vermelho, à Senhora Bradley. A verdade dos atos e planos do Exército é contada a todos. O Führer King Bradley foi mantido como um ideal. Os humanos, que traçaram esse caminho e criaram tal fantoche, foram responsabilizados.

Hohenheim reflete sobre o trágico fim de sua contraparte Homúnculo. Os dois compartilhavam o mesmo desejo, o mesmo sonho de felicidade e liberdade, o mesmo sangue. *A motivação inicial, contada no prólogo, é legítima. No entanto, vale lembrar o olhar malicioso do homenzinho do frasco. Mesmo sentimentos legítimos podem ser corrompidos em um caminho não legítimo. Não basta fazer o certo com um sólido ponto de partida, mas há de se atentar para o estado de coração com que se faz esse certo.*

Depois do massacre de Xerxes, Hohenheim tentou junto de Trisha um caminho humano, fez o melhor que podia com a própria humanidade, teve filhos, fez amigos e passou a frente um legado virtuoso. O Homúnculo não confiou em si mesmo, deslegitimou tudo que tinha de importante a sua volta e quis alcançar uma perfeição ilegítima.

Em Resembool, tendo somente o fim da própria vida para gastar, Hohenheim vai ao túmulo da esposa. Ele vai à companhia de Trisha para viver com ela o último grande momento que coroa a existência humana. Ele compartilha com ela os últimos importantes acontecimentos com os filhos e cumpre a promessa de morrer humanamente ao lado da amada. Com mais de 2000 anos, morre com um sorriso no rosto o escravo número 23.

Sempre achei extenuante continuar vivendo mais do que todos. Mas ao conhecer você e nossos filhos, consegui apreciar o fato de estar vivo do fundo do meu coração. Foi uma vida satisfatória. É, foi mais do que o suficiente. Obrigado, Trisha. Mas... Acho que não quero morrer. Eu não tomo jeito, mesmo. (FULLMETAL, 2009, 21min20s - 22min 01s).

E o episódio encerra com as recordações emocionantes da vida do Hohenheim. Com seus altos e baixos, pecados e redenções, uma vida plena e bem vivida.

2.64 Episódio Final: O Fim da Jornada

Recuperando-se no hospital, o Coronel Mustang estuda a cultura de Ishval para lidar com a animosidade étnica, a divisão interna do país, no plano de se tornar führer. O doutor Knox traz o doutor Marcoh com a Pedra Filosofal ao leito. Eles querem restabelecer a visão do Mustang, que talvez não precise carregar as marcas de um pecado que não cometeu

livremente. Ao mesmo tempo, a Pedra são as vidas preciosas de ishvalianos que estão substancializadas alquimicamente. Mustang reflete, não se furta a este dilema moral.

Ele parece não retomar à atitude corrosiva que engendra todo o enredo. Decide, então, usar a Pedra, mas incorporando mais intimamente do que já pretendia a dignidade dos ishvalianos. A vida e a visão de futuro do Alquimista das Chamas são devotadas a um caminho honesto e genuinamente não egoísta, fazendo alguma justiça àquelas vidas. O futuro führer não será uma continuação dos erros do passado.

Scar, um criminoso ishvaliano estigmatizado, é acomodado na mansão da família nobre de Amestris, os Armstrong. Lá, ele e Miles podem começar oficialmente a repatriação da honra dos ishvalianos. Scar continua a renegar o próprio nome, mas a transformação que se consolida aqui é que ele deixou de ser um fantasma vingador, de ódio, morte e destruição, para se tornar um propósito restaurador e construtivo de uma comunidade sob risco de extinção.

Os irmãos voltam para Resembool. Al ainda recupera a saúde do corpo, tanto tempo subnutrido. Ele não está em plena forma, mas já pode caminhar com as próprias pernas. Ed volta ainda com uma perna mecânica, mas nada que seja tido como um peso.

Antes de voltar para Xing, Ling se compromete a ser um imperador benevolente, cuidar e proteger todos os clãs; garantindo assim a May que os Chang terão bom lugar no novo império. *Ling Yao consegue a Pedra, mas novamente ela é usada para cimentar um caminho de vida e formar e fortalecer os laços humanos. Este sim um valor maior que a mais rica alquimia, que transcende a racional e limitada Lei da Troca Equivalente.*

Voltando para casa, os irmãos repassam como estão seus amigos e como eles viveram tanta coisa até culminar tal jornada com a volta para um lar, para onde pessoas importantes o esperam. Eles caminham pela área rural. Bucólicos, são apenas dois humanos que sobreviveram a muita coisa.

Winry estava em casa, dormindo na mesa da sala. Ela ouve um barulho ao longe e vai lentamente à entrada. Assim como os irmãos, ela também passa por um quadro de memórias que retrata momentos daquela família de dois sobrenomes. Os três se encontram e ela acorda plenamente para um salto de alegria, o qual derruba os três ao chão com um abraço.

Dois anos depois, Ed reforma o telhado de casa, atrapalhando-se como qualquer dono de casa inábil faria. Na teimosia saudosista, ele ainda tenta alquimia, mas sem se perturbar com a própria realidade e condição cotidiana. Não chega a ser uma questão. Como disse Hohenheim, sorridente e compassivo com seu último espasmo de hesitação, os humanos não

tem jeito mesmo. Ed logo se volta para o campo e tranquilamente admira a beleza da vista. É o divinamente banal.

Na Capital, o velho General Grumman assume o cargo de führer. A jornada para uma renovação total não pode ser resolvida com uma explosão revoltosa. O Führer Grumman parece ser uma boa pessoa. No entanto, apesar do laço que manteve (ou mantém) com Mustang, aquele ainda representa a burocracia e a artimanha de uma raposa velha do antigo regime. Com ou sem o cargo de líder máximo, Mustang ainda está no pleno empenho de uma jornada de renovação nacional.

É interessante notar que Grumman aparece junto da senhora Bradley; ela sendo o elemento humano genuíno da família que regia Amestris. Essa proximidade é, claro, para melhor vigiar a criança Selim, que não demonstra relação com o orgulhoso homúnculo que já fora. Por outro lado, também alude a uma aproximação que o novo Führer tenha com o elemento humano restante da antiga família dos dois homúnculos. Essa amizade pode indicar a boa índole do novo Führer. O Grumman não é um impeditivo para que a renovação ocorra e o novo tome lugar reinante. Pelo contrário, a raposa velha parece empolgada em ver o desabrochar das novas gerações.

Selim sobreviveu mesmo sem a Pedra Filosofal. Talvez o que restou do homúnculo Orgulho tenha sido um elemento além da transmutação alquímica. O amor que a Senhora Bradley plantou pode ter se tornado um algo a mais, independentemente da fórmula alquímica que sustenta um humano artificial, independentemente da troca equivalente e do princípio da conservação de energia.

Até a tragédia do Hughes é elevada. A morte do General de Brigada é discutida com o conforto do seu legado. A esposa Gracia e Al falam da memória do grande homem que ele foi e sonham com um futuro que só pôde ser imaginado graças ao amigo perdido. Al almeja viajar pelo mundo, conhecer o mundo, experimentar e viver com o corpo que tanto tempo passou perdido.

Ed e Al se separam. Emocionados em desbravar o mundo, Ed parte para o Oeste e Al para o Leste. De toda a jornada deles, a morte de Nina ainda se sustenta como uma falha. A garotinha quimera que não pôde ser salva. *Essa sede de aventura é desbravar o verdadeiro potencial humano sem a cegueira da ambição que negava as fraquezas humanas e imaginava infantilmente controlar aquilo que é tudo e além.*

Ed está de partida. A cabeça dele está em outro lugar enquanto Winry o aporrinha com preocupações perfeitamente cabíveis na manutenção do automail. É quando, no último momento, antes de embarcar no trem, Ed não pode ignorar aquele momento. É ali o instante

de se declarar para Winry. Com muito esforço e coragem e vergonha, Ed diz que ama de um jeito atravancado e esquisitão que nenhum poeta jamais falaria. Imediatamente, Winry entende o que Ed coloca e reage à inabilidade sentimental do ex-alquimista.

Ela responde a seu modo: corrige o excesso de intelectualidade e coloca que o amor é uma doação total, o qual a lógica matemática falha em dar conta. Winry logo fica também constrangida com a espontaneidade de seus sentimentos e Ed quebra a tensão com uma gargalhada.

Ele ri com a alegria de estar com alguém tão diferente que pode lhe mostrar um outro lado da vida. “Você é mesmo incrível! Conseguiu derrubar a lei da troca equivalente tão fácil” (FULLMETAL, 2009, 21min 04s - 21min 10s). Ed abraça Winry e fica claro como ele cresceu, estando mais alto que ela. Uma alusão direta de quando ela dizia querer se casar com alguém que não fosse mais baixo que ela. Um crescimento metafórico e material.

Ele parte. Os irmãos buscam uma nova aventura. É da natureza curiosa deles.

É realmente difícil discernir o clímax entre a batalha final nos episódios 62 e 63 e a coroação do caminho vivo de todos vislumbrados nesse carinhoso mural de fotos.

“Uma lição sem dor não tem sentido. Porque não é possível obter nada sem um sacrifício. Mas ao suportar e superar a dor... ele conseguirá um coração enorme e incomparável. Isso mesmo. Um coração feito aço!” (FULLMETAL, 2009, 22min 02s - 22min 26s, grifo próprio).

CAPÍTULO 3: RECOMPOSIÇÃO OU INTERPRETAÇÃO PSICOLÓGICA

Seguindo os passos do processo alquímico, resta, a partir da compreensão e da decomposição, recompor o objeto desintegrado para uma nova finalidade. Somente o recorte enfático da obra já revela alguns elementos interessantes. No entanto, é preciso um juízo sintético³² a partir das informações coletadas. Caso contrário, ficaríamos apenas na apreciação analítica. É preciso interpretar.

O presente capítulo se enquadra na categoria de informações que podemos depreender junto da materialidade narrativa. Quando Ed, por exemplo, sofre a morte da mãe, sofre a morte de Nina ou se apieda da morte do Inveja há a mesma categoria descritiva: sofrimento. Contudo, o contexto tanto ambiental quanto sentimental de cada uma dessas situações aponta para funções narrativas e questões humanas bastante diferentes.

O que ocorre é uma composição de elementos racionais e irracionais que apontam para tal função. Para ser mais preciso, são elementos que ressoam em potenciais humanos específicos concernentes a cada leitor; o qual poderá projetivamente (ou não) reconhecê-las. O texto material isolado, como uma árvore que cai sem ninguém para observá-la, completa-se enquanto símbolo (individual ou comunitário) a partir do momento que há esse enlace com um ou mais indivíduos.

As considerações pós-análise são o arremate imperativo que falta para a interpretação na forma acadêmica deste trabalho. A interpretação em que me baseio é a de fundo psicológica (a psicologia de C. G. Jung). Faço aqui não mais comentários exclusivamente da jornada de Edward Elric, mas da jornada de um leitor que pressentiu e buscou compreender algo de extrema importância e profundidade.

A contribuição maior que posso dar, além da sistematização narrativa, são os apontamentos que buscam auxiliar o entendimento da dinâmica psíquica coletiva exaltada na obra. Uma interpretação psicológica não está totalmente concluída sem a transposição para a linguagem psicológica. Há um risco de se ficar no meio do caminho, ou seja, de ficar aprisionado no modo mítico de expressão e falar (VON FRANZ, 1990, p. 54).

Vale também, com máxima importância, reparar que os termos psicológicos do nominalismo culto junguiano não são *per se* suficientes. Quando alguma dessas categorias são

³² Juízo sintético é um termo utilizado por Jung a partir da filosofia kantiana. Em oposição ao juízo analítico, o qual dá simplesmente os elementos já existentes em determinada situação ou experiência, o juízo sintético é criativo, dá algo de novo, conforma os elementos de uma nova maneira. O problema kantiano era sobre demonstrar a existência de juízos sintéticos *a priori*, já Jung utiliza-o para pensar finalisticamente um fenômeno energético.

usadas é preciso entendê-las como *conceptual shortcuts*³³, os quais precisam ligar uma noção a outra. Indispensável é a inflexão específica concreta onde o termo é aplicado e o apontamento finalístico que dá sentido ao uso.

Diante dessa proposta, alguém poderia acusar tal trabalho de deformar e mutilar a obra, visto que um trabalho científico jamais daria conta de expressar tão requintadamente tamanha realidade de *Fullmetal*. Não poderia concordar mais. Sim, realmente faz-se aqui uma autópsia que jamais substituirá o contato direto com o organismo vivo. Este trabalho jamais substituirá a leitura na íntegra de *Fullmetal*.

3.1 Pecado e Redenção

Logo de início, de capa, este trabalho insinua que a jornada de Ed envolve o motivo de redenção. Propositamente, muitos elementos que em outros textos já seriam tratados de pronto foram citados inicialmente para serem elaborados só agora. Uma escolha nem tanto acadêmica, mas muito pertinente quando se trata de priorizar a semântica da história frente ao que eu possa elaborar secundariamente.

Redenção, como diz Von Franz ao estudar contos de fada, “refere-se especificamente a uma condição em que alguém foi amaldiçoado ou enfeitado e é redimido através de certos acontecimentos ou eventos da história” (VON FRANZ, 1993, p. 7). Podemos simplesmente chamar isso de neurose, mas isoladamente essa palavra significa muito menos que maldição.

Redenção é, portanto, a condição em que alguém foi amaldiçoado e supera essa situação por certos acontecimentos; mas muito mais me interessa saber quem é esse Ed que foi amaldiçoado, qual os termos da maldição, quais acontecimentos e eventos da história o redimiram e quem é esse novo Ed que superou esse estágio enfeitado.

Pois, que tipo de maldição?

3.1.1 O Sentido da Maldição

Não foi dito em nenhum momento que o Alquimista de Aço foi amaldiçoado. Com algum contorcionismo narrativo podemos dizer que A Verdade amaldiçoou Ed a viver sem a perna. Foi o preço justo a pagar por alguém que se impunha de pé na frente do túmulo da mãe,

³³ Atalhos conceituais, no sentido do pragmatismo de William James.

que se recusava a se abaixar para as condições naturais da vida de todos os homens, frente às leis que regem Tudo, ou Um.

Por outro lado, isso parece mais um assunto suficientemente concluído, a consequência estática de transpor o Portão da Verdade. Um motivo aparente, superficial, um gatilho disparador da história. Procuo algo mais central, atuante e continuado.

Como estudioso do psiquismo ficcional do protagonista, cabe lembrar que muitas maldições são inconscientes; não raro o inconsciente pode nos amaldiçoar, ou ele mesmo ser uma maldição.

Quem prestar bem atenção verá na própria história momentos de automatismos compulsórios bizarros. À depender da intensidade, recorrência e relevância desses eventos, é quase como sentir uma ação do destino, ou a sina de uma maldição.

Uma maldição, portanto, do ponto de vista puramente do pensamento, pode ser uma cisão do psiquismo. Von Franz (1993, p. 19) menciona que a maldição pode recair sobre qualquer personagem do conto de fadas, sobre qualquer unidade estrutural da psique inconsciente coletiva. Paralelamente, Ed se comporta como alguém amaldiçoado à medida que seu ímpeto arrogante escala para a pretensa superação das Leis naturais da vida. Esta maldição se consolida com o NÃO categórico que recebeu ao quebrar o maior tabu da alquimia: a transmutação humana. A perda da perna é o resumo desse momento e a personificação de Tudo foi quem quebrou qualquer ilusão de identidade entre as ambições sobre-humanas do Alquimista e as reais capacidades e limites humanos.

3.1.2 O Sentido da Redenção

A causa da maldição de Ed foi o ímpeto infantil de negar a realidade. Porém identificar as causas não é suficiente. A finalidade de transformação apontou para um desenvolvimento integral de personalidade. Algumas pessoas são amaldiçoadas por fazerem o que não deviam, outras são porque sim; como um transeunte que não tem culpa de ser atingido por um raio.

As sociedades primitivas vivem no medo constante de enfeitiçamento. É algo que pode acontecer a qualquer pessoa, a qualquer momento, sem que ela seja culpada. [...] Se passarmos isso para a linguagem psicológica, poderemos dizer que um impulso nos força a uma atitude errada, de modo que ficamos alienados dos nossos instintos e perdemos o nosso equilíbrio interior. (VON FRANZ, 1993, p. 20).

De todo modo, a condição precisa ser lidada. Como os companheiros das irmandades anônimas bem entenderam: “Não somos responsáveis por nossa doença, mas somos responsáveis pela nossa recuperação” (citação comum no meio AA e NA).

A redenção, assim, toma centralidade no dilema da maldição. Não somente pelo seu aspecto de causalidade, mas do de finalidade. A bruxa ou o objeto que enfeitiça não são suficientes para a quebra do feitiço; igualmente, saber a causa da doença não é suficiente para a cura. Um veneno, uma maldição e uma neurose agem independente de se ter identificado o contato com a causa inicial. Ao ser necessário, eventualmente, a introdução de um elemento novo para a redenção, há de se supor uma progressão de acontecimentos. Essa redenção precisa ser ativamente realizada.

Para a satisfação daqueles que leram meu texto até aqui com o incômodo dos descaminhos, eis a pedra de toque do trabalho: a redenção de Edward Elric foi a jornada de crescimento pessoal que permitiu a superação da ânsia de se sobrepor à Vida, permitindo-lhe retornar a uma comunhão consigo mesmo enquanto apenas um humano, com essa Vida que ele tanto negava e com a comunidade humana a sua volta.

A constatação anterior deslocada da longa contextualização da obra é vazia de significado. Cada palavra só adquire sentido além de blablologia de autoajuda se preenchida pelos entendimentos e afetos que Ed compartilhou conosco a cada passo. Foi preciso a atitude certa para quebrar a maldição, mas que maldição? E o que faz dessa atitude a certa?

3.2 Edward ep.01 vs. Edward ep.64

Há um certo charme reconfortante em histórias que fixam um ponto de imutabilidade para onde o leitor sabe que iremos retornar. Há histórias que fixam o personagem em um determinado conjunto de atitudes previsíveis, que irá acompanhá-lo por arcos a fio. *Fullmetal Alchemist* definitivamente não é esse tipo de narrativa.

A obra em questão trabalha com o processo de desenvolvimento e transformação do personagem principal. Edward não é um personagem misterioso com um passado a ser revelado a conta-gotas. O mistério revelado é a novidade a que ele se presta; é conhecermos a realização das potencialidades do personagem. Passo-a-passo, o desenrolar dos fatos solapou o personagem principal, que permitiu sofrer e ser moldado pelos problemas que enfrentava.

A individualidade teimosa, prepotente e genial da criança de Resembool é-nos mostrada logo nos primeiros episódios. Esses traços o acompanham ao longo da trama, mas não sem apresentar outros níveis de complexificação.

Temos a primeira grande crise de atitude quando Ed tenta ressuscitar a mãe; ou melhor, quando ele tem que lidar com a falha e as consequências de tal ato. O jovem alquimista se deparou com um problema: o sofrimento de perder a mãe inesperadamente. A escolha da criança teimosa, prepotente e genial foi de extrapolar os limites seguros demarcados pela cultura. A especialização em alquimia foi o meio para continuar na toada de negar a castração da morte.

Essa atitude, levada às últimas consequências, gerou uma cisão significativa no personagem: ele não pode tudo. Após o fato, parte do alquimista resistia teimoso e prepotente (podendo alguém dizer que por birra). Podemos citar momentos de destaque dessa postura.

Na catedral de Leto, em Liore, Ed mantém sua postura arrogante ao falar de religião, Deus e metafísica. Se não fizermos um julgamento moral muito refinado, podemos até grosseiramente comparar essa atitude com a do alquimista do dente dourado que criou o Führer King Bradley. Ambos revelam o aspecto de ampliar as fronteiras de possibilidade e conhecimento alquímico, não importando outros aspectos mais sentimentais da vida.

Já no prisma não tão imponente, Ed estava profundamente chagado. Ele não podia tudo. Ao tentar realizar a transmutação humana, Ed foi humilhado e severamente colocado no seu lugar de humano, à mercê das leis que regem a vida. Esse pecado foi recalçado pelo protagonista por muito tempo.

3.2.1 Dívida com o Passado

Ao queimar a casa em Resembool, ao nunca perguntar ao Al sobre os sentimentos dele em relação ao que eles fizeram, ao se imaginar como alguém que nunca poderia transmutar a própria filha em uma quimera; Ed fugia.

Desfazer esse processo e ter um embate frontal com esses fantasmas mereceu uma cena particularmente dramática, na qual Ed literalmente desenterra os ossos do homúnculo criado. Tal ação entra em sintonia com as expressões populares de esqueletos escondidos no armário, ou desenterrar fantasmas do passado.

É nessa cena que vemos com clareza o sofrimento que estava há tanto tempo soterrado. O alquimista continua arrogante, mas resolver essa cisão interna transforma um pouco mais sua atitude.

3.2.2 Confronto com o Presente

Resolvido esse litígio com o próprio passado, resta uma conciliação com a vida. Ainda que de um modo mais maduro, prudente e responsável, a prepotência de Ed antagoniza com fatos naturais, por exemplo, a morte, o ódio, as guerras. Antes algo precisava ser redimido, agora algo novo precisa ser criado.

Entrando em contato não somente com suas tragédias pessoais, mas também com tragédias sociais e humanas, o Alquimista de Aço busca corrigir os erros do passado sem se autorizar a cometer novos erros. Ele quer devolver o corpo de Al, mas sem abusar das almas presas na Pedra Filosofal; ele quer salvar seus amigos, mas sem negligenciar a vida de tantos desconhecidos que estariam em risco com os planos dos Homúnculos e do Exército.

Novamente o protagonista se depara com a impotência. Como resistir a inimigos tão fortes como os homúnculos; ou tão bem estruturados como o Exército? Ed segue teimoso, prepotente e genial, porém de outro modo, sem se fixar ao que era quando criança.

O resultado dos processos do personagem mostra que ele foi teimoso ao não abrir mão dos valores pessoais, mas estes valores carregam características especiais: foram adquiridos com muito custo em aventuras perigosas e motivações nobres. O protagonista também foi prepotente quando não se curvou aos interesses dos antagonistas, apostando suas fichas em encontrar uma solução desconhecida, dando início ao arco de Briggs.

Essa aposta foi arriscada porém genial. Valendo ressaltar que uma genialidade diferente da que possuía na infância. A de agora estava à disposição de um objetivo maior, compunha um plano descentrado de voluntarismos; para realizá-lo era necessário companheirismo e trabalho em equipe.

3.2.3 Compromisso com o Futuro

Na luta final contra o Homúnculo, Ed é teimoso em se recusar a desistir, é prepotente em apostar que é possível e é genial a ponto de inspirar o coração de todos. Tais categorias podem ser tomadas como constantes de personalidade, o que não exclui que *Fullmetal* é uma história de formação do personagem.

As constâncias se rearticulam ao longo da história. Antes eram descrições fechadas na concepção de uma criança. Já agora, são descrições que trazem uma carga de 64 episódios de elaboração, o que inclui uma profundidade moral nesses traços de personalidade e o envolvimento delas em complexos enredos interpessoais e sociais.

Por contraditório que seja, acho importante destacar essa constância. O desenvolvimento e transformação do personagem é claro, poderíamos dar o nome que fosse a

esse novo conjunto de atitudes. Entretanto, a isso escaparia a sensação de coerência e adequação.

Ed não seguiu uma linha previsível de amadurecimento. Passou por vários desvios. Mas algo de fundamental não se perdeu, algo que faz com que reconheçamos o personagem. No início da história não temos tantas referências para individualizarmos esse algo. O que vemos são características limitadas e exageradas de uma criança.

Com o passar da história, vemos essas características se modificando em outro algo, mas que ainda faz sentido com o que ele é. Demarcar que sua personalidade possui as mesmas características em amadurecimento ao longo do tempo é demarcar a sensação vagamente pressentida de que algo fundamental do personagem se mantém. Essa sendo talvez a bússola que aponta a coerência do que o personagem poderia ou não fazer dentro do roteiro.

Há algo lá, algo de constante e autônomo e vivo que cria o personagem e faz sentido para os telespectadores. E esse algo não se perde à medida que o próprio personagem sofre modificações. Pelo contrário, essas transformações causam uma sensação de aprimoramento e realização. Possuímos agora muito mais referências que se somaram e se provaram na longa jornada.

E, por fim, nunca é demais lembrar que, como Hohenheim nos últimos segundos de vida, os humanos não tem jeito mesmo. Ed tenta o atalho da alquimia mesmo muito tempo depois de ter sacrificado seu Portão da Verdade.

3.3 Psicodinâmica

Excetuando-se algumas ocasiões de profunda estagnação, a dinâmica narrativa sobre Edward pode ser enquadrada entre influxos de disputas sociais e reflexos de exigências internas individuais. Inicialmente, a jornada se aventurava em desbravar o mundo para adquirir algum conhecimento (a Pedra Filosofal). Logo a história alça voos inesperados.

Torna-se do conhecimento do protagonista a existência de um inimigo oculto (os homúnculos), os quais precisam ser lidados; em seguida o enredo se volta para a incapacidade pessoal se impor frente à força dos inimigos; em seguida se volta para os segredos do Exército numa relação promíscua com os homúnculos; em seguida se volta para inabilidade responsiva (além da física, do combate) frente ao potencial humano para a maldade; em seguida se volta para resistir ao plano de extermínio em massa da população; em seguida se volta para a atitude necessária para agregar companheiros em prol de um mesmo objetivo; em seguida se volta às questões práticas de coordenar esses companheiros; em seguida se volta para a

oportunidade que esses companheiros abriram para que Ed pudesse ir além do que jamais foi, assim derrotando de vez o antagonista principal.

Esses caminhos e descaminhos podem parecer independentes quando observados do ponto de vista qualitativo. Poderiam apenas ser encarados por transformações e rupturas em diversos níveis de complexidade. Porém, desenvolvo aqui uma abstração formal-quantitativa do ponto de vista da energia psíquica. Assim sendo, esses fluxos e refluxos são tomados menos por suas características de transformação e mais por suas razões de transformação.

Recorrentemente, Ed chega a um beco sem saída, o qual o pressiona a investir em outra questão. A interpretação única linear da história aqui não nos faria nenhum favor. O mote que frequentemente acomete Ed é o da limitação.

Em um esquema simples de história onde A engendra B que engendra C, sendo os três uma transformação causal de uma mesma questão, é provável que as estagnações sejam resolvidas com a inserção de um elemento específico para tal funcionalidade, restabelecendo o fluxo. Sustento meu ponto: se a jornada de Ed fosse somente recuperar o que foi perdido ou somente revolver o poder político cruel de Amestris, cada beco sem saída seria relativamente contínuo e independente. Não haveria um contraponto de suspensão e reinvestimento que pudesse movimentar a história.

No caso da estagnação em uma linearidade, a autora poderia utilizar-se de algum processo interno do personagem, mas que não teríamos acesso claro. Poderia também fazer surgir um elemento que interviesse de fora dos elementos centrais da narrativa. Tudo é uma possibilidade; longe de mim julgar uma história que não foi escrita. O ponto que quero chegar é que o caminho indireto tomado pela autora tem um valor complexo mas esclarecedor na formação do personagem.

Em vez de ficar preso em uma depressão paralisante da ser salvo por um elemento *ex machina*, a autora se valeu de constituir dois campos de interesse para contextualizar as transformações necessárias. As pausas nas questões irresolutas eram preenchidas pela composição de outra trama, que desenvolveria o personagem para poder retornar ao ponto suspenso com as capacidades de superá-lo.

Os obstáculos funcionavam como dínamos, convertendo uma energia em outra; esta mais útil para a questão em voga. Uma vez investido em um desses grandes enredos, Ed crescia e se dedicava até o ponto de saturação, que por sua vez era superado por um outro obstáculo reconversor de energia. Ambos se retroalimentam. Por meio da dualidade de investimentos e da transformação adaptativa, o alquimista assume diferentes capacidades e características para progredir na ocasião.

Contudo, há de se observar que esses campos de transformações, à medida que a história se desenvolvia, tornavam-se cada vez menos independentes. Por extensividade, quanto mais o alquimista se valia de duas frentes de desenvolvimento mais as características potencialmente resolutivas de uma questão se aproximavam da outra. Aqui, dividir a atenção não foi um erro de falta de foco; até porque em estados de estagnação da libido não há inicialmente um sentido para se focar. Pelo contrário, cindir (e alternar) a atenção foi o que permitiu o estabelecimento de um foco; libertando o personagem, pondo o impasse em segundo plano.

Tal movimento é bastante comum em situações difíceis. A pessoa chega a um obstáculo aparentemente intransponível; naquele momento nenhum repertório ou atitude adquiridas dão conta do obstáculo. É preciso então lutar em outro campo, para que essas próprias atitudes e repertórios tenham espaço de novamente se movimentar, para que novamente eles tenham a chance de se desenvolver em um campo menos restrito.

Um artifício semelhante foi analisado por Mikannn ao se ater à história de Daenerys Targaryen (MIKANNN, 2020). A youtuber brasileira estabelece uma dualidade em Daenerys: o lado dragão, imponente, conquistador, poderoso e o lado mhyasa, gentil, libertador dos escravos, amado pelo povo. Tal dualidade tensionada na personagem faz com que ela se desenvolva. A especificidade em *Game of Thrones* (2011) é que essa dualidade é estabelecida dentro da personagem, como características de personalidade.

Um dos vários méritos de *Fullmetal Alchemist* é o de expor artisticamente esses campos. Em vez da dualidade que delimito, Ed poderia, por exemplo, ter ido silenciosamente meditar no deserto até encontrar a resposta em si. Muito embora tal dramatização poderia não ser lá uma história muito empolgante. Já o que ocorreu na história foi a transformação oscilante em níveis diferentes dos mesmos dois campos.

Foi feita uma escolha de demonstrar essa transformação. Ed, aos moldes de um protagonista de romance de formação, teve seu processo especificado.

Aproximamo-nos dessa forma de um dos sentidos evocados pelo termo Bildung que é essencial para a compreensão do romance de formação: a noção de processo. Processo, neste contexto, é a sucessão de etapas, teleologicamente encadeadas, que compõem o aperfeiçoamento do indivíduo em direção à harmonia e ao conhecimento de si e do mundo. (MAAS, 2000, p. 27).

Após sucessivas alternâncias, Ed estava cada vez mais se tornando ele mesmo a resposta. De várias questões impossíveis e desafios improváveis, o protagonista se desenvolveu até ele mesmo preencher um papel resolutivo. Os problemas individuais de Ed e

coletivos de Amestris não foram superados por uma colocação genérica verbal; mas por uma atitude vívida e vivificante, capaz propiciar aquilo que jamais seria possível caso o personagem não estivesse a um certo desenvolvimento de personalidade.

Nesse sentido, a descrição quantitativa desse investimento psíquico (que também aproxima de um investimento narrativo) elenca as alternâncias de núcleos já mencionadas como estágios. Um era o ponto de apoio externo ao outro, permitindo que algo se acrescentasse à cada virada. E ambos os movimentos foram se ajustando e se aproximando.

Olhando em retrospectiva, é como se processos inicialmente independentes fossem se coordenando no sentido de forjar uma personalidade de aço. A finalidade da jornada de Edward Elric não foi linearmente desenvolver o talento que ele já tinha; muito menos retroceder a um ponto antes do cometimento do grande pecado. O que vemos no final é a valorização de algo sutilmente elaborado, fortalecido e amadurecido por diversos aspectos.

Quando o alquimista sacrificou o preciosíssimo Portão da Verdade para obter o irmão de volta, pudemos ver com clareza o que se desenvolvia por debaixo de todas aquelas aventuras. Não foi a alquimia que deu paz de espírito aos irmãos, não foi o Alquimista Federal que salvou Amestris. Uma personalidade com o real entendimento da Verdade pôde alcançar um fim que resolvia todos os paradoxos impossíveis apresentados. Com a coragem de abrir mão para sempre daquilo que parecia ser o mais importante, Ed chegou a um fim suficiente. Todos os momentos finais da história são dedicados a reforçar a certeza daquele ato final. Não havendo mais os dois núcleos do Alquimista de Aço, o absolutamente humano Edward Elric encontra novas questões: desbravar as novidades do mundo e se aventurar nos sentimentos de constituir uma família.

3.4 Irmãos

Edward, Alphonse, Winry, até mesmo Hohenheim e Mustang. É difícil estabelecer sem protestos o protagonismo em *Fullmetal Alchemist*. Pelo título, o mais óbvio seria o próprio Alquimista de Aço. Contudo, outros recortes de intervalo ou função podem ser apresentados. Não seria a única vez que uma história complexa altera a fórmula estabelecida: protagonista heróico, antagonista vilanesco e personagens secundários de ambos os lados.

Vingadores Guerra Infinita (2018) é um exemplo oportuno. Sendo um filme que culmina de um entrelaçamento de obras em um mesmo universo compartilhado, a escolha do protagonista (as escolhas dos não-protagonistas para ser mais exato) poderia trazer diversos aborrecimentos. Os produtores então, não optando por preferir ou preterir nenhum dos tantos

heróis de seus respectivos filmes. Eles decidiram que o vilão Thanos teria o foco principal. Este sim poderia ser um centralizador monolítico da história. Em *Fullmetal*, a escolha tradicional de Edward como protagonista parece a mais provável, mas não sem levantar outras contradições.

Por exemplo, como não ser injusto com o trio Ed, Al e Winry se optarmos exclusivamente por Ed nesse protagonismo? Como não ser injusto com Mustang no arco social-político da trama?³⁴ Como não ser injusto com o final colaborativo da série caso optemos por um protagonista monolítico cujo os demais personagens orbitam? Cada um pode dar sua resposta subjetiva. O julgamento de cada um abarcaria tanto uma solução simples de preferências pessoais quanto soluções complexas, contraditórias e paradoxais em si mesmas.

Já um trabalho acadêmico não se pode dar ao prazer subjetivista. Uma solução precisa ser apresentada; uma que menos viole o material de origem. Quando houver uma contradição faça uma diferenciação (JAMES, 2005).

A diferenciação que se pode fazer é metodológica: um recorte operacional que sirva à melhor compreensão, ao que se queira enfocar. Por este subcapítulo, farei o recorte provisório dos irmãos protagonistas. Tentarei enfocar o motivo dual fraterno como protagonista em primeiro plano e como elemento prévio secundário/secreto que causa a história.

3.4.1 Duas Dualidades de Irmãos

Vale notar que Ed e Al foram o recorte escolhido para tecer alguns comentários; porém tal decisão conjugou o reflexo talvez oposto do mesmo motivo: Hohenheim e o Homúnculo. Quão estranho não seria evocar essa fraternidade que faz os acontecimentos avançarem (Ed e Al) e passar despercebido por outro fator fraterno consanguíneo que fez a história iniciar em uma geração passada. Faço tal prolegômeno no intuito de justificar a presença destes personagens, ainda que não seja exatamente a jornada e redenção de Edward Elric.

Partindo da cadeia narrativa que Ed faz parte, o motivo dos irmãos faz-se um elemento de explicação mútua: Ed ajuda a compor e entender o elemento fraterno e o elemento fraterno ajuda a compor e entender a jornada de Ed. A complexidade desses dois (ou quatro) fatores parece importante de se levar em conta.

Com vista nesse esclarecimento, tomo como contraposição a história em quadrinhos *Duas Vidas* (TOULMÉ, 2018). Nela, há uma função clara do protagonista ser Baudouin. A irmandade aqui aparece como duas frentes de um mesmo aspecto humano: Baudouin traz a

³⁴ Neste caso, mesmo o vilão principal estaria à debate. Seria o ishvaliano Scar ou o homúnculo Fuhrer?

conformidade social daquilo que se espera, já Luc traz a novidade disruptiva emocionante e aventureira da satisfação individual. Tal antinomia é abraçada por Tolkien ao descrever os hobbits como pacatos *bon vivant* e o mago Gandalf como o velho arruaceiro que traz a confusão, mas que também quebra a previsibilidade de uma vida toda vivida no Condado.

A relação desenvolvida entre Luc e Baudouin é de antinomia às vezes antagônica, às vezes alternantes, às vezes cooperativa; a qual gesta um novo posicionamento mais equilibrado dessas duas atitudes. Os irmãos Elric, por outro lado, apresentam complexidades de conduta que interagem, mas não necessariamente se complementam (não a um molde chave-fechadura).

Inicialmente, Hohenheim e o Homúnculo também aparentam alguma profundidade individual. Hohenheim é um ser humano do seu tempo, com características de personalidade, com sonhos, atitudes estáveis etc.; um indivíduo suficientemente constituído. Já o Homúnculo não é um ser humano. Ele vem do outro lado do Portão (desse grande desconhecido inconsciente) e foi constituído neste mundo decorrente do espírito do conhecimento alquímico e do material sanguíneo do escravo número 23. Daí a ligação consanguínea dos dois, o que poderia até, poeticamente, qualificá-los como irmãos. Anedoticamente, a primeira breve interação que eles têm é marcada por uma implicância que muitos irmãos mais novos podem identificar.

Ocorre que, desde que o homenzinho do frasco batiza o escravo sem nome, este passa a ser influenciado e ventilar essa influência pelo reino de Xerxes. Essa influência resultou na perda da humanidade de Hohenheim, o qual passou de um status social de sub-humano, passando a um humano com dignidade socialmente reconhecida, para um ser supra-humano (a Pedra Filosofal).

Baseando-nos nesse ponto, a história dos dois passa a se assemelhar menos a um drama humano secular e muito mais às origens do homenzinho do frasco e das leis da vida e da morte. Psicologicamente, essas raízes pré e pós vida consciente se fincam virtualmente no inconsciente geral, *i.e.* indiferenciado, *i.e.* coletivo (JUNG, 2011a, §812).

Após a forja da Pedra Filosofal em Xerxes, os objetivos de Hohenheim não mais são o de um ser humano regular, por exemplo, casar e ter filhos. Ele agora precisava 1) não enlouquecer com tantas almas agonizantes, 2) fazer algo que compense o mal que ele participou e 3) impedir que esse mesmo mal seja repetido com outras pessoas. Repare que agora as atenções se desviam para um mistério cosmológico; Hohenheim perdeu o contato com a humanidade e está abandonado às consequências do próprio pecado.

A redenção dele foi sim dar uma resposta minimamente possível a essas questões coletivas que lhe foram apresentadas, mas especialmente também retornar a um estado humano, ser reintroduzido a uma existência humana marcada pela limitação e pelo tempo. Não sei se é pertinente definir se essa foi a causa ou a consequência do amor dele por Trisha, mas foi por meio dela que ele pôde se revincular com a própria humanidade.

Já o Homúnculo ama apenas a própria obsessão de superar a perfeição, um impulso de realização que se acaba em nada; ou em tudo, em uma perfeita estagnação. A decorrência desse amor humano foi um par de meninos de cabelos e olhos dourados.

Diante do exposto, *Fullmetal Alchemist* se inicia com a tentativa dos irmãos Elric de recuperarem os corpos perdidos. Esse objetivo seria alcançado buscando a Pedra Filosofal para adentrar o Portão da Verdade sem pagar um preço ainda mais alto. Ora, mesmo relutante em tomar parte de chavões psicológicos, a jornada dos irmãos é a busca pelo pai humano-inumano. Hohenheim é a Pedra.

3.4.2 Redenção dos Pais

Ed e Al tinham um vínculo com a mãe que foi abruptamente rompido pela Morte. Não aceitando essa condição natural, buscaram revivê-la e desde então passaram a conviver com as penalidades dessa transgressão. A reversão dessas marcas se daria por achar o pai perdido; isso sem saberem a Pedra que tanto procuravam era o próprio pai. Tomando a figura paterna como uma função psicológica que separa a puerilidade do paraíso materno para a introdução ao mundo, evidencia-se o impulso progressivo desses estágios para um amadurecimento psicológico.

A análise de Campbell de um conto Navajo ajuda a esclarecer esse estágio de superação da imagem primordial paterna (CAMPBELL, 1989, p. 75). Nele, dois irmãos guerreiros também buscam o encontro com o pai, uma divindade solar. A descrição de Campbell serve justamente para explicitar o momento de vida onde é necessário ganhar a confiança e auxílio das imagens parentais ao mesmo tempo que faz um expurgo dos aspectos irascíveis dessa relação.

Ed e Al precisavam dessa ajuda do pai, mas Hohenheim evocava dois grandes problemas. O primeiro era a incapacidade de se dedicar plenamente como pai humano. A responsabilidade de se contrapor à sua contraparte maligna o forçou ao abandono parental. Segundamente, existia a personificação da maldade paterna. O Homúnculo também era pai,

mas não ligava para os filhos, não ligava para ninguém; apenas para a concepção mais etérea possível de perfeição divina.

Ambas essas dificuldades são suficientemente solucionadas. Ed e Al conseguem superar o abandono do pai em uma nova relação entre adultos. Esse aspecto da paternidade é redimido, Hohenheim não é mais a terrível figura culpada por todas as desgraças que se sucederam. Ele agora é mais que nunca um humano, morre como um humano, morre como um pai de família ao lado da esposa. O outro aspecto, este sim genuinamente terrível, bem mais próximo das raízes inconscientes do psiquismo, é derrotado. O Homúnculo é destituído de poder, é separado da materialidade artificial dada a partir de hohenheim, é devolvido ao mundo que lhe cabe.

O motivo de laços familiares para Ed, então, surge de uma recusa neurótica em se separar da mãe e aceitar as tragédias do mundo. Avaliação corroborada pela autora, dando destaque para o motivo familiar na história.

Arakawa aborda alguns temas ao longo dos anos, mas o que permanece constante ao longo de Fullmetal Alchemist é a família. “A série começa com os irmãos Elric tentando reviver a mãe morta, e eles fazem isso porque anseiam pela calorosidade de se ter uma família” disse ela. (ARCHBOLD, 2023, tradução própria)³⁵.

Caminhando com isso, o protagonista tenta se afastar do pai, mas descobre nele a solução para a questão que o atormenta. Tal solução não é encontrada passivamente. Ed não usa a Pedra Filosofal. Antes, ele passa por toda a discussão já feita sobre complexificar moralmente essa escolha. A resposta do Alquimista de Aço é forjada criativamente. E por fim ele derrota a sombra paterna que ameaçava destruir o país ao passo que adquire uma relação suficientemente harmoniosa com o pai humano.

Quando falo de maturidade e desenvolvimento da personalidade do personagem não poderia deixar de tecer comentários sobre a função paterna nesse processo. Ed não se tornou o pai nem o Pai. Ed assumiu as questões levantadas por essas relações e estabeleceu uma nova atitude que levava em consideração todos os crescimentos e acúmulos dessa jornada no mundo. A irmandade adoecida que influenciou toda a história foi superada. Ed amadureceu.

3.5 Determinação

³⁵ “Arakawa touched on a number of themes over the years, but the one that remained a constant throughout Fullmetal Alchemist is family. ‘The series starts off with the Elric brothers attempting to revive their dead mother, and they do that because they long for the warmth of family,’ she said”.

Determinação é uma abstração do funcionamento psíquico que pode ser amplamente discutida sem que se apresente, no entanto, uma definição concreta sistematizada. É uma palavra que utilizei muito na minha proposta de análise, mas que não posso deixá-la vagando ao bel-prazer de suas infinitas possibilidades.

Propositalmente, trato-a melhor somente após a extensa aplicação ao longo do trabalho. A aproximação primeira ao leitor instigaria uma engenharia reversa: não que um conceito fosse identificado na jornada de Ed, mas sim que, pelo contrário, a jornada de Ed forjasse essa palavra. Ela é um nominalismo de uma qualidade psíquica humana que podemos apenas entender comparativamente. Partindo do contexto factual e afetivo da obra, entendamos melhor o que evoca essa palavra.

Como já muito dito, é preciso em um texto intelectual-científico dar um tratamento intelectual-científico a uma elaboração literária. A arte já nos fez o imensurável labor de entregar uma representação à altura desse aspecto humano volátil.

3.5.1 Determinação e Personalidade

Determinação pode dizer respeito ao ato consciente de determinar, no sentido de eu determinar algo: fazer com que algo seja mais condizente com a minha vontade. Vontade parece ser uma palavra interessante para aproximarmos de determinação. Psicologicamente, vontade é a energia à disposição da consciência (JUNG, 2011a, §379). Minha vontade pertence a mim. O Eu pode então fazer certas escolhas, pode coordenar certas energias psíquicas para fazer valer este ou aquele projeto. Ed demonstra muito disso.

Ao longo da história, o Alquimista de Aço teve um ou alguns propósitos que permaneceram relativamente estáveis. Ainda que sob conflitos internos e externos, ainda que fosse necessário amadurecimentos, as energias de Ed estavam voltadas para 1) recuperar os corpos perdidos no Portão da Verdade, 2) proteger os companheiros e o máximo de pessoas inocentes possível, 3) ficar mais forte fisicamente e mentalmente.

Contudo, algo se distancia da vontade. Não me parece certo dizer que toda essa jornada orbitasse em volta da vontade individual dessas realizações. Não faria sentido com o teor da história, sobretudo tendo em vista o caráter da batalha final.

Alguém poderia dizer isso sobre o pai dos homúnculos. Este sim desenvolveu um percurso envolvo em voluntarismos. Porém vou deixar tal maquinação para quem porventura for escrever o trabalho *A Jornada e Colapso do Homúnculo: uma análise literária e interpretação psicológica de Fullmetal Alchemist*.

Ed, em contraste, teve que aceitar e assimilar as limitações humanas, aprendeu sobre auto-restrição e findou com o sacrifício da sua genialidade alquímica. Vontade (puramente) foi o que Ed teve ao tentar trazer a mãe de volta à vida; foi o que ele teria seguido caso simplesmente pegasse a Pedra Filosofal para cumprir objetivos individuais.

Talvez o que Ed tenha refinado ao longo da história seja sua *pistis*. E o ao longo da história faz-se importante pois tal formação se dá exclusivamente a partir do tempo e da necessidade. O esforço nesse contexto é o que forja uma nova solidez e uma nova atitude.

A força para o desenvolvimento da personalidade não provém apenas da necessidade, que é o motivo causador, mas também da decisão consciente e moral. Se faltar a necessidade, esse desenvolvimento não passará de uma acrobacia da vontade; se faltar a decisão consciente, o desenvolvimento seria apenas um automatismo indistinto e inconsciente. (JUNG, 2013b, §296).

Algo além precisa ser articulado para compor essa determinação. Trago, para tanto, um paralelo que discorre mais diretamente o termo. E não somente a abstração técnica do termo, mas ele aplicado aos atos e atitudes de um caminho de vida.

3.5.2 Consulta ao Oráculo

O I Ching é um conhecimento oracular chinês que emparelha um jogo aleatório de moedas (ou varetas de milefólio) à condição de vida atual do consulente. Assim, pode-se fazer uma leitura do momento humano típico pelo qual a pessoa está passando e esclarecer alguma questão em que se precise de ajuda. Muitas vezes esses esclarecimentos vêm junto de um conselho. Hoje, temos o I Ching compilado em forma de livro, trazido e traduzido ao ocidente pelo sinólogo Richard Wilhelm (*I Ching, o livro das mutações*). Cada hexagrama do jogo de I Ching é um retrato anedótico para operacionalizar conselhos e esclarecimentos típicos da vida.

Mas por que interpor misticismos em um texto acadêmico? A resposta mais atrevida é por pura falta de palavras. Não esqueçamos que esta é a tentativa de desvelamento de um objeto tão próximo a nós, porém tão avesso à sistematizações racionais. O desagravo que me livra da invalidação é a de estar mexendo com palavras. Uso o I Ching não como misticismo metafísico, mas como uma elaboração cultural de longuíssima duração para tratar de assuntos pertinentes às situações gerais que um ser humano pode se deparar.

Uma das justificativas que Jung dá para se ocupar de sonhos é o pragmatismo de que eles são úteis (JUNG, 2012, §294s). Independente dos indícios de razões inconscientes, tendências finalísticas e sincronicidades, é inegável a disposição espontânea que algumas

peessoas têm de falar sobre os próprios sonhos. Para além, é detendo-se sobre eles que alguns desdobramentos racionais e emocionais adquirem uma nova dinâmica, atingindo um efeito prático que ajuda o paciente a sair de seu estado de estagnação.

O mesmo se dá com o I Ching. É desnecessário que se acredite em uma coincidência significativa acausal entre a disposição material do jogo de moedas e um evento psíquico ordinário. O quão bem ele descreve o que estamos tentando definir é o que importa. Com efeito, o que me interessa é aquilo que existe concretamente em Edward.

No oráculo, o hexagrama que mais parece óbvio de se começar é o 43. *KUAI/Irromper* (a Determinação) (WILHELM, 1984, p. 138). Nele, a determinação aparece logo no título. A descrição do hexagrama fala de um caminho aberto após uma longa tensão. A ênfase está num ordenamento onde “homens inferiores” perdem força e a ação decidida abre caminho para o novo. O julgamento do hexagrama alerta, apesar da tendência auspiciosa do momento, para a hierarquia de influências; “Ainda que um só homem inferior ocupe uma posição influente numa cidade, ele poderá oprimir os homens superiores. Ainda que uma só paixão subsista no coração, poderá ela obscurecer a razão” (WILHELM, 1984, p. 138). Cabe atentar o que seria esse “homem inferior” que pode influenciar e oprimir os “homens superiores”.

Dando uma resposta enigmática típica, o oráculo usa termos que podem ser entendidos tanto literalmente quanto figurativamente. Há abertura para entender esse homem inferior tanto como um homem externo que engendre essa situação perigosa quanto uma representação antropomórfica de aspectos inferiores/subdesenvolvidos da personalidade.

Algumas insistências são obstinações teimosas, outras são determinações visionárias. Enquanto ocorrem esses processos, é muito difícil diferenciar uma prática da outra. Por todo o livro é citada determinação em oposição à obstinação. Este aparece como uma insistência teimosa apesar dos sinais de destruição que o caminho pode gerar. O I Ching aconselha a olhar a origem da atitude; os homens superiores estão marchando para uma novidade ainda não compreendida ou um inferior reminescente conseguiu se esgueirar ao posto de poder/influência?

Como já dito, a vontade não se equivale a determinação por ser um atributo do indivíduo. Quão inferior não seria se essa vontade fosse não apenas um desejo individual mas fruto de um exagero sorratamente individualista. E quão superior, por assim dizer desenvolvido, elaborado, não seria uma vontade individual que inclua o mundo e os que estão à sua volta. Uma vontade desenvolvida pela superação dos obstáculos e das contradições entre o individual e o coletivo.

O I Ching também menciona uma batalha, que esse antagonismo não deve se sustentar. Uma batalha resolutiva faz-se necessária. Logo, tais aspectos inferiores não podem perdurar, nem em liberdade de comando nem suprimidos embaixo do tapete. É preciso “uma luta sem tréguas” (WILHELM, 1984, p. 138) que cause transformação paradoxal. A teimosia que permanece imutável torna-se obstinação ainda que aparente virtude.

3.5.3 Vontade Superior

O fim do homenzinho do frasco ilustra bem o quanto querer algo a todo custo sem se deixar transformar por isso é danoso. Ele “só” queria ser perfeito, mas uma concepção de perfeição que se manteve inerte, intocada pela aprendizagem. Já o querer de Ed passou por vários fluxos e refluxos que forjaram as concepções do alquimista. Ele não se limitou ao plano inicial, mas cresceu para além dele sem abandoná-lo. Quantos ajustes de rota não foram pertinentes para que o objetivo não se perdesse em uma forma cristalizada.

A determinação precisa nascer de um bom lugar, mas também precisa expurgar as inferioridades que possam se esconder nela. Um bom exemplo é o 3.oct.11, dia em que os irmãos atearam fogo na própria casa. Fizeram isso para evitar a tentação de desistência, para não terem para onde voltar. Já o que Hohenheim nos revela é que nesse nobre propósito também havia um desejo secreto de fuga, uma covardia. Ed teve que passar pelo pesadíssimo processo de desenterrar o homúnculo que ele criou para expurgar tal inferioridade.

Dando continuidade, a imagem do hexagrama dá um conselho que não se parece com o conflito entre influências inferiores e superiores. Ela fala sobre acúmulo e distribuição. Muitas coisas podem ser adquiridas com uma atitude insistente, muitas habilidades desenvolvidas. Contudo, o preço da especialização é a unilateralidade.

Mais especialização é mais unilateralidade. O investimento da consciência é limitado; não se pode investir em algo sem que outro algo seja preterido. Até o ponto que uma habilidade adaptativa torna-se contraproducente. O próprio desenvolvimento de uma determinação pode culminar na corrupção dela mesma, no isolamento, no descolamento da realidade, na cisão com onde estamos inseridos.

A força da determinação é importante, mas há de se ter um contraponto maleável. Ao fechar-se para o diferente ou para todo e qualquer desvio, ganha-se certa força. Entretanto o I Ching alerta para um colapso que se segue. A determinação deve se manter sem se fechar ao todo; a atitude do homem superior é não “se deixar enrijecer em atitudes obstinadas” (WILHELM, 1984, p. 139).

Feito tais e outras considerações, o diferencial da determinação de Ed é uma sólida base também irracional (extra-consciente) e também comunitária que justifica tais ações. O rumo de uma vida heróica não é a da vontade egoísta. Esta, pode refletir uma compensação psicológica; é muito mais uma “obstinação infantil contra um destino mais forte, ou então de uma atitude presunçosa para encobrir um sentimento de inferioridade” (JUNG, 2014, §72).

Como já discorrido, a vontade é um atributo do Eu, portanto, está sujeita à qualidade da reflexão desse sujeito. Nem toda reflexão (e decisão) contempla necessariamente fatores irracionais inconsciente que podemos aqui chamar figurativamente de destino; ou psicologicamente de condicionantes psíquicos autônomos incontornáveis. “O rumo dessas vidas [heróicas] não obedece a uma linha simples e bem traçada. O destino abre-se diante delas, confuso e com uma profusão de possibilidades. E, no entanto, só uma dessas possibilidades é a sua, o caminho certo” (JUNG, 2014, §72).

Ed teve uma vida heróica. As possibilidades que se abriram na genialidade do alquimista o levaram para longe de uma vivência média em Resembool. A obstinação infantil lhe custou um preço altíssimo. Porém a vontade de superar essas dificuldades sem se fechar num propósito simples, imutável e unilateral lhe proporcionou um amadurecimento de personalidade condizente com o desafio.

Inúmeras exigências até então inconciliáveis foram apresentadas: internas e externas, morais e práticas, egoístas e altruístas, tentações e aversões. Uma saída possível para esses dilemas era a escolha unilateral de um aspecto em detrimento do outro. Ou seja, um sujeito que não possui envergadura mental, moral e física para superar a dualidade do dilema usa a força energética da vontade para silenciar o dilema, escolhendo artificialmente um lado.

Cabe ao herói não se dar a esse luxo; crescer para que sua reflexão alcance a resposta ainda não criada.

Com força de vontade pode-se conseguir muita coisa, não resta a menor dúvida. Mas, considerando o destino de certas personalidades dotadas de grande força de vontade, é um erro fundamental querer submeter seu próprio destino à sua vontade, a qualquer preço. Nossa vontade é uma função dirigida pela reflexão; logo, ela depende da qualidade da nossa reflexão. (JUNG, 2014, §72).

Definitivamente não é um caminho fácil. É perigoso inclusive. Mas tais exigências de vida não são também chamadas de destino à toa. Não sem riscos, é preciso voluntariamente se ater sobre essas questões. Campbell chama esse movimento de “introversão voluntária” para o gênio criador. Essa introversão “impulsiona as energias psíquicas para as camadas profundas e

ativa o continente perdido das imagens inconscientes infantis e arquetípicas” (CAMPBELL, 1989, p. 70).

Quantas e tantas vezes, afoito que era, Ed se obrigou (e foi obrigado) a parar. Vários momentos de silêncio e reflexão foram dados ao personagem. O peso, a morosidade dessa transformação precisava ser verossímil. Ed passou então a se manter firme na sua determinação ao passo que, mantendo-se aberto, amadurecia, crescia para abarcar as questões outras (e de outros) que formariam sua jornada.

APRECIACÃO FINAL

Fullmetal Alchemist é (também) o relato documental de como quebrar uma maldição. De todas as situações que podem ser um problema e de todas as atitudes que podem ser as certas, a história de Arakawa nos trouxe o contexto, a descrição e a justificativa de um problema específico e uma solução específica encarnados na jornada de Ed. Isso tenta dar conta de uma realidade humana que não é tão simples quanto dizer que algo é certo ou errado.

Von Franz indica essa avaliação moral nos contos de fada.

Parece haver sempre um comportamento tipicamente correto. Se participamos com o nosso sentimento, temos a idéia de que essa é a maneira certa de fazer as coisas e, através dessa identificação, sentimos ser esse o modo secreto para enfrentar a vida. Por conseguinte, podemos dizer que o comportamento do herói só pode ser compreendido dentro da estrutura global da história, e que ele representa a pessoa cuja ação instintiva é a correta nessa situação específica. (VON FRANZ, 1993, p. 24).

Vale lembrar, essa maldição a ser redimida se consolida com a cisão interna do protagonista. A redenção do alquimista passa por uma transformação e amadurecimento, detalhadamente expressos ao longo da obra. A resposta não foi dada rapidamente, mas foi preparada e construída à medida que Ed precisava dar novas e melhores respostas aos dilemas pessoais e sociais com que heroicamente se deparava.

Discorrer sobre a jornada contida na série é tratar justamente da novidade e individualidade do caso; a inflexão específica do caminho do Alquimista de Aço.

Vale ressaltar aqui que: quantas vezes se fala sobre indiferenciação, coletividade ou inconsciência, há de se indagar junto sobre uma resposta genuína, uma conscienciosa diferenciação criativa e individual. Uma “cuidadosa consideração”; religere (JUNG, 2011a, §427).

Como fruto de uma dinâmica inconsciente própria e significativamente autônoma (ainda que com larga colaboração da consciência), o complexo criativo já escolheu a melhor forma de representar tal realidade e dinâmica fantástica. Nós, leitores, pesquisadores e entusiastas, é que necessitamos nos debruçar para, das mais diversas formas possíveis, elaborar o tanto que já foi dito simbolicamente em *Fullmetal*.

Um texto artístico pode se dar de forma integral, intensa, complexa e imediata. É o sublime poético transmitindo aquilo que não pode ser decentemente transmitido pela razão rígida. Para a proposição acadêmica, essa transmissão exclusivamente autônoma não-sistemática da história para o leitor é legítima mas não suficiente.

Longe de pretender qualquer depreciação, visei na medida do possível elaborar cientificamente (portanto, logicamente comunicável) o retrogosto do indizível que o contato direto com a obra pode produzir. Faço um testemunho da verdade potencial humana que integralmente só pode ser vivida, que secundariamente só pode ser poeticamente plasmada e que, por terceiro, à custa de grandes perdas para a unilateralidade racional, pode-se então ser psicologicamente comunicada.

Ed sofria da arrogância de semelhança à Deus, mas foi na busca de reparar seus erros que ele se transformou, adquiriu algo que superou a dualidade conflitante sem contradição. O sujeito que se redime adquire a experiência de estar amaldiçoado e depois não estar mais. A formação da nova atitude foi gestada ao longo da história e lindamente transmitida.

Eu diria que, em última instância, isso [o ato que pode ou não quebrar a maldição] depende da maturidade da atitude consciente. Se esta estiver apta a integrar o conteúdo, a pele do animal pode ser queimada, caso contrário não pode. A maldição foi realmente causada por um preconceito que antes não foi elaborado até sua resolução. Enquanto a atitude consciente não tiver amadurecido e mudado sua postura em relação ao complexo, queimar a pele do animal não adianta nada. Uma mudança na atitude consciente tem sempre que ser elaborada primeiro por um esforço humano e com devoção humana. A causa da maldição não terá sido, de outra forma, removida e poderá sempre retornar; isto é, a puerilidade da personalidade consciente pode restabelecer a situação neurótica. Não é apenas uma questão da terapia dos sintomas, mas de desenvolvimento da personalidade consciente como um todo [...]. (VON FRANZ, 1993, p. 80 e 81).

A personalidade desenvolvida, dentro de suas especificidades, se deu bastante aos moldes de um romance de formação. O modo como tal percurso se embebia de questões individuais e sociais traçou um desenvolvimento típico, comparando-o a outras obras de formação.

O protagonista de *Diário da queda* reúne três elementos comuns ao Bildungsroman: a narrativa de um processo de descobrimento e de orientação no mundo, já que a consciência sobre o passado livra o narrador de seus traumas; a presença de uma trajetória de vida feita de enganos e equívocos, corrigidos no transcorrer da história, como os conflitos vivenciados pelo protagonista, que por fim abandona os comportamentos autodestrutivos que adquirira, e a vivência de experiências intelectuais ou de ordem pública que demarquem a saída da casa paterna (FRIGHETTO, 2017, p. 178 apud MORENO, 2018, p. 304).

O mais valioso em *Fullmetal* é a riqueza de detalhes que a história nos transmite. Não somente a contação de história, mas a transmissão de emoção e o sentido construído em cada passo. A maturidade final do personagem faz sentido nas nossas vidas, e *Fullmetal* é o fio condutor que nos arrasta junto.

REFERÊNCIAS ÁUDIO-VISIO-BIBLIOGRÁFICAS

ANÔNIMOS, Narcóticos. NA.org. Os 12 passos de Narcóticos Anônimos. Disponível em: <<https://www.na.org.br/os-12-passos/>>. Acesso em: 22 de jul. de 2023.

ARCHBOLD, Phil. The Untold Truth Of Fullmetal Alchemist. **Looper**, 2023. Disponível em: <<https://www.looper.com/179096/the-untold-truth-of-fullmetal-chemist/>>. Acesso em: 22 de jul. de 2023.

AVATAR [Filme]. Direção: James Cameron. Produção: James Cameron; Jon Landau. Estados Unidos: 20th Century Fox, 2009. (2h42min).

AVATAR [Série de Televisão]. Direção: Aaron Ehasz; Lauren MacMullan; Dave Filoni; Giancarlo Volpe; Anthony Lioi; Ethan Spaulding; Michael Dante DiMartino; Joaquim Dos Santos. Estados Unidos: Nickelodeon Productions; Coreia: DR Movie, 2005.

BATMAN: o cavaleiro das trevas [Filme]. Direção: Christopher Nolan. Produção: Emma Thomas; Charles Roven; Christopher Nolan. Estados Unidos: Warner Bros. Pictures, 2008. (2h32min).

CAMPBELL, Joseph. **As Máscaras de Deus**: mitologia criativa. 1. ed. São Paulo: Palas Athena, 2010.

CAMPBELL, Joseph. **Isto És Tu**: redimensionando a metáfora religiosa. 4. ed. São Paulo: Landy, 2002.

CAMPBELL, Joseph. **O Herói de Mil Faces**. 1. ed. São Paulo: Pensamento, 1989.

CARDOSO, Guilherme. A História das Animações Japonesas. **Medium**, 2016. Disponível em: <<https://medium.com/camaleotica/a-história-das-animações-japonesas-1da778fb5c9e>>. Acesso em: 29/09/2019.

CLÉMENTINE. Hiromu Arakawa Interview. **Tumblr**, 2013. Disponível em: <<https://clewilan.tumblr.com/post/44966298003>>. Acesso em: 22 de jul. de 2023.

COELHO JR, Leconte de Lisle; GONÇALVES, Gabriela Maria Ramos. Cultura Pop Japonesa e Identidade Social: os cosplayers de vitória (ES). **Psicologia e Sociedade**, Vitória, v. 23, n. 3, p. 583-591, 2011.

DE BORBA, Sávio Moreira. **A Importância Psicológica dos Mitos Contemporâneos**. 2018. 57 f. Monografia (Graduação) - Departamento de Psicologia, Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018.

DEMOLIDOR [Série de Televisão]. Produção: Kati Johnston. Estados Unidos: Netflix, 2015.

DONOVAN, Caitlin. Get to Know a Manga Artist: the unstoppable Hiromu Arakawa. **The Mary Sue**, 2014. Disponível em: <<https://www.themarysue.com/hiromu-arakawa-part-1/>>. Acesso em: 22 de jul. de 2023.

DRAGON Ball [Anime]. Direção: Minoru Okazaki; Daisuke Nishio. Japão: Toei Animation, Bird Studio, 1986.

ENDEAVOR Brasil. Day1 | Paola Carosella: “Os sonhos que eu tenho não têm limite”. **YouTube**, 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Cq_OBKFS-as>. Acesso em: 22 de jul. de 2023.

FAIRY Tail [Anime]. Direção: Shinji Ishihara. Produção: Taihei Yamanishi; Tomonori Ochikoshi; Yoshikazu Beniya; Yōsuke Imai. Japão: Sony, 2009.

FREQ!. O Mistério de Hiromu Arakawa e Fullmetal Alchemist. **YouTube**, 2022. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ZzBWzC5ljbQ>>. Acesso em: 22 de jul. de 2023.

FULLMETAL Alchemist: brotherhood [Anime]. Direção: Yasuhiro Irie. Produção: Hiroo Maruyama; Noritomo Yonai; Ryo Ōyama; Nobuyuki Kurashige. Crunchyroll, LLC. Japão: Bones, 2009. Disponível em: <<https://www.crunchyroll.com/pt-br/series/GRGGPG93R/fullmetal-alchemist-brotherhood>>.

GAME of Thrones [Série de Televisão]. Criação: David Benioff; D. B. Weiss. Produção: Mark Huffam; Frank Doelger; Chris Newman; Greg Spence; Lisa McAtackney; Bryan Cogman; Duncan Muggoch. Estados Unidos: Warner Bros, 2011.

GOETHE, Johann Wolfgang von. **Os Anos de Aprendizado de Wilhelm Meister**. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2009.

GUSHIKEN, Yuji; HIRATA, Tatiane. Processos de consumo cultural e midiático: imagem dos 'Otakus', do japão ao mundo. **Intercom-RBCC**, São Paulo, v. 37, n. 2, p. 133-152, 2014.

HARRY Potter e o Enigma do Príncipe [Filme]. Direção: David Yates. Produção: David Heyman; David Barron. Reino Unido: Warner Bros. Pictures, 2009. (2h33min).

HELLER, Bárbara. Cosplay e Cosplayers: quando a cultura pop é levada a sério. **Galáxia**, São Paulo, n. 32, p. 216-220, 2016.

HIRAMOTO, Mie. Hey, Youre a Girl?: gendered expressions in the popular anime, cowboy bebop. **Multilingua**, Mouton, v. 32, n. 1, p. 51-78, 2013.

HUNTER x Hunter [Anime]. Direção: Hiroshi Koujina. Japão: Madhouse, 2011.

JAMES, William. **Pragmatismo**. 1. ed. São Paulo: Martin Claret, 2005.

JUNG, Carl Gustav. **A Natureza da psique**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2011a.

JUNG, Carl Gustav. **A Prática da Psicoterapia**. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2013a.

JUNG, Carl Gustav. **Ab-reação, Análise dos Sonhos e Transferência**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

JUNG, Carl Gustav. **Civilização em Transição**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2011b.

JUNG, Carl Gustav. **O Desenvolvimento da Personalidade**. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2013b.

JUNG, Carl Gustav. **O Espírito na Arte e na Ciência**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2011c.

JUNG, Carl Gustav. **Os Arquétipos e o Inconsciente Coletivo**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2011d.

JUNG, Carl Gustav. **Presente e Futuro**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2013c.

JUNG, Carl Gustav. **Psicologia do Inconsciente**. 24. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

JUNG, Carl Gustav. **Símbolos da Transformação**: análise dos prelúdios de uma esquizofrenia. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2011e.

KAIJI [Anime]. Direção: Yūzō Satō. Produção: Seiji Okuda; Naoto Fujimura; Kazuhisa Kitajima; Masatoshi Yamaguchi. Japão: Madhouse, 2007.

KHADRO, Chagdud (org.). **Comentário Sobre o Ngondro**: instruções para as práticas preliminares concisas do budismo tibetano. 1. ed. Três Coroas: Edições Chagdud Gonpa, 2003.

KHURANA, Sarita. So You Want To Be a Superhero? how the art of making comics in an afterschool setting can develop young peoples's creativity, literacy, and identity. **Afterschool Matters**, p.1-9, 2005.

KIMETSU no Yaiba [Anime]. Direção: Haruo Sotozaki. Japão: Ufotable, 2019.

LOPEZ, Armando M. Ibarra; IRAZOQUI, Yadira Robles. Dragon Ball Z y Los Simpson: propuestas axiológicas en la televisión para la conformación de la vida política de la comunidad infantil. **Nueva Época**, Guadalajara, n. 3, p. 67-94, 2005.

MAAS, Wilma Patrícia Marzari Dinardo. **O Cânone Mínimo**: o bildungsroman na história da literatura. 1. ed. São Paulo: UNESP, 2000.

MANO, Gustavo; CORSO, Mário; WEINMANN, Amadeu de Oliveira. Psicanálise e Cultura Pop: os mitos no contemporâneo. **Psicologia USP**, São Paulo v. 29, n. 1, p. 78-86, 2018.

MENDES P., Felipe. Deslocamentos espaço-temporais: Espacialidades Ma (間) em 'A viagem de Chihiro', de Hayao Miyazaki. 2019. 97 f. Monografia (Graduação) - Curso de Comunicação Social-Jornalismo, Instituto de Cultura e Arte, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2019.

MIKANNN. DAENERYS, A INJUSTIÇADA | AUTÓPSIA GAME OF THRONES #05. **YouTube**, 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wJ6ANznhF_Q>. Acesso em: 22 de jul. de 2023.

MORENO, Naiara. A Presença do Romance de Formação no Discurso da Crítica Literária Brasileira Contemporânea: o caso de Michel Laub. Em: CONGRESSO INTERNACIONAL ABRALIC, 16. 2018, Uberlândia, **Anais [...]**. 30 jul. - 03 ago. 2018.

MORETTI, Franco. **O Romance de Formação**. 1. ed. São Paulo: Todavia, 2020.

MY ANIME LIST. **My Anime List Co.**, c2023. Página Hiromu Arakawa. Disponível em: <https://myanimelist.net/people/1874/Hiromu_Arakawa>. Acesso em: 22 de jul. de 2023.

NARUTO [Anime]. Direção: Hayato Date. Japão: Pierrot, 2002.

NARUTO: shippuden [Anime]. Direção: Hayato Date; Masa'aki Kumagai; Yasuaki Kurotsu. Japão: Pierrot, 2007.

PACHAS, Daniel Rojas. Batman en Chile: o la deformación histriónica de un mito. **AISTHESIS**, Chile, n. 57, p. 43-57, 2015.

PARKER-DALTON, Jacob. Legends Collide in Hajime Isayama and Hiromu Arakawa Bessatsu Interview. **Otaquest**, 2021. Disponível em: <<https://www.otaquest.com/hajime-isayama-hiromu-arakawa-bessatsu-interview/>>. Acesso em: 22 de jul. de 2023.

PINHEIRO, Heráclito Aragão. Minha Despedida das Salas de Aula. A Lâmina e o Coração. Fortaleza, 2019a. Disponível em: <<https://laminaecoracao.blogspot.com/2019/12/>>. Acesso em: 22 de jul. de 2023.

PINHEIRO, Heráclito Aragão. **Naruto e a Mitologia Oriental**. Fortaleza: Littere, 2011.

PINHEIRO, Heráclito Aragão. **Psicologia Junguiana**: uma introdução. Fortaleza: Dummar, 2019b.

ROCHA, Carlos. Circunvolução e "circum-ambulação". **Cyberdúvidas da Língua Portuguesa**, 2011. Disponível em: <<https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/consultorio/perguntas/circunvolucao-e-circum-ambulacao/29480>>. Acesso em: 23 de dez. de 2023.

ROUND 6 [Série de Televisão]. Direção: Hwang Dong-hyuk. Coreia: Netflix, 2021.

SCOOBY-Doo na Ilha dos Zumbis [Filme]. Direção: Jim Stenstrum. Produção: Cos Anzilotti. Estados Unidos: Warner Home Video, 1998. (1h16min).

SENHOR dos Anéis: a sociedade do anel, O [Filme]. Direção: Peter Jackson. Produção: Barrie M. Osborne; Peter Jackson; Fran Walsh; Tim Sanders. Nova Zelândia: New Line Cinema, 2001. (2h58min).

SHINGEKI no Kyojin [Anime]. Direção: Tetsurō Araki *et al.* Produção: Tetsuya Kinoshita; Kensuke Tateishi; Toshihiro Maeda; Shin Furukawa; Tomohito Nagase; George Wada *et al.* Japão: Wit Studio; Mappa, 2013.

SILVEIRA, Nise da. **Imagens do Inconsciente**. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

SILVEIRA, Nise da. **Jung**: vida e obra. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

- SILVER SPOON [Mangá]. Criação: Hiromu Arakawa. Japão: Shogakukan, 2011.
- SIN-LEQI-UNNINNI. **Ele que o Abismo Viu**: Epopeia de Gilgámesh. 1. ed. São Paulo: Autêntica, 2017.
- SOUL Eater [Anime]. Direção: Takuya Igarashi. Produção: Aya Yoshino; Taihei Yamanishi; Yoshihiro Oyabu. Japão: Bones, 2008.
- SOUSA, Marcos Vinhas. A Cultura Pop na Contemporaneidade. **Galaxia**, São Paulo, n. 31, p. 212-214, 2016.
- TOULMÉ, Fabien. **Duas Vidas**. 1. ed. São Paulo: Nemo, 2018.
- VINGADORES: guerra infinita [Filme]. Direção: Anthony Russo; Joe Russo. Produção: Kevin Feige. Estados Unidos, Marvel Studios, 2018. (2h29min).
- VON FRANZ, Marie-Louise. **A Individuação nos Contos de Fada**. 5. ed. São Paulo: Paulus, 1999.
- VON FRANZ, Marie-Louise. **A Interpretação dos contos de Fada**. 1. ed. São Paulo: Paulus, 1990.
- VON FRANZ, Marie-Louise. **O Gato**: um conto da redenção feminina. 1. ed. São Paulo: Paulus, 2003.
- VON FRANZ, Marie-Louise. **O Significado Psicológico dos Motivos de Redenção nos Contos de Fada**. 9. ed. São Paulo: Cultrix, 1993.
- VON FRANZ, Marie-Louise. **Reflexos da Alma**: projeção e recolhimento interior na psicologia de c. g. jung. 12. ed. São Paulo: Pensamento, 1997.
- WALTER, Takashima. Hagane no Renkinjutsushi: do mangá para animês. **Razón y Palabra**, Quito, n. 77, 2011.
- WANDA VISION [Série de Televisão]. Direção: Matt Shakman. Produção: Chuck Hayward. Estados Unidos: Marvel Studios, 2021.
- WILHELM, Richard. **I Ching**: o livro das mutações. 1. ed. São Paulo: Pensamento, 1984.
- ZEHR, E. Paul. Avengers Assemble! using pop-culture icons to communicate science. **Adv Physiol Educ**, U.S.A, n. 38, p. 118-123, 2014.